

ARMÁRIO 04

Argus 3 Pratelaria
A Alavanca (336) 336

SÃO LUÍS - MA

1934 - 1935

RSS
336

A ALAVANCA

REDACÇÃO - RUA JOSÉ AUGUSTO CORRÉA N. 396

Redactor chefe - ANGELO ROCHA

Gerente - ANTONIO AZEVEDO

Director - POLARY MAIA

Redactor-secretario - JOSÉ REGO

DEUS E O NOSSO DIREITO

ORGÃO SEMANAL

em defesa das classes oprimidas

ANNO VI

Luiz do Maranhão - 25 de Dezembro de 1934

NUMERO 1

Natal de JESUS

E em cada canto do mundo cristão acende-se o fogo da alegria, em comemoração a esta magna data, em que o modesto estabulo de Belem abrigou o hospede divino. O menino Jesus, o salvador do mundo ahi no chão, sobre um molho de palha repousa sua mãe, um semblante suave de louro embranquecido pelo sofrimento; e José sentado com o dorso encurvado, os cotovelos apoiados nos joelhos e a cabeça afundada nas mãos, cedeu por sua vez ao sono, esse amigo do pobre e dos desgraçados.

Ai entre sua mãe, e José o boi e o jumento estava o templo do espírito divino.

Estava a morada do Rei da gloria, estava o enviado de Deus vivo; para curar os enfermos, do orgulho, da cubica, da ganancia, da inveja, da intriga, da hipocrisia e do crime; ali estava o ser bendito que passou fazendo bem, o menino Jesus a mor, a bondade, a caridade e a justiça.

Ali naquela noite, quando Belheleem adormecida um anjo com as azas desdobradas, fendia o céu, num vôo rapido trazendo no braço uma grande cruz toda negra e tinha a cabeça cingida por uma coroa de espinhos.

Atingindo o lugar do estabulo deteve e começou a plantar silencioso a pequena altura alguns metros apenas do solo.

Era isso o simbolo do seu martirio doloroso, era a paga da sua bondade e justiça pelo sacerdote e a autoridade do tempo e pela massa sempre inconsciente que daqui gritaram crucifcae Cristo! Porque?

A massa não sabia responder. Acompanhou apenas uma voz que disse: crucifcae Cristo e a massa inconsciente repetiam.

Pae perdoai eles não sabem o que faz.

Foram as ultimas palavras do enviado de Deus para trazer o evangelio a terra, para trazer o evangelio pregado na cruz, que hoje resplandece de boca em boca na pureza de sua humildade, com a inocencia da sua doçura. Para lavar com sangue e agua o crime do primeiro homicidio cometido na terra, e que escorre ainda hoje, nas paginas do gênesis, onde a sua memoria se gravou para a eternidade.

D EPOIS de quatro anos de interrupção, cujo descontinuamento, nem mesmo sabemos explicar aos nossos assinantes e leitores o porque.

Continuará d'ora avante sem alteração do seu programa, a "Alavanca" cujo ne sujestivo recorda a força e o trabalho, a sua espinhosa missão.

Continuamos como até aqui, na exposição e desassombrada de que nos pareça bem.

Continuaremos na revelação nua e crua, positiva e sem embargos até mesmo ao sacrificio, contanto que seja para defesa das classes oprimidas, na dos obreiros do progresso da Patria e na dos que trabalham pelo soerguimento do Maranhão querido, cuja marcha evolutiva do seu progresso agora mais do que nunca está dependendo de firme, seguro e bem orientado metodo de pensamento.

A luz, este agente de conhecimento superior é inegavelmente o maior factor do saneamento.

Ninguém nos leve a mal quando daqui, contribuindo com os nossos pequenos esforços, procuramos fazer luz sobre o que quer que seja que se torné necessário, porque com uma coisa errada achamos melhor mostra-la, bem alto para que se constate perfeitamente que está errada, e então se indireita ou desaparece ou quando nada se torna remediable.

São estes os nossos pensamentos e o nosso ponto de apoio como assim pensamos e agimos desassombradamente custe o que custar, suceda o que suceder, só uma coisa nos fará recuar!

E' a porta sagrada do lar, só ahi reverentemente curvamos retrocedendo; assim fomos ontem somos hoje e seremos amanhã.

O Dr. Fabiano Vieira da Silva de saudosa memoria falando desse pequeno orgão, traçou as seguintes linhas: "Conta a "Ala-

vanca" hoje quatro anos de vida e isso representa já uma vitoria desse generoso e simpatico jornalzinho.

Ele surge alviçareiro em todas as grandes datas do nosso Estado e da União, tomando parte nas festas civicas com o animo sadio dos que creem.

Uma das rutas festivas, nessas datas, é, indefectivelmente, a "Alavanca". Quatro paginas, singelas despretenciosas, quasi sempre coloridas, em que são relembrados os simblos da Nação e as ostentações da historia, de permeio com estampas de clichês e notas biograficas das nossas gentes, dos representantes da nossa intelectualidade, da nossa politica e do nosso trabalho.

Nesse jornal não ha exclusivismo nem prevenções. As suas linhas tem um sentido sempre claro e não deixam entre si logar em que se escondem ironias e insinuções.

Não transparece dellas um laivo desses odios estupidos que separaram classes e individuos que os misteres da vida social diferenciaram. Angelo Rocha, que é o principal animador dessa folha, é um espírito generoso, ativo e social, que tem a elevada preocupação de ser util. Ele tem sempre uma palavra de sincero louvor para um gesto bom, venha de quem vier: do mais em evidencia e homens do poder ou do mais modesto dos irmãos operarios.

A "Alavanca" é um reflexo da sua individualidade. Envio-lhe cordealmente na data do seu quarto aniversario, votos de grande prosperidade".

O dr. Luiz Viana então diretor do Lyceu referindo-se a esse jornalzinho, escreveu o seguinte:

Sempre digno de parabens é o jornal que através das dificuldades que lhe oferecem, num meio acanhado e ora quase hostil ás manifestações intelectuaes, como o nosso conseguiu quatro anos de vida. E merece esses parabens

O filho de Deus nascera em uma mangedoura, para abater o orgulho que naquele seculo, chegara ao proximo; para mostrar-nos que devemos amar os proximos como a nós, mesmo sem distinção de nascimento e da opulencia que, devido a pobreza de

José e Maria negaram-lhe a hospitalidade divina.

A "Alavanca" começando hoje a sua publicação semanal rende a tão grandiosa, bela e sublime data as suas homenagens. E deseja a seus leitores e assinantes boas festas e muitas felicidades no ano novo.

quando alheiando-se ás baixas solicitações do partidarismo de campanario, á atração do governismo, desenvolve um programa de defesa dos legitimos interesses populares ou das classes de que se fez orgão.

A "Alavanca" que hoje completa o 4.º aniversario, deseja se faça no meio do operariado, um jornal de ideias, uma verdadeira alavanca, em prol dos trabalhadores maranhenses. E assim tantas outras na autoridade no assunto.



Dr. Godofredo Viana, deputado à Constituinte, que bem soube elevar o nome de Athenas Brasileira.

Dr. Genesio Rego

Os amigos e admiradores desse humanitario clinico e politico de real prestigio, tornou-se um verdadeiro Spartano, lutando contra a impetuosidade do mar revolto da nossa politica, que parecia submergir toda a superficie da terra, deteve-o e fe-lo beijar a praia.

E assim, dr. Genesio Rego cresceu ainda mais no coração e na admiração de todos os maranhenses.

Preparam-lhe, seus amigos condigna manifestação para comemorar a passagem de seu aniversario natalicio, que se realizará á nove do mez vindouro. E' justo.

José Alves Mendes

De Macapá, onde fôra veranear com a exma. familia regressou pela lancha "S. José", o nosso distinto amigo, fazendeiro e chefe de uma da mais conceituada firma de nossa praça José A. Mendes. Cumprimentam-lo.

Condenado a ficar cego

Angelo Rocha, que dirigiu por muito tempo o jornal dos artistas, a "Evolução", e que é o principal animador desta fôlha, como proprietario e redactor, já não distingue o conhecido do desconhecido, e foi julgado pelas juntas medicas que o inspeccionaram, incuravel o mal que lhe atacou a vista, e que talvez conseguisse apenas extaciona-lo, como efectivamente está.

E' chefe de numerosa familia e um dos ultimos a receber o seu minguado ordenado como funcionario aposentado do Estado.

E no entanto não se depara na sua phisionomia



sempre prazenteira, soridente e pilherico, um traço de revolta e nem uma palida tristesa.

E' um espirito talhado para lutar e vencer. Vemo-lo sempre numa actividade febril, cheio de fé e coragem ditando os artigos para o seu jornalzinho, os quaes ouvindo a leitura são por elle mesmo corrigidos.

Não ha entre nós quem negue um anuncio ou uma assignatura para a sua "Alavanca" cuja publicação semanal põe em duras provas a paciencia mais abnegada e a vontade mais opiniosa.

Eis a razão porque me encontro ao seu lado fazendo parte deste pequeno orgão de luta ardua e trabalhosa.

Sem saber mesmo a razão que me impulsionou. Consciente das dificuldades de todo o porte que deverá um jornal defrontar e vencer e tambem da minha inutilidade, eis-me ao seu lado por julgar o momento mais propicio de sua vida.

Antonio G. d'Azevedo

Pela instrução

E' preciso um combate energico contra o analphabetismo e contra as maneiras do ensino pelo menos na capital onde a maior parte das professoras se limitam tão somente a tomar lição dos seus alunos, isto é dos que já sabem. Os que ignoram, que não aprendem em suas casas ou em colegios particulares, deixou-nos esquecendo-se que muitas vezes os seus pobres paes não os poderam ensinar, devido os seus grandes afazeres ou porque não sabem ler nem dispõem de meios para pagarem professores particulares, adquirindo muito mal o necessario para comprir-lhes os livros, as roupas, os calçados, sabe Deus que sacrificio. Para depois vê-los numa romaria indo e vindo, tal como foram a primeira vez, porque as professoras lhes dizem que mal tempo têm para tomar-lhes as lições, as quaes devem levar sabidas! Mas em tal emergencia como ensina-los? Ficam assim privados do ensino esses entes queridos que muito correriam para a grandeza de nossa Patria.

Para mais de dois terços dos filhos de operarios, existentes nesta capital não frequentam escolas pelas razões acima expostas, visto os seus paes não terem tempo para ensina-los.

Urge pois que os poderes publicos competentes tomem energicas providencias que este caso requer.

E' preciso combater a crassa ignorancia, é preciso tratar-se da educação com mais interesse, intensificando-a cada vez mais.

E' preciso que o educador cumpra o seu dever abnegadamente com carinho e patriotismo desvelando-se pela educação do povo.

Se todos os paes pudesssem ensinar os seus filhos, ou pagar professores particulares, estamos certos de que as escolas primarias seriam superfluas e desnecessarias. Bastariam apenas as de curso superior. Os governos com isso poupariam somas fabulosas. Tem-se nisso, uma prova da bôa vontade dos antigos no methodo de ensino.

Portanto demonstrando a deficiencia de metodologia apelamos para os poderes competentes ensinar os mais atrasados.

Antigamente as nossas professoras não só nos ensinavam como mandavam os mais adeantados ensinar os mais atrasados

Voltaremos ao assumpto.

Outrora não haviam grupos de professoras, uma só ensinava desde o A B C até á mais fina prenda, e ainda lhe sobrava tempo.

Não tinha ao menos uma adjunta com quem podesse conversar sobre politica, sobre o baile do casino ou sobre as fitas do cinema que nesse tempo não existiam.

Bastavam os paes dos seus alunos entregar-lhe os livros exigidos assim como as alunas o necessário para as prendas e nada mais.

Hoje os agrupamentos exigem uma lição muito bem sabida, um fardamento muito alinhado, os tamo-la.

sapatos muito bem engraxados, uma infinidade de livros, cadernos, caixa de lapis-de cores etc.

E depois de tudo isso o mais interessante, é que só serão aproveitados aqueles que tenham em casa quem os saiba ensinar ou tenham posses para pagar uma professora particular, que de ordinariamente a propria professora do referido grupo, contanto que eles no dia seguinte levem para a escola do governo a lição na ponta da lingua.

Basta que um grupo de quatro professoras uma não cumpra o seu dever, para que se perturbe os trabalhos das outras, indo de carteira em carteira, ora levando uma carta que recebera dos pais dos seus alunos, para mostrar as suas colegas os erros gramaticaes, ora perguntando-lhes qual dos dois na sua opinião ganha a partida, se o Marcelino ou o Magalhães, ora para contar-lhe uma fita de cinema que assistiu no dia anterior as outras são obrigadas a suportar tudo isso com grande pacienza.

Para nós os agrupamentos de professoras não darão nunca o resultado desejado a não ser que haja uma fiscalização rigorosa nesse sentido. E' o que esperamos dos poderes competentes.

Aqui ficam os queixumes de uma classe grandemente prejudicada.

O analphabetismo

Estamos a braços com o analphabetismo porque ainda não surgiu uma pleiade de lutadores contra essa praga horrorosa que se prolonga entre nós cada vez a mais. Precizamos abrir escolas.

Um bocadinho de tudo

O viver é lutar como disse Gonçalves Dias, e não devemos pois, perder a capacidade da luta, porque assim seria perder a capacidade da vida.

A beleza moral que fulgurou na personalidade de Ruy Barbosa, foi a luta perseverante que constituiu a sua vida.

Ruy Barbosa foi um lutador, num combate sem treguas contra todas as prepotencias contra todos os absurdos, contra todas as opressões.

A sua vida foi um combate constante.

O Sorteio Militar

Dirão os nossos matutos, como sabemos que fomos sorteados; quando ignoramos as primeiras letras do alfabeto.

E' o carro adeante dos bois, é construir uma casa começando pelo telhado.

BRANCA NOVAES — Por motivo de seu aniversario natalicio a 30 do mez p. passado, foi muito festejada a distinta senhorinha Aurya Branca de Novaes. Felicifardamento muito alinhado, os tamo-la.

A "Alavanca" Social

Anniversarios

DR. CASSIO MIRANDA — Por motivo de seu aniversario natalicio transcorrido a 14 deste, recebeu o dr. Cassio Miranda inequ-



do nosso prezado amigo Francisco Guimarães, 1º escriturario da Secretaria Geral do Estado e sua exma. esposa d. Aldenora Guimarães, foi enriquecido a 22 de novembro com o nascimento da sua primogenita Maria Amelia Guimarães.

A recem-nascida mandamos um punhado de flores.

MARIA SALES — O nosso distinto amigo José Sales e sua exma. esposa d. Mariana Sales, tiveram a gentileza de nos comunicar o nascimento de sua interessante filhinha Maria Sales, a quem desejamos muitas felicitações.

SATIRO MARTINS — Honrou-nos com sua visita esse nosso prezado amigo Satiro Martins, socio da importante firma Nunes & Martins, de Bacabal e nosso representante naquela florescente vila.

—Faz anos hoje a exma. sra. Ana Paula Almeida, esposa do sr. Almir G. de Almeida, comissario da guarda civil da capital. Parabens.

Esteve em festas ontem o lar feliz do sr. Abelardo Brito Baima e de sua exma. esposa Maria da Gloria Frazão Baima, por motivo do aniversario natalicio de sua interessante filhinha Ary Frazão Baima.

A "Alavanca" deseja ao aniversariante muitas felicidades extensivas aos seus dignos pais.

CEL. JOSE' MARTINS — Transcorreu a 8 do corrente o aniversario natalicio deste nosso preso-amigo, digno e zeloso chefe de secção do gabinete de Identificação.

A "Alavanca" embora tardivamente, envia-lhe os seus saudares.

Batizado

Foi levado á pia batismal o interessante menino Leandro dileto filhinho do nosso preso-amigo sr. Leandro Nunes e de sua exma. esposa Maria Mendonça Nunes, servindo de padrinhos o sr. Mariano Mendonça e a professora Francisca Vitoria Mendonça. Ao pimpolho desejamos um risonho porvir.

Viajantes

DR. CIPRIANO SANTOS — Vindo da Capital Federal, em visita de sua exma. familia, encontra-se nesta Capital o dr. Cipriano Cornel Gomes dos Santos. A "Alavanca" onde sua s. conta grandes admiradores cumprimenta-o.

CEL. ULISSES MARQUES — Esse ilustre e brioso oficial da nossa Policia Estadual, conhecedor profundo da nossa gente, dos nossos costumes, das nossas manhas, é que tantas vezes tem desempenhado com superioridade altas e importantes comissões, encontrase agora exercendo o de chefe de

policia do Estado, com aplausos geraes.

Por tão justa e merecida escolha mandamos-lhe os nossos parabens.

DR. JOSE' CURSINO — Vindo de Pedreira de onde é Promotor Publico, encontra-se entre nós esse nosso ilustre amigo dr. José Cursino de Azevedo.

ANGELO MAGALHÃES — Acha-se atualmente este nosso distinto amigo e colega, em Cândido Mendes, onde acaba de fundar um Posto de Identificação que com bastante competencia está eficientemente chefiando o referido posto.

Parabens pela justa e merecida escolha.

DEP. COSTA FERNANDES —

Com destino a Capital Federal em companhia de sua exma. familia, tomou passagem a 24 de novembro esse nosso distinto re-



presentante na Constituinte, dr. Francisco da Costa Fernandes. A "Alavanca" envia-lhe votos de boa viagem.

A data que hoje transcorre tres vezes bendita traz ao cristianismo a doce reminiscencia do nascimento de Jesus.

JOAQUIM GONÇALVES GUIMARÃES — Regressou da Europa acompanhado de sua dignissima familia, o nosso distinto amigo Joaquim Guimarães, a quem cordialmente abraçamos.

JOSE' JOÃO DA CRUZ — Em companhia de sua exma. familia, regressou da Europa, esse nosso preso-amigo José João da Cruz, socio da antiga e importante firma de nossa praça M. Santos & Companhia. Abraçamo-lo.

MANOEL GUIMARÃES — Da Europa onde se encontrava em visita á sua exma. familia acha-se entre nós o nosso preso-amigo Manoel Gonçalves Guimarães, da importante casa Tabacaria Elite. Abraçamo-lo.

BALTAZAR MENDES — Regressou da Capital Federal, onde se encontrava em tratamento de saude, o nosso prezado amigo Baltazar Alves Mendes, da importante firma José A. Mendes, de nossa praça. A "Alavanca" cumprimenta-o.

Seguiu a 17 do corrente para a Capital da Republica, esse nosso digno representante na Constituinte Federal, deputado Maximino Martins Ferreira, que por muitos anos serviu de lider no Congresso do Estado. A "Alavanca" deseja ao viajante optima viagem.

Para a Capital da Republica, embarcou o sr. cap. Onésimo Becker de Araujo, que na administração Martins de Almeida vem ocupando o alto cargo de secretario geral do Estado, assumindo o referido cargo o illustre Dr. Cassio Miranda, que se tem sabido elevar a estima de todos, pelos seus altos sentimentos de justica.

Otimo negocio de capital

Vende-se ações da Companhia Petróleos do Brasil, a

100\$000

O NEGOCIO DE PETROLEO

As ações duma companhia de petroleo estão na dependencia do encontro do petroleo para se valorizarem. Não se encontrando petroleo, nada valerão; mas encontrando-o, sua valorização torna-se tremenda. Em seguida transcrevemos alguns dados extraidos dum jornal financeiro americano sobre o dividendo de varias companhias.

Trata-se apenas da região petrolifera de Burkburnett, no estado de Texas, Estados Unidos onde, decadas atraç ninguem admitia que houvesse petroleo. Quinze meses depois da descoberta do petroleo em Burkburnett já estavam operando ali 85 companhias cujos dividendos iniciais foram altissimos. Entre elas citam-se as seguintes:

COMPANHIAS

Big Pool Oil Co
Block 36 Oil Co
Citizens Oil Co
Columbia Oil Co
Troydada Oil Co

Dividendos

225%
300%
200%
250%
300%

Estamos certos que nenhuma industria do mundo jamais apresentou algarismos como estes. Peçam prospectos e informações á rua José Augusto Corrêa n. 492.

Nascimento

MARIA AMELIA — O lar feliz

Contos da "Alavanca"

Contam que um rei tinha um criado suíço e este trazendo-lhe um prato de sopa quente tropeçou no tapete e a sopa respingou a sua magestade, o qual, encolerizado ordenou a morte imediata do criado? Eu morro por uma coisa que involuntariamente cometí, então morrerei por uma, que voluntariamente cometi e arrojou o prato de sopa sobre a face do rei que dando um grito de dor disse não o matem.

O rei depois dos primeiros curativos já aliviado nas dores causada pelas queimaduras, reuniu os seus conselheiros e indagou deles, o que poderia ter motivado aquela ultima resolução dele, para com o criado; que havia condenado à morte. Esses que não eram dos nossos disseram-lhe, foi porque a primeira condenação de vossa magestade era uma grave injustiça, e tanto assim é que em virtude do crime gravíssimo que voluntariamente foi cometido, deveria sofrer maior pena e não a mesma. Eis a razão porque a sua magestade revogou a primeira sentença dizendo não o mate.

Dizem que o camelo quando sente o pezo da carga gême e em vez de aliviar-o subcarregam-n'o ele de um impeto lança por terra tudo quanto tinham posto no dorso. Esse caso quer nos parecer com o do nosso comércio.

—Sargento!

—Pronto meu capitão.

—Porque castigou o soldado 81?

—Porque apanhei a arremedar v. s. diante da companhia.

—A arredar-me? Mais que fazia esse patife?

Repetia as vozes do comandante berrando como um besta.

O juiz: onde estava o réo quando cometeu o delito? O réo: delito! Que é delito dr.? Juiz: que diabo de homem é você, que não sabe o que é delito! Delito é o crime, ja sabe? Já sim senhor; Eu estava encostado a bitacola: Juiz — a bitacola? O que é a bitacola. O réo: — Que diabo de Juiz é v. s. que não sabe o que é bitacola.

Um Rei andava passeando pelos arrabaldes da cidade e deparou com um sítio que lhe seduziu bastante.

Pela beleza da sua paisagem resolveu comprá-lo, para veranear e mandou o seu secretário científica o dono, a sua pretenção.

Não ha dinheiro que o compre, porque aqui nasceram os meus antepassados e eu também; pois bem disse o secretário a sua Magestade desapropria-lo.

Duvido!... respondeu o proprietário aqui ainda temos juizes.

O Rei que estava distante, mas que ouvira as suas afirmativas, correu a cumprimentá-lo e abraçá-lo pela absoluta confiança que tinha na justiça do seu reinado.

E' belo o paiz em que os concidadões confiados na sua justiça não temem a prepotencia.

HOSANAS

Para cantar-te irmã, o dom quizera ter
De transformar em luz as rimas do meu verso;
Tal um sol de esplendor noivado no universo
Dos pensamentos meus a gloria de viver.

Da mais nobre amizade e do meu bem-querer,
Cujo pômo conservo inda bem vivo e térsio,
Trago-o no altar do peito em fina gaze immerso
Dentro do coração lenindo o teu soffrer.

E proseguindo quero á minha trajectoria
Ascultar bem de perto esse orgulho feliz
Que mais feliz me eleva ao reinado da gloria.

A mim, falte jamais, irmã terna e querida,
Essa divina essencia, essa bençam de Deus,
Que extingue o meu soffrer e que te alenta a vida !

JOSE' A. REGO

A Emancipadora do Lar

SOCIEDADE COOPERATIVA

Unica que se dedica exclusivamente a predios populares. Unico que é de facto—Cooperativa. Unica que estabelece prazo maximo. Com 6 meses apenas ou sejam 180 dias podeis ter o vosso proprio lar!

Ser proprietario de vossa casa!

Sede inteligente, solidificae o vosso patrimonio, economisae, em prol de vosso futuro, de vossa familia e de vossos filhos.

Inscrevei-vos hoje mesmo, sem vacilar, na Emancipadora do Lar.

Sociedade que é exclusivamente em predios para vender a seus socios, é uma garantia unica—em vista de estar o capital dos acionistas sempre salvaguardados de quaisquer eventualidades.

O acervo da Emancipadora do Lar é—e será sempre em predios.

Amoatizações mensaes apôs o recebimento do predio:

Rs. 10:000\$000.....	91\$800
Rs. 15:000\$000.....	110\$500
Rs. 20:080\$000.....	146\$000
Rs. 25:000\$000.....	183\$500

Procurem a Agencia hoje mesmo

Rua José Augusto Corrêa n. 492

UNIÃO OPERARIA MARANHENSE

Resultado das eleições procedidas em 23-12-934 dos novos dirigentes da União Operaria Maranhense, notabilissima agremiação operaria.

Presidente — Nestor A. do Nascimento; vice-presidente, Raimundo Costa Santos; 1.º tesoureiro, Januario Francisco de Oliveira; 2.º tesoureiro, Ricardo Francisco Marques; orador oficial, José

A. Brasil; arquivista, Bolívio Cândido Rabelo.

Assembléa Geral — Theófilo Marcelino Moraes Rego, presidente; Eduardo de Souza Marques, vice-presidente; João Raimundo dos Santos, 1.º secretario; Melchíades Fernandes, 2.º secretario.

Comissão fiscal — Bartolomeu Nunes Barbosa, Francisco Xavier Mendes, Nestor do Espírito Santo, Lazaro Vivino Gallego, José Sátiro Gonçalves.

A Ilha

A Ilha de S. Luis, si fosse cultivada, seria um Eden, e, dotada de pequenas escolas agrarias muito contribuiria, com seu exemplo, para difusão de outras escolas no Continente.

Observo, ha muitos anos, todas as plantações de mandioca, milho, arroz, gergelim, feijão, favas e cana chegando a certesa de que todos estes artigos podem compensar o esforço do lavrador.

A agricultura de cana então tem demonstrado a excelencia das terras.

Em fôrragens e hortaliças as provas estão patentes nos mercados desta capital.

Outrora, esta Ilha, ora reservatorio de quasi todas as madeiras do continente e disso dão testemunho as construções mais antigas desta cidade.

O plantio de arvores frutíferas seria remunerador si não fossem as sauvias.

Além destas temos duas pragas que vem concorrendo para desviar qualquer tentativa por meio de pequenos captaes e são elas: o lenhador e o carvoeiro — dois implacaveis fabricantes de deserto.

A derrubada dos matos que eles, impiedosamente, fazem todos os dias, não respeitando as propriedades alheias, concorrerá em futuro não muito remoto, para a perda de muitos mananciaes e lagoas que representam a fortuna dos lavradores das margens.

Urge que o governo tome energicas providencias na repressão dese habito estabelecendo assistencia policial aos pequenos lavradores coibindo outro grande mal que é o consentimento de animaes soltos como se a ilha posse campo de criação.

Muitos lavradores tem abandonado a profissão porque só plantavam para sustentar animaes alheios.

Os subdelegados não tem ação porque, em geral, lavradores e carvoeiros portanto fiscalização das autoridades da capital.

FABRICIO

FREDERICO REIS — Transcorreu a 29 p. passado o aniversario natalicio do nosso prezado amigo cel. Frederico Gonçalves dos Reis sub-diretor da Secretaria Geral do Estado, que por esse motivo foi muito cumprimentado.

A "Alvorada" embora tardivamente envia-lhe os seus saudares.

Está eleito deputado estadual, nosso distinto amigo e conterraneo Antenor Rapozo do Amaral.

A "Alavanca" felicita-o.

A politica

No dia que os nossos governantes souberem que em cada um de nós Brasileiros ha um homem de carácter, de dignidade, de coragem e de ação não se dará mais nem um abuso por parte da política.



Bagas de crystal.

De volta de um passeio,
A Beira-Mar, talvez,
Creio...

Qualquer coisa a desgostára !
Rasão porque voltára
Mais cêdo dessa vez !

Assim,
A passos lentos,
Labios murmurentos,
Subia pensativa
Aquela Flôr do Prado !
E a vendo, sensitiva,
Num cismar sem fim...
Fiquei admirado!...

Que encanto !...
—A Flôr em pranto,
As veses soluçava !...
—Naquele belo rosto,
Talvez por um desgosto
O pranto deslisava !...

De olhos inundados,
Cheios de luz,
—Qual Santa Teresinha
Contrita ante Jesus,
O pranto não continha !
E os labios descerrados
Deixavam perceber
A' um Martyr Nasareno,
A Taça de veneno
Que um dia ha de beber
Que um dia ha de beber
Nos braços de uma Cruz !!...

Ceguei, então
Deveras pensativo
Náquele Quadro Vivo
Da Noite de Natal !
E de entre a multidão,
Por Deus, que eu só pensava
Na Flôr que se orvalhava
Em bagas de crystal !?...

SALLES LEITE

Boa maneira de pedir

A vida social é uma vasta cooperação de esforços, de actividades e ideias. Quanto mais se diminuirm os atritos entre todos os membros da coletividade social, tanto mais eficiente e harmonioso está o trabalho da colmea humana, tanto mais se elevará o nível da cultura e bem estar de todos.

O progresso social é tanto mais intenso quanto mais perfeita for

a cooperação e muita inteligencia de todos os individuos.

E por isso a amabilidade é o primeiro dos deveres humanos. Quem nada tem nada vale: e pode simplesmente com a sua amabilidade já ser util aos seus semelhantes.

O trato com uma pessoa grosseira nos deixa num verdadeiro mal estar, ao passo que não ha mais vivo prazer que o convívio e o contacto com pessoas amaveis e cortezes.

E' curtissima a vida humana.

Os poucos momentos de nossa existencia, devemos auxiliarmo-nos mutuamente, em lugar de atormentar-nos inutilmente.

Assim como não temos o direito de ferir fisicamente um nosso semelhante, da mesma forma não temos o direito, nem necessidade, de dizer-lhe coisas que lhe vão cauzar um desprezo moral, tão desagradável como a dor física.

Isto vem a propósito de um individuo cujo nome não nos acode a memoria no momento. Estando o nosso redactor angariando assignaturas para este jornalzinho, elle julgando-o da sua banda disse-lhe: é uma bôa maneira de pedir. Mas, o nosso redator que é cá da outra banda e que nada se parece com o tal individuo deixou-o sem resposta.

E' tão bom ser amavel. A nossa vida é um minuto na infinitude do tempo. Entretanto a maior parte da humanidade vive a atormentar-se reciprocamente com palavras inuteis que doi mais que um ferimento físico.

Se não temos o direito de ferir fisicamente a quem quer que seja, quanto mais moralmente a uma pessoa sobejamente conhecida por todos os maranhenses.

A "Alavanca" é muito conhecida dentro e fora do Estado não pode ser pois um conto de vingaria, como muito bem ficou dito, naquelas palavras acima, é uma bôa maneira de pedir.

De Baioneta Galada

Um dia estando eu, debruçado sobre o balcão de uma barraca que então possuia, aproximou-se de mim um velho e disse-me: você quer que lhe dê um conselho, que servirá para toda a sua vida.

Respondi que sim; então botame um grogue, botei-lhe, elle bebeu e disse-me: quando você enfiar uma agulha, não se esqueça de dar um nó na ponta senão o primeiro ponto é baldado; e sahiu-se rapidamente, zanguei-me, chamei-o com insistencia e ele não voltou. Então puz-me a refletir, raciocinei bastante sobre este ponto e o coração disse-me, foi um grande conselho, elle chamou a tua atenção para todos os negócios que tiveres de fazer, elle disse-te que deves pensar maduramente antes de o fazer. E justamente o que venho fazer-te hoje dar-te um conselho dos mais grandiosos, dos mais sublimes e belos dos que tenho recebido atraídos dos meus anos, não são conselhos concebidos de um cerebro obscuro como o meu, mas sim de um dos mais queridos e festejados escritor patrício, Mario Pinto Serpa.

Não sei se te zangarás comigo como eu ao principio com o velho; o que sei é que se raciocinares e refletires bastante dirás que a razão está comigo e que o meu conselho ou melhor de Mario Pinto Serpa é belíssimo e verdadeiro:

Ei-lo. Dentro da lei, da ordem, usando as tres armas pacificas —

organização, educação e cooperação — os operarios conquistarão todos os direitos que a igualdade humana lhes confere e que os outros homens já usufruem na sociedade.

Mas uma transformação completa na organização social só pode realizar-se pela cooperação consciente, inteligente e preparada das massas. Estas devem primeiro preparar-se e adquirir capacidade para a nova situação. Devem as massas operarias saber o que querem. Karl Marx repelia com desprezo a idéia de tomarem os operarios conta do poder por meio de uma revolução e teve a coragem de dizer, no seu tempo, que seriam necessários pelo menos cincuenta anos para os operarios adquirirem capacidade para uma ação consciente na política. Quer dizer os operarios só ganharão terreno na proporção exata em que aumentarem a sua propria capacidade mental e o seu poder de organização e de cooperação.

Assim como a natureza não dá saltos, assim também a sociedade só pode evoluir gradativamente passo a passo, e não por decretos e golpes de Estado.

O socialismo estará realizado integralmente sem revolução nem violencia alguma, no dia em que o operario tiver adquirido capacidade e preparo mental igual as outras classes, e isto pela simples razão de que o operario é o maior numero e tudo tem que ceder ao maior numero.

Quando os operarios querem realizar as suas aspirações antes do tempo, a golpes de decretos ou de revolução, o efecto é contraproducente e acontece como na Russia e na Italia, peioram as coisas, sobrevem a fome, a miseria alastrada, morre de miseria milhares, de individuos, tudo se desorganiza, o comercio, a industria, a lavoura e a sociedade inteira ficam transformados em um chão completo.

Ao contrario, nos Estados Unidos, onde nem siquer existe socialismo que conte, os operarios já tem maior soma de bem estar, ganham salarios nababescos e vivem uma vida confortavel. Por que isto ? Porque o operario americano tem um nível metal superior ao de outro paiz, tem um preparo mais completo, sabe o que quer, conhece o limite exato das suas aspirações realizaveis e sabe o que é absurdo pretender.

Hoje nos Estados Unidos os operarios ganham tanto quanto em qualquer outra profissão, porque são homens preparados, cultos, capazes de defenderem os seus interesses inteligente e proficiamente.

Não é a golpes de decretos nem por meio de revolução que os operarios obterão o que é seu direito. Os operarios tudo obterão na proporção em que aumentarem a sua capacidade mental, o seu preparo, o seu poder de organização.

O saber é uma grande arma invencivel que elevará o operariado ao nível das outras classes sociais. Um intenso movimento educativo nas classes operarias as trans-

formará na maior força social e política na nação.

A revolução é um crime. O bolchevismo na Russia resultou de facto em milhões e milhões de assassinatos, tão condenáveis como os praticados pelo despotismo. Substituiu-se a tirania autocrática pela tirania igualmente detestável da multidão, sem freio, sem justiça, sem respeito, sem moderação, transformando o povo em um montão bestial capaz de todos os abusos, de todos os crimes, dos mais horripilantes attentados contra a humanidade.

As transformações sociais só podem ser úteis na proporção em que colocaram o saber onde dominava a ignorância e substituíram o egoísmo de classe pelo sentimento do altruismo.

A vitória proletária terá lugar quando cada operário tiver o saber, a previsão, a consciência que o façam um ente racional e capaz de usar a sua força com discernimento e respeito aos direitos alheios. Por essa forma os operários os senhores do paiz quando se tornarem uma classe plenamente esclarecida e capaz de, dentro da lei, usar dos direitos que lhe competem.

Portanto o problema das reivin-

Santos, Martins & Cia.

ARMAZEM DE FERRAGENS, TINTAS E
CUTELARIAS :
End. Telegrafico — Cutelarias Caixa Postal, 70
TRAVESSA DO COMMERCIO, N. 49

São Luiz Maranhão
Depósito permanente de cimento Coroa e de outras marcas — Cimento branco Atlas — Alvaiaide Belga, legitimo Veille Montaigne (Selo encaixado) — Cré Cavallo Marinho — Oleo de linhaça genuino de Blundell Spence — Agua-rás Pinheiro — Breu americano — Cabo manilha de 1.ª qualidade — Amarras de piassaba — Ferramentas para lavoura, como: Machados, Facões, Foices, enxadas, etc., da conhecida marca Collins e de outras também de comprovada superioridade — Cutelaria marca Anjinho — Louças esmaltadas e de alumínio — Armas e munições — Espolétas GD e pica-pau) — Soda barreira em sacos e soda caustica em latas e em tambores de 100 e 50 quilos — Corburêto — Salitre — Antimônio — Clorato — Fogões — Caldeirões — Sorveteiros — Faróis contra-vento — Mangas de vidro brancas e de côn — Vidro em laminas — Telhas de vidro — Selins e artigos de montaria, — Tintas, Oleos, Vernizes, etc., etc.

VARIADO SORTIMENTO DE FERRAGENS EM GERAL E MIUDESAS

Recebem em consignação e colocam aos melhores preços da praça, todos os gêneros de produção do Estado, para trôco de mercadorias

PREÇOS SEM COMPETENCIA

pre-lhes, pois, sacudir o jugo da ignorância.

— Ah! tendes a verdade nua e crua, fora disso tudo é mentira! Como mentirosa foi a República e mais ainda a revolução que fracassou em todos os altruísticos princípios por ella pregados como nos afirma com muita audácia o inclito general Flores da Cunha, quando o seu discurso ao dr. Getúlio Vargas em Porto Alegre dizendo-lhe: Além de outras coisas o seguinte:

“Quebraram a unidade moral que fez a revolução tecer a desordem na nação, tramou sobressaltos e angustias que culminaram com a rebelião de 1932. A ordem pública a situação financeira, a administração e a polícia em nenhum período da nossa história anteviu a uma situação tão difícil”.

— Imaginamos que até faz horror, e que o operário se levanta contra os poderes legalmente constituídos e o que poderia resultar dali? A selvageria inutil a carnificina e a omnipotência do mal.

E se ganhasse vitória se é que se possa chamar a isso vitória entregaria sem direito para isso, as suas mulheres e seus filhos, a maior das misérias humanas, a mão do despotismo e a mão da tirania! Não te zangues! Ouvi-me!

Os burgueses de hoje não são senão a máxima parte operários que com pequenos preparos, inteligente, activo e trabalhador, conseguiram de simples barqueiros passarem á quitandeiros e assim gradativamente galgaram aquela posição.

Esses milagres tem-se reproduzido tantas vezes ante os nossos olhos e os nossos dias. Imitemos. Se alguém te apontar outro caminho que não seja esse, diga-lhe como disse um Santo Monge a um punhado de cavaleiros ainda muito jovens, que desconhecendo o terreno dispararam os cavalos numa correria infernal, ignorando que a dez metros de distância estava um abismo a traga-los, e o Santo Monge correu prostrando-se na sua frente abriu os braços e gritou com todas as forças de seus pulmões! Insensatos, para traz, para traz!

ANGELO ROCHA

Refinaria e Mercearia Neves

J. Borges & C., Ltda.

(CASA FUNDADA EM 1890)

Especialidade em gêneros alimentícios
Vendas a grosso e a retalho

Tel. 177 — Cx. Postal, 77 — End. Telegr. NOQNINHA

Rua Oswaldo Cruz N. 982

A ALAVANCA

REDACÇÃO - Rua José Augusto Corrêa n. 396

Director - FLORINDO RIBEIRO

Redactor-chefe - ANGELO ROCHA

Secretários - JOAQUIM REGO e ADELINO POLARY

Gerente - ANTONIO AZEVEDO

DEUS E O NOSSO DIBBITO

Organização semanal
de defesa das classes
opprimidas

ANNO VI

S. Luiz do Maranhão - 6 de Janeiro de 1935

NUMERO 2

Pela instrução

Como já dissemos na nossa primeira edição, dois terços dos filhos dos operários já não frequentam suas porque os pais cansados de verem ir e vir tal e qual como foram da primeira vez em busca do saber e a professora a exigir que os tragam de casa. Si Samaritana assim pensasse Cristo morreria de sede, a que estão condenados ao analfabetismo dois terços dos filhos de homens pobres de nossa terra os quais nesta romaria gastam calçados e roupa sem aproveitamento nenhum obrigando assim os pais a retrair os dos colégios onde como já dissemos, o governo emprega uma somma fabulosa, a qual aqui estamos a exigir muito mais ainda para a instrução; mas não testa nem para esta formula que seria condenar a ignorância uma porção de criancinhas.

Porque quando elles pedem à professora para lhes ensinar elas lhe respondem: meu filho mal tempo tenho para tomar lições das que já trazem de casa sabidas, quanto mais para ensinar-te.

Não são todas, mas a maioria das professoras agrupadas assim dizem aos seus alunos.

Pois bem, os pobres pais que não podem ensinar os seus filhos e nem dispõem de meios para pagar a quem os ensinem, propõem o seguinte: que as professoras ensinem os seus filhos e elles tomam-lhe as lições uma vez que tragam bem sabidinhos na ponta da língua, já que as professoras não lhes podem ensinar e dissolvendo tal grupo, e as

Reminiscencia

O mundo christão recorda, hoje a chegada dos Tres Reis Magos no estabulo de Bethlem em visita ao seu hospede divino ao Filho de Deus feito Homem, ao que passou fazendo bem. E que a humanidade não comprehende que a felicidade compete a todo o ente humano e vive numa disputa terrível.

E patente aos olhos do observador mais superficial que o mundo marcha para uma decadência formidável e que a sua ganancia chegou ao paroxismo.

Parece termos chegado a Torre de Babel onde confundiram-se as unguas, e onde parece que temos de ouvir bramar nas nuvens a voz encollerizada do Juiz Supremo

Nesta hora final como diz S. Agostinho pedirás aos montes que caiam sobre a tua cabeça e os montes não cahirão, pedirás á terra que se abra e que te absorva, e a terra não se abrirá tamanha é a tua «iniquidade».

Ainda é tempo. Retrocedemos, ainda não chegamos na cidade de Sodoma e Gomorra os bons vingam-se pela sua santidade e basta parecer para ser reconhecido como a Deusa antiga revelada na magnificência silenciosa do seu andar.

Os nossos espíritos turbam a terra num mundo mergulhado nas tristezas das decepções esterielas da realidade recordando na hora presente no momento em que os Reis Magos não tendo em mira sendo render culto á verdade anunciada, as quais foram buscas a uma porta cuja humildade não se abriria para dar o homenzinho as causas em que hoje o mundo se debate, as causas de Judas e Cahim porque não cumprimos os seus santos mandamentos e a terra não se treme sobre toda.

Deo gratia.

tomar as lições ao mesmo tempo.

E' necessário que as professoras tomem interesse pelo aproveitamento de seus alunos e para isso é preciso que haja uma lei: um grupo que tenha uma frequência de cem alunos e que no fim do ano não seja aprovado pelo menos setenta, seja sumariamente

professoras componentes nomeadas para diversos pontos do interior do Estado, onde de certo lhes virão tempo para ensinar.

Talvez assim, despertaria o desejo de ensinar e recordariam em seus corações o orgulho dos velhos educadores, daquelas que para certificar que os seus alunos nos conheciam claramente

Dr. Rodrigues Pinto

Pela faculdade de medicina da Bahia colou grau a oito de dezembro p/p. o nosso distinto



conterraneo dr. Raimundo Rodrigues Pinto filho do nosso prezado amigo Capitão Theodoro Raimundo Pinto influente negociante nesta praça a quem mandamos as nossas felicitações.

Dr. Clovis Pinto

Pela nossa faculdade de farmácia colou grau a 15 de dezembro p/p. o nosso illustre amigo dr. Clovis Rodrigues Pinto filho do sr. Theodoro Pinto é irmão do dr. Rodrigues Pinto.

alphabeto encobriam viate e quatro e pe gunt vam-lhes que letra é esta?

E assim nos ensinavam a soletrar e ler por cima e lhe sobrava tempo.

Hoje porém, as professoras não tem tempo para ensinar a ler por cima: lá vem papae.

Já é demais! Poremos termo aqui aos lamentos de uma classe grandemente prejudicada appellando para o sentimento de justiça dos poderes competentes. Urge uma providencia.

O ALGODAO

Depende do cultivo desta malvacea o futuro do Estado do Maranhão, entretanto nenhuma iniciativa se toma no sentido de amparar os pequenos agricultores que, num trabalho exhaustivo, produzem a pequena quantidade que vem ao mercado.

Jornaes de Pernambuco noticiaram, no começo deste anno de 1934, haver o governo daquelle Estado distribuido sementes á 16200 agricultores, alem disso, os auxiliou com o concurso de agronomos e apparelhamentos necessarios ao plantio.

No Maranhão, infelizmente, ninguem presta atenção ao pequeno productor e é dele que depende toda a laboura do Estado!

Sementes elle que as compre, pois que os proprios interessados na acquisitione da produçao só querem comprar, ao menor preço, mais necessaria se vem tornando a approximação do interior.

Essa indifferença vai matar da nossa pequena laboura e reduzindo os campos a capoeiras estereis.

Tivemos nas feracissimas terras do Pindaré, duas cidades cruzadas, o escoamento usinas de açucar—a São Pedro e a Castello. Perdemos ha muito esses dois centros centros de laboura e de que forma?

Os poderes publicos consentiram que, desmontados, fossem vendidos por menos videncia, expondo ao mesmo custo do cambio de 27!

Não vetaram esse crime e a São Pedro foi revendida para Pernambuco, sendo a outra arcaizada, vendidas as telhas.

Assim vai o Maranhão perdendo a cultura do algodão. Toda a costa maranhense proiu excellente algodão mas a falta de descarregadores importa na fal-

ta de sementes onde é cultivado, por isso, sem sementes, os lavradores vão abandonando os campos.

Tu y Aesú cidade que outrora produzia muito algodão e da melhor qualidade, está reduzida a burgo sem importancia e mesmo acontecendo a Caçutapera, que passou a termo, não obstante ser o caminho das abundantes minas auriferas de toda a região.

No passado o sr. João Anastacio, se não nos enganamos, tinha motor, distribuia sementes e animava plantio.

Depois desu morte quem comprou o motor negociou-o não se importando do pobre Tu y.

Não tem o Maranhão, ao menos, um barco a motor estando quasi interceptada a comunicação quando compras, ao menor preço, mais necessaria se vem tornando a approximação do interior.

O commercio de toda a costa está sendo feito, por regatões vindos do Pará e o Maranhão assiste, de braços cruzados, o escoamento de toda a riqueza das marcas de Garupy.

A falta de transporte incide na pequenez da laboura. Uma vez que não existe

iniciativa particular, competiu com o Governo maranhense videntes, expondo ao ministro da Agricultura, interessado na exploração do

Feito este apello confiamos que o sr. Interventor tome todo interesse em proveito da laboura do algodão chave do desenvolvimento do Estado.

FABRICIO

Luar, com os seguintes sócios.

1. TEAM—José M. Souza (Capten), Bonifacio Pinto, Antonio Santos, Antônio Soeiro, Ricardo Santos, Izabel Souza.

2. TEAM—José D. Gaioso (Captn), José Ferreira, José Costa, L. Silva, Mario C. Ferreira, José Braga.

Otimo negocio de capital

Vende-se ações da Companhia Petróleos do Brasil, a

100\$000

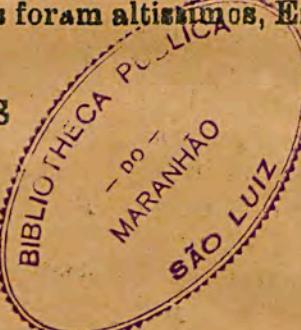
O NEGOCIO DE PETROLEO

As ações duma companhia de petróleo estão na dependencia do encontro do petróleo para se valorizarem. Não se encontrando petróleo, não valerá; mas encontrando-o, sua valorização torna-se tremenda. Em seguida transcrevemos alguns dados extraídos dum jornal financeiro americano sobre o dividendo de varias companhias.

Trata-se apenas da região petrolífera de Burkburnett, no estado de Texas, Estados Unidos onde, décadas atrás ninguém admitia que houvesse petróleo. Quinze meses depois da descoberta do petróleo em Burkburnett já estavam operando ali 85 companhias cujos dividendos iniciais foram altíssimos. Entras elas citam-se as seguintes:

COMPANHIAS

COMPANHIAS	Dividendos
Big Pool Oil Co.	225 %
Block 36 Oil Co.	300 %
Citizens Oil Co.	200 %
Columbia Oil Co.	250 %
Troydada Oil Co.	300 %



Estamos certos que nenhuma industria do mundo jamais apresentou algarismos como estes.

Peguem prospectos e informações à rua José Augusto Correia n. 492.

As tres rosas

A minha extremosa

Mae

1. secretario—José Braga
2. secretario — Mario J. Santos, Presidente—J. Capitolina, Vice-presidente A. Santos.

D. BENEDICTA SOARES

—RAMOS—

—BIBLIOTECA PÚBLICA

MARANHÃO

Funebres

—BIBLIOTECA PÚBLICA

MARANHÃO

—BENEDICTA SOARES

—RAMOS—

—BIBLIOTECA PÚBLICA

MARANHÃO

“A ALAVANCA” NA SOCIEDADE

ROSAS DO AMOR Para o album de 1 F.

Oh! rosa de beleza sedutora,
D'aureas, formosas petalas tecidas,
Rosa de amor! Pureza encantadora
No ocaso das saudades refloridas...

E's pelo casto orvalho chrystallino
Envolta á fina gaze de candura
Que se distende do alto azul divino,
Com pompas de alvoradas, de ternura.

Em teu seio quando pousa o colibri,
A palmeira farfalha palpante
Almejando libar o pólen em ti!

E tu, que és de minha alma, a linda flor;
Perfuma com teu halito embriagante,
Todo meu coração; Rosa de Amor!

— SOUSA REIS —

Anniversarios

D. MARIA AMELIA GOUART — Transcorre hje, o anniversario natalicio da veneranda Sra. D. Maria Amelie Gouart, progenitora dos nossos preados amigos, José e Antonio da Costa Goulart e da exma. sra. d. Benedita Goulart Fortuna, virtuosa esposa do nosso confrade Djalma Fer-

Dai-me o teu conforto e m'nora a minha dor.

Silencio um momento.

Uma estranha aureola parece emanar do incognito como por um milagre.

Repete-se a voz novamente.

A singular rosa parece jorrar catadupas de perfumes, desdobrando-se a fresquidão de suas petalas e uma brisa louçã vem embalar-lhe na sua debil haste, como que reanimando-lhe com o seu carinho.

Myriam, divinamente elevada, asulta mais de perto a repercussão da voz.

— Sou rosa e sou viúva: diz a segunda flor. Enlutou-me a vida, abumbrou-me os sentimentos, exulcerou-me o coração e despedia-me a todo o momento a alma a lembrança da perda irreparável d aquelle que desde do berço me ligara o destino e traçoeiramente me viera rolar a negra mão da morte.

O vasto infinito, como que sentindo algo de melancólico, obscureceu-se, quietara-se o Mar, reiando por alguns instantes, a mais profunda mudez.

Pas na, absorta, alteiando-se entre nuvens que lhe cingiam a fronte gloria, Myriam era divinamente pura.

tuna.
A anniversariante envia-mos os nossos saudosos,

THEREZINHA — Transcorreu a 2 do corrente o anniversario natalicio a interessante menina Maria Therezinha Rocha da Silva, dilecta filhinha do nosso redactor chefe Angelo Rocha da Silva.

A anniversariante a

Emanava do seu pulchro olhar a scintillante irradiação de sublime.

Mais uma vez se fez ouvir a mesma voz:

— Myriam! Ouve-me por piedade, abriga-me no teu seio, ampara-me no teu regaço. Diz a terceira rosa:

— Eu sou aquella que posso o nome de Mãe. Tenho cumprido a missão que me exigira o destino. Daime a tua graça, dai-me o teu reino.

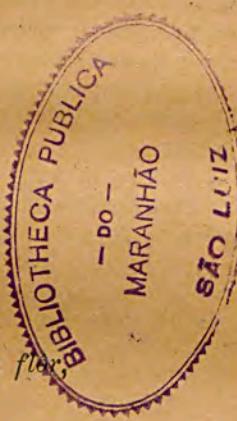
Nesse instante dá-se como que um rapido cataclisma em que toda a Natureza se transforma, tudo reviverá de maior explendor, desde da rastejante herba até às portas do Infinito.

Desceram-se as nuvens e sob a apoteotica orquestra das lyras angelicas ascendera ao Palacio da Eternidade.

— Myriam, entre nuvens, cantos e musica, levava consigo a representante do mais puro Amor, que posso o indescriptivel nome de Mãe, (chave de Ouro) dos enigmas da grande Potencia Mater.

Homero José Mendonça

31-12-34



A Emancipadora do Lar

Sociedade Cooperativa

Unica que se dedica exclusivamente a predios populares. Unico que é de facto—Cooperativa. Unica que estabelece praxe maxima, Com 6 meses apenas ou sejam 180 dias podeis ter o vosso proprio lar!

Ser proprietario de vossa casa!

Sede inteligente, solidificae o vosso patrimonio, economisae, em prol de vosso futuro, de vossa familia e de vosso filhos,

Inscrevei-vos hoje mesmo, sem vacilar, na Emancipadora do Lar.

Sociedade que é exclusivamente em predios para vender a seus socios, é uma garantida unica—em vista de estar o capital dos acionistas sempre salvaguardados de quaisquer eventualidades.

O acervo da Emancipadora do Lar e-e re á sempre em predios.

Amortizações mensaes após o recebimento do predio:

Rs. 10:000\$000	91\$800
Rs. 15:000\$000	110\$500
Rs. 20:080\$000	146\$008
Rs. 25:000\$000	183\$500

Procurem a Agencia hoje mesmo

Rua José Augusto Corrêa n. 492

«Alavanca» deseja muitas felicidades.

DR. GENESIO REGO —

Como já noticiamos, transcorre a nove do corrente, o anniversario natalicio desse humanitario clinico e politico de real prestigio que se tornou digno de verdadeiro aplauso, que fiz jus à homenagens que lhe serão tributadas no dia do seu natalicio, e corregiliarios. A «Alavanca» associando-se a esta homenagem envia-lhe antecipadamente os seus saudosos que se tornam extensivos a sua exma. familia.

AQUINO AMARAL —

Diz a dez do corrente o anniversario natalicio do nosso prezado amigo Aquino Ferreira de Amaral, activo e zeloso porteiro da recebedoria do Estado, a quem antecipadamente a «Alavanca» envia um apertado aprelo.

ODINEA DO CARMO —

Completo o seu cu-s, pri-mario, a intelligente menina Odínea Francisca do Carmo, dilecta filhinha do nosso amig Raymundo Si-

gundo do Carmo, em S. José de Ribamar, no colégio dirigido pela distinta professora Victoria Azevedo.

Parabens.

IZIDORODE JESUSSILVA — Por engano saiu á 2 de Dezembro em vez de ser á 2 de Janeiro, o anniversario deste nosso prezado amigo.

AGRADECIMENTO

Do Cel., Ullisses Marques, recebemos delicado cartão de agradecimento pelas justas referencias que daqui lhe fizemos, quando da sua acertada nomeação para chefe de polícia e commandante da força pública. Gratos.

VIAJANTES

Do interior do Rio, onde se encontrava a negociação de sua firma comercial, voltou o nosso eminente amig Joaquim do Prado Martins, socio da conhecida firma de nossa praça Nogueira & Martins. Cumprimentamo-lo MANOEL DA SILVA BORGES — Depois de oito



DESTINO

*Na agua suja de um vaso, envolta pela espuma
Que o sabão friccionado, alli, assim deixara,
Pobre moeca luctara em vão, (que lucta amarga!)
Já da morte sentindo a triste espessa bruma.*

*Volitando cahira a esmo, qual a pluma
Soprada pelo vento, e, ingenua não pensara
Que o Destino, feroz, a trama preparara
Do suppicio cruel, que, aos poucos, se avoluma...*

*Qual o inseto assim preso ao fundo da bacia,
Escabujando sempre em transes de amargura,
Para veneer da Sorte a execravel insidia.*

*Eu vivo, pelo mundo, em lueta noite e dia,
Envolto nessa atroz baba, nojenta, impura,
Que é dos Homens ruins—o jacto da Perfidia.*

— VICENTE MAIA —

mezes de ausencia, regressei do contíente Europeu, via Recife, pelo vapor Maranhão, entrado neste porto ante-hontem o nosso prezadissimo e distinto amigo Manoel da Silva Borges chefe da conceituada firma de nossa praça, M. Borges & Cmp.

A «Alavanca» cumprimenta-o.

LOURENÇO ROCHA—Do Piqui onde reside, encontra-se nesta Capital, o sr. Lourenço Rocha da Silva, progenitor do nosso amigo e redactor chefe, Agnelo Rocha da Silva.

Cumprimentamo-lhe.

JOÃO B. N. DE OLIVEIRA—Em companhia de sua exma. esposa chegou da Europa o nosso amigo João Nunes de Oliveira socio chefe da importante firma Baptista Nunes & Comp. de nossa praça.

VELINO FARIA—Da Europa onde se encontrava a passagem acha-se entre nós o nosso distinto amigo e constante leitor, que se fez acompanhar de sua exma. família, a sr. Avelino Faria socio de uma das mais importantes firmas de nossa praça.

DR. FILOGONIO EISBOA—Regressou do Pará esse distinto clinico e nosso prezado amigo dr. Filogonio Lisboa.

Aos ilustrados viajantes a «Alavanca» cumprimenta-os. **JOAQUIM RAMOS FERREIRA**—Pelo «Itaiá» regressou do Ceará o intelligente joven Joaquim Ramos Ferreira, 3º. un. nista do Colegio Militar, e é o filho do nosso distinto amigo Antonio Alves Ferreira.

NASCIMENTO

JOSÉ DE RIBAMAR—O Irmão feliz do nosso distinto amigo Nelson Faria e sua exma. esposa enriqueceu-se com o nascimento do seu primogenito José de Ribamar.



De bayoneta calada

Na nossa primeira edição nadamos sobre o falecimento de Coelho Netto e Humberto de Campos porque o nosso jornalinho e a nossa intelligencia são pequenos demais para tratarmos sobre esses dois grandes vultos da intellectualidade brasileira, sobre esses dois monstros da palavra escripta e falada, que para nossa maior infelicidade já foram pedir ao tumulo silencio e paz.

Deixaram emprenchivel as duas unicas cadeiras que restavam a Athenas Brasileira.

Emprenchivel dissemos bem porque os nossos actuaes intelectuaes trocaram as suas brilhantes penas pela politicagem, que infesta a nação brasileira.

Os seus brilhantes estilos pela dos ataques pessoas. E assim se debatem numa porfia infernal todos querendo subir sem esperar a sua vez.

A praga da politicagem desenfreada é capaz de tudo. Invadiu o mundo intelectual mudando-lhe o cerebro, foi ao clero, e o clero não lhe disse nem só de pão vinho e homem; penetrou na tosca tenda do humilde operario com promessas vantajosas fazendo estremecer-lhe o malho na mão calosa, e aproximou-se do bello sexo, que o recebeu bom verdadeiro aplauso, causando a outro sexo pavor e medo.

Embrulhou tudo, confundiu tudo e erganou tudo, insultou tudo. Emfim se Deus não tiver compaixão do que vai pela politica o diabo leva tudo.

Eis em que se resume o nosso torrão sagrado e que por isso mesmo se tornou impreenchivel, essas duas Cadeiras para o Ma-

ranhão de letra.

Não temos mais nada sagrado e nem intangivel. O pouquinho de liberdade de pensamento que nos restava teceram azas e voaram como bolhas de sabão desfazend-se nas nuvens na ganancia dos que treparam não permittirem que os outros subam.

Perdemos o amor do proximo e com elle os sentimentos humanitarios. O lema da politica é subir sem olhar para baixo é tapar os ouvidos aos gritos dos que lá ficaram esquecidos e espesinhados nos seus mais sagrados e legitimos direitos.

Tem-se escasciado entre nós, bastante esses genios de homens como João Lisboa, Odorico Mendes, Joaquim Gomes de Souza e tantos outros que nas suas passagens assombravam a humanidade pelas suas intelligentias.

Depois da revolução estamos certos de que nenhum politico mais repetira as palavras de Godofredo Vianna: se não me reço mais a vossa confiança descerrei immediatamente as escadas de palacio porque descer assim é subir na opinião do povo.

Tudo ofcasseia entre nós até a nossa propria consciencia.

Coisas assombrosas e inacreditaveis tem se passado entre nós. Escarram e espem na nossa face e nós damos gostosas e ralhadas.

A ti, Coelho Netto e Humberto de Campos uma braçada de flores como preito de nossa modas a homenagem.

respondeu o Rei.

Porque nesta vagareza não se chega nunca e além disto lembrei-me que eu não conheço o Rei e alli vão tantos homens que eu não posso saber qual é.

Eu fustigarei o cavalo e chegamos já quanto ao conhecimento do Rei é muito facil, quando nós chegarmos á comi

tiva você repare quella que

conservar o chapéu na cabeça

é o Rei. Pois então vamos depressa dissesse o caboclo.

O Rei fustigou o cavalo e momentos depois alcançavam a sua corrida que vendo ap

proximar-se descobriram-se.

O caboclo que hia na garupa do Rei olhou para um e para outro lado e viu que todos estavam de chapéu na mão com a exceção dellas dois.

O Rei dirigindo-se ao caboclo disse: então já conhece o Rei? Ainda não; estou desconfiado com um de nós dois respondeu o caboclo.

Foi uma viúva consultar ao vigário sua freguezia se devia ou não casar se com o seu caixão, João.

Co



Um caboclo que nunca tinha visto o Rei e que muito desejava conhecê-lo, soubera que o Rei andava à caça e que no outro dia passaria por ali. No dia seguinte as trombetas e tropas de cavalos, o caboclo contente por quella occasião que se lhe aparecia para conhecê-lo, pois na cabeça o seu grande chapéu e tratou de fechar a porta da sua chupana

Não importa lhe levarei na garupa respondeu o Rei; e assim o fiz porém tendo o caboclo montado o Rei deixou que o seu cavalo fosse a passos lentos.

Ora toque o cavalo que nessa marcha nunca alcançaremos o Rei porém este continuou na mesma marcha.

Pare o cavalo disse o caboclo; porque?



A ALAVANCA

REDACÇÃO—Rua José Augusto Corrêa n. 396



Director—FLORINDO RIBEIRO — Redactor-chefe—ANGELO ROCHA
Secretários—JOSÉ REGO e ADELINO POLARY
Gerente—ANTONIO AZEVEDO

ANNO VI

S. Luiz do Maranhão—2 de Fevereiro de 1935

NUMERO 6

O Cruseiro do Sul

O pensamento e a acção social de cada um de nós brasileiros deveriam empregar em melhorar as condições de vida de todos que habitam o território nacional. A Patria deve ser um conjunto de indivíduos interessados em promover o bem comum a felicidade e a prosperidade de cada um dos que nella vivem.

O ideal nacional deve ser fazer do Brasil um paiz de homens fortes e mulheres bellas. Realizar a felicidade de todos nós brasileiros—eis o que deve ser a preocupação de todas as classes pensantes. O bem estar, a felicidade, a serenidade, o vigor, a saúde de todos os homens de todas as mulheres, de todas as crianças que vivem no solo brasileiro, que respiram sob as scintilações do Cruzeiro do Sul, no vasto território nacional, nos sertões remotos, nos rincões longínquos, nos descampados, nas vilas, cidades e capitais, nas fazendas, sítios e logarejos,—eis o que deve constituir a preocupação do nosso espírito e o alvo da nossa actividade.

Mas para melhorar a condição social dos Brasileiros, é preciso primeiro conhecer qual e agora exactamente para saber no que deve mudar.

Passando da literatura para a realidade material e visível, cumpre no Brasil fazer um estudo concreto da real situação do nosso povo, isto é, quais as condições em que elle vive actualmente, em que grau de cultura civilização saude e riqueza elle se encontra, isto para se saber como é possível melhorar-lhe a condição de vida.

Como vive, o que é o homem brasileiro e o que ha falta—eis o que é preciso estudar.

Em conjunto, em um pequeno e completo resumo assim pintava ha tempos um sociólogo brasileiro o quadro geral da população:

«Povo propriamente não o temos. Sem contar o das cidades que não se pode dizer uma população culta, a população do Brasil politicamente não tem existencia. Compõem-n'a talvez mais de 15 milhões (hoje somos 83 milhões) de habitantes disseminados que no norte e no centro constituem os pescadores e seringueiros do Amazonas, os agregados das fazendas, os vaqueiros e compradores do sertão, os pequenos negociantes nomades, os operários rurais primitivos sem fixidez, trabalhando um dia para descançar seis na semana, o matuto ignorante e surpresa só vivendo numa cheupana, quando não desabrigado de todo, e ainda os jagunços da Bahia, os cangaceiros de Pernambuco, os Fanáticos do Contestado, os capangas das vilas e aldeias do interior, a multidão dos pequenos artífices e trabalhadores das cidades e das roças, toda uma «gente» complexa, pouco productiva entregue a uma propria miséria alheamento do mundo emigrando do Ceará para o Amazonas nos Estados do norte se arrastando no abandono de um desconforto voluntário sem saúde sem trabalho cada força económica tendo na sua maioria do Brasil, a idéa que nos «sertões» nos deu Euclides da Cunha «que o Brasil tem um imperador que deveria ser de d. Sebastião».

Não resta dúvida, somos um povo de espírito rotineiro, e de índole oposta ao progresso. Os que eramos somos ainda hoje e devemos dar graças a Deus para que não piores as condições de vida de todos que habitam no território nacional.

Florindo Ribeiro

Transcorreu hontem, o aniversário natalício do nosso director e distinto amigo Florin-



do Ribeiro, membro da directoria do Syndicato dos Operários Graphices e festejado cronista exportivo de TRIBUNA e por esse motivo foi alvo de significativas homenagens por parte de seus colegas e amigos.

A «Alavanca» publicando o seu retrato presta-lhe justa e merecida homenagem.

Aspectos

INSTRUIR! Instruir para o tenha riqueza, para que o povo tenha saúde.

Desde que «sou gente» que ouço nessa grita. Ha mais de 30 annos «eu sou gente» o cada anno que tenho vivido mais reclamo se vem fazendo, pedindo a criação de hospitais, implorando esmolas para doentes e castigos para criminosos.

O numero de escolas tem sido aumentado relativamente ao aumento de população, é verdade, mas no Brasil, acredito que poucos sejam os lugares onde não se conte com uma escola ou não se tenha um professor.

Riqueza! Saúde! Serão toda a felicidade?

Ha muita gente millionária que não sabe assignar o proprio nome.

Ha muita gente sadia completamente ignorante.

Ha porém, muita gente sabia que não é feliz.

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgão semanal
de defesa das classes
opprimidas

Ha muitos infelizes entre os que são ricos.

A riqueza não é uma felicidade quando se não sabe ser feliz.

A sabedoria tem sido uma desgraça para quem não tem sabido viver.

O cérebro precisa de luzes—das luzes da idustrucção—do conhecimento das sciencias e das artes

Mas o cérebro só fica iluminado verdadeiramente, quando recebe o calor do coração—guia que leva o homem pela estrada da vida. seja pelo caminho que o conduza para o bem, seja para o caminho que o transponha para a miseria.

Preparar o fogo do coração—dove ser o primeiro trabalho—grande trabalho, de maiores proveitos—dos pais, em casa das professoras, no collegio.

Accender no coração o amor. O amor é o «único meio de fazer toda gente rica e sadias de trazer a felicidade à toda a gente.

Quando todos se amarem uns aos outros, verdadeiramente sinceramente... que delicia não sera o mundo?

Geraldo

Conego Chaves

Transcorreu a 27 do corrente o aniversário natalício do nosso preso amigo e grande educador maranhense conejo João dos Santos Chaves, que quer como director e proprietário do externato S. Sebastião que como representante do novo maranhense no congresso estadual quer como director do Lyceu ou como vigario da conceição. Tem prestado relevante serviço a terra que lhe serviu de berço.

Os quais faz por homenagem que lhe foram prestadas mesmo se achando ausente.

A «Alavanca» embora tardivamente envia-lhe os seus saudações.

Leiam o expediente

Contos Infantil

(Por Fulgencio Pinto)

O Caçador e o Currupira

(Continuação)

No angulo de uma encruzilhada que seguia para a vida, bem ao sopé de um morro negro mal assombrado, etc, etc.

O aconselhava sempre, com receio de que dia lhe acontecesse alguma desgraça:

— O livro, para com este ser viço. Porque não descansas aos domingos?

Porque tanta ambição? Já não persis em que Deus existe. Já não resas, e as missas de Ano Bom, as desprez ste por uma vez por causa somente dessa mania de roubares a vida aos pobres animaes! O mar é grande e produtivo. Faze como os nossos vizinhos troca a caça pela pesca ou procura lavrar a terra que nos dará méses de fartura. A sururina, a quem mataste o filho implume todas as tardes ao cair das sombras, vem chorar aqui d' frente do nosso lar, no alto daquele umbuzeiro, a perda do ente amado e pequeno.

Tambem sou mãe seio que é a dor. Quanto tenho chorado braços, pelos aranhões dos

tenho sentido, em ouvir os lamentos dessa pobre ave saudosa.

O lirio não dava nenhuma atenção ás palavras da compenheira. Olivio não tinha alma, não sentia compaixão pela infelicidade dos outros.

De uma feita, arreliada com aquelas observações de esposa ele lhe disse num rompante de estupidez.

Mulher se continuas com esses lamentos, partirei um dia d'este inferno, para nunca mais voltar. Cala-te, com todos os diabos!

— E o que aconteceu vovozinha — perguntou Fernando, penalizado.

— Chegou a quaresma, meu filho. Era sexta-feira santa. Os habitantes daquele povoado, em sinal de respeito, abandonaram os seus afazeres e partiram bem cedo, as sair da estrela d'alva, em romaria, até á capela da vila afim de assistir a missa de corpo presente, do Senhor Morto, e o sermão do padre Romualdo, que nesse anno arrançou um diluvio de lagrimas na multidão de devotos.

O dia amanheceu triste. Os passaros não cantaram nos nichos. Os galos silenciaram nos terreiros. E o mar sempre iraundo e terrível, parou as suas ameaças, ficou tão tranquilo e sereno como um lago immenso como um golfo espehante, que debruado de limpida areia espalhava agora, os seus mil

igarapés tristes.

Muito de leve, o vento entoava um livro de beleza, nas palmas dos Buritizeiro oscilante.

Maria que era o nome da mulher do caçador pediu-lhe ao raiar dessa manhã silenciosa, que não fosse à caça.

— Olivio, prepara o nosso carro, atréla os mois e siganos também na romaria, para ouvirmos de certo a palavra de Deus, e pedir pela felicidade dos nossos filhos.

— Ora, pra que havias de dar péste... Nem mais uma palavra, rachó-te com este facão. Se te convém, parte com esses malandros da tua loja, que pouca ou nenhuma falta, me fará a tua ausencia. Bem imbecida andas tu miserável, com os conselhos dos nossos vizinhos essa malta de tolos e ignorantes. Não trabalhe eu, que o alimento não me cairá do céu por descuido.

Resmungão, insolente, o homem mais cede que de costume pulou da rede, preparou os utensílios de caça e arrebatado cheio de odio, ganhou a estrada ainda escura, deixado o só, a infeliz mulher, sem atender as suas suplicas.

Maria caiu num pranto copioso. Olivio andou a amanhã inteira na mata silencioso e deserta.

(Continua)

Expediente**Assignaturas**

ANNO	10\$000
SEMESTRE	6\$000
MEZ	1\$000
NUMERO AVULSO	\$200

As assignaturas deste serão pagas adiantadamente

Centro Artístico Operário Maranhense

A Directoria do Centro Artístico Operário Maranhense, previne aos interessados que de acordo com o aviso da Directoria Geral da Instrução Pública, publicado no «Diário Oficial», acham-se abertas as matrículas dos cursos primários e profissional, mantido por este centro.

S. Luiz, 15 de Janeiro de 1935
Jodo Martins Nunes
Presidente

Assigne na "Alavanca"**Hip! Hip! Hurrah! Viva o carnaval!**

Para o grande baile DA CHITA, que se realizará com toda a pompa e explendor, no tradicional CASINO MARANHENSE,

R I A N I L

preparou-se para fazer surpresas agradáveis com os seus lindos padrões de tecidos adequados a seu enormíssimo stock especialmente de cbitas chitões e levantines lindissimas a preços verdadeiramente accessíveis.

Fazendas próprias para todos os sexos, para todas as idades

PEÇOS... NEM SE DISCUTE

Os proprietarios da RIANIL tem toda a satisfação em colaborar com a sociedade maranhense na escolha de sua vestimentas, para a maior gloria do veterano CASINO MARANHENSE

Hip! Hip! Hurrah!

NAO QUERMOSE CHORO, NEM VELA...

Alavanca

Social

ANNIVERSARIOS

MARIA RAYMUNDA — De flue hoje, o anniversario natalicio da interessante menina Maria Raymunda Ferreira, directa filha do sr. Maximo Pinheiro da Silva Ferreira e de sua exma. espouse Raymunda da Silva Ferreira.

ALZIRA CORREIA — Transcorre amanhã, o anniversario natalicio da exma. sra. d. Alzira Correia espouse do nosso distinto amigo José Correia.

ANDRE CURCINO — Transcorre a 4 do corrente o anniversario natalicio do interessante menino André Cusino dos Santos directo filho do sr. Raphael Archanjo dos Santos, activo e zeloso trabalhador da capatazia de Estado.

Parabens.

MME. ROMÃO SARAIVA — Transcorre amanhã, o anniversario natalicio da exma. sra. d. Maria José de Araujo Saraiva, espouse do nosso prezado amigo Romão Saraiva que pelos seus predicados, gosa no seio da sociedade Maranhense, de alta estima e consideração.

A «Alavanca» felicita a anniversariante abraçando o digno esposo.

MME FRANCISCO PEREIRA DA SILVA — Transcorre a 8 do corrente o anniversario natalicio da exma. sra. d. Eneida Netto Pereira da Silva, virtuosa espouse do nosso amigo Francisco Pereira da Silva, funcionario estadoal.

A «Alavanca» antecipadamente felicit-a

JOSE BEZENCRY — Transcorre a 27 do corrente o anniversario natalicio desse nosso prestitoso amigo José Bezencry socio da conceituada firma J. Bezencry o qual por esse motivo foi alva de significativa manifestação.

A «Alavanca» embora tardivamente envia-lhe seus saudares.

AGRADECIMENTOS

Da exma. Sra. d. Edwirges Leal recebemos atencioso carinho de agradecimentos pela noticia que devemos do seu anniversario natalicio. Gratos.

VIAJANTES

Da capital da Republica chegou no dia 28 do mes passado o nosso distinto amigo Affonso da Silva Mattos filho do sr. João Assis de Mattos, onde cursa com grande applicação a faculdade de medicina. A «Alavanca» embora tardivamente cumprimenta...

— Diploma pela facultade da tagem. 6o Prometto não sub-

J. André dos Santos & Comp.

Comissões e Consignações

casa de estivas, miudesas e artigos
de mercearia

Telefone n. 378 — End. Telegr.

— "ANDRÉ" —

RUA PORTUGAL N. 165-C — S. LUIZ-MARANHÃO

Bahia regressou a 29 da sua terra natal o nosso distinto conterraneo Dr. Fernando Ribamar Vianna filho do nosso preso amigo Manoel Ferreira Vianna irmão dos snrs. Drs. Luiz Waldimiro e Dulvar Vianna e cunhado do nosso preso amigo Davy Azevedo inspector do Thezcuro em comicão.
Cumprimentamol-o.

trahir dinheiro durante o dia ou de noite, revistando-lhe os bolos ou escondendo os trocos das compras 7o Arometto dar-lhe liberdade uma vez por outra se for preciso, não fazendo perguntas indiscretas.

8o Prometto alimentar o melhor que puder. 9o Prometto enfrentar-me e mostrar-me atractiva e encantadora, como fazia em solteira. 9o Prometto não admostral-o quando cumprimentar outras mulheres, se o fizer também commigo. 10o Prometto se tão boa amiga

Contos da Alavanca

REGISTRO ALEGRE OS 19 MANDAMENTOS DA VIDA CONJUGAL

— Os Delle —

1o—Prometto amar a minha espouse e toda a sua parentela.

2o—Prometto não ser nem tyrano nem mesquinho.

3o—Prometto ajudar a de vez em quando nos seus «que fazeres» domesticos e preparar as michas roupas brancas em quanto minha amada estiver dormindo. 4o—Prometto deixá-la rasgar as notas, sem tamar-lhe contas minuciosas.

5o—Prometto lval-a a passeios com tanta frequencia como quando eramos noivos. 6o—Prometto nunca censurar-a em publico ou na intimidade. 7o—Prometto dar a minha espouse metade dos meus ganhos. 8o—Prometto não olhar para outra mulher ou cortejá-la quando chegar aos 40. 9o—Prometto nunca mais cantar aquella modinha. Quando eramos jovens, Mimmie.

Os Della

Prometto amar ao meu espouse em primeiro lugar, aos meus parentes em segundo, à familia delle em terceiro. 4o Prometto está sempre contente e alegre. 5o Prometto celebrar todas as qualidades do meu espouse, não querendo com isto dizer que deva render-lhe van-

aquelle em procurar um amigo. O mandamento do Juiz. —Um belo é esquecer tudo. E depois... depois teremos um, teremos dois, teremos um batalhão. N.

Entre marido e Mulher

Em uma tarde formosa de abril, o marido vestiu-se e saiu, dizendo à sua mulher que ia visitar um seu velho amigo. Voltado Ja um pouco tarde mais alegre o mais agradavel do que de costume.

A sua mulher não deixou de extranhar-lhe e reparando nisto a falta de colete, o qual nunca sahia sem elle e perguntou-lhe.

— quede o colete ?

— O colete? Sim o colete que tu sahiste com elle?

— O colete ?!

— O colete, sim, seu serven- genha.

— O colete !... cahiu na rua.

Anunciae na A ALAVANCA

Otimo negocio de capital

Vende-se ações da Companhia Petrolífera do Brasil, a

100\$000

O NEGOCIO DE PETROLEO

As ações duma companhia de petroleo estão na dependencia do encontro do petroleo para se valorizarem. Não se encontrando petroleo, não valera; mas encontrando-o, sua valorização torna-se tremenda. Em seguida transcrevemos alguns dados extraidos dum jornal financeiro americano sobre o dividendo de varias companhias.

Trata-se apenas da região petrolífera de Burkburnett, no estado de Texas, Estados Unidos, onde, décadas atraç ninguem admitia que houvesse petroleo. Quinze meses depois da descoberta do petroleo em Burkburnett já estavam operando ali 85 companhias cujos dividendos iniciais foram altissimos. Entre elles citam-se as seguintes;

COMPANHIAS

Big Pool Oil Co
Block 36 Oil Co.
Citzins Oil Co.
Columbia Oil Co.
Troydada Oil Co.

Dividends

225 %
300 %
200 %
250 %
300 %

Estamos certos que nenhuma industria do mundo jamais apresentou algarismos como estes.

Peçam prospectos e informações à rua José Angusto Correia n. 492.

De baioneta calada

O operario vive a suspirar pela sua felicidade como se ella lhe viesse bater a porta.

Mais essa só lhe será completa no dia em que, colo-carmos o saber no logar da ignorância no dia em que houver um poco de luz na escuridão em que vivemos a procurar uma coisa que ignoramos, e que por isso mesmo se torne difícil se não impossível encontrar.

Ha entre nos para mais de trinta sociedade operarias com a excepção do centro artístico e gremio dos maquinistas, todas elles tem o nome de união que melhor fora o de dez união ou de revolidade das classes porque não existe a união e nem solidariedade de classes e disto temos exuberante prova.

Há já visto o partido operario, as greves dos operarios sobre questão de salario cujo resultado tem sido contraproducente com grande prejuízo para as partes grevadas, E assim tem sido sempre as questões entre o capital e o trabalho, quando devia unirem e cooperar.

A propósito, lembre-me da istoria do gato e rato.

Aqui o gato representa o capital e rato o trabalho.

No reino dos ratos apareceu um gato, o qual não só os matavam para comer, como pelo gosto de os matarem e destruirlos.

Os ratos então reuniram-se para deliberarem qual as providencias deveriam tomar afim de por termo a esta destruição.

E um deles usando a palavra esclareceu a situação em que se encontravam e terminou dizendo que se o gato matasse somente para saciar a fome ainda vá, mas matar somente por odia-los, é que não ia bem, e pediu aos presentes que se manifestassem sobre a medida que se devia tomar.

Uzando da palavra outro rato propôz que se devia amarrar um guizo no pescoço do gato sendo a sua proposta abafada por uma prolongada salva de palmas, muito bem e apoiados.

Um rato velho que também compareceu à reunião, disse estar tudo muito bem, agora precisamos saber quem é que vai amarrar o guizo no pescoço do gato...

Houve um profundo silêncio e finalmente ficou sem resposta aquella pergunta tão simples e tão natural.

E que entre os ratos, como entre nos, não existe a união, que é o ponto de apoio de todas as forças que se chocam.

Não ha união de classe e nem de couza alguma.

Os operarios, odioam-se reciprocamente, os bachareis não se unem os comerciantes não se veem com bons olhos e assim os politicos os lavradores tudo em fim, até no proprio lar já vae escaceando a união como daquelas dois velhinhos, daquelle santo casal de cabelos brando da cor da neve que tantas vezes encontramos na rua grande de brancos va vindo da missa do carmo indo para ella cauzando admiração essa tão bella e sublime união. Para que uma classe se torna forte respeitada e poderosa é necessaria que ella seja unida.

A união faz a força. É necessário a confraternização das classes.

Angelo Rocha

O direito de sucesso

Pede-se vistas ao exmo. sr.
Interventor Federal do
— Estado —

O direito de sucessão parece ser uma lei nacional.

Até as ávores cedem as plantinhas, suas descendentes, os lugares adjacentes e, depois quando chegam as sim da existência cedem o proprio em que

vegetaram.

A nossa Patria está combalido por diversas derrotadas que aliás são universaes! Asiste portanto o direito a seus filhos os opulentos de virem em socorro.

Evocar-se-á em primeiro logar o commercio que é o mais forte dynamo da sua quina e consciencia do paiz. Não se entende. Somente o commercio de mercadores e sim tambem todos que transigem com capital ou credito mediante lucros agios ou commissão.

Os auricidas que resolvam vir ao encontro do nosso governo favorecendo as variadas

Especialista em café, leite, chocolate, doces, etc.. etc.

Completo sortimento de Bebidas finas Nacionaes e Extrangeiras.

Bar Primavera

— DE —

J. Santos

Rua Afonso Penna n. 86

Maranhão-Brasil

industrias para a quesas, ao sobrejo, se prestam as terras do Maranhão não superadas na sua liberdade por quantas se antepõham.

O «Amendoim». Entre as industrias de facil execução, citarei em primeiro logar a cultura do amendoim ou mendoim, que para quem a conhece pela prática, ao atravez dos compendios, não hesitara em reputar a umndustria selecta. Aí O óleo do amendoim extraído por prensas apropriadas, é uma real succedaneo o do óleo de oliveira ou azeite doce que a elle é em tudo identico, até mesmo nas virtudes medicinaes.

O óleo de primeira espremidura é superior ao melhor que nas vendas Espanhol tanto que os espanhóes nos mandam os de oliveira, e para elles pedem os nossos de amendoim.

O residuo ou bagaço, que resulta da espremidura, é ultra prestante nas padarias e confeitorias e ainda excellente faragem para animaes domesticos. O que mais saliente o mendoim é a singularidade de conservar-se 3 mezes submerso magua de grande fundura, ao passo que também se conserva verde jante e florescente 3 e 4 mezes independente de regras ou molhamentos e humidades, hibernaes.

O Sorgo. Esta famosa graminea que é conhecida por caninha do Pará, sua cultura é uma das ma's lucrativas, por quanto além de fornecer todos os productos da canne de assucar, auxilia grandemente a pecuaria: é muito estoica e perenne—vejete em qualquer parte e reuova-se, a medida que vae sendo ceifada. Os grãos, amylações, substituem as especies de milho e o arroz.

A «batata ingleza». Conhecidas e definidas já são as propriedades desta tuberacea e em Parnahyba, Plauhy, já o seu cultivo é progressivo.

A batata, segundo tecnicos é o alimento por excellencia com rico em calcio e de facil digestão.

«A mamoneira ou carrapateira».

A cultura desta oleoginosa já ensaiada, devia ser acatada com carinho, por quanto é uma das mais lucrativas, tendo a vantagem de resistir os accidentes se houver incendio, — ficará apenas torrada se houver naufrágio, — fluctuará, os ladiões não a cubicam, os insectos e animaes silvestres recusam-na finalmente, o óleo não se congela nas baixas temperaturas.

O «cajueiro». É inestimável a cultura desta anacardiacea. A utilidade da amendoa todos conhecem, o óleo assencial que contém as cascas, (o cardol) é grande desinfectante na moles-ties infecções dos animaes e do homem, a polpa faz pelo gerimù e batatas de mistura com as carnes, o entrecasco em maceração cura diabetes, as flores curam sesões, a resina é outra gommarabica na industria e na medicina.

«upim». A macaxeira é formidavel. Esta preciosa tuberacea, é capaz de restabelecer as finanças de um paiz. A riqueza ainda é na proporção de 40% na tubera fresca!

Na confeitoria é soberana pela presteza com que se fabricam as diversas iguarias, saborosas e de absoluto valor nutritivo.

Extrahe-se das tuberas do capim um assucar tal qual ao da beterraba, tão util e necesario entre os pharmaceuticos.

Temos outras industrias que não foram efficientes pelo defeito em suas execuções, e temos tambem industrias extractivas nas conhecidas como seja a garampara para a extração de seu óleo, temos a maravilha ou bonina cujo rhisoma purgativo faria competencia à batata de purga ou jalapa ou virtude ou sua facil cultura.

(A seguir)

Hoguiae na ALAVANCA



A ALAVANCA

Editora Alvaro Corrêa



REDACÇÃO - Rua José Augusto Corrêa n. 396

Diretor - FLORINDO RIBEIRO

Redactor-chefe - ANGELO ROCHA

Secretários - JOSÉ REGO e ADELINO POLARY

Gerente - ANTONIO AZEVEDO

ANNO VI

S. Luiz do Maranhão - 10 de Fevereiro de 1935

NÚMERO 7

A Pecuaria

De baioneta calada

A educação nacional

Vem em primeiro lugar a criação do bovino.

A ovelha constitue, geralmente, no Estado do Piauhy o começo de todas as fortunas que hoje se encontram no vasto e empolgante sertão.

Um terço do território maranhense se presta francamente para essa criação e aqui na capital onde a carne do precioso rumínte de todas a mais cara, os arredores deviam ser aproveitados para tão soberba indústria. A pele da ovelha é das melhores e por isso gosa sempre de elevado preço; o sébo ou banha é de grande valor em medicina com veículo como veículo na preparação de pomadas.

Interessante é saber-se que a carne ultra preciosa, a pele, a banha tudo reunido ainda não chegam ao valor dos estralos da ovelha que vale pelo melhor adubo chimico.

Não menos prestante para o cíntado fim e a urina riquíssimo em ammoniaco.

O SUINO

O porco, cuja cultura já ensaiada é as vezes improficia devido ao defeito na execução e ainda as condições mesológicas,

Em verdade se creassemos com a devida regra e argucia o porco nas terras maranhenses poderíamos dispensar a criação do bovino sempre adversa a nossa lavoura que ao contrário da criação exige terras memorosas (cobertas) como são as do Maranhão.

E' interessante saber-se que a grande Chicago nos E. E. Unidos passou a villa no mesmo dia em que passou a — Capella de Húmildes, hoje Alto Longá no E. do Piauhy; devendo Chicago a sua grandesa tão somente a criação de porcos.

Aqui no Maranhão as margens dos rios Munim, Mucambo, Pirangi, Mearim e muitíssimos mananciais, são a patria do porco; pois ahi encontra elle vermes, fructas e mariscos de que vive.

A CABRA

Embora seja geral a convicção de que se criam cabra, entre nós, a verdade é que não.

Tenhamos a cabra da Murcia

Ficamos pasmos, quando lemos o artigo do nosso brilhante colaborador "Geraldo" sobre o título de "Aspectos".

Falando sobre a instrução diz o ilustre colaborador, que á mais de trinta annos houve grita sobre a instrução para que tenha riqueza e para que o povo tenha saúde.

E que ha muita gente milionária, que não sabe assignar o seu proprio nome!

E muitos sadios completamente ignorantes, e muita gente sabia não é feliz, e que ha muitos infelizes entre os que são ricos.

Meu caro Geraldo se efetivamente é exato o que estas palavras produziram no nosso obscuro cerebro, seria melhor que ficassemos calados.

Instruir um povo é para que elle tenha experiência e conhecimento da humanidade, para saber o limite exato da sua aspiração e para saber o que quer e o que é impossivel, pretender tornando-se por isso sadio porque conhece a hygiene forte e porque tem noção nitida do seu direito e o sabe defender.

Enfim, é para que elles se assehoriem de todos os conhecimentos.

E' para isso que os que não são

ou da Nubia que fornecem cerca de dez garrafas de bom leite ou sejam 600 litros por lactação e veremos se é ou não a cabra lucrativa criação. O leite, e também a carne dessa especie são destituídos de hircismo (mão cheiro).

Em abono ao que affirme sobre a cabra, podemos saber que de 320 espécies de plantas da Europa as cabras só não comem 8; e entre nós ao que se sabe, as cabras só não comem 3 das que vejetam nos logares a ellas adoptados.

Dizem, sem fundamento, que o leite da cabra não convém ás crianças, mas a alta sciencia isso não revela, e antes aconselha como o mais rico em gordura.

J. C.

igoistas e amam verdadeiramente a sua Patria, gritam: instruir, instruir.

E não para a riqueza monetaria como nos parece ter dito nas linhas acima transcritas.

Não meu caro Geraldo sobre este ponto estamos em completo desacordo.

O Francez o Ingles e o Americano como já dissemos são povos fortes sadios e felizes porque durante o periodo da infancia são obrigados a frequentarem as aulas.

Combatemos pois juntamente o analphabetismo para a felicidade e grandeza da patria.

Foi um cochilo meu caro Geraldo não acreditamos e ninguem acredita que sinceramente desejas que nós os brasileiros fôssemos criados como gado no campo, não absolutamente não. acreditamos.

ANGELO ROCHA

Cel. Mariano Lisbôa

Cel. Mariano Lisbôa, nome treze vezes bem dito, já que fostes habitar na região ether no throno de Deus, roga a esse grande poder pelos seus filhos, parentes e amigos que aqui deixastes cheios das mais profundas saudades do seu ultimo adeus.

A "Alavanca" fazendo votos ao Creador presta á memoria do seu passamento esta palida homenagem.

Manual da felicidade

Do professor José Ribeiro de Sá Valle recebemos e agradecemos, um interessante livrinho de sua lavra, intitulado Manoel da Felicidade, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores devendo a sua importante utilidade.

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semana
de defesa das classes
opprimidas



DR. JOSE' MURTA — Transcorre hoje o anniversario natalicio do humanitario e estimado clinico maranhense, dr. José Gomes Murta que por esse motivo será alvo de significativas manifestações.

A "Alavanca" associando-se a ella apresenta as suas felicitações as quaes se tornam extensivas á sua dignissima familia.

Professora Annita Santos

Vinda de Capim assú encontra-se ne te Capital a professora Annita Rocha Santos, filha do nro so pre-sado Redact r Chefe.

Bloco das Flores

Sairá nos 3 dias de Carnaval em passeio pelas ruas da cidade o bloco acima, sob a direccão do sr. Nenir.

Foot-Ball

Realiza-se, hoje, na cancha da rua Rodrigues Fernandes, um grande encontro das adestradas turmas do Sampaino x Campinas.

A grande peleja terá inicio ás 3 horas da tardia

Expediente Assignaturas

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000
MEZ 1\$000
NUMERO AVULSO \$200

As assignaturas
deste serão pagas
adiantadamente

Contos da Alavanca

Um caboclo que nunca assistiu missa

Um caboclo residente em Campo Maior e que nunca tinha assistido missa, tendo chegado em uma vila e se hospedado em caza de um seu compadre; ouvindo pela manhã o repiques dos sinos perguntou a este o que significava aquilo. E' chamada para missa, respondeu-lhe o compadre.

—Eu nunca ouvi uma missa no dia de minha vida.

—Então aproveita compadre que está na hora da missa.

O caboclo saiu e chegando na igreja prostou-se de braços cruzados junto do altar-mór, na ocasião em que o padre começava a missa.

Momentos depois o padre virasse de mãos postas e diz: Dominus Nombiscos; et conspirituó; respondeu o sacristão. Ainda mais esta, disse o caboclo, que vendo o padre de mãos postas e fazendo aquela reverencia, pareceu-lhe que o acenava.

Continuando o padre a missa, e depois virando, pela segunda vez, novamente diz: Dominus vombiscus et compirituó, respondeu o cristão, ainda mais esta eu vou me embora daqui respondeu o caboclo e saiu.

Chegou em caza do compadre esse lhe perguntou:

Ja acabou a missa compadre, ainda não, o padre em vez de cuidar da sua missa, virava-se de quando em vez para mim e perguntava de onde veio isto?

O outro pequeninho respondia de Campo Maior.

Flores

Vende-se Luras-Rosas
e Angelicas do Japão, à
sua José Augusto Correia
n. 496.

Centro Artístico Operário Maranhense

A Directoria desta instituição, orça a receita e fixa a despesa do 1º semestre de 1935, tendo em vista o parecer da Comissão fiscal deste Centro.

RECEITA
Subvenção Fe-

doral, conforme
vem conceden-
do o Governo 10 000\$000
Renda social 1 160\$000
Auxílios da Uni-
ão dos Fagis-
tas e da União
dos Carpinteiros 210\$000

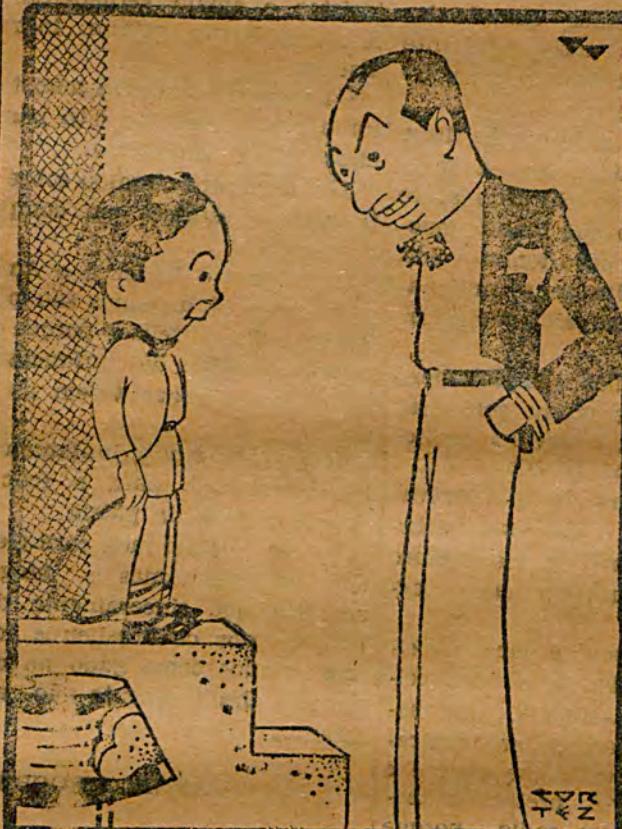
R\$ 11.370\$000

DESPEZA

Escolas profissi-
onais, incluindo

fardamento e cal- çado para os alunos	5.000\$000
Agua e luz	700\$000
Professor para o curso primário	720\$000
Beneficências e funerações de so- cios	1.000\$000
Grat. ao escrip- dactilographo	300\$000
Idem ao guarda- zelador e serv.	900\$000

As crianças falam sempre a verdade



tudo a preços que afasta os concurrentes.

E mostram-se encantados com as fazendas para o CARNAVAL que todos os clubs estão comprando!

E o que mais?

Dizem ainda que não há propaganda que vingue contra RIANIL. Ao contrario, com a barulhada, as vendas ali aumentam de dia para dia: a affluencia de freguezes é cada vez maior.

Commenta-se com ironia o fracasso da decantada offensiva.

Falhou o bond! Os Automoveis. O caminhão.

A busina. O corso...

O Mossoró tambem falhou. Chegou atrazado... A xingação que demonstra desespero de causa vae falhar tambem. O povo quer... Que se ha de fazer?

**Então, deixa andar e toca vender cada vez
mais e mais barato**

Os nossos competidores não arrumam mais nada

SÓ UMA FITA AMARELLA...

Alavanca Socíal

ANNIVERSARIOS

MARIA ESCOLASTICA MOREIRA — Transcorre amanhã o anniversario natalicio da gentil senhorita Maria Escolastica Moreira, motivo porque receberá de suas amiguinhas inequivocas provas de amizade. A "Alavanca" cumprimenta-a.

CELINA FERREIRA — Transcorreu a 6 do corrente o aniversario natalicio da gentil senhorita Celina Soares Ferreira quintanista do Liceu Maranhense e dileta filha do nosso amigo Rafael Ferreira, 1.º escriturário da Diretoria de Fazenda.

CELESTE SANTOS — Defluiu hontem o aniversario natalicio da gentil senhorita Celeste Santos aplicada quartenista do Liceu Maranhense e filha do nosso prezado amigo Joaquim Santos, negociante na nossa praça.

RAYMUNDO SANTANNA — Transcorreu a 6 do corrente o aniversario natalicio do nosso amigo Raymundo Antonino de Santanna, funcionario Estadoal, a quem embora tardivamente enviamos os nossos saudares.

VICTOR DE SA' MENDES — Esteve em festas no dia 8 do corrente o lar feliz deste nosso amigo e de sua exma. esposa senhora d. Neusa de Lima Mendes pela passagem de mais um anniversario de seu feliz consorcio.

A "Alavanca" felicita-os.

SILVIO FRANCO — Transcorre a 5 do corrente o aniversario desse nosso distinto amigo e inteligente joven Silvio G. Franco, filho do nosso prezado amigo cel. Servirio Franco. Cumprimentamos.

AGRADECIMENTOS

ROMAO SARAIVA — Desse nosso distinto amigo recebemos um delicado cartão de agradecimento, da noticia que demos do anniversario de sua esposa.

Assinaturas de jornaes e revis.	80\$000
Conservação do proprio e moveis	1 000\$000
Portes postal e telegraphic	150\$000
Auxiliios medicamentos e assistencia medica aos indigentes	1.000\$000
Comissão ao cobrador	11\$000
Despesas even-tuas	404\$000
Rs.	11:370\$000

S. Luz, 3 de Janeiro de 1935.

VIAJANTES

CAPITAO ONESIMO BECKER — Regressou da Capital da Republica o Sr. Capitão Onesimo Becker de Araujo, Secretario Geral do Estado.

Tendo deixado aquelle cargo que o vinha exercendo em comissão o nosso illustre amigo Dr. Cassio Miranda chefe do Departamento de Saude Publica do Estado, onde nos deu mais uma vez exhuberante prova do seu muito amor ao direito e à justiça.

A "Alavanca" cumprimenta-os. ANTONIO BRANDAO — Vindo de Caxias onde é influente comerciante, encontra-se nesta Capital o nosso distinto amigo e representante naquela cidade, o sr. Antonio Brandao, a quem abraçamos.

ANTONIO LIMA — Por ter de seguir para casa filial Bessa & Comp. em Caxias, trouxe-nos as suas despedidas, este nosso amigo e auxiliar da importante firma J. A. Mendes de nossa praça.

A "Alavanca" deseja-lhe boa viagem.

JOSE DIAS PEREIRA — Vindo da Capital Federal, onde é aplicado alumno do collegio Salisiano S. Rosa, em Nitheroy, o nosso inteligente jovem José Dias Vieira Pereira, filho do nosso prezado amigo José Balthazar Pereira a quem cumprimentamos.

FALECIMENTO

MANOEL BENEDICTO — Faleceu a 4 do corrente o sr. Manoel Benedicto Costa Ferreira, antigo official de pedreiro e socio do Centro Artistico.

A "Alavanca" apresenta sinceros pezames a familia enlutada.

CEL. MARIANO LISBOA — E' com profundas saudades, que recordamos a sua pasagem limpida, serena e fertilizante, pelo curto caminho da existencia na infinitude do tempo.

O 3 de fevereiro assignala 9 annos do falecimento desse nosso prezado e querido amigo, de saudosa memoria, que se sentia verdadeiramente feliz quando encontrava uma oportunidade para enchugar uma lagrima ou para suavizar uma dôr.

Prestou ao Maranhão e a politica serviços inolvidaveis e imorredoures os quaes falam bem alto na consciencia dos justos.

Legou aos seus descendentes um nome aureolado e pronunciado com verdadeiro carinho e respeito.

ZEQUINHA — Faleceu a 6 do corrente, o interessante menino Zequinha Veras, dileto filho do nosso amigo José Veras e neto do nosso distinto amigo Casemiro Veras.

Quadras

Ao dirigente
Escuta a grande verdade
Que não tem contestação :—
—Triumphas sempre a bondade
Se brando de coração.

Saudades de você

Garoto, ainda quando voce era
A morena bonita do logar,
No silêncio sombrio da Tapera,
Com você sempre eu ia me encontrar.

E seus labios, prendendo rosea flor
Que gentilmente voce me trásia.
Eram mais belos, tinham mais odor
Do qae a flor que voce me oferecia.

Recordo, sim recordo com saudade,
Esse tempo passado tão ligeiro.
O nosso amor feliz na soledade,
Quando nos via o Bemtivi brejeiro... .

Desses encontros quase sempre a tarde,
Ao carir da tocante Ave Maria,
Voce voltava cheia de saudade,
Dando adeus até quando se sumia !

Depois que não voltei mais na Tapera,
Desde esse tempo voce não me ve!...
Garota linda, como você éra...
Tenho ainda saudades de você!!!...

S. Luiz, fevereiro de 1935

Sallies Leite

J. André dos Santos & Comp.

Comissões e Consignações

casa de estivas, miudesas e artigos

de mercearia

Telefone n. 378 — End. Teleg.

— "ANDÉ" —

RUA PORTUGAL N. 165-C — S. LUIZ-MARANHÃO-

Bar Primavera

—DE—

J. Santos

Rua Afonso Penna n. 86

Maranhão-Brasil

Especialista em café, leite, chocolate, doces, etc.. etc.

Completo sortimento de Bebid as finas, Nacionaes e Extrangeir as.

Contos Infantis

(Por Fulgencio Pinto)

No angulo de uma encruzilhada que seguia para a villa bem ao sopé de um morro negro mal assombrado, residia Olivio, o caçador, um homem teimoso e destemido, que passava os dias a varejar as mattas, em perseguição aos veados, catingueiros e aos tatus.

Mal rompia a manhã. Olivio pegava da arma, punha na cabeça o seu chapeu de abas largas e sem ao menos abençoar os filhos partia sozinho, para aquelle mundo da mata, para voltar à vivenda, por essas ruas escuras e medonhas, com o melhor do que havia colhido nas selvas.

A mulher pallida e doente o aconselhava sempre, com receio de que um dia lhe acontecesse alguma desgraça:

— Olivio, pára com este serviço. Porque não descansas aos domingos?

Porque tanta ambição? Já não pensas em que Deus existe. Já não rezas, e as missas de Anno Bom, despezzaste por uma vez, por causa somente dessa mania de roubares a vida aos pobres anmaes! O mar é grande e productivo. Faze como os nossos vizinhos, troca a caça pela pesca ou procura lavrar a terra que nos dará mésse de fartura. A sururna, a quem mataste o filho implume todas as tardes ao cahir das sombras vem chorar aqui defronte do nosso lar, no alto daquelle umbuziro, a perda do ente amado e prequenino.

Tambem sua mãe e rei o que é a dor. Quanto tenho chorado e tenho sentido em ouvir os lamentos dessa pobre ave saudeza.

Olivio não dava nenhuma atenção às palavras da compnhena. Olivio não tinha alma, não sentia compaixão pela infelicidade dos outros.

De uma feita, arreliado com aquellas observações da esposa, elle lhe disse, num rompante de estupidez:

— Mulher, se continuas com esse lamento, partirei um dia deste inferno, para nunca mais voltar. Cala-te, e em todos os diabos!

— E o que aconteceu vo-

vozinha, perguntou Fernan-do, penalizado.

— Chegou a quaresma, meu filho. Era sexta-feira Santa. Os habitantes daquelle povoado, em signal de respeito, abandonaram os seus afazeres e partiram bem cedo, ao sahir da estrella d'alva, em romaria, até à capella da villa afim de assistir a missa de corpo presente do Senhor Morto, e o sermão do padre Romualdo, que nesse anno arrancou um diluvio de lagrimas na multidão de devotos.

O dia amanheceu triste. Os passaros não cantaram nos ninhos. Os galos silenciaram nos terreiros. E o mar sempre iracundo e terrivel, parou as suas ameaças, ficou tão tranquillo e sereno como um lago imenso, e mo um golfo esplêndente que debraado de limpidas areias espalhava agora os seus mil braços pelos arranhões dos lagapés tristes.

Muito de leve, o vento enteava um livro de belleza, nas palmas do Buritzaro oscilante.

Maria que era o nome da mulher do caçador pediu-lhe ao raiar dessa manhã a lençiosa, que não fosse à caça.

— Olivio prepara o nosso carro, atréla os bois e sigamos tambem na romaria, para ouvirmos de perto a palavra de Deus e pedir pela felicidade dos nossos filhos.

— Ora, para que havias de dar, peste.. Nem mais uma palavra, racha-te com este facão: Se te convém, parte com esses malandros da tua laia, que pouca ou nenhuma falta, me fará a tua ausencia. Bem imbebida andas tu miseravel e mes e nzelhos dos nossos vizinhos essa malta de tolos e ignorantes. Não trabalhe eu que o alimento não me chegará do céu por desculpo.

Resmungando, insolente, o homem mais cedo que de costume pulou da rede, preparou os utensílios de caça e arrebatado cheio de odio, ganhou a estrada ainda escura, deixada a só a infeliz mulher, sem attender as suas supplicas.

Maria cahiu num pranto copioso. Olivio andou a

A lingua nacional

Grandes partes da idéas com que nos lastram o espirito na infancia e na mocidade, não são senão preconceitos, na accão que, analysa-los à luz de uma critica fria, se verifica, não correspondem e realidade das coisas.

Idéa corrente no Brasil é a de que a lingua portuguesa é o mais rico idioma dos fabulos no globo.

A riqueza de uma lingua não pode deixar de constar no numero de vocabulos que ela contem. Para se calcular o numero de vocabulos das diferentes linguas é preciso correr aos respectivos dicionarios.

O vocabulo do «Nem Standard Dictionary» da lingua ingleza comprehende aproximadamente 450.000 palavras. Kurchner e Universal — K n versations Lexicon, da lingua aleman contem cerca de 300.000 palavras incluindo nomes proprioos. O Diccionario de gramm, na lingua alleman, contem cerca de 150.000 palavras. O Diccionario de Littré, da lingua francesa, contem 210.000 palavras. O Diccionario de Dahl, da lingua russa contem 140.000 palavras. O Diccionario de Ochoa, da lingua hespanhola, contem 129.000 palavras. O Diccionario de Petrucci, da lingua italiana, contem 140.000 palavras. O Diccionario de Cândido Figueiredo da lingua portuguesa, contem cerca de 120.000 palavras.

Não tem pois fundamento a afirmação de que a lingua portuguesa é a mais rica do mundo.

Abas outras razões claras fundamentos natural conduzem a mesma conclusão.

Assim é que um simples operario na de um vocabulario cem ou mil vezes menor que um literato ou um homem de ciencia.

Da mesma forma um povo pequeno escassamente instruido, na maioria analphabeto de vida economica

manhã inteira, na mata silenciosa e deserta.

(Continua)

Reproduzido por incorreções.

rudimentar e simples, também não pode jogar senão com um vocabulario significante, cada arte, cada ciencia, cada tecnico acarreta formação de todo um vocabulario correlata.

Portugal é um paiz de 6.000.000 de habitantes, dos quais cerca de 70 por cento ou 4.200.000 são analphabeto a população portuguesa tem uma vida económica simples a maior parte é composta de agricultores e o resto são pequenos artífices ou negociantes. Logo o vocabulário de se povo não pode deixar de ser d'um minuto.

Evidentemente por exemplo, o vocabulário do povo inglez tem de ser muito mais rico e complexo que o português.

O imperio inglez abrange uma população de cerca de 450.000.000 de individuos e estendendo-se por cerca de 30.000.000 de Kilometros quadrados.

E' claro que faltado por uma população adiantadissima chia da industria complexas, o idioma inglez não pode deixar de ser muito mais rico.

S'gundo uma estatística não recente, o inglez era falado por mais de 160.000.000 de individuo, o allemao por mais de 120.000.000 russo por mais de 90.000.000, o frances por mais de 60.000.000, o hespanhol por mais de 60.000.000, o italiano por mais de 40.000.000 e o português por mais de 30.000.000.

Papagaio falador

Numa fresca e bela manhã, um papagaio muito falador desceu da sua gaiola e foi dar um passeio no quintal. Era justamente a hora em que as galinhas desciam tambem do poleiro. O primeiro a descer foi o galo, depois deceu uma galinha.

O galo correu atraz da galinha e pegou. Depois deceu outra e o galo fez o mesmo, e assim outras e mais outras.

O papagaio que não estava gostando da graça dirigiu-se no rumo da escada, mas antes de alcançar a galinha pegou bem junto de se a ultima galinha que desceria.

Então receioso disse o papagaio: — O lá seu galo! Eu não sou galinha!

A ALAVANCA

REDACÇÃO—Rua José Augusto Corrêa n. 396

Director—FLORINDO RIBEIRO

Redactor-chefe—ANGELO ROCHA

Secretarios—JOSE REGO e ADELINO POLARY

Gerente—ANTONIO AZEVEDO

ANNO VI

S. Luiz do Maranhão—17 de Fevereiro de 1935

NUMERO 8

O Babassú

Muito se tem escrito sobre incomparável riqueza de nosso Estado mas pouco se tem dito sobre a devastação das palmeiras.

E' deveras lamentável o que se passa no Maranhão quanto a palmeira do babassú.

Proximo ás cidades e vilas e povoados do interior, os possuidores de cavalos de sela de sendeiros, de tração e de mais serviços não plantam forragem para os seus animais alimentando-os com palmitos extraídos das palmeiras.

Os vendedores de palmitos dão preferência ás derribadas das palmeiras novas as que estão prestes a dar fructos de firma que são das velhas e que se obtém os cocos.

Foi criado um regulamento proibindo derriada das palmeiras para a extracção de palmitos mas os exactores não tomaram providencias, porque quasi todos possuem cavalos e são compradores dos palmitos.

Um cavalo de carga de custo de 80 a 100 mil réis consome durante um anno 360 palmeiras tendo, por isso, sido sacrificados 360 palmeiras.

Ora, cada palmeira dá pelo menos 2 cachos de cocos, ou sejam 720 cachos e 1\$000 cada um equivalente á 720\$000. Deixemos cada cacho á \$500 e teremos que o aumal de valor de 100\$000 consome 360\$000 em prejuizo do Estado.

Ha mesmo da parte do tirador de palmitos o desejo de aniquilar as palmeiras por isso invadem as propriedades alheias certos da impunidade, alias contendo com a protecção dos compradores.

Uma Companhia que esteve em Pinheiro, tratou de limpar as palmeiras cortando os matos e dando distancia ás novas palmeiras, tendo a satisfação de desenvolvidas rapidamente.

Por motivos que não conhecemos essa Companhia suspendeu os serviços e os tiradores de palmitos arrasaram todo o palmeiral!

Que juizo não farão de semelhante vandalismo os erpe-

De baioneta calada

A morte é dura, porém, voce gostar te que o hymno longe da patria é dupla a morte. disse Laurindo da Silva Rabello.

E efectivamente a morte nos causa horror. Não será isso uma herezia de nossa parte? Uma falsa suposição, como a daquella moça que tinha horror á noite de nupcias de que nos falla Humberto de Campos, de scudosa memoria, e que afinal chegou o dia fatal

A proporção que os convivas iam se retirando o seu coração ia se entristecendo, até que chegou a vez de seus pais. Ela, pallida e tremula, caiu nos braços de sua mãe, e exclamou: minha mãe! O velho pae vendendo a filha tão nervosa e amedrontada, disse lhe: minha filha, não tenhas medo O seu pae velará por si.

Qualquer coisa que voce não gostar chame por mim treis vezes que na ultima estarei ao seu lado, e se

sentantes da mesma Companhia?

Aqui mesmo na Ilha esse facto se reproduz diariamente amparando-se os ladrões de palmeiras na impunidade da mesma forma que os de madeiras.

Creamos que só o Governo, punindo os compradores de palmitos, evitará o prejuizo da derriada das palmeiras

Com o preparo das roças desappareceu muitas palmeiras mas, em breve, nascem tantas e em 5 annos está todo o campo de lavoura transformada em vicejante palmeiral!

Não deve o Governo deixar ao abandono tão grande cultura.

CINCINATO

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgão semanal
de defesa das classes
opprimidas

Cruzeiro do Sul

Continuação da Synthèse da situação social do Brasil

Esse é um quadro geral de conjunto de toda a população brasileira na sua variegada composição. Mas para compreender é preciso dividir e classificar. Para facilitar o estudo do assumpto convém dividir a população brasileira segundo os nucleos que se apresentam com características comuns.

Pelas características gerais da população brasileira, ella pode se dividir em sete grandes grupos: 1 — os habitantes da Amazonia, isto é, dos Estados do Amazonas, Pará e Território do Acre; 2 — os do Nordeste, comprendendo os Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe; 3 — os habitantes do Estado da Bahia; 4 — a população do Centro Meridional, isto é, dos Estados de Minas, Espírito Santo e Rio de Janeiro; 5 — os habitantes de São Paulo; 6 — os do Extremo Sul isto é, dos Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; e 7 — os do Centro, comprehendendo os Estados de Mato Grosso e Goiás.

Assim divididos, mais facilmente se pode estudar a situação real dos brasileiros segundo as diferentes regiões do paiz.

No primeiro grupo que comprehende os habitantes dos Estados do Amazonas, Pará e Território do Acre, a população total é de 1.439.052 habitantes. A miseria é geral nesta parte da população nacional em virtude da terrível crise da borracha. Em 1.439.052 habitantes da Amazonia, 1.151.000 são analfabetos, não havendo escolas senão para uma parte mínima da população, quasi que exclusivamente no Estado do Pará.

Goulart & Comp.

Rua 28 de Julho n. 105
Casa especialista no recebimento de Consignações, compra e venda todos os géneros de produção do Estado.

— Maranhão —

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

NASCIMENTOS

MARILIA

O lar feliz do humanitário clínico e nosso prezado amigo dr. Mario Carvalho, a 25 do mês passado, foi mais uma vez enriquecido com o nascimento de uma interessante creança que recebeu o nome de Marilia.

Também, no dia 9 do corrente, o lar feliz do nosso amigo sr. José Véras e da sua exma. esposa sra. d. Lares Véras, foi enriquecido com o nascimento de um interessante casal — José de Jesus e Maria de Jesus.

Auguramos aos recém-nascidos muitas felicidades.

VIAJANTES

MANOEL VIANNA — Vinho de S. Bento, encontra-se entre nós o nosso distinto amigo Manoel Ferreira Vianna, funcionário aposentado do Tesouro do Estado.

SEVERO ARRUDA — Vinho de Pedreiras encontra-se nesta capital o nosso distinto amigo Severo A. del Arruda, negociante naquela cidade.

Cumprimento! — Achase entre nós, procedente de Caxias, o sr. Isaac José Benzecry, gerente da filial da firma José Benzecry desta p'aca.

«A Alavanca» apresenta boas vindas.

JOÃO SANTOS — Regressou da capital Federal, o nosso distinto amigo João de Carvalho Santos, encarregado da Directoria de Fazenda.

«Alavanca» apresenta votos de boa vista.

FALECIMENTO

Faleceu a 4 do corrente na povoação Morro, a exma. sra. d. Raymunda Mendonça dos Santos Araújo, esposa do sr. Justino Amancio de Araújo e irmã dos nossos prezados amigos cel. Benício Santos, dr. Ci-

NASCIMENTOS

MARILIA

O lar feliz do humanitário clínico e nosso prezado amigo dr. Mario Carvalho, a 25 do mês passado, foi mais uma vez enriquecido com o nascimento de uma interessante creança que recebeu o nome de Marilia.

Também, no dia 9 do corrente, o lar feliz do nosso amigo sr. José Véras e da sua exma. esposa sra. d. Lares Véras, foi enriquecido com o nascimento de um interessante casal — José de Jesus e Maria de Jesus.

Auguramos aos recém-nascidos muitas felicidades.

VIAJANTES

MANOEL VIANNA — Vinho de S. Bento, encontra-se entre nós o nosso distinto amigo Manoel Ferreira Vianna, funcionário aposentado do Tesouro do Estado.

SEVERO ARRUDA — Vinho de Pedreiras encontra-se nesta capital o nosso distinto amigo Severo A. del Arruda, negociante naquela cidade.

Cumprimento! — Achase entre nós, procedente de Caxias, o sr. Isaac José Benzecry, gerente da filial da firma José Benzecry desta p'aca.

«A Alavanca» apresenta boas vindas.

JOÃO SANTOS — Regressou da capital Federal, o nosso distinto amigo João de Carvalho Santos, encarregado da Directoria de Fazenda.

«Alavanca» apresenta votos de boa vista.

FALECIMENTO

Faleceu a 4 do corrente na povoação Morro, a exma. sra. d. Raymunda Mendonça dos Santos Araújo, esposa do sr. Justino Amancio de Araújo e irmã dos nossos prezados amigos cel. Benício Santos, dr. Ci-

As crianças fazem sempre a verdade



Diga-nos, pois meu menino: Em que se fala por aí?

Ah! uma grande novidade! Na capital e no interior não se fala senão no sucesso da RIANIL.

Todos dizem que RIANIL é a casa preferida do povo.

Que os seus proprietários não pouparam esforços e sacrifícios para servir a sua numerosíssima freguesia.

Que RIANIL tem sempre um grande stock dos melhores tecidos, de cores, fixas, padrões admiraveis

tudo a preços que afasta os concurrentes.

E mostram-se encantados com as fazendas para o CARNAVAL que todos os clubs estão comprando!

E o que mais?

Dizem ainda que não ha propaganda que vingue contra RIANIL. Ao contrario, com a barulhada, as vendas ali augmentam de dia para dia: a affluencia de freguezes é cada vez maior.

Commenta-se com ironia o fracasso da decantada offensiva.

Falhou o bond! Os Automoveis. O caminhão.

A busina. O corso...

O Mossoró tambem falhou. Chegou atrazado... A xingação que demonstra desespero de causa vae falhar tambem. O povo quer... Que se ha de fazer?

Então, deixa andar e toca vender cada vez

mais e mais barato

Os nossos competidores não arrumam mais nada

SÓ UMA FITA AMARELLA ...

Apolinario Santos e Virgilio Santos.

Ainda essa senhora deixou 5 filhos, dentre os quais Nicanor do Nascimento Araújo que se encontra actualmente na capital da Bahia.

Assig. ae a Alavanca

Contos da Alavanca

Um sarau no céo

Convidou todas as virtudes, cavalheiros nem damas somente.

Vieram muitas virtudes grandes e pequenas, e estes mais afastavam e cortezas do que as grandes; mas todas pareciam satisfeitas conversavam polidamente como deve acontecer entre pessoas intimas e aparelhadas.

Deus lembrou-se um dia de dar um sarau nos seus passos azuis.

Café Suisso

Botequim e Restaurant

— DE —

Ferreira & Oliveira

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite doces pasteis bombons chocolates biscuits diversos

Depósito permanente de bebidas nacionais e estrangeiras geladas e naturais

FUMOS EM GERAL

tadas.

De repente o Padre Eterno notou duas bellas damas, que pareciam desconhecidas uma a outra.

— Apresento-lhe a Beneficencia — disse elle, designando a primeira.

— Apresento-lhe a Gratidão, acrescentou, apontando para a segunda.

As duas virtudes ficaram indizivelmente pâmadas: desde que se viam.

Logo que fundou a festividade, a celestial orchestra dos anjos entoou uma saudosa harmonia, e as despedidas do estylo com o respeito e etiquetas devidas à Corte Empyreia indicado cada uma das virtudes ao separar-se, o logar onde podia ser encontrada. E assim disse a Fé a sua moradia era nas grandes almas e corações firmes; a Caridade disse que no seio das pessoas amantes da Beneficencia, sua irmã gemea; a Honra, que a procurasse no peito dos bravos, no coração das virgens, na fronte dos homens de bem e na mulher honesta; a Esperança, que estava em todos os lugares por onde não passasse o seu maior adversário, o Desengano; a Abnegação onde não morro Interesse; a Consciencia, na alcova e na habitação da sua prima carnal — a Fé, etc. etc.

E assim por deante cada virtude fazia a sua despedida, declarando ás outras onde deviam se encontrar; mas notava-se que uma das virtudes, triste e sucumbida,

Contos infantis

(Por Fulgencio Pinto)

Não viu um animal sequer. Varejou as furnas, enveredou pelas picadas, vadeou os rios, prescrutou as solapas, penetrou os cipoaes das capoeiras. Nada!

Ao chegar, porém, junto a um enorme piquizeiro em flor já desanimado pelo esforço sem compensação parou para merendar á sombra protectora da gran de arvore esgalhada.

O sol a pino, ardia no alto das copas frondejantes de um jequitibá monstruoso.

No chão, sobre as raízes truculentas dos gigantes vegetaes, espalhavam se ricos panos de luz e sombra como se fossem cortinados luxuosos, tecidos com as azas das borboletas e dos pirilampos.

Bezouros, moscas, varejeiras, libellínhas, vespas, serradores alados zumbindo as azas de ouro, traçavam danças geometricas exquisitas no salão magnifico das ramagens, que constitua a opudencia botanica dessa variadissima vegetação da floresta.

O bentivo cantou forte na copa de uma palmeira viridente. Aguas despejavam-se nas grutas, produzindo ruídos perenes, no seio da selva em abandono.

— E esta! — disse o caçador admirado. Nem uma

se conservava de cabeça baixa, olhos banhados em lagrimas e sentada a um canto nem se resolver a sair com as outras — era a Vergonha.

— À me um abraço, disse-lhe a Honra — e diz-me onde te posso encontrar.

— Ah! exclamou a vergonha. A razão do meu abatimento e tristeza muita justa, porque visto que as minhas amigas se separaram e cada qual designaram suas radas em quanto eu só digo-lhe com profunda dor: — quem me perde uma vez nunca mais me

anta, nem uma cotia para matar o tempo! Não voltarei a casa com as mãos limpas, isso nunca! O que dirá a mulher, rendo-me entrar com a arma carregada! Hei de encontrar com todos os diabos, nem que seja com um miserável saguim.

Nem bem elle acabara de pronunciar estas palavras, eis que surge de uma trilha garrancheta, a figura suativa de um rato

Olivio assustado com a visita inesperada aperrou a arma, mas reconhecendo a animalzinho, não quiz gastar o tiro. E gritou: vae-te maldito!

O rato ai foi crescendo crescendo, se aproximando lentamente do ponto em que se achava o homem temoso. O rato ficou do tamanho de um burro, virou elefante, mais tarde transformou-se num monstro horrendo, de olhos reluzentes, de guelas escancaradas, avançando disposto a atacá-lo, frente a frente.

O caçador fez fogo o tiro falhou Ai, elle lembrou-se da cera benta, que costumava trazer sempre consigo para essas ocasiões, mas por caiporismo, havia se esquecido desta, ao sahir do tugurio. O que fazer! Estava perdido. Estava entre a vida e a morte. Reunindo as suas energias, para travar a lucta. De todas as varedas, de dentro dos galjões as garranqueiras, os talos secos que estalejavam apareceu misteriosamente, um verdadeiro exercito de monstros a urrar, a berrar, a fazer um barulho tamango que ob lava o seco das brenhas.

O pavor e o pasmo, apoderaram-se dos seus sentidos. Em cada tronco que o homem desvairado se escondia, appreciá-lhe sobre a cabeça desnorteada, junt' aos pés, cobras coleantes, lagartos gigantescos, perseguindo-o sem cessar, procurando mordê-lo. E eram os sylvos

medonhos, as fumaradas cerradas, tão espessas, que o impediam de ver um palmo adiante do nariz. Olivio luctou gritou, e os seus gritos pavorosos, repercutindo pelas quebradas pelos vales, voltavam-lhes de novo aos ouvidos, como se fossem écos de almas penadas, pedindo salvação.

— Estou com medo! Isso era de dia, vovó?

— O dia ia desapparecer no ocaso.

— E o Currupira?

— Espera que haveremos de chegar.

(Continua)

Um documento raro (1678)

Termo de juramento que tomaram o vereador Manoel de Bequimão para onde serviu o dito cargo para que foi eleito por impedimento de Gomalo Paes Gomes.

Aos quatro dias do mês de Janeiro de mil seiscentos e setenta e oito annos, na casa da camara d'esta cidade estando o juiz e vereador e procurador já nomeadas requereu o dito procurador Gabriel Moraes do Rego que visto sahir a votos Manoel de Bequimão — por vereador o mandaram vir e lhe dessem o juramento do dito cargo a que o dito juiz Irmão Dornelles da camara lhe den o juramento ao vereador que sahido a votos para que aproveitasse seu cargo na forma do estylo o dito vereador Manoel Bequimão prometeu debaixo do juramento dos santos evangelhos que recebido tinha e como assim o prometteu mandavam a mim Francisco de Almeida escrivão da camara que escrevesse em que todos assignavam.

Manoel Bequimão
Lameira Pezinha Rego

Extrahido do original do livro da camara Municipal de S. Luiz.

Faz parte do arquivo da Intendencia Municipal Zaco-

Expediente Assignaturas

ANNO	10\$000
SEMESTRE	6\$000
MEZ	1\$000
NUMERO AVULSO	\$200

As assignaturas
deste serão pagas
adiantadamente

Da odyséa que a vida amazônica depois da crise da borracha reconta o jornalista Alves de Souza, em artigo notável sob o título «A Oração da Fome»:

Ora, um dia, a borracha não teve venda. Os preços chegaram a um aviltamento miserável. Sem venda de borrachas, que não tinhamos nada e continuamos a pagar impostos em troca de promessas levantamos a voz do fundo das nossas barracas de seringueiros párias, em supplicas, em pedidos, em lamentações, em queixas e depois em protestos:

«Patria, por que nos esqueceis? Temos frio, dá-nos roupa. Temos fome, dá-nos pão. Mas a Patria estava longe com o seu esendor, com a sua riqueza, com a sua civilização — com a sua misericordia. Então, allucinados, sem dinheiro, sem credito, sem socorro, sem piedade, sem caça no matto sem peixe no rio, sem trapo, sem remedio, sem pão, viramos bandideiros, viramos bandidos, pulamos fora da lei, dessa lei que não nos protegia contra o patrão, nem contra a febre, nem contra a ignorância, dessa que apenas conhecemos na figura do Fisco, implacável e pontual».

Eis aí o que é a situação do habitante da Amazonia, do qual já Euclides da Cunha nos traçara o mais doloroso dos quadros pintando-o na sua desgraça como excommunicado sobre o qual nem os grandes olhos de Deus se pouzaram e a maior das venturas o persegue.

O segundo grupo de população nacional é o que habita os Estados do Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Sergipe. Há nesses Estados um total de 791.456 habitantes. Desse, 7.914.6, são analfabetos 6330.000. A situação social de todo o Nordeste brasileiro é a mais atrasada possível. Não ha escolas nem primarias nem secundarias, em numero compativel com a populacao. É uma immensa vergonha a situação de cultura dos habitantes do Nordeste. E depois ella é a terra da De-

J. André dos Santos & Comp.
Comissões e Consignações
casa de estivas, miudesas e artigos
de mercearia

Telefone n. 378 — End. Telegr.
— "N D E"—

RUA PORTUGAL N. 165-C — S. LUIZ-MARANHÃO—

Bar Primavera — DE — J. Santos

Rua Afonso Penna n. 86

Maranhão-Brasil

Especialista em café, leite, chocolate, doces, etc.. etc.

Completo sortimento de Bebidas finas, Nacionaes e Extrangeiras.

ventura em que as soccas periodicas produzem a desolação mais terrível.

Não ha pena, não ha cerebro humano que possa descrever, ao vivo, as escenas tragicas e sublimes que se desenrolam pelas estradas combatidas aos sertões cearenses, quando a secca, como uma peste, faz a sua entrada triunhal e devastadora pelas villas e cidades da linda terra de Iracem». «Os rios secam, as arvores sem folhas e sem fructos, têm a triste apparencia da Morte. Os passageiros emigram para longas terras quando lhes falta a chuva. O gado, como se tivesse pre cencia de sorte que o espuma, chora e mugue tristemente, com os tristes olhos pacificos voltados para os altos céos luminosos».

Flores naturaes

Vende-se Lúras-Rosas,
e Angelicas do Japão, à
rua José Augusto Correia
n.º 469.

SERAPIÃO RIBEIRO—

A data de hoje assinala a passagem do anniversario natalicio do sr. Serapião Lins Ribeiro, habil e inteligente paginador do vibrante matutino «Tribuna».

O distinto anniversariante que é irmão do nosso prezado director, sr. Flórido Ribeiro, gosa, entre os que lidam neste casa, de grande estima e alto apreço.

Por motivo da auspícias data felicitamos-lhe, associando-nos as manifestações que lhe serão prestadas.

PEDRO COIMBRA—Esteve hontem em festas por motivo do seu anniversario natalicio este nosso prezado amigo, sr. Pedro Coimbra. Parabens.

RAIMUNDO DE ASSIS—Transcorrerá a 21 do corrente o anniversario natalicio do nosso prezado amigo sr. Raimundo Cabral de Assis.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

Dr. GUILHERME MACIEIRA— Por motivo do anniversario natalicio do ilustre e festejado clinico maranhense, transcorrido a 10 do corrente, recebeu, o dr. Guilherme Macieira as mais inequivocas provas de estima e apreço em que é tido na sociedade maranhense.

«A Alavanca» embora tardivamente envia-lhe os seus saudares.

ANAIZA AVELAR REIS— Transcorre amanhã o anniversario natalicio da gracieira senhorita Anaiza Avelar Reis, que, por este motivo receberá de suas inumeras amiguinhos sinceras felicitações.

«A Alavanca» envia os seus saudares.

—Decorre, h. j., o anniversario natalicio da exma. sr. d. Maria Santos Gomes, digna esposa do sr. Raimundo Gomes, nosso dedicado amigo.

Parabens.

ENFERMOS

Ha dias guarda o leito o nosso prezado amigo sr. Almir Souza, comandante da guarda aduaneira.

Bibliotheca Pública Rua L^a Colares Morais A ALAVANCA

REDACÇÃO - Rua José Augusto Corrêa n. 396

Director - FLORINDO RIBEIRO

Redactor-chefe - ANGELO ROCHA

Secretarios - JOSÉ REGO e ADELINO POLARY

Gerente - ANTONIO AZEVEDO

ANNO VI

S. Luiz do Maranhão - 23 de Fevereiro de 1935

NUMERO 9

O CAUCAUEIRO

Esta planta devia merecer especial atenção dos agricultores porque o Cacá, que tem forte exportação em outros Estados, viria contribuir para melhoria do Maranhão.

De fácil desenvolvimento, muito precoce na fructificação, exigindo pouco cuidado dos agricultores o Cacaueiro representa seguro patrimônio para quem o cultivar.

Aém de ter longa duração tem a vantagem do próprio adubo das folhas tornando-se cada ano mais viçoso por conseguinte com probabilidade de maiores cargas.

Sendo de preparo rápido e barato o cacá é a colheita que mais depressa auxilia monetariamente o lavrador; compensando o trabalho e incentivando-o a aumentar suas plantações.

Existem, nesta Ilha, muitos cacaueiros que há mais de trinta e cinco anos produzem boas cargas de frutas demonstrando que uma experiência poderia concitar muitos agricultores ao plantio de cacaueiros demonstrada como ficou a excelência das terras.

Em vários países, grande esforço nessa cultura e até na Austrália tentam cultivá-la em larga escala.

O Pará já produz boa quantidade e a Bahia faz grandes e sucessivos embarques e cada dia aumenta suas plantações.

O Pindaré seria todo capaz de um grande surto de plantações se houvesse incentivo, e o governo auxiliasse mantendo assistência policial vedando a destruição que fazem animais soltos.

CINCINATO

Flores naturaes

Vende-se Luanas-R sas, e Angelicas do Japão, à rua José Augusto Correia n. 469.

De bayoneta calada

Os jornais reclamam a falta de colaboradores, allegando que os escritos são somente da redacção, anuncios e nada mais; sensuram os descasos da nossa intellectualidade no momento em que se torna preciso a colaboração de todos.

Ouvindo algumas autoridades no assunto estas dizem-nos que para colaborar é preciso raciocinar livremente, é preciso exteriorizar-se francamente as suas idéias, é preciso ter todos os seus movimentos desembaraçados, e que o regime actualmente não lhes permite nada disso.

Como se o Brasil fosse composto de malfeiteiros ou de doidos, vestiram-lhe com a lei de segurança nacional uma camisa de força para tolher-lhe os movimentos, impedindo assim a liberdade e collocá-lo na impossibilidade de fazer danos.

Se efectivamente assim é cada qual que se arrume como poder. Nós não somos intelectuais e nem entendemos de leis por isso não podemos julgar e nem saber de que lado está a razão.

O que sabemos e temos convicção inabalável é que agora mais do que nunca o Brasil espera que cada um de seus filhos intelectuais colaborem para a sua evolução.

Goulart & Comp.
Rua 28 de Julho n. 105
Casa especializada no recebimento de Consignações, compra e venda todos os gêneros de produção do Estado.

-Maranhão-

Cruzeiro do Sul

(Conclusão)

Em terceiro lugar vem a Bahia, em cuja estada se encontra 3.334.456 mil habitantes, dos quais são analfabetos cerca de 2.200.000 quer dizer a quasi totalidade dos habitantes do Estado. E, por isso, por esse impreparo completo, por essa negligencia sem par a população na quasi totalidade não tem capacidade para a vida económica, e dahi a pobreza, a miseria, a desorganização de toda a vida báhana em que impera a mais vergonhosa das politicas.

O quarto grande nucleo de população é a do Estado de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Há nesses três Estados só todo uma população de 7.904.823 habitantes dos quais 6.300.000 são analfabetos. Comparado com os Estados do Norte, há nesses Estados uma relativa segurança de vida económica, perquanto não os assalgem as secas do Norte, nem os devastou uma crise como a da borracha com o seu cortejo de trágicas consequências.

Mas são longe de ser propérias as condições da população respectiva.

E' que a incultura e o atraso da população são passmosos. O Rio de Janeiro, depois de já ter tido meio século de vida enorme, mergulhou, há longos annos já, numa inerzia completa de que talvez ainda não esteja emergido. Assim também em Minas foi muito provavel a prosperidade resultante da valorização passageira do gado que lhe durou algumas dias fugazes de grande movimento e riquezas.

O homem é o grande factor de progresso, mas o homem preparado, activo, amigo do progresso, para o que em primeiro lugar é preciso que elle seja intensamente preparado, o que não se dá com os habitan-

JOSE M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra as melhores preços do mercado o seguinte:

Pelos de veado, caetés, maracajás, queixadas, gibicos, lantas, ariranhas, jacaréranas etc. etc.

Buxo de peleada e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc.

Não vendam suas produções e m consultar

End: Telgr.—SAMUCA.

Rua Portugal, 273

São Luiz Maranhão

Expediente

Assinaturas

ANNO	10\$000
SEMESTRE	6\$000
MEZ	1\$000
NUMERO AVULSO	\$200

As assignaturas
deste serão pagas
adiantadamente

tes dessa zona centro meridional do Brasil.

O quinto grande nucleo de população, nacional é o Estado de São Paulo, cuja população é actualmente de 4.592.188 habitantes dos quais cerca de... 3.200.000 são a alfabetos. O Estado de S. Paulo é, hoje, apesar de tudo, o grande propulsor do progresso, o fóco intenso de trabalho, actividade, pensamento, organização, iniciativas e progresso. Contemplar S. Paulo é crear confiança no progresso nacional.

O sexto grande nucleo de população é o que habita os Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catharina, num total de 2.537.197 habitantes.

Desse, cerca de 2.400.000 são analfabetos. Em todo o caso é contígravel o progresso dessa região, onde é preciso constatar a melhor parte no desenvolvimento compare ao estrangeiro que movimenta a sua riqueza. São os colonos alemães, polacos, italianos e outros que dão a característica dominante de actividades desses Estados.

O imigrante como expatriado dominando exclusivamente pelas da fazer dinheiro, é por isso mesmo, quando não por outros motivos, o elemento sempre mais vivo na população. Nas mesmas Estados do Sul, temos vários Estados no Brasil, isto é temos núcleos que se formam na parte, de habitantes que guarda intacta a sua língua, os seus costumes e as suas tradições.

Por ultimo só temos no Brasil os Estados do centro, isto é os de Minas Gerais e Goiás, com uma população total de... 758.533 habitantes, do mais completo estado de ignorância e atraço, sem estradas, sem escolas, sem civilização, sem conforto, sem riqueza e sem preparo. Por momentos a rápida valorização do gado deu um pouco de fuga a esses Estados que logo após recuaram outra vez em marasmo e mپleto, pelas condições de civilização de sua população.

O grande problema económico do Brasil já se teria partido a dessa raiz, a raiz do seu esta hora.

Esportes

CELOTEX

O VASCO FEZ BOA EXIBIÇÃO
N.º U. M. F. M. VENCENDO
O AMERICA POR 1x0

O Vasco da Gama, campeão de 1934, voltou quinta feira ultima à U. M. F. M. para enfrentar o América F. C.

O Club campeão obteve novo triunfo vencendo a representação do club local por 1x0.

O onze vice-campeão da U. M. F. M. não conseguiu confirmar entretanto em seu próprio campo com o seu desempenho após longa ausência, as encenações que saiu através de suas ótimas partidas com o Brasil, Corinthians e outros no torneio anual de sua entidade. O América, apesar de demonstrar grande vontade não apresentou condições para enfrentar seriamente um esquadrão como o Vasco, esteve muito longe como aliás exige o desenrolar do prelio, pois o quadro campeão fez 5 ataques contra 6, de ser adversário de categoria para o quadro campeão que durante c. quarenta minutos da batalha dominou por completo.

Positivamente o vice-campeão da U. M. F. M. é um quadro cheio de vantagem como dissemos acima, porém falta-lhe um pouco de experiência nas jogadas, naturalmente devido a que os seus participantes embora bons valores.

Acerca de todo a partida não deixou de ter o seu brilho e resultado pela contagem mínima b m traduz o que foi o seu desenrolar.

progresso será a solução da questão do gado.

E por ora não se sabe com definitivo orientar essa indústria.

A experiência ainda não chegou a gma conclusão definitiva querendo uns impetrar o gado estrangeiro para cruzamento, outros inclinando-se para o zebú e outros finalmente pretendendo seleccionar a raça nacional.

Para os nossos intelectuais, para as nossas classes pensantes o Brasil apresenta um quadro immenso de problemas a resolver.

Tudo está por fazer neste país. Tudo está por levar a executar, tudo está por executar.

Antes de tudo convém notar que existe um traço de união entre os diferentes Estados do Brasil — esse é a língua. Se não fosse a unidade de língua

J. André dos Santos & Comp.

Comissões e Consignações

casa de estivas, miudesas e artigos
de mercearia

Telefone n. 378 — End. Teleg.

— "ANDRÉ" —

RUA PORTUGAL N. 165-C — S. LUIZ-MARANHÃO-

Bar Primavera

— DE —

J. Santos

Rua Afonso Penna n. 86

Maranhão-Brasil

Especialista em café, leite, chocolate, doces, etc.. etc.

Completo sortimento de Bebidas finas, Nacionaes e Estrangeíras.

A Alavanca social

ANIVERSARIO

PROFESSORA ALDENORA MAYA — Por motivo do aniversário natalício da prolecta professora Aldenora Sampaio Maia, dilecta filha do nosso prezado amigo mestre Marcellino Maia, foi alvo de significativas manifestações de apreço por parte de suas inúmeras amiguinhos.

«A Alavanca», embora tardivamente, felicita-a.

CEL. MARCELLINO GOMES DE ALMEIDA — Transcorreu a 11 do corrente o aniversário natalício do nosso prezado amigo, sr. coronel Marcellino Gomes de Almeida Junior, gerente da Compnhia Fluvial Maranhense e socio honorário do Centro Artístico.

«A Alavanca», que não podia deixar de registrar o seu aniversário natalício, embora tardivamente, envia-lhe os seus expressivos saudares.

RAYMUNDA FONTINELLE — Deixou a 19 deste aniver-

sário natalício da gentil senhora Raymunda Fontinelle, d. leito filha do «ces. distinto amigo Manoel Fontinelle».

«A Alavanca» embora tardivamente, felicita-a.

CARMEN FERREIRA — Faz anos a 25 do corrente mês a intelligente menina Carmen Soeira Ferreira, 1º annoist da Escola Normal, é dilecta filha do nosso amigo Raphael Ferreira, ex-vo e zeloso 1º secretariado da Directoria de Fazenda e sua digna esposa, sra. d. Alexânia Soeira Ferreira.

DESPEDIDA

SEVERO A. R. DA — Ele teve em sua redacção, onde ele trouxe suas despedidas o distinto cavaleiro, sr. Severo Aruda honrado e com claud. na cidade de P. de Freitas.

FALLIMENTO

CLAUDIO NASCIMENTO — Echou tristeza na manhã de 17 do corrente, a notícia do falecimento de Claudio Nascimento, fiscal da Prefeitura Municipal e mui o reacionado em nosso meio.

Os contos da "A Alavanca"

Um funcionario que andava em serviço de recentemente pelos longínquos seriões cearenses chegando em casa de um de seus habitantes, expôz os motivos que o levava ali.

O dono da casa que era um cearense robusto e valente, promptificou-se a dar-lhe os esclarecimentos necessários.

O funcionario — Quantas pessoas residem nesta casa?

O cearense — Doze, eu a mulher e dez filhos.

O funcionario — O senhor é casado?

O cearense — Sou, sim senhor.

O funcionario — Quantos matrimônios contraiu?

O cearense — O que senhor?...

O funcionario — Pergunto-lhe, quantos matrimônios contraiu?

O cearense — Não, isso não digo!...

O funcionario — Mas isto faz parte de uma das clausulas.

O cearense — E o governo precisa saber destas coisas?

O funcionario — Precisa sim senhor.

O inditozo que havia enviado fôzia apenas 6 dias, deixava na orfandade 3 filhos menores.

«A Alavanca» encontra a família enlutada.

PROMOÇÕES

Por acto do Gove no Federal foi removido para esta capital o nosso prizado amigo Moacyr Terres Daltô, fiscal do consumo Federal, que por tão justa motivo «A Alavanca» apresenta-lhe sinceras parabéns.

TENENTE JOAO BRANDÃO — Por acto do Interiôr Federal, de 24 de maio p. passado foi revertido no cargo de 2º tenente da polícia militar do Estado, o nosso amigo, sr. João Brandão de Melo.

For esse acto de inteira justiça, felicitamo-lo.

VISITAS

Estiveram em visita à esta redação com quem palestramos ligeiramente, os nossos distin-tes amigos, Raphael Ferreira e D. nato Lobato.

O cearense — Ora ainda mais esta. Ponha lá um dia sim e outro não.

O funcionario — O senhor não brique isto é uma caza seria.

O cearense — Eu estou falando serio.

O funcionario — Então o senhor se caza um dia sim e outro não?

O cearense — Ah! o senhor falla é em casamento. Eu só me cazei uma vez.

Um inglez que mal comprehendia o portuguez entrou no hotel sentou-se á meza no momento em que um dos hóspedes pedia um bife. O inglez pediu tambem. O criado serviu-lhe.

No momento em que o inglez trinchava, notou um fio de cabello. Aborrecido, disse para o criado: tira bife. O criado obedeceu e rapido, voltou a postar-se diante da meza.

— Bife! O criado volta e trouxe o mesmo prato. Deparando, novamente, o inglez com o fio de cabello, emparrhou o prato bradando: tira bife! e o criado retirou o prato novamente.

O inglez ficou pensativo. Desejava comer bife, mas não sabia pedir em portuguez pois aquelle tinha um cabelo.

Assim, desviando os olhos deu com um careca que se sentara diante de sua meza e perguntou a um senhor que estava a sua direita como se chamava aquillo, apontando para a cabeça do careca.

— Hama se careca respondeu o senhor que estava a sua direita.

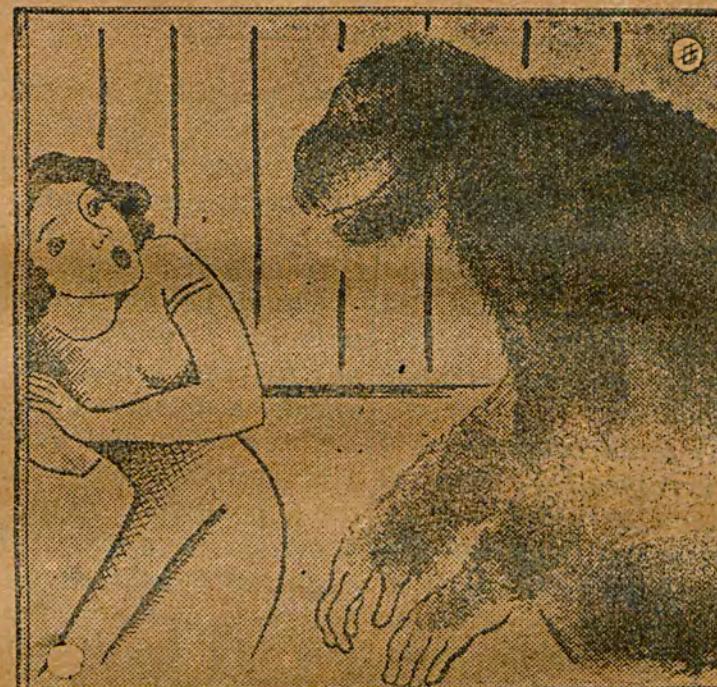
O inglez, voltando-se para o criado disse-lhe:

— Traz bife careca

Um argentino encontrando 2 vagalumes e achando-os interessantess, metteu dentro de uma caixa para mostrar a sua senhora.

A caixa estava furada e os vagalumes fugiram. Chegando em casa disse a mulher: Queres ver dois bichi

CUIDADO, POVO AMIGO!



O gorilla, de pelo aspero, quer passar por janela

NÃO TE DEIXES EMBAIR

As vantagens ficticias que, hoje, te acenam são como as manhas do macaco

SÃO GATOS POR LEBRE

Mesmo porque fazenda, só na Rianil Ademais, maranhenses, os lucros de Rianil, ficam nesta terra

AJUDE, POIS, QUEM TRABALHA PELO PROGRESSO DO MARANHÃO

Dun Lex Et Lex

A título de curiosidade, damos o texto de uma lei que teve exceção em França no século XVIII, resumindo:

«Qualquer que atrahir a si a mão do casamento um subdito masculino da sua magestade, servindo-se de vermelharia ou alvaiate, de perfumes de essências dentes e cabidos possíveis, de algodão em rama, de espantalhos de ferro, de saltos de salto muito alto e de anquinhas sofre à pena correspondente a feitiçaria, sendo tal casamento considerado nullo e de nenhuma effeit.

E se essa lei vierasse por cá nos visitar hoje, o que faríam?

Café Suisse

Botequim e Restaurant

— DE —

Ferreira & Oliveira

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite doces pasteis bombons chocolates biscuits, diversos

Depósito permanente de bebidas nacionais e estrangeiras geladas e naturais

FUMOS EM GERAL

Leiam o expediente

Contos infantis

Quando o lusco fuso começou a projectar-se na floresta, um trilo de locomotiva, zunindo passou por cima do arvoredo como uma tempestade vergastando as romarias fatalantes. As feras pararam um momento. Era o Currupira, o senhor das matas.

— As feras tinham medo do Currupira? — inquiriu Fernando, assustado. — Não. Meu neto; as feras obedeciam porque estavam deante do seu Deus. Montado num pôrco espinho, feroz, de dentes aguçados, com os calcanhares para a frente, apareceu em desabalada carreira, levantando poeira no caminho um pequeno preto, bem preto assim do teu tamanho, com uma cabeça enorme, num corpo de menino. A sua voz retumbante como o trovão ribombou pelo ermo, de ponta a ponta da mata sinistra. Os olhos grandes chispavam labaredas vermelhas. A boca descommunal, como uma jornalha vomitava jatos de fogo. Ele veio ter com Olivio que tremulo de pavor, sozinho, sem meio de defesa, corria ás tontas sem encontrar guarida. O caçador apurrou a arma. O tiro partiu. O écho do estampido resvalou pela planura imensa, mas em vez de fogo, a espingarda deitou agua pelo cano. Os monstros não se moveram. O Currupira cresceu, ficou mais alto e mais grosso que uma suamaúmeira da batizada. E elle fallou assim com a voz trovante, ameaçadora:

— Olivio, vais ser castigado agora pela tua imprudencia. Tens que te submeter ao sacrificio, que pretendo imporete. A tua sorte está entregue ás garras daquella aranha caranguejeira que ali vem no teu rumo. Prepara-te hereje!

O caçador quasi louco olhou para o ponto indicado. Descendo preguiçosamente do tronco de uma umbura na entrelaçada de cipó a aranha leraa, monstruosa,

como um polvo, morimentava as pernas cabeludas. Uma baba visquenta, lhe escorria da bocca escancelada. Ali estava o veneno mortal. Quanto horror!

Olivio, pensou então nas palavras da mulher pensou nos filhinhos orphãos do seu afecto, e de olhos cerrados, lembrou se do dia que era, e arrependido cheio de fé, orou, pedindo a Deus, que o perdoasse naquella hora angustiosa, pela sua desobediencia, aos precitos sagrados da religião de Nossa Senhora Jesus Christo.

Canticos sacros elevaram-se do seio das selvas. Uma harmonia celeste vibrou pela gleba sanhuda. Sentindo-se um miserável mortal sobre a face da terra o impio alçou os olhos para o céu estrellado. Os monstros haviam desaparecido misteriosamente restando apenas o Currupira, já no seu tamanho natural. Com a alma mais alliviada desse grande peso, elle respirou, como se despertasse de um sonho horrivel.

E o Currupira fallou ainda:

— Bemaventurados os que se arrependerem. Só Deus o Creador do céo e da terra poderia salvar-te. Sabes quem sou Olivio? Olivio meneou a cabeça respondendo que não.

— Sou o senhor das matas. Vivo na treva e na luz. Governo todos os bichos. Os meus domínios são tão grandes maiores, talvez que os do meu irmão gêmeo João do Una, que vive no fundo do mar num palacio opulento, de pedras nigras. Tens devasado as caças destes arredores. Matas sem piedade, sem compaixão desde o camaleão que adormece ao sol, até as manibúes os guriás, que são alegria dos bosques em flor.

Não amas a natureza, que é o melhor presente que Deus fez ao homem. Precisas parar com essa cobça, porque levas a morte aos lares e o lucto aos nhos. Es-

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!

ANTES DE COMPRAR...

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Corôa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flor, vellas, papel de embrulho, Sisi, guaraná, cerveja, vinho R. G. Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGASE PENHA

RUA PORTUGAL N.º 199

Edificio Martins.

um homem incensível á dor alheia.

— O meu desejo era suprirte do mundo dos vivos. De hoje em diante nda penetrás mais nos meus dominios, com o fito de tmolar os seres viventes. porque se tiveres a infelicidade de eu te surprehender, a espalhar a mortandade por estas brenhas, entregarte ei á justiça do carregador de ossos. quelle fantasma que ali vés, que percorre pelas caladas da noite, as estradas, gritando pelas solidões. Repara bem nelle.

FULGENCIO PINTO

O plantão das farmacias

- 23 -Sabbado—Santos
- 24 -Oemingo—S. Cruz
- 25 -Segunda—S. Benedicto.
- 26 -Terça—S. Joé
- 27 -Quarta—S. Luiz
- 28 -Quinta—Silveira Teixeira.

Nenhum negociante do interior do Estado, devem comprar ou vender os seus productos sem que primeiramente visitem a casa de JOSE' A. MENDES, Edificio Martins, à rua Portugal, 199.

Costura e bordado

União dos Operários da Companhia Canhimo

O sr. José Saladino Ribeiro Souza, comunicou-nos que, em sessão de Assembléa Geral, realizada em 13 de janeiro, foram eleitos e empossados a 3 de Fevereiro do corrente anno os novos corpos dirigentes d'sta União, no exercicio de 1935-1936, que ficaram assim constituídos:

Directoria — Presidente, Romão da Conceição Saraiva, reeleito; vice-presidente, Avelino de Farias Lima, reeleito; 1º secretario, José Saladino Ribeiro de Souza, reeleito; 2º secretario, Weber José Souza, reeleito; tesoureiro, Maria de Lourdes dos Santos, eleita e vice-tesoureiro Pedro Simido da Silva, reeleito.

Assembléa geral — Presidente, Raimundo Ribeiro de Souza, reeleito; 1º secretario, Raimundo Bertoldo dos Santos reeleito e 2º secretario, Safira Margarida da Silva, eleita.

Comissão Fiscal — Presidente, Antônio Pedro do Prado; Membros, Mnoes Gregorio Arouche, reeleito e Dinorah Clementina de Souza, eleita.

Aos novos dirigentes desta utilissima corporação apresenta-

Costurase com pe feiça, executando se todos os trabalhos com a maxima primitida.

Bordase também com mediocidade nos preços.

Sitijm-se á rua Salvador de Oliveira, 273.

Assigne a Alavanca

As festas carnavalescas vem introduzindo, entre nós, a pouco e pouco, a prática do vício de intorpecentes. Não é raro verem-se no delírio das danças, nos salões dos clubes licenciosos e dos gremios aristocraticos, os gestos dos que o vício domina, aspirando fortemente os lança-perfumes.

E' o vício do ether que faz inúmeras victimas, ajudado pelo sensualismo que o meio e o momento despertam ou provocam nos que não têm a contelos a resistência da moral e da virtude.

Mos os nossos parabens, desejando lhes muitas felicidades



A ALAVANCA

REDACÇÃO - Rua José Augusto Corrêa n. 396

Redactor-chefe - ANGELO ROCHA

Secretarios - JOSÉ REGO e ADELINO POLARY

Gerente - ANTONIO AZEVEDO

ANNO VI

S. Luiz do Maranhão - 9 de Março de 1935

NUMERO 10

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal
de defesa das classes
opprimidas

PELA AMABILIDADE

A maior parte da humanidade vive a atormentar-se reciprocamente com palavras e phrases inutes, que doem tanto quanto um ferimento phisico.

E' commum encontrar-se pessoas para as quaes constitue um prazer o ridicularizar os seus semblantes, o que é um dos mais feios habitos que se possa ter.

Quantos e quantos não se proximam de um enfermo, de um neurastenico, e em lugar de o confortarem, brutalmente dizem a esse coitado que elle está com mau aspecto, que está magro, assim provocando-lhe um abatimento, assim muitas vezes apunhalando o pobre doente.

E uma palavra boa, amiga, serena, muitas vezes reergue um espirito, lhe restitue a calma e o bem estar.

Em geral na vida, na sociedade, na rua, muitas pessoas se aproximam de nós e dir-se-ia, procuram exactamente o assumpto, a observação, a palavra que mais nos moleste.

Ninguem, entretanto, reflecte que a propria virtude se torna rebarbativa quando acompanhada de máos modos.

Ser amavel é possuir um conjunto completo de qualidades, porque para sabermos agadar é preciso não só ter intelligencia, conhecimento do proximo como ainda bondade de coração e elevação de espirito.

E' preciso pois, que voltando ás vistas para nós mesmos e considerando os nossos proprios defeitos, tão grandes ou maiores que os dos outros.

Tenhamos a maxima benevolencia para com o proximo pois a vida não é senão um minuto na infinitade insondavel do tempo.

A amabilidade é a expressão final da civilisação.

De bayoneta calada

O carnaval terminou na quarta feira de cinza, o que somos e nada mais. Não sou e nunca fui apologista do Rei Momo. Não gosto de máscaras e muito menos daquelle inglez alto, magro e ruivo que aparece em todo o carnaval.

O anno passado uma das suas victimas informou-nos apenas que elle trajava-se de dominó amarelo e nada mais scube dizer-nos a respeito do tal inglez irresistivel.

Para maior comprehensão do leitor, vou narrar-lhe a historia desse inglez na qual verá que tenho razão para detestá-lo e não o carnaval propriamente dito:

Um inglez alto, magro e ruivo passando por uma rua deparou-se com um papagaio muito falador que estava na janella. Bateu, e veio a criad; desejo falar com o dono desse papagaio - disse o inglez.

Era o velho padre Simão antigo vigario daquella fregue-

zia, que o recebeu com toda amabilidade, convidando-o a entrar para a sala.

- Eu desejo comprar o seu papagaio.

- O Padre, não vendo por dinheiro nenhum senhor, porque é a unica coisa que me resta dos meus pais já falecidos.

O inglez - Mais revdmo. eu não posso deixar de comprar o seu papagaio.

O padre - Queira desculpar, está na hora da missa e os fieis estão à minha espera na igreja.

E juntando as palavras á accão sahiu o inglez sahiu com elle falando sempre na compra do papagaio até que elle penetrou na igreja. O inglez esperou na porta e o acompanhou até a casa da sua residencia onde o padre entrou sem o convidar.

O inglez notou então, que a casa defronte estava desocupada. Alugou-a e desta forma acompanhava o padre até a missa e trazia até a casa, de sua residencia falando

Porque o homem através de todas as civilizações e idades é sempre o mesmo, será sempre o mesmo daqui a seculos cifrando-se a esthetica da vida na harmonia e serenidade da co-existencia.

E só com amabilidade nós podemos prestar um beneficio enorme aos nossos semblantes.

A valia practica deste preceito é portas, conquistam todos os corações grande que os americanos, nas

estações da estrada de ferro, on-

de ha as formidaveis accumula-

ções de massas humanas, para

evitar os atrictos e vicissitudes na-

turaes, affixam grandes cartazes,

sensões, quantas rixas, quantas

na maior evidencia possivel, com

dizeres seguintes: *keeps smiling*

dade cultivada generalizada no

que quer dizer: "ria-se", porque mundo!

pensam os americanos, entre pes-

soas que apresentam phisionomia

se affecta acaba-se por adquirir-a.

amavel difficilmente surgirá um

atrichto, ao passo que entre os zan-

gados se multiplicam as brigas.

O sabio sem amabilidade, é um bruto; o philosopho, um maníaco; o soldado, um grosseiro; e todo homem desagradável.

Uma sociedade em que todos procuram ser amaveis é uma sociedade perfeita. Uma palavra bôa

e um sorriso amavel vencem to-

dos os obstaculos, abrem todas as

portas, conquistam todos os cora-

cões.

A virtude se torna rebarbativa quando não revestida da amabi-

lidade.

Quantas guerras quantas dis-

turaes, affixam grandes cartazes,

sensões, quantas rixas, quantas

na maior evidencia possivel, com

disputas, não evitaria a amabi-

lidade.

Quantas guerras quantas dis-

turaes, affixam grandes cartazes,

sensões, quantas rixas, quantas

na maior evidencia possivel, com

disputas, não evitaria a amabi-

lidade.

E é sabido que uma virtude que

soas que apresentam phisionomia

se affecta acaba-se por adquirir-a.

amavel difficilmente surgirá um

atrichto, ao passo que entre os zan-

gados se multiplicam as brigas.

raiso.

sempre na compra do papagaio. O Padre já não dormia bem a noite, sonhando com o inglez a exigir-lhe qu vndesse o papagaio. Via no sonho o papagaio com a cabeça do inglez e num marhão sahir para a missa o inglez que estava à porta, disse-lhe: «Sinhura padre eu ficado, eu morre se você não vendr papagaio v'ra mim».

O padre voltando, pegou na gaiola c m o papagaio e entregou lha dizendo:

Aqui tem de senhor, vá embora porque eu morreria ou falaria louco se não lhe desse o papagaio.

Decorridos alguns tempos, em uma noite de natal, entrou inesperadamente e prostou-se diante do confissionario a fo mcs Arybella, uma moç jovial que depois de 6 mezes de desaparecimento da casa paterna onde era cercada de admiradores e dos cuidados de s us pais, onde era a fôr e o al gría, d quele ninho de nymphas desaparecerá como por encanto os primeiros dias de carnaval e naquella noite de natal, tão inesperadamente, veio prostar-se ante o confissionario do padre Simão, velho smigo da familia

Trajava-se de luto e cobria se com um espesso vec. Sendo reconhecida imediatamente pelo vigario que exclamou: Oh! infeliz creatura. O que fizeste? Os teus pais cobriram a casa de lucto. Tu que eras a sua unica al gría e e perança, deshonraste e deixaste e tupidamente a casa paterna? Tu ingeitaste tão bona casamento e preferiste esifar de lama o lar daquel es que cuviram os teus primeir s vag des?

Ah! reverendo, app r cu me um dia um i gl z...

- Alto, magro e ruivo? atalhou o padre.

- Sim senhor respondeu Arybella.

- Basta ditoaa creatura; eu te absolve. A resistencia humana tem o seu limite; aquelle inglez si quizesse teria rapitado-me.

Eis a razão porque testem não o carnaval mais os inglezes carnavalescos, mesmo porque não sou e em nada me pareço com semblantes personagens.

ANGELO ROCHA



Expediente Assinaturas

ANNO	10\$000
SEMESTRE	6\$000
MEZ	1\$000
NUMERO AVULSO	\$200

As assignaturas
deste serão pagas
adiantadamente

"A Alavanca" social

ANNIVERSARIO:

MARIA AZEVEDO — O lar felicíssimo do nosso prezado amigo Antônio Gonçalves de Azevedo, gerente deste jornal e de sua exma. esposa, sra. d. Zuleide Andrade de Azevedo, esteve em festa a 5 do corrente, por motivo do anniversario natalicio da sua dilecta filhinha, Maria Andrade d. Azevedo, aplicada terceiranista da Escola Modelo Benedito Leite.

A anniversariante, embora tardivamente a «Alavanca» felicita

ALBA MARTINS — Transcorreu a primeira do corrente o anniversario natalicio da inteligente menina Alba Adriana Martins, sobrinha do nosso amigo João Paulo Martins.

CARLOS MARTINS — Por motivo do seu anniversario natalicio, transcorrido a 3 do corrente, foi alvo de significativas manifestações o nosso prezado amigo Carlos Gomes Martins, proprietário da Empreza Fuceria Maranhense, a quem embora tardivamente, cumprimos.

EMILIA PRADO — Transcorreu a 2 do corrente, o anniversario natalicio da interessante menina Emilia Andrade Prado, estimada filhinha do nosso prezado amigo José Matias do Prado, Junior a quem felicitamos.

LADYZINHA — Desfuiu a 7 do corrente o anniversario natalicio da interessante e travessa menina Lady Lea Andrade Martins, filhinha do sr. Carlos Martins.

JULIUS GALVÃO — Passou a 28 do mez p. p. o anniversario natalicio da distinta senhorinha Juliana Galvão, irmã da prefeita educadora Paschoa de Advincula Galvão, por cujo motivo a «Alavanca» encontra-se sinceras parabéns.

MANOCA PINHEIRO — Fez nos a 28 de Fevereiro a

Os intellectuaes e a imprensa

A imprensa maranhense censurou a atitude dos intellectuaes em se conservarem afastados das lides jornalísticas.

Aqui, em nossa terra, isto se justifica muito clara e positivamente.

Todos nós sabemos que a maioria dos nossos intellectuaes são politicos e aquelles que não o são fazem já os melhores logares na administração do Estado.

Para os intellectuaes politicos não se deve appellar. Os seus espíritos estão vividos. Da sua pena não saem sendo improperios aos adversários. São, portanto, inutiles à collaborarem numa obra constructiva em prol do seu Estado.

Os intellectuaes que não são politicos e que ambicionam bons e rendosos lugares nas administrações do Estado, são outros tantos inuteis. Isto porque O regimen actual não é de perfeita segurança pode, de mo-

mento cahir. Collaborar com este mesmo regimen é se incompatibilizar com o de amanhã. Esta é a logica da outra classe de intellectuaes que possuímos.

Está claro que quer uma quer outra tem que se conservar afastada da imprensa onde as suas idéas teem que serem conhecidas.

Si houvesse entre elles sentimentos altruísticos e idéas nobres abdicaram de suas pretensões ambiciosas e cohiriem em campo para traharem para a grandeza e prosperidade do Maranhão.

Porque o Maranhão mais que todos os Estados do Brasil está carecendo do concurso dos seus homens de letras para contribuirem para a sua grandeza.

Os seus administradores se vêm numa situação de completo afastamento dos círculos intellectuaes devido

o ostracismo porque se deixam arrastar os nossos intellectuaes.

Attribuir-se que a Lei de Segurança Nacional é a causa da negligencia dos nossos intellectuaes, é um erro.

Erro e grande. Porque antes della já elles nada faziam, nada produziam em proveito do Maranhão e da collectividade.

Por isso da Lei de Segurança nada temos que nos queixar.

Ela e os seus efeitos ainda não chegaram até aqui.

E si ella existe e os seus efeitos são maus, culpados são estes mesmos intellectuaes que a estão discutindo para ser votada na Câmara Federal, como representantes do povo.

O afastamento dos intellectuaes da imprensa é o que já expomos, — a ambição e o medo.

FLORINDO RIBEIRO

Bar Primavera

—DE—

J. Santos

Rua Afonso Penna n. 86

Maranhão-Brasil

Especialista em café, leite, chocolate, doces, etc.. etc.

Completo sortimento de Bebidas finas, Nacionaes e Extrangeiras.

Os contos da "A Alavanca"

Um homem da terra dos que o macaco era manso, ao passo que atirando nesse poderia elle cair na agua com a bolsa.

E estableceu-se com uma vacaria. Trabalhador activo e intelligente conseguiu em pouco tempo faz-la.

Desejando visitar a sua santa terrinha, entregou a vacaria a um collega. Tirou a passagem e embarcou num das melhores naquetes que sulcava os grandes mares.

Neste paquete havia um macaco o qual servia de divertimento aos passageiros.

O nosso viajante que havia trocado todo o seu dinheiro em ibras e metido numa bolsa, collocou debaixo do travessereiro deitou-se e adormeceu. O macaco que havia presenciado tudo, veio subtilmente, puchou-lhe a bolsa acordando assim o viajante que vendo o macaco com a sua bolsa, gritou: oh! bicho! O macaco espantou-se e fugiu para o mastro da grande vapor, levando consigo a bolsa que continha toda a sua fortuna.

Dado o alarme, acudiram todos os passageiros e o comandante do navio. Uns eram de opinião que se devia atirar no macaco e outros não. O comandante pediu calma dizendo:

Um homem que andava passando a cavalo, encontrou-se com um preto velho, no momento em que esse passava por debaixo de uma porteira existente no caminho.

Parou o cavallo e disse: O negro abra esta porteira.

O preto velho - chante quem é ançê?

- Eu sou um deutor, respondeu o cavalheiro.

- O que quer dizer deutor? O cavalheiro — douter é um homem que sabe tudo.

O preto velho — Am! então douter sabe abrir parte ra. apeie e abra a sua parteira.

JOSÉ M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte:

Pelos de veado, cattus, maracajás, queixadas, gijoias, lontra, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de peixeada e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc.

Não vendam suas produções sem consultar

End: T legr.—SAMUCA.

Rua Portugal, 273

São Luiz Maranhão

Nenhum

negociante do interior do Estado, devem comprar ou vender os seus produtos sem que primeiramente visitem a casa de JOSE' A. MENDES, Edifício Martins, à rua Portugal, 199,

Café Suisso

Botequim e Restaurant

— DE —

Ferreira & Oliveira

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite doces pasteis bombons chocolates biscuits diversos

Depósito permanente de bebidas nacionais e estrangeiras geladas e naturais

FUMOS EM GERAL

DO nro o piz la amiga d Joaquim Nogueira
Director d Hospital Regional.
recebemos um deca d varada de grande decimento á noticia que demos quando do seu anniversario natalicio.

Grato.

Um gesto digno

E' digno de elogios o acto do governo paraense criando alem das existentes mais vinte escolas para os filhos dos nossos irmãos operarios, os quais nascem vivem quasi sempre desp oteridos da instrucção, e que são abandonados.

Aos nossos irmãos paraenses felicitamos por tão justo e merecido amparo, a tão grande e desprotegida classe.

**Carnaval passou
Rianil ficou**

Com os seus preços esmagadores, desafiando seus pseudos concorrentes.



Contos infantis

CONCLUZÃO

Olivio tiritando de frio e febre levantou os olhos coruscantes. E viu de relance um esqueleto de mandíbulas escancaradas, gargalhando sinistramente, rindo a uma cruz de madeira, que abria os braços para o céu onde um cadáver crucificado apodrecia ao relento.

O caçador tentou correr. Não fujas, porque não encontrás o caminho - disse o senhor das mattas.

As sombras da noite envolviam a colina, em que se assentava a casa, onde a velhinha contava aquela história tetrica:

Quero dormir com você vovo, por causa do Currupira, sussurrou o menino Agora ouvirás o resto da história Fernando.

O que aconteceu dahi? Olivio mais calmo pediu que o fantasma lhe indicasse o caminho de sua casa ao sopé do morro.

O que me darás em troca desse favor? Tens fumo? Tenho. Aqui está senhor. O Currupira contente porque é um bom mascador, trincou o fumo com os dentes, e foi deixá-lo satisfeito à porta do seu lar, dando lhe em seguida, uma pedra encantadora, com este conselho:

Leva esta pedra. É um talisman. Quando precisares de mim, basta aperta-la na mão, e chamar pelo meu nome três vezes: Sacy Perê! Sacy Perê! Dar-te-ei tudo quanto quizeres mas não te esqueces da sentença que lavrei, e da justiça do carregador de ossos.

O Currupira transformou-se numa luz opaca, desapareceu num capão ralo que ficava atrás da casa do caçador.

Daí por diante, Olivio tornou-se lavrador, ficou um bom marido, um pai excelente, e as messes de fartura que lhe davam as suas roças trouxeram-lhe não só a felicidade do lar, como o tugúrio dos vizinhos po-

bres, que encontravam no seu coração magnanimo, a caridade, com que lhe davam a sorte. Olivio nunca mais foi à caça, guardou os domingos e dias santos, e jamais esqueceu a lição do Currupira.

Quando encontrares meu filho, na estrada, um rastro de criança, volta depressa para casa, porque por ali passou o Currupira o senhor das mattas - conciuiu a velha professora.

A luz bruxoleante da lampiona, estava quasi a extinguir-se. O povoado silente embrulhava-se nas trevas da noite. O oceano murmurava na costa deserta. Os grilos guizalhavam pelas moitas de capim.

E a velhinha olhando o neto, viu que esse dormia no seu regaço, embalado pela história tetrica, por essa lenda tapuia, que ainda se conserva hoje viva, na tradição oral do povo, esse povo matuto, supersticioso, da nossa pátria formosa e grande, adormecida na vastidão belissima das suas praias beijadas pelas ondas querulas do Atlântico verde do norte.

FULGENCIO PINTO

Goulart & Comp.

Rua 28 de Julho n. 105
Casa especializada no recebimento de Consignações, compra e vende todos os gêneros de produção do Estado.

- Maranhão -

Costura e bordado

Costurase com pelejão, executando-se todos os trabalhos com a máxima promptidão. Bordar-se também com mediocidade nos preços.
Dirijam-se à rua Salvador de Oliveira, 273

A CAMPONEZA

As vezes acontece
E até parece
Ser mentira ou illusão:
Procuramos esquecer,
Por não mais ver,

A mulher que nesta v'da

Já nos fora preferida!

E a tentação

A sorrir

E a seguir

Vem sempre a tella

Do nosso pensamento,

Qual uma Estrela

A fulgir e persistir

Em pleno Firmamento!..

E como esta Visão!

- Flor do Sertão

Que em tempos conheci...

E amei-a!

Mas quando a vi,

Parecia mais uma Sereia

Que uma sertaneja

Que a custo se corteja..

Agora, vejo em sonho

O seu perfil risonho

Como era outro a..

Em tempos ides,

Cuja fala tão meiga e delicada

Como o canto sonoro d'alvorada

Ainda chega-me aos ouvidos!..

Não sei por onde existe,

Mas sei que ainda persiste

Uma coisa qualquer

Dessa mulher:

- A camponesa linda!..

.....

Mas que importa!..

Sjas viva ou morta!

Na tua ausência

E' de balde qualquer reminiscência

De um florir de outrora!

Se ainda vives feliz desse passado,

Se acaso ainda me trazes recordado

E d'alma não perdera-se a beleza

E's tú a verdadeira camponeza...
Aja uma esperança-vem te embora!..

SALLES LEITE

O plantão das farinacias

- 0 - Sábado - S. V. de Paul.
- 10 - Domingo - Silveira Teixeira
- 11 - Segunda - S. V. de Paula
- 12 - Terça - Franceza.
- 13 - Quarta - Galvão,
- 14 - Quinta - Garrido.
- 15 - Sexta - Povo.
- 16 - Sábado - Santos

O NORTE

Recebemos o n.º 80 desse importante órgão que se publica na florescente cidade de Barra do Corda.

Consta como certo que o sr. capitão Interventor do Estado vai restabelecer os colegios que por força da lei orçamentaria foram suprimidos.

Se assim é, congratulamo-nos pelo justo amparo da intensificação da educação entre nós.

Flores naturaes

Vende-se Lutas-Rosas e Angelicas do Japão, à rua José Augusto Correia n.º 469.



A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORRÉA, N. 396

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal de defesa
das classes oprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO — 16 DE MARÇO DE 1935

NUMERO 11

SE TODOS OS HOMENS FOSSEM AMAVEIS A VIDA SOCIAL SERIA UM PA- RAISO

Quantos sem ser medico, sem ter ao seu cuidado a saude de alguem, grosseiramente se aproximam de um doente e vão martirial-o, dizendo-lhe que ele está palido, que está desfigurado. Ha otimas pessoas que, por não saber ser amaveis, se tornam detestaveis a todo mundo.

Ha inumeros individuos assim que, por onde quer que passem, onde quer que vão, não fazem senão provocar antipatias, porque não sabem ser amaveis, nunca têm uma palavra bôa e generosa para com os seus semelhantes. Sejamos benevolentes e indulgentes, porque os defeitos da humanaidade resultam da natureza ou da educação de cada um, quando não de um modo errado de ver as coisas.

Cada um de nós é o que é, porque assim o moldaram as circunstancias da vida.

Cada planta produz os frutos que a natureza lhe prescreve: cada homem produz tambem os atos que a sua natureza gera.

A benevolencia e a indulgencia tudo obtém e constituem, nas relações sociaes, o melhor lenitivo para as agruras da existencia. Ser amavel não custa nada a ninguem. Basta um pequeno esforço. Os maus modos, a falta de amabilidade cavem inimizades, geram rancores, explodem em crimes, dissolvem familias, produzem divorcios e inimizades irreconciliáveis. Até guerras, quem sabe, já explodiram por falta de amabilidade e corteza. Há pessoas que, onde estão, irradiam a simpatia e criam um ambiente de bem estar communicativo, em que todo mundo se sente bem, ao passo que outras produzem o efeito contrario.

"Per transit bene faciendo". Passou fazendo o bem: taes as palavras simples e tocantes com que S. Pedro sumariou a vida de Jesus ao centurião Cornelio e que se aplicam a todos cuja vida é consagrada ao bem dos seus semelhantes. Que de cada um de nós se diga ao menos que passamos deixando um rastro de simpatia e de gentileza. E quanto odio

Hoje quero referir-me a mim mesmo sobre o Preto que como disse um grande philosopho, não nasceu para subir.

Effectivamente, é uma realidade de hontem e de hoje, não temos uma vontade de ferro, coragem e nem actividade febril igual a das outras classes.

Os intelligentes que adquiriram o preparo e a capacidade mental deviam finar-se logo ao galgar o ultimo degrau do patamar da escada para morrer na gloria.

Do contrario descerá passo a passo para desaparecer no ultimo degrau por onde começou a subir.

Com quantas dores falo da minha raça externando aqui estas verdades nuas e cruas.

José de Patrocínio devia ter morrido quando estava no apogeu da gloria, e no entanto descerá de lá, e veio a falecer quando se encontrava esquecido e abandonado. Luiz Gama se me não falha a memoria teve igualmente o seu fim, e assim tantos outros que seria enfadonho inumerar-los.

Agora mesmo vejo em um homem de minha raça, que muito promettia pela sua intelligencia e preparo, o symptom desse mal terrivel—o esmorecimento, o miedo de andar para a frente. Pouco a pouco, vai paoderando-se delle cada vez mais, sem que elle tenha a energia precisa para reagir este mal mysterioso que de preferencia, viza sempre os homens de mi-

nha pobre raça, tornando-os como um rochedo frio e immovel: indiferente a tudo e a todas as coisas.

Não ha quem decifre o porquê desse mysterio.

Pobre raça, és bôa, intelligent e docil, mas, porque não dizer, és desditosa, porque te falta actividade e a vontade de caminhar sempre para a frente sem retroceder e sem tibieza, para vencer as intempries da vida, que depende unicamente da tua vontade e do teu querer.

Tudo isso se encerra no trabalho, na coragem, na fé e na esperança. A caminho pois, porque se alguém pela vida passou e não tropeçou e nem caiu não foi homem, é sim uma personagem criada pelo paroxismo e sua imaginação.

Ainda ninguem palmilhou a estrada da vida, onde o proprio céo azul, cheio de nuvens negras parece ameaçar a existencia humana, sem escorregar, pizar e ferirse nos agudos espinhos do seu caminho.

O sahir é dos homens e a destreza com que se levanta é dos invenciveis, dos bravos e dos fortes.

Os que permanecem na queda são os fracos, são aquelles que foram vencidos pela vida. São os esmorecidos que ficaram para traz, são os refugos da humanidade que em sua maioria ali se conservam de bom grado.

Avante! Ergue-te e caminha, com a fé e esperança que vencerás.

ANGELO ROCHA

inutil neste mundo, quanta dissenção estéril, exclusivamente por falta de um pouco de amabilidade por parte de cada um de nós. Já que somos prodigos de tantas coisas neste mundo, porque não seremos de amabilidade, que não custa nada a ninguem e que faz tanto bem aos outros?

O NORTE

Recebemos o n. 80 desse importante orgam que se publica na florescente cidade de Barra do Corda.

INSTITUTO HISTORICO GEOGRAFICO DE ESPIRITO SANTO

Desse importante estabelecimento, considerado de utilidade publica recebemos delicado cartão de agradecimento ás remessas gratuitas que lhe fizemos do nosso jornalzinho.

pequeno conto dedicado a sua filhinha Moema, onde o nosso festejado collaborador deixa cahir da sua ardorosa e brillante pena um grandioso e sublime conto imaginario.

Não queremos com isso offendêr a sua modestia, tão grande e tão generosa que chegou até ao nosso jornalzinho impulsionando-o.

Mas dizer com a franqueza que nos caracteriza tudo o que nos pareça, bem pouco nos importando de que agrade ou desgrade, com tanto que seja verdade conforme se nos afigura.

A grandeza a que nos referimos não é da extensão lato, mas na belleza de estylo, a arte e a poesia que se fundem neste pequeno conto que terminado como está o "Caçador e o currupira", damos hoje a publicidade e chamamos para elle a attenção dos nossos leitores.

Nesse conto vamos encontrar o palacio mysterioso de Zaana, onde teremos de apertar a mão do seu autor, que não é um dos escriptores fabricantes de bolhas de sabão ou de productos mentaes semelhantes e nem daqueles que descem ás sargetas para salpicar de lama a vida e a honra dos homens de bem; mas dos que mostram um profundo conhecimento da arte, dos homens e das coisas.

Temos ainda nos ouvidos o timbre da sua voz, quando lendo para nós os seus livros, ainda não editados, onde a belleza do estylo pova a superioridade do seu talento e o seu intellectualismo, cheios de proveitos.

Os seus contos, as suas prosas são admiraveis; fortificam e promovem o desenvolvimento, ativando as nossas idéas e lembrando o nosso progresso.

Mas como não estamos na altura de fazermos apreciações de suas obras literarias, poremos termo aqui ás nossas palavras, certo de que dissemos o que nos ditou a consciencia.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Director — Vicente de Jesus
Secretarios — Avelino Polary e
Marçal Eudoxio da Rocha

As assignaturas deste jornal se-
rão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANNIVERSARIOS

CAZEMIRO VERAS — Transcorreu a 9 do corrente o aniversario natalicio desse nosso prezado amigo e antigo funcionario federal. Embora tardivamente felicitamo-lo.

REYNALDO DE SOUZA CRUZ — Transcorreu a 12 do corrente o aniversario natalicio do inteligente menino Reynaldo de Souza Cruz filho do nosso presado amigo José João da Cruz, socio da importante firma de nossa praça M. Santos & Cia.

Ao pequerrucho enviamos as nossas felicitações extensivas aos seus dignos pais.

LAYSE MARTINS — Defluiu a 14 do corrente o aniversario natalicio da interessante menina Layse Andrade Martins, filha do sr. Carlos Gomes Martins, proprietario da Empresa Funeraria Maranhense.

A "Alavanca" embora tardivamente envia felicitações.

EVANGELINA GEDEON — Comemorou no dia 14 o seu aniversario natalicio, a exma. sra. d. Evangelina de Miranda Gedeon, esposa do sr. José Gedeon, collector federal, em Cururupú.

ZENAIDE LIMA — Cercada de suas intimas amiguinhas e dos carinhos paternos viu passar a 15 do corrente o seu aniversario natalicio a gentil senhorita Zenaide Guimarães Lima, dileta filha do nosso amigo Abdón Lima, influente negociante nesta praça, a quem enviamos felicitações.

BODAS

O lar feliz do nosso distinto amigo Francisco Pereira da Silva e de sua exma. esposa Enedina Neto Pereira da Silva, esteve em festa no dia 9 do corrente por motivo de mais um ano de sua coroa conjugal. Parabens.

VIAJANTES

DR. GENESIO REGO — Acompanhado da sua exma. esposa D. Maria Toucedo Lisboa de Moraes

CONTOS DA "A ALAVANCA"

O TAPÊTE SALVADOR

(LENTA TURCA)

Ha muitos seculos, o sultão de Constantinopla, acompanhado de seu filho e rodeado de brillante escolta, foi visitar o paiz dos kurdos. Um dia, chegaram aos arredores de um povoado, onde acamparam. Era dia de feira, e as lojas e as ruas estavam cheias de gente que comprava e vendia cavalos, carneiros, frutas, fazenda e magnificos tapetes de curiosos desenhos fabricados no paiz.

O principe viu uma joven belissima, e imediatamente ficou apaixonado por seus encantos. Falou com ela longamente, e depois foi comunicar ao sultão seu pae que queria casar com aquela moça.

—Meu filho — respondeu-lhe o sultão — estás louco? Casar-te com uma miseravel aldeã? Precisas saber que te prometi á filha do pachá mais rico de meu imperio.

Foi tudo inutil. Tanto e tanto insistiu o principe, que o sultão, pae enfim, acabou cedendo, e

sorriu. — Que tem a ver oficio, tratando-se do filho de um rei?

—Eu não sei o que é isso. Apenas vos direi que, si vosso filho não tiver oficio, não me casarei com ele.

Como não houve maneira de fazê-la mudar de idéa, o principe resolveu aprender um oficio, e, ao regressar o rei com seu séquito á capital de seu imperio, o joven principe ficou entre os kurdos para estudar uma profissão qualquer.

Dedicou-se a tecer tapetes, e, como era inteligente, não tardou em chegar a ser um habil operario.

A joven camponeza consentiu, então, em ser sua esposa.

Foram os noivos para Constantinopla, e ali se casaram com toda a pompa. Sete dias seguidos duraram as festas das bodas principescas.

CARNAVAL PASSOU
“RIANIL” FICOU
COM OS SEUS PREÇOS ESMAGADORES, DESAFIANDO SEUS PSEUDOS CONCURRENTES

mandou que levassem a joven camponeza á sua presença.

—Sei que tu e meu filho vos amaeis — disse ele á moça. — Aceito-te como nora.

—Senhor — replicou ela, perguntando: — que oficio tem vosso filho?

—Que dizes? — exclamou o sul-

to jovem casal era sumamente feliz. Mas, um dia, ao sair a passeio pelos arredores da cidade, o principe soube que, em determinado logar, havia um restaurante onde se cozinhava como em nenhum outro ponto do reino.

O principe, que era curioso, quiz verificar a veracidade da noticia, e dirigiu-se ao restaurante em questão.

—Serve-me — disse ao garçon — o melhor que haja na casa.

Foi introduzido na sala reservada aos freguezes importantes, e serviram-lhe, então, esquisitos manjares.

De repente, notou que a mesa e a cadeira em que estava sentado começaram a descer como que

Rego, seguiu a 12 do corrente para a Capital da Republica o dr. Genesio Euvaldo de Moraes Rego, influente chefe politico e presidente do Diretorio da União Republicana Maranhense.

CEL. MANOEL J. DE MORAES REGO — Acompanhado de sua exma. esposa d. Maria Araujo de Moraes Rego, seguiu a 12 do corrente para a Capital da Republica o cel. Manoel João de Moraes Rego prestigioso chefe politico da cidade de Pedreiras.

Aos ilustres viajantes desejamos boa viagem e breve regresso.

ENFERMOS

ADELINO POLARY — Já se encontra restabelecido do mal que o vitimou o nosso presado amigo e diretor secretario deste jornal Adelino Polary. Felicitamol-o.

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: — Peles de veados, caetetus, maracajás, queixadas, giboias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc. Não vendam seus productos sem consultar.

End. Telegr. — “SAMUCA”

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz — Maranhão

tragadas pela terra. E, antes que pudesse reagir, se encontrou em uma masmorra, na qual a luz do dia apenas entrava por estreita abertura.

Quatro ou cinco bandidos armados de afiadas cimitarras lancaram-se para elle. O principe, sem perder seu sangue frio, lhes disse:

—Nada lucras matando-me. Tomae todo o ouro que tenho e conservae-me com vida. Aqui posso tecer tapete, que vendereis a bom preço.

Os bandidos serenaram-se, aceitando a sugestão. Procuraram os utensilios necessarios, e os entregaram ao principe, que começou a tecer um tapete. Graças a seu oficio, conseguiu salvar sua vida.

Na corte, a inquietude, a angustia foram grandes pelo não regresso do principe. Foram mandados emissarios e tropas a toda parte, á procura do principe. Mas, como este, em suas pequenas excursões, se fazia passar como rico mercador, ninguem dava uma informação segura a seu respeito.

Entretanto, o principe continuava trabalhando em sua masmorra, onde, de vez em quando, via descer do tecto nova vitima, que no mesmo instante era degolada e despojada de suas joias e dinheiro. Ao cair da noite, aqueles bandidos tiravam o cadaver do subterraneo e o atiravam ao rio.

O pobre cativo não levantava a cabeça. Apenas descansava algumas horas sobre um monte de palha, e de dia, como de noite, não cessava de tecer um precioso tapete.

(Continua na 4.a pagina)

BAR PRIMAVERA

: DE :

J. SANTOS

RUA AFFONSO PENNA N. 86 — MARANHAO — BRASIL

Especialista em café, leite, chocolate, doces, etc. etc. — Completo sortimento de Bebidas finas, Nacionaes e Extrangeiras.

S. JOSÉ

A Igreja Catholica celebra no dia 19 a festa de S. José — o Esposo da Santissima Virgem e Pa-



tronho especial da Familia das classes laboriosas.

O Santo carpinteiro de Nazareth foi sempre um predestinado e soube corresponder á Graça de Deus, tornando-se digno da mais sublime missão confiada a um mortal — Chefe da Sagrada Família.

Era descendente da estirpe real de David, entretanto, possuido de grande humildade, esteve sempre desprendido de sua posição social, e, seguindo o exemplo paterno, tornou-se operario e, com a profissão de carpinteiro, trabalhava para obter o sustento quotidiano.

Para S. José — o Grande Patriarca, — digno de todo o louvor, ha um elogio que vale por todos, é o que lhe faz o Evangelho, chamando-o de Justo. (S. Math. c. I, v. 19).

Eleito pelo Eterno Padre para ser, na terra, o Guarda da Divina Família, S. José foi o trabalhador infatigável que, mouejando dia e noite, proporcionava, solícito, o conforto e o sustento de que a Santissima Virgem e o Menino Jesus careciam.

E assim foi sua vida. Estando já perto dos setenta annos e abalado pelas fadigas e trabalhos de toda especie, viu S. José que era chegado seu ultimo momento; e,

GOULART & COMP.

Rua 23 de Julho, n.º 107

Casa especialista no recebimento de Consignações, compra e vende todos os generos de produção do Estado.

MARANHÃO

AMOR DE MONGE

*Quando o véem passar, fronte abatida,
A tudo indiferente, orando, absorto,
Dizem com pena: "Nunca amou na vida,
E ali no peito o coração traz morto".*

*Entretanto esse monge, um dia, posto
Em profundo silencio meditava,
E um sorriso de amor lhe enchia o rosto,
Si um nome de mulher pronunciava!*

*Quem sabe si elle amou alguem, eu disse,
E elle, rindo, talvez, dessa tolice,
O sim! O sim! convulso, repetio...*

*"Amei-a, como se pôde amar na terra...
E esse alguem, cuja amor minh'alma encerra,
E a dôce Virgem Mãe de Deus, Maria".*

DOM AUGUSTO ALVARO DA SILVA

abrazado de amôr pelo seu Senhor e seu Deus, quiz, num supremo esforço prostrar-se para adorá-lo, mas Jesus não consentiu, e o Santo Patriarca descançando sua veneranda cabeça sobre o Coração adoravel do Salvador, expirou á vista de Maria Santissima que transida de dôr, assistia sua preciosa agonia.

Era o dia 19 de março do anno 777 da fundação de Roma e o 30º do nascimento de Jesus.

Hoje, como membros da Igreja fundada por N. S. Jesus Christo, vemos o poder que no Céo, tem o Santo Patriarca, poder sem limites e que se estende a todas as necessidades da nossa alma e do nosso corpo. São innumeraveis os prodigios que confirmam esse poder e o valor de sua intercessão.

Illuminado pelo Espírito Santo, o Summo Pontifice Pio IX, a 8 de dezembro de 1870 proclamou S. José Patrono da Igreja Universal e elevou a titulo de primeira classe a festa celebrada a 19 de marçó.

Salvé, venerando Patriarca! E, assim como outr'ora livrastes Jesus da sanha de Herodes, livrae hoje a Terra Brasileira da furia infernal de seus inimigos.

JOVIUS

Nesse dia, em todas as igrejas da nossa capital, serão celebrados sa- lennes actos em honra de S. José que, assim, recebe em todo o orbe catholico, as merecidas homenagens da christandade.

SERMÕES QUARESMAES

Na igreja do Carmo haverá, todos os domingos, ás 19 horas, sermones quaresmaes.

Nesse templo, terá lugar, amanhã, ás 9 horas, a cerimonia da Profissão de 5 noviços na Ordem Terceira.

LEIAM O EXPEDIENTE

PARABENS!...

Chegou Novissima Partida Da Flôr das Manteigas
LYRIO

ESTA' MESMO DAMNADA DE BOA...

RECEBERAM — Mercearia Neves — Baptista Nunes & Cia. Chagas & Penha — Mariano Mattos — Ferreira dos Reis — Pires Neves & Cia. — Francisco Leite Machado — Mercearia Lusitana — Aveirense — M. J. Silva.

DR. NESTOR VÉRAS

Pelo governo do Estado foi nomeado desembargador da nossa Corte de Apelação, o dr. Nestor Véras, juiz de direito de Caxias. Nossos cumprimentos.

A RAZÃO

Temos sobre nossa meza de trabalho, os ns. 128 e 129 desse importante orgão que se publica em Laguna — Santa Catharina. Gratos.

Costura-se com perfeição, executando-se todos os trabalhos com a maxima promptidão.

Borda-se tambem com modicidade nos preços.

Dirijam-se á rua Salvador de Oliveira, 273.

Efectivamente é a melhor manteiga.

Qual?

LYRIO

Que acaba de ser lançada em nossa praça e encontra-se a venda em todas as casas de commercio.

SULEIMAN O ADVINHO

Fulgencio Pinto

Quando, naquela cidade, se anunciou o aparecimento misterioso de Suleiman, o advinho, o povo cheio de medo e alvoroto, correu logo a indagar, em como ele havia surgido ali.

Uns diziam, que o velho baixara das nuvens na hora do ocaso.

Outros afirmavam, tomados de panico, que, quando a lua fizera a sua entrada no ceu magnifico, enxergaram no espaço, uma grande ave negra, de garras aduncas, que revolteando sobre o povoado, fôra poupar o vôo altaneiro, no cimo azulado de uma serra, que ficava para além dos vales verdenegros, onde habitava Alef, a deusa do mal.

O que poderia haver de comum, entre a ave e o feiticeiro?

Misterio!...

As matronas com essa noticia alucinante, cuidaram logo de esconder os netos.

As mulheres amedrontadas, agasalharam cédo, os filhos, com receio daquele homem terrivel, que, segundo se dizia, apanhava os pobres meninos, para com o sangue destes, fazer a composição dos seus filtros diabolicos.

Ninguem sabia ao certo a sua missão naquela cidade.

Profeta, não podia ser.

Santo, tambem, não o era.

As ruas dessa localidade, perderam o seu costumado movimento, de todos os dias.

Logo ao cair da noite, como por encanto, as portas das casas cerravam-se com estrondo, e os moradores supersticiosos, presos de um profundo respeito, oravam em silencio, para que Deus afastasse, o mais breve possivel, para bem longe dali, esse homem de aspecto horrivel.

As tardes alagadas de sol, morriam no horizonte diafano, devoradas pelas chamas rubras da luz poente.

Listrões esparsos, de fogo celeste.

UM GESTO DIGNO

Com esse titulo saiu por engano publicado neste jornalzinho n. 10 de sabado p. p. que o governo Paraense havia criado, alem das existentes, vinte escolas para os filhos dos operarios, quando este ato de inteira justica e digno de elogios partiu do governo cearense.

Fica pois assim retificado o nosso engano e seria a mais feia das ingratidões que cometermos, para com o governo da terra de Iracema se não viessemos a tempo reparar o erro cometido.

te, oscelavam de ouro, as purpurinas do infinito.

No ar, corria o presagio dos dias angustiosos.

Seria uma provação, que Deus mandava contra aquele povo, para punir os seus pecados!

Os meninos mais encorajados, vencidos pela curiosidade, iludindo a vigilancia dos pais, um dia procuraram descobrir a morada de Suleiman, esse Suleiman misterioso, esse mago horripilante, que infundia o medo a populacao alarmada e escravizada pelo terror.

A caminhada era longa.

As trilhas que seguiam em direitura, ao retiro do advinho, cheias de cortes, de encruzilhadas, ora apertavam-se, ora se alargavam sob o tecto verde das rama das oscilantes.

Os mais afoitos, aproximaram-se ate a aba da serra, mas com receio que as trevas os surpreendessem no meio do caminho, volveram logo, espavoridos pelo silencio tetrico do ermo.

Zaana, o mais novo dos meninos, deliberou levar a termo a sua jornada perigosa. Dotado de grande força de vontade, possuidor de boa dose de energia moral, o pequeno caminheiro, vencendo todos os obstaculos, seguiu sosinho, atraz daquele sonho, que lhe aguçava a imaginação.

—Continúa.

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!

ANTES DE COMPRAR...

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Corôa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFÍCIO MARTINS

J. ANDRE' DOS SANTOS & C.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

CASA DE ESTIVAS, MIUDESAS E ARTIGOS DE MERCEARIA

Telefone n. 378 — End. Telegr. "ANDRE"

RUA PORTUGAL N. 165-C — S. LUIZ-MARANHÃO

A ALAVANCA

PLANTÃO DAS FARMACIAS

Farão plantão noturno, as seguintes farmacias:

17, domingo, Santa Cruz, 18, segunda-feira, S. Benedito: 19, terça-feira, S. José 20, quarta-feira, S. Luiz; 21, quinta-feira, Silveira Teixeira; 22, sexta-feira, S. Vicente de Paulo; 23, sabado, Franceza.

posa do principe, examinando o tapete, exclamou, assombrada:

—Aqui ha uma inscrição!

Em pouco a decifravam e, com espanto, leram o nome do principe e as indicações que elle bordara na sua obra.

—Foi ele! — exclamou a inconsolavel esposa. Foi ele quem teceu este tapete. Conheço a factura de meu paiz, onde aprendeu a tecer. E ele nos chama, e ele nos pede que vamos em seu socorro.

Um irmão do principe lembrou-se que lhe ouvira dizer, no dia de seu desaparecimento, que ia experimentar a comida famosa de um restaurante, cuja situação coincidia com os sinaes que se viam no tapete.

—Sim, ele deve estar ali! — exclamou o sultão. — Corramos a salvar meu filho!

Imediatamente, organizaram-se forças de socorro, que foram mandadas para o local indicado. Os soldados forcaram as portas e chegaram á masmorra, onde encontraram o principe.

O povo aclamou o sultão e seu filho assim liberto, e entre aplausos delirantes fez sua entrada triunfal na capital o principe desaparecido.

—Esposa querida — exclamou o principe, ao abraçar sua gentil companheira. — Devo-te a vida: o trabalho que me ensinaste foi a minha salvação. Salvou-me do desespero, da loucura, da morte, e hoje, graças a ele, sou livre e feliz.

E enquanto os bandidos eram justicados e condenados a pagar com a vida os crimes cometidos, o povo celebrava o regresso de seu jovem senhor com grandes festas e regozijos.

LUCIUS



DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal de defesa
das classes opprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

N.

NUMERO 12

O ANALPHABETISMO

Completando mais de um seculo de existencia nacional, nós accordamos e estremunhando percebemos que não existe civilização no Brasil, porquanto quatro quintos de sua população não sabe ler nem escrever.

Civilização é cultura de espirito, e onde não ha alfabeto não ha cultura de espirito porque o alfabeto é o unico meio de preservá-la e transmitti-la a quem quer que seja.

E' civilizado o paiz em que quatro quintos da população não sabe ler nem escrever?

O primeiro dever do governo nacional é fazer do povo brasileiro um povo civilizado.

No entanto nós somos tão vergonhosamente atrasados que, depois de um seculo de existencia nacional ainda não comprehendemos o nosso dever.

Ahi está, como exemplo a Russia. Imperio immenso, com ... 1.700.000.000 de habitantes, riassimo esse paiz fragmentou-se, dissolveu-se, arruinou-se, e sofre todos os horrores da fome porque nunca soube tratar da educação do povo, contando-se perto de 70 % de analphabetos em sua população.

O exemplo brilhante da politica contraria nos é offerecido pelo Japão, que ha cincuenta annos, era considerado um paiz barbaro, e hoje constitue uma das mais fortes e temidas potencias do mundo, porque nelle não ha analphabetos.

Ha cincuenta annos o Japão intensifica energicamente por todos os meios, a educação do povo.

Nós, no Brasil, seguimos o exemplo da Russia. Ha cem annos que dura a existencia nacional, e nós, no Brasil, não fazemos outra coisa a não ser: cultivar e manter a mais crassa ignorancia na nossa população.

A educação do povo é o dever maximo do governo nacional e não existe na administração federal nenhum departamento para cuidar da educação do povo.

E por isso tudo quanto fazemos na politica nacional, é como no suppicio das Danaides, encher um tonel sem fundo. E' o castigo de Sizifo: rolamos uma pedra da montanha abajo para tornar a fazer o mesmo até o infinito.

Em quanto não cuidarmos da educação do povo brasileiro, tudo

REDACAO — RUA JOSE' AUGUSTO CORRÉA, N. 396

S. LUIZ DO MARANHAO — 23 DE MARÇO DE 1935

A ANNUNCIAÇÃO

No dia 25 deste mez, a Igreja Catholica, depositaria das verdades eternas, recorda á christandade a Annunciação de Nossa Senhora. Esse acontecimento que teve lugar em Nazareth, é considerado a aurora da Redempção.

Após a queda de Adão, em que vemos a Justiça Divina, castigando-o, Deus manifestou logo Sua Misericordia, promettendo um Salvador.

E confiado nessa promessa do Creador, o mundo esperou por muitos seculos. Chegado o tempo aprazado, cumprem-se os desígnios do Omnipotente. O Archanjo Gabriel dirige-se a Maria Santissima e, resplandecente dos raios da gloria celeste, saudou a humilde Virgem, dizendo-lhe: "Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é com vosco e bendita sois entre as mulheres". Esta saudação imprevista por Maria, que se achava em oração, causou-lhe profunda perturbação. O anjo para tranquilizar-a, disse: "Nada deves temer, oh Maria; pois achaste graça perante Deus. Eis que conceberás e darás á luz um filho que se chamará Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altissimo. O Senhor lhe dará o throno de David; Ele reinará eternamente na casa de Jacob e o seu reino não terá fim".

Ella não sabia, então, conciliar o seu voto de Virgindade com o titulo de Mãe de Deus, pelo que o anjo lhe respondeu: "O Espírito Santo descerá sobre ti e a Virtude do Altissimo cobrir-te-á com sua sombra e o santo fructo que de ti nascerá será chamado Filho de Deus". Em seguida ás palavras do mensageiro celeste, a Virgem com grande humildade, diz-lhe: "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a Sua palavra". Estava realizado o Mysterio da Encarnação; o Verbo Divino fez-se Homem para, mais tarde, sofrer dolorosissima Paixão e morrer numa Cruz para remir a Humanidade e, assim, abrir as Portas do Céo.

Adoremos, pois a Omnipotencia de Deus unida á Sua Infinita Misericordia e saudemos Maria Santissima como Cooperadora da nossa redempção, repetindo-lhe as palavras do Archanjo Gabriel — "Avé Maria, cheia de graça!".

JOVIUS



DE BAIONETA CALADA

Ama a teu proximo como a ti mesmo.

Dizendo estas palavras Christo quiz que o mundo, que elle baptizara com sangue e agua, fosse um verdadeiro paraizo, em que todos se sentissem bem.

Quiz que as suas palavras e os seus actos fossem o ideal humano proporcionando o bem estar e a felicidade de todos.

Quiz que amassemos como irmão, que fossemos um conjunto de christãos e interessados a praticar o bem commun e a prosperidade de cada um de nós e que fosse isso a reocupação maxima do nosso espirito.

Mas o homem que nunca obedece a Deus, trocou esse ideal pelo da guerra de conquista e do poder.

Tudo obedece a Deus só o homem não. O mar que pela sua tempestade parece querer submergir toda a superficie da terra, mas ao approximar-se da praia vem mansamente beija-lo, porque Deus disse: Tu virás até aqui, e daqui não passarás.

O sol em hora certa e determinada, aparece no horizonte, e desaparece no ocaso, porque Deus disse: A tantas horas ap-

parecerás ahi e a tantas horas desapparecerás.

Emfim toda a natureza obedece a Deus, até os animaes irracionaes seguem mais ou menos os ditames de Deus, só o homem não.

Todos nós procuramos brasas para as nossas sardinhas e pouco se nos importa que o outro não asse a sua; que morra e o dinheiro corra.

E' esse o nosso ideal e nada mais. Fóra disso está o imperio da hypocrisia e o reinado de Judas.

De onde em supplicas se levantam de quando em vez algumas vozes.

Oh! Deus porque nos esqueces? Temos dôres, da-nos o remedio, temos insonia, dae-nos o sonno, temos frio, dae-nos a roupa, temos sede, dae-nos de beber, temos fome, dae-nos o pão.

Quando no intimo da alma dissemos dae para mim o pão. E como eu tantas vezes tenho dito: senhor, dae-me a minha vista, esquecido de que tantos outros padecem do mesmo mal.

Mas Deus que prescruta as nossas consciencias e sonda bem o fundo das nossas almas, está longe muito longe da hypocrisia, da falsa fé.

ANGELO ROCHA

que fazemos tem o mesmo resultado que encher o tonel das Danaides.

O tonel não tem fundo e por isso inutilmente repetimos infinitas vezes a mesma operação.

Em quanto o governo nacional não tratar da educação do povo brasileiro, não ha nada feito neste paiz.

Cem annos de analphabetismo: nisso consiste a vida nacional do Brasil.

Justificando a necessidade do ensino obrigatorio, dizia Victor Hugo: Esperae um pouco de tempo, deixae realizar-se esta eminencia da salvação social, o ensino gratuito e obrigatorio, que é preciso um quarto de seculo, e representae-vos a incalculavel somma de desenvolvimento intelectual que contem só esta expressão — todo mundo sabe ler.

A multiplicação dos leitores é a multiplicação dos pães. O dia em

que Christo creou este symbolo, elle entreviu a imprensa.

Seu milagre é esse prodigo. Eis um livro. Com elle eu alimentarei cinco mil almas, um milhão de almas toda a humanidade.

No Christo fazendo nascer os pães, está Gutemberg fazendo nascer os horos. Um semeador anuncia o outro.

CAFE' SUISSO

Botequim e Restaurant

— DE —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscuits diversos

Depósito permanente de bebidas nacionais e estrangeiras, geladas e naturais

FUMOS EM GERAL

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Director — Vicente de Jesus
Secretarios — Avelino Polary e
Marçal Eudoxio Rocha da Silva

As assignaturas deste jornal se-
rão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANNIVERSARIOS

MME. DR. JOSE' MURTA — De-
fluí hontem, o anniversario na-
talicio da exma. sra. d. Alzira Lis-
boa Murta, virtuosa esposa do dr.
José Gomes Murta, que dotada de
peregrinas qualidades e altos pre-
dicados recebeu, não só da alta
sociedade onde é elemento de
maior destaque como dos mais
humildes, inequivocas provas de
admiração e apreço.

A d. Alzira, as nossas felicita-
ções.

D. ZILA LISBOA NOGUEIRA —
Na Capital da Republica, onde re-
zide, cercada dos carinhos de sua
exma. familia e dos que lhe são
caros, vê transcorrer, hoje, o seu
anniversario natalicio, a exma.
sra. d. Zila Lisboa Nogueira, es-
posa do dr. Antonio do Amaral
Nogueira.

A "Alavanca" envia-lhe os seus
saudares que se tornam extensivos
a sua exma. familia.

MOYES BENZENCRY — Trans-
correu, a 19 do corrente, o anni-
versario natalicio do abastado ca-
pitalista Moyses Benzencry, socio
da firma J. Benzencry, de nossa
praça.

Abraçamol-o.

JOSE' TEIXEIRA — Na intimida-
de do seu lar feliz, viu passar
a 20 do corrente, o seu anniversario
natalicio, o nosso amigo José
Teixeira, influente commerciante

de nossa praça e proprietario da
Fabrica de Velas "S. José".

Felicitamol-o.

Transcorreu a 21 do corrente o
anniversario natalicio da Exma.
Sra. D. Elvira de Novaes Damas-
ceno progenitora do nosso pre-
zado amigo Benedicto de Novaes Da-
masceno.

O dia 29 deste signalha o na-
talicio da senhorita Celeste Dulce
Costa, enfermeira laureada pelo
Instituto de Assistencia à Infan-
cia e competente dactylographa.

Nossas felicitações.

Commemora a 31 o seu anni-
versario natalicio o sr. Benjamin
Araujo, escrivão da Collectoria Fe-
deral em Cururupú.

Cumprimentos.

BAPTIZADO

O Snr. Antonio Ferreira de Ber-
redo e sua Exma. esposa d. Leo-
cadia Moreira Berredo, levaram
no sabbado p. p. á pia baptismal
a sua interessante filhinha Iracy,
sendo os seus padrinhos o dr. Ri-
bamar Pereira e sua exma. esposa
d. Victoria Nahuz Pereira.

CASAMENTO*

ENLACE MONTEIRO SOUZA —
Consorciaram-se sabbado p. p. o
nosso prezado amigo Almeida Ab-
don Souza e a prendada senhorita
Aduzinda Monteiro Sanches, ha-
bilissima professora de corte.

O casamento que se realizou em
sua residencia á rua Cândido Ri-
beiro, n. 89 revestiu-se de um cu-
nho brilhante.

Paronympharam o acto por parte
do noivo o sr. Ali Talge Paduim
e senhora, e por parte da noiva o
sr. Abdón Lima e esposa.

Aos nubentes desejamos que a
corôa do seu enlace conjugal seja
de verdadeira felicidade.

VIAJANTES

AMADEU PEREIRA DE ARAU-
JO — Acompanhado de sua exma.
familia, regressou de Fortaleza,
onde se encontrava veraneando,
pelo vapor "Itaimbé", entrado
nesto porto no dia 17 do corrente
mez, o nosso prezado amigo

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!

ANTES DE COMPRAR...

Fumo em folha e corda, fosforos, café moça e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Coroa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFÍCIO MARTINS

PARABENS!...

Chegou Novissima Partida Da Flôr das Manteigas
LYRIO

ESTA' MESMO DAMNADA DE BOA...

RECEBERAM — Mercearia Neves — Baptista Nunes & Cia.
Chagas & Penha — Mariano Mattos — Ferreira dos Reis — Pires
Neves & Cia. — Francisco Leite Machado — Mercearia Luísitana —
Aveirense — M. J. Silva.

CONTOS DA "A ALAVANCA"

O HOMEM DO REALEJO

(DE ADONAI DE MEDEIROS)

Com a hegemonia do cinema
implantando as normas norte-
americanas nos espíritos fracos,
tudo o que o Rio tinha de evoca-
cional vai desaparecendo.

O cinema é o huno assolador
das coisas de antanho. Tudo leva
na rajada. Assim, os casarões so-
larengos são demolidos para a
construção ou de "bungallows" ou
de "arranha-céus"; a schottisch,
a mazurka, a polka desaparecem
para a desarticulação do
"shimmy", dos "foxes", do "Char-
leston"; a distinção, aquilo que
o "dont" explica, foi-se para dar
logar ao achincalhamento, à falta
de compostura; o privilegio do
sexo fraco foi abatido pela intro-
missão nas dependências masculi-
nas e suas "Tiradas" á americana;
o cavalheiro foi substituído
pelo "businessman" mal cheiroso
a alcool e tabaco. A pretexto de
civilização vão fazendo a decadê-
cia das cidades bíblicas.

E o tempo passa... ficando no

Amadeu Pereira de Araujo, socio
da importante firma de nossa pra-
ça, Britto Pereira & Cia.

Abraçamo-lo.

PADRE ESTRELLA — Seguiu
para Cururupú, de cuja Parochia
acaba de ser nomeado Vigário, o
Revmo. Padre Benedicto Estrella.

Ao novo Vigário da terra de
Raymundo Corrêa, desejamos mu-
itas felicidades no desempenho do
seu ministério, e que o mesmo se-
ja a continuação da obra de seu
antecessor, em benefício das al-
mas do rebanho que acaba de lhe
ser confiado.

CEL. BENICIO SANTOS — Vin-
do de Ambude, onde é abastado
criador, acha-se entre nós, o cel.
Benicio Gomes dos Santos, que se
fez acompanhar dum de seus fi-
lhos, que breve seguirá para
a Capital Federal, onde irá cur-
sar uma escola superior.

Bôas vindas.

JOSE' M. BENZENCRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do
mercado o seguinte: — Peles de
veados, caetetus, maracajás, quei-
xadas, gibóias, lontras, ariranhas,
jacaréanas etc. etc.
Buxo de pescada e gurijuba, crina
de animal, couros de boi, etc. etc.
Não vendam seus produtos sem
consultar.

End. Telegr. — "SAMUCA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz — Maranhão

seu sacerdicio vagamundo o Ho-
mem do Realejo, o exótico menes-
tre das viéllas. E' de vél-o zigue-
zagueando de um lado para o ou-
tro das ruas a mover a manivella
da caixa e transmittir para o povo
os trechos de operetas viennenses.

E' o mestre de musica da cana-
ilha e é o psychologo da ralé, por-
que em cima do instrumento, den-
tro de uma gaiola, traz um peri-
quito, estranho revelador do fu-
turo e exquisito distribuidor de
palpites para a loteria, maneira
discreta de fazer o "jogo do bi-
cho". E assim vai elle com o dis-
cipulo distribuindo a "buena di-
cha" a duzentos réis, divertindo o
seu publico.

E o tempo passa... e essa ve-
lharia, remanescente da época
mediéva, vai ficando. O de hoje é
um italiano; domina-lhe a paixão
artística da patria, porque, em-
bora roufenha, a sua musica tem
arte e elle, o educador do povi-
lão, da mesma forma tem a sua.

Dos dois o mais interessante é
o acolyto, o periquito: a maneira
de sahir da gaiola, retirar a "sor-
te" de dentro da gaveta, onde se
acham empilhadas, tornando, de-
pois, obediente para a prisão.

Graças a elles, as musicas de
Vienna são trauteadas nas fabri-
cas, nas cozinhas, nos morros e
nas sargentas. A gente que as não
pode pagar no theatro, ouve-as no
meio-fio das ruas...

Olhando para elle, que ordená-
ra ao auxiliar me tirasse a "sor-
te", fiquei pensando em como esse



CARNAVAL PASSOU “RIANIL” FICOU COM OS SEUS PREÇOS ESMAGADORES, DESAFIANDO SEUS PSEUDOS CONCURRENTES

rochedo da antiguidade ainda resiste aos embates do mar terrível das innovações “yankees” e o considerei um heroe. Elle tambem irá... E’ coisa de pouco tempo. Tudo tem ido...

As febres desmoronadoras e renovadoras, ao invés da política económica, porfiadas nos esbanjamentos, o levarão de vencida.

E, numa avalanche de destruição e reforma, o Homem do Realejo, retirado da metropole, terá de recorrer á província para continuar o seu apostolado...

PRUDENCIA

Morreu o primeiro ministro de um Rei, que calmo, reflectido e, ponderado na sua justiça tornou-se o seu braço direito.

Era preciso nomear um outro e o Rei não encontrava entre, os da corte um homem capaz de substitui-lo.

Resolveu fazer um concurso e assim sucede; fixaram-se cartazes marcando dia e hora do concurso. Mandou abrir um pequeno orifício em um ovo e extrair todo o seu conteúdo e colocar em um ninho no fundo do quintal.

No dia do concurso, que era presidido pelo próprio Rei, apresentaram-se apenas trez candidatos sendo imediatamente recebidos pelo Rei que os convidou a sentarem-se. Depois de pequena palestra o Rei convidou um deles a dar um passeio pelo quintal, e um conversando a certa distância o Rei deteve-se e perguntou-lhe: o que é aquillo? — Apontando para a casca do ovo — o seu companheiro dando dois passos em frente, respondeu: é um ovo.

Está bem. Voltando deixou-o na sala e convidou o segundo. Ao chegar a mesma distância perguntou-lhe: o que é aquillo? Esse foi até o ninho, tocou com a sua bengala na casca do ovo — respondeu-lhe: é uma casca de ovo, Magestade.

Está bem, respondeu o Rei e deixando-o na sala levou o terceiro, à mesma distância, parou e disse-lhe: o que é aquillo alli? — esse dirigiu-se ao ninho abaixou-se pegou na casca do ovo e disse é uma casca de ovo, Magestade, mas para lhe dizer a verdade sobre esta casca eu precizo de al-

COMO OS ESTADOS UNIDOS SE LIVRARARAM DA PRAZA DO ANALPHABETISMO

No correr do anno de 1919, nos Estados Unidos, levou-se a efecto uma grande campanha pela educação.

E’ que se tornara evidente nesse paiz a necessidade de fazer a sociedade inteira comprehender uma situação que, para os americanos, ameaçava os proprios fundamentos da democracia. Por isso a campanha, cuja iniciativa se deve ao Conselho Nacional de Educação. Um ponto do programma dessa campanha foi a realização de um Congresso que reuniu representantes de todas as classes sociaias.

As principaes conclusões adoptadas por esse Conselho foram que a Nação deveria despender duas ou trez vezes mais com a educação; que novas fontes de impostos deveriam ser descobertas para esse fim; e que providencias immediatas deviam ser postas em execução para sanar a situação.

Ao encerrar-se o Congresso uma comissão geral, fixando os princípios accordados, apresentou um relatorio em que considerava a educação o interesse maximo de

gumas horas, para submette-la á chimica.

Está bem, concedo-lhe as horas pedidas. E seguindo para a sala disse que o concurso ficaria para o dia seguinte as tantas horas.

Na hora aprazada apresentaram-se os trez candidatos.

Uzando da palavra o que levou a casca do ovo disse: E’ uma casca de ovo de ave palmipede mas se vossa Magestade precisar para o seu reinado eu posso provar que é de uma outra ave. O Rei nomeou-o seu primeiro ministro e fallando ao que lhe respondeu que era um ovo disse-lhe: meu amigo a sua sentença é muito precipitada. O sr. faria eu mandar ao patibulo muitos innocentes, o que traria graves consequencias ao meu reinado.

R.

LEIAM O EXPEDIENTE

CIGANA

Era uma vez uma cigana. Um dia Laura pediu-lhe que lhe lêsse a sina E ela, a cigana, de contente ria Ante a mãosinha delicada e fina.

Fita-lhe o olhar e, debil e franzina, Linha por linha, atentamente, lia Um futuro de rosas á menina, Tudo que Laura desejar podia.

E disse aos paes: “Tres vezes, meus senhores, “Aquele ipê se cobrirá de flôres, “Para a menina se cobrir de um véu”.

Laura rio-se e corou. E um ano corre, Outro mais e um terceiro... e Laura morre... —Foi, com certeza, se casar no céu!...

Vieira da Silva

(Da Academia Maranhense)

todo cidadão americano; que o numero de menores e jovens procurando uma educação aumentava constantemente e diminuia o numero de professores competentes; e que sendo o bem-estar do cidadão americano um assumpto que deve interessar tanto a Nação como os Estados, devia consequentemente, o Governo Nacional dos Estados Unidos assumir uma parte dos encargos financeiros relativos á educação e, assim, por toda parte, deveria prover-se a formação das rendas precisas para esse fim.

Uma das mais interessantes constatações dessa conferencia foi que nos Estados Unidos deveria gastar-se mais o triplo do que se gasta actualmente com a educação.

E’ o que devíamos fazer no Brasil em prol da educação.

UM “espirito forte”, fazendo alarde de incredulidade, dirigiu-se a um seminarista, dizendo:

—O senhor escolheu uma carreira bem desastrada.

—Desastrada? porque? — Retorqui o seminarista.

—Ora, porque? — A gente que estuda para ser padre, deve ser bastante tóla. Os padres pregam a salvação da alma, e a alma não existe.

—E o senhor sabe se a alma existe ou não?

—Ora, essa é bôa: si houvesse alma a gente não deixaria de vel-a.

O seminarista sorriu e perguntou:

—E o seu juizo, o senhor já viu?

—Nunca!

—Pois bem, isto prova que o senhor não tem juizo porque, se tivesse, não deixaria de vel-o.

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o interior onde não tenha electricidade.

Os novos modellos de radios com baterias, da R C A VICTOR, veem preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. dos mais longínquos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas musicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diariamente todo o movimento político, financeiro, commercial, industrial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDADE JA’ SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381 PEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E PIAUHY, NA “A RIBAMAR” — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 358 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

SULEIMAN O ADVINHO

Fulgencio Pinto

(Continuação)

Queria saber, custasse o que custasse, quem era Suleiman.

Desejava ver de perto, o velho feiticeiro tão falado, e espreita-lo na pratica de seus misterios.

E foi. E avançou mais ainda.

E viu já ao aproximar-se do cumee da serra azulada, um castelo, antigo, todo branco, meio oculto pelas arvores da montanha.

Como esse castelo ali, se nunca ouvira falar da sua existencia!

Dois formosos jardins, dos partios fronteiros, esplendiam no meio de luminarias maravilhosas. Por todos os lados, nas vizinhanças de um bosque dos aloendros, lagos espelhantes, refletiam a imagem da lua, que aquela hora, ebria de sonho, rolava no armiño do ceu.

Resoluto, sagaz, Zaana, tendo por unica arma, a coragem, dirigiu-se para um portão de ferro, que se abriu silenciosamente, para lhe franquear a passagem.

Musicas ressoavam pelos salões magnificos, da morada principesca, isolada no alto da serra.

Perfumes de nardo, se evolavam pelos salões de marmore.

Na sala de frente, viam-se riquissimos capiteis de ouro, cornijas de cristal reluzente, aras de bronze, cacos de prata lavrada, psinas de alabastro, em que luziam chamas transparentes.

O palacio luxuoso, encerrava todos esses encantos dos contos imagininosos de Irving.

Quando Zaana, ia enveredar por uma galeria luxuosa de espelhos imensos, eis que depara com Suleiman, vestido com um rico kimono verde, pintalgado de ouro, que lhe dirigiu a palavra:

—Bemvindo sejas Zaana. Aproxima-te mais. Já que tiveste a audacia de afrontar as asperesas do caminho, quero mostrar-te todos os encantos, todas as maravilhas, que oculta neste castelo. Venho de longe. Conheço as lendas mais remotas da terra. Leio nos astros os destinos dos povos. Convivi com os sabios, com os astrologos ilustres; fui companheiro de Salomão, o rei dos reis, que ditou sobre a terra os principios da Justica e da Prudencia. Penetrei o fundo dos mares. Vim ao teu paiz, somente para salva-lo de uma grande catastrofe que o ameaça. Serás, dagora por dente, o melhor dos meus amigos. Segue-me.

O menino, apoderado da mais absoluta confiança, seguiu o mago.

O vento sussurava nas ramadas.

La embaixo, a vila risonha, na algidez do luar, adormecia entre

CONEGO CHAVES

Commemorou no dia 19, 44 annos que cantou sua primeira Missoa, o nosso prezado amigo Revmº Sr. Conego João dos Santos Chaves, digno e antigo Vigario da Conceição.

Ao Conego Chaves, o Sacerdote popular que todo o mundo conhece e estima, felicitamos cordeamente.

Effectivamente é a melhor man-teiga.

—Qual?

LYRIO

—Que acaba de ser lançada em nossa praça e encontra-se a venda em todas as casas de commercio.

varzeas e choupos de aloendros floridos.

A lua branca, ascendia para o ceu diafano, despejando a sua luz palida, sobre o mundo.

De uma ara de cobre, no fundo de um santuario rico, o fumo lúntano dos incensos, se elevava util, perfumando o ambiente.

O mago ajoelhou-se. Depois de uma ligeira oração, aos seus deuses, buscou dois espelhos, sobre os quais pronunciou palavras que Zaana não comprehendeu. E mudando de linguagem, Suleiman ordenou que ele olhasse com atenção, para aqueles objectos:

—O que vês?

—Um incendio! Um vulcão em chamas!

—Era este vulcão, que viria dentro em breve, soterrar a tua vila, si eu não me apressasse para salvá-la. Todos os seus habitantes, estão fora do perigo, das suas chamas.

—Vês ainda? — perguntou o mago.

—Vêjo, Suleiman.

De olhos avidos, como se estivesse diante de uma tela de cinema, o menino extasiado, contemplava com assombro, todo o mistério que ali se desenrolava. Na lamina do primeiro espelho, reparou as cenas, os aspectos, de uma cidade gigantesca, com os seus palacios, suas muralhas de cem portas, sua gente, seus idólos; templos religiosos e festas monumentaes.

—Continúa.

J. ANDRE' DOS SANTOS & C.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

CASA DE ESTIVAS, MIUDESAS E ARTIGOS DE MERCEARIA

Telefone n. 378 — End. Telegr. "ANDRE"

RUA PORTUGAL N. 165-C — S. LUIZ-MARANHÃO

S. JOSÉ

A Associação de S. José, a benemerita Obra das Vocações, festejou condignamente, na igreja de Sto. Antonio, o dia consagrado ao seu Patrono. Um triduo solemne, com pregações á noite, precedeu a festa.

A 19, além das missas rezadas, ás 7,30 horas, teve lugar outra, cantada, sendo celebrante o Exmº Mons. Condurú Pachêco, Vigario Geral do Arcebispado.

A' noite houve "Te-Deum" e benção do S. S. Sacramento.

—Nos templos do Carmo e de S. Pantaleão, tambem houve missa cantada e benção do S. S. Sacramento, á noite.

NA colmêa humana triumpham os mais espertos, intelligentes e activos. Os que não possuem nenhum desses predicados, são nullidades e não haverá prodigios que os façam voar; e se lhes dessem azas, essas teriam a duração das de formigas. Quanto mais elevado fôr o seu voo maior a sua queda, tudo isso por falta destas trez armas: intelligencia, esperteza e actividade.

O preparo mental, sem elles, não pode adquirir a capacidade para coixa alguma, e fica como se não existisse. E' um foco de luz collocado no meio de intensa treva; é um phosphoro acezo na escuridão da noite.

Quando falta a energia num corpo a morte apodera-se delle e o remedio é enterra-lo.

AFRY

ASSIGNAE "A ALAVANCA"

BAR PRIMAVERA

— DE :

J. SANTOS

RUA AFFONSO PENNA N. 86 — MARANHÃO — BRASIL

Especialista em café, leite, chocolate, doces, etc. etc. — Completo sortimento de Bebidas finas, Nacionaes e Extrangeiras.

TIRADENTES!

De Carvalho Rocha

Eis o super-homem da Independencia do Brasil que foi preso e enforcado, numa praça publica de Villa Rica, por ordem da então rainha de Portugal, D. Maria I.

Cahiu esse digno homem de ideias brilhantes, nas raias fulminantes de S. M., portugueza.

Era para o regimen de Portugal, como uma ousadia tremenda, um brasileiro querer ver a sua Patria livre dos dominios portugueses.

Naquella encantadora manhã, de 21 de Abril de 1792, o grande vânio da Independencia brasileira, foi levado a uma praça publica de Villa Rica, e ahi enforcado, no alto de vinte e quatro degraus do cadafalso infame.

Viu assim o povo mineiro, as suas ruas ensanguentadas, pelo corpo de um homem de sentimentos vibrantes, cujo ideal era a salvação do Brasil.

Foi, pois, Tiradentes, o homem-martyr, da Independencia do Brasil regenerador.

PLANTÃO DAS FARMACIAS

Farão plantão noturno, as seguintes farmacias:

Domingo, 24 — Galeno
Segunda-feira, 25 — Povo
Terça-feira, 26 — Garrido
Quarta-feira, 27 — Santos
Quinta-feira, 28 Santa Cruz
Sexta-feira, 29 — S. Benedicto
Sabbado, 30 — S. José
Domingo, 31 — S. Luiz.

PROF. JOSE' FORTUNA

Acaba de ser promovido a 2º escripturario da Recebedoria Federal de São Paulo, o nosso talentoso amigo José Ribamar Fortuna, intelligente maranhense que fixou residencia naquella cidade sulina.

O prof. José Fortuna, acaba de ser, tambem, nomeado cathedratico de mathematicas de um importante estabelecimento em S. Paulo.

A "Alavanca" saúda-o effusivamente, fazendo, ao mesmo tempo, votos de felicidades e que, assim, nunca esqueça a terra querida — o Maranhão.

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORRÉA, N. 396

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal de defesa
das classes opprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO — 30 DE MARÇO DE 1935

NUMERO 13

O COMMERCIO MA- RANHENSE

Quem vem lidando, de ha longos anos a esta parte, no comercio maranhense, terá notado o seu assustador decréscimo, ainda mesmo aqueles que nêle não militam, dada a diferença sensível dos tempos de outr'ora para o que é hoje. Não raras vezes, lá fôra, ouvem-se pilherias nada lisonjeiras e em que se pretende fazer ironia com o comercio da nossa terra, como estas: "Ah! ali é a terra do já teve"... "Aquilo não é praça, nem é nada"!

Se se pretende aludir ao critério e seriedade tradicional do nosso comercio, para que! "já teve" — dizem logo!... A par de tudo isto vem em seguida uma chusma de impropérios sobre o facto de chegarem as mercadorias embarcadas para o nosso porto, de contínuo violadas.

Infelizmente, neste ponto, ha algo de razão quando falam de nós lá fôra porque, como é do conhecimento de todos, o roubo impera de verdade, não se sabendo, todavia, se os volumes são violados no trajecto do porto de saída até o nosso, ou se o são por ocasião da descarga e condução nas alvarengas, para o que devia haver mais cuidado e vigilância por quem de direito, inclusive das autoridades policiais, visto que o caso vem tomado proporções, dia a dia, sem providencias que ponham côbro a esse abuso.

E as Companhias de Seguro ai estão para atestar o que vimos de confirmar. Mas parece que elas se conservam caladas, ou porque nada adiantem em reclamar ou porque se achem aqui tomadas da mesma apatia em que se deixou cair o comercio da nossa terra.

Quando podem, isto é, quando encontram uma evasiva, recusam-se a vistoriar a mercadoria violada e assim vão andando com umas em cheio outras em vão, sem que tomem a iniciativa de reclamar de quem de direito o amparo dos seus interesses.

Uma serie de cousas e factos vem colocando mal perante os outros o nosso comercio, e não se tomam providencias! Não ha uma reação! Ninguem reclama! Ninguem diz nada! Ninguem se levanta para uma iniciativa que tenha por fim melhorar a situação da nossa praça!...

Senhores comerciantes! A con-

DE BAIONETA CALADA

COMMERCIO MARANHENSE

Com este titulo iniciamos, hoje, uma serie de artigos do nosso festejado collaborador K. Z., onde com a autoridade que lhe é peculiar, no assumpto, propõe-se a escrever sobre o franco declínio do nosso commercio; sem melindrar a este ou aquelle, sinão pugnar pelo interesse do Maranhão.

Diz Woodroy Wilson: "A publicidade é um dos elementos que purificam a política. O melhor a fazer com uma coisa errada, é mostral-a bem alto para que se constate bem que ella é errada, e então ou se endireita ou desaparece. Nada abala mais toda prática viciosa como expô-la em público. Não é possível continuar torto á luz meridiana".

E' o que fará o nosso colaborador. E' preciso que o nosso comercio de tradições hourozas, forte, generoso e bom, que marchou sempre garbozo na vanguarda das principaes praças, retome o seu lugar. Porque effectivamente o comercio maranhense está ficando na retaguarda, não por falta do bom nome, do credito e nem do tino commercial que o tem de sobra mas... apavorado pelos golpes terríveis que recebeu com

os prejuizos dos seus productos no interior do Estado; golpes profundos, produzidos pela época que o paiz atravessava; e que Deus nos livre de outra semelhante; esmoreceu e virou a costa ao sertão longinquio, dahi a invazão de outras praças em nosso territorio, o seu declínio e a razão do seu esmorecimento.

E' preciso reanimar-o, despertar-lhe as energias, porém, "A Alavanca" por si é muito pequena para semelhante mister; tornando por isso, necessário que toda a imprensa local volte as vistas para esse assumpto de summo interesse collectivo.

E' preciso despertar-lhe o animo para a grandeza desse pedaço de torrão brasileiro; obrigan-do-o a retomar o seu antigo posto na vanguarda das primeiras praças commerciaes. A caminho, e já, para quando julgarem que o nosso commercio desapareceu no ocaso elle sahir de frente a frente, de peito a peito, com a cabeça bem erguida mesmo a provocar pavor e medo!

Avante, pois, pelo soerguimento do commercio do Maranhão.

ANGELO ROCHA

tinuarmos assim, de braços cruzados, onde irá parar o comercio da nossa terra, já tão deminuido lá por fôra no conceito de todos!

Será possível que pretendais continuar mudos e impassíveis ante o progresso de outros Estados da União, inclusive o vizinho do Piauí para onde ainda ha pouco estendieis as vossas transações, e, até mesmo adiante, ao Ceará.

CAFE' SUISSO

Botequim e Restaurant

: DE :

FERREIRA & OLIVEIRA
Rua Portugal, 164 — Maranhão
Especialista em café, leite, doces,
pasteis, bombons, chocolates, bis-
cuitos diversos

Depósito permanente de bebidas
nacionaes e estrangeiras, geladas
e naturaes

FUMOS EM GERAL

consentindo, hoje, que justamente aqueles dois Estados, sem falar no do Pará que já nos levou parte do alto sertão, principalmente da margem do "Tocantins", venham invadindo o nosso interior onde vão colocar as suas mercadorias a preços e prazos que vós outros vos recusaes fazer! Porque? Acaso o comercio daqueles dois Estados faz aquisição das suas mercadorias em melhores condições do que a nossa praça?

Não queremos acreditar nessa hipótese. E' facto que tendes sofrido grandes prejuizos no interior do Estado, principalmente no sertão, mas, perdoae, tem sido por falta unicamente de organização. Vendieis para ali sem saberdes das possibilidades de cada freguez, senão por vagas informações desse ou daquele. Evitaveis viajantes, que deviam ser pessoas de vossa inteira confiança, para estarem em contacto com o freguez e ampararem, desse modo, os vos-

ASPECTOS

Nossa vida comparada a um livro. Cada acto que praticamos fica escrito. Cada attitude que tomamos fica gravada. Mais tarde, o "nosso livro" é consultado, lidas as suas paginas, julgadas as suas linhas.

Supponhamos, leitor, que neste momento, temos em frente aos nossos olhos, o livro de nossa vida.

Que lemos nas paginas já escritas? Que deixamos escrito nessas paginas? Não nos sentimos arrependidos dos actos que praticamos?

Não ficamos envergonhados das attitudes que tivemos?

— Sim? Então, nos emendemos daqui para o futuro, para que as folhas restantes do "nosso livro" venham dizer que fizemos sempre alguma cosa bôa.

— Não?

Alegremo-nos, pois, e elevemos os nossos olhos aos Céos e os nossos corações a Deus, agradecendo-lhe o bem que nos tem feito e pedindo que continue a nos beneficiar com as suas graças e a nos enriquecer com as suas bençams.

GERALDO

U. M. C.

Em sua séde, á praça Benedicto Leite, haverá amanhã, ás 10 horas, sessão de posse da nova directoria da União de Moços Catholicos.

Ao que nos consta, os jovens unionistas estão em grande actividade, preparando-se para reorganizar o seu "team" de "football" que irá enfrentar um dos "eleven" dos bancarios desta cidade.

sos interesses, por uma falsa economia, sem vos lembrardes que com a tal economia vinham inumeros prejuizos, como aconteceu.

Resultado — perdestes o vosso dinheiro e o freguez.

E agora viveis apavorados com o comercio do interior. Não queréis transações para ali senão quasi que á vista e outras condições fôra da concurrence dos nossos vizinhos — Pará, Piauí e Ceará que se orientam por uma mentalidade nova, em harmonia com a época.

Senhores comerciantes! Mudai de rumo para levantardes o comercio do Maranhão! Dai-lhe vida em beneficio de vós mesmos e desta terra que é bôa e merece, por conseguinte, melhor sorte.

K. Z.

AS CRIANÇAS FALAM SEMPRE A VERDADE

—Diga-me pois meu menino o que se fala por ahí?

—Ha uma grande novidade:

—Na capital e no interior não se fala si-não no successo da RIANIL.

—Todos dizem que RIANIL é a caza preferida do povo. Que os seus proprietarios não pouparam esforços e sacrifícios para servir a sua numerosíssima freguesia. Que RIANIL tem sempre um grande stock dos melhores tecidos, de côres, tudo a preço que afasta os concorrentes.

—O que mais?

—Que o Carnaval passou e RIANIL ficou com os seus preços esmagadores, desafiando seus pseudos concurrentes que estão

DAMNADINHOS.



EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Director — Vicente de Jesus
Secretarios — Avelino Polary e
Marçal Eudoxio Rocha da Silva

As assignaturas deste jornal se-
rão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Transcorre, hoje, o aniversario natalicio da interessante menina Fé, estimada filhinha do sr. Simão Costa, ativo trabalhador da Capatazia do Estado.

Parabens.

Balbina Ferreira Martins — Faz anos, hoje, a exma. sra. d. Balbina Ferreira Martins, irmã do nosso prezado amigo João Paulo Martin, funcionario publico es-tadoal. Parabens.

Januario Azevedo — Transcorre amanhã, o aniversario natalicio do nosso presado amigo e constante leitor Januario Alves de Azevedo, negociante em nossa praça.

Gosando de bôas amizades em nosso meio, receberá de certo, de seus amigos, sinceras manifestações de apreço.

"A Alavanca" associando-se a essas manifestações, envia-lhe seus saudares.

Helena Machado — Transcorre a 1.º de abril, o aniversario natalicio da exma. sra. d. Helena Machado Piragibe, esposa do dr. Emmanoel Piragibe e dileta filha do nosso prezado amigo dr. Raul da Cunha Machado, a quem mandamos as nossas felicitações.

Maria Ribeiro de Faria — Transcorreu, a 25 do corrente, a aniversario natalicio, da exma. sra. d. Maria da Anunciação Ribeiro de Faria, viúva do nosso pranteado amigo Thiago Gomes de Faria, e progenitora dos nossos prezados amigos Nelson, Mario e Antonio Gomes de Faria, a quem embora tardivamente, enviamos as nossas felicitações.

Maria Lisbôa de Moraes Rêgo — Transcorreu a 28 do corrente o aniversario natalicio da prenda e gentil senhorita, Maria Lisbôa de Moraes Rêgo, dileta filha do nosso amigo dr. Genesio E. de Moraes Rêgo, que por esse motivo recebeu de suas inumeras amiguinhos sinceras felicitações.

Henrique Santos — Faz anos a 1.º de abril o travesso garoto Henrique Santos, inteligente filhinho do nosso amigo Joaquim Santos, negociante desta praça.

Alvaro Silva — Transcorreu hontem o aniversario natalicio do inteligente menino Alvaro Rodrigues da Silva, dileto filho do nosso amigo Benedicto Ramos da Silva, 2.º anista do Lyceu Maranhense.

Professora Elza de Moraes Rêgo — Deflue a 2 de abril vindouro, o aniversario natalicio da gentil

senhorita Elza de Moraes Rêgo, projecuta professora normalista e dileta filha do dr. Genesio Rêgo, presidente do diretorio da União Republicana.

D. Elza que é muito estimada na alta sociedade maranhense, receberá de certo manifestações de apreço.

"A Alavanca" antecipadamente felicita-a.

NASCIMENTOS

O lar feliz do nosso prezado amigo Oswaldo Santos e de sua exma. esposa d. Edelzuita da Silva Santos, foi enriquecido com o nascimento de uma interessante menina, a qual receberá na pia batismal o nome de Graça Maria da Conceição.

A' recem-nascida desejamos messes de felicidade.

ASSIGNAE "A ALAVANCA"

FILETE

Direção de Carvalho Rocha

A Atenas Brasileira, respira neste instante o solistico da angustia; os seus padecimentos repercutem em todo o Territorio Nacional.

Viu, partir para o alem celeste, as suas figuras mais representativas no cenário intelectual do Brasil.

Foram as ultimas vitimas da morte, — o verdadeiro processo da vida — como dizia Coelho Neto: esse grande ateniense a primeira das vitimas da malogragão mortal deste ano, pois a morte veio roubar-lhe a existencia e em seguida a Humberto de Campos, o grande escritor do apogeu intelectual na época presente, tanto no Brasil como nas plagas do Velho Mundo.

Foram Coelho Neto e Humberto de Campos, as figuras predestinadas a sofrer, a sentirem n'alma em plena virtude da vida, os virulentos dissabores da sorte. Nasceram para a elevação mental do Maranhão, sofreram pela felicidade do Brasil e morreram para seus nomes ficarem gravados, na memoria de seus coestadanos e leitores.

Os dois grandes escritores, sacrificaram até a sua propria saude em prol da população estudiosa do Brasil, até vencerem na jornada espinhosa da pena. Na imprensa, as suas crónicas revelaram o prestigio do jornal que as editava, viram o seu grandioso prestigio jornalistico, viram os seus efeitos e por fim deixaram o tempo passar e a nossa Patria suspirar os seus aromas.

Por ultimo para completar a obra, veio a desventurada morte, e levou-os do nosso convivio.

NENHUM negociante do interior do Estado, deve comprar ou vender os seus productos sem que primeiramente visitem a casa de JOSE' A. MENDES, Edificio Mar-

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o interior onde não tenha electricidade.

Os novos modellos de radios com baterias, da R C A VICTOR, veem preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. dos mais longínquos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas musicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diariamente todo o movimento politico, financeiro, commercial, industrial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDADE JA' SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381 PEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E PIAUHY, NA "A RIBAMAR" — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 358 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

CONTOS DA "A ALAVANCA"

O ANEL DE S. PEDRO

Tendo falecido o Papa tinha forçosamente que se eleger o seu substituto de entre os cardeais mais notáveis.

Uns queriam que o nosso Papa fosse filho da Itália, outros eram de opinião oposta, havendo por isso divergência de idéias. Feriu-se o pleito; Reis, Imperadores, Príncipes, e todas as altas autoridades, ansiosos aguardavam o resultado, que era anunciado por um fumo branco deitado por uma chaminé.

Fara mais de vinte batalhões acompanhados de uma banda de música perfilarvam-se, ante o Vaticano.

Decorridos vinte minutos, saiu pela chaminé um fumo preto anunciando que não chegara ainda a um resultado final.

Pasaram-se mais duas horas, e ainda um outro fumo preto anuncia a mesma coisa, o que muito inquietava aqueles que ali esperavam o resultado.

Um dos partidos reparando bem em um dos Cardeais ali presentes, e que era dotado de todos os predicados exigidos e ainda mais era muito docil e que lhe convinha bastante, propôz-lhe como candidato conciliador, o que foi aceito pelos outros que viam nele a mesma coisa.

Elegeram-no. Apareceu então o fumo branco, repicando neste momento todas as igrejas, e todas as bandas de música soaram ao mesmo tempo.

O novo Papa, que como Cardeal andava sempre cabisbaixo, tendo recebido o anel de S. Pedro, suspende a cabeça, fitou com uma atitude energica os Cardeais presentes, e marchou a passo lento e pesado, para a cadeira do Papa.

Ao sentar-se, um Cardeal, aproximando-se dele disse-lhe baixinho: sua Santidade, parece que o

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: — Peles de veados, caetetus, maracajás, queixadas, gibóias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc. Não vendam seus productos sem consultar.

End. Telegr. — "SAMUCA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz Maranhão

EM SEU PRÓPRIO BENEFÍCIO!

ANTES DE COMPRAR...

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Coroa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFÍCIO MARTINS

FALECIMENTO

João Chagas — Ecoou tristemente no seio do proletariado a 20 do corrente, o falecimento do estimado operário João Chagas.

O extinto que era casado com d. Esperidiana Chagas e um dos salientes membros do Centro Artístico, deixa na orfandade dois filhos menores.

Pegaram na alça do ataúde que se achava coberto com a bandeira do Centro Artístico, além de outras pessoas, os senhores Thomaz Dias Santos, Raimundo Neto e o sr. Nestor do Espírito Santo.

A família enlutada apresenta os nossos pesames.

Efectivamente é a melhor maneira.

— Qual?

LYRIO

— Que acaba de ser lançada em nossa praça e encontra-se a venda em todas as casas de comércio.

anel de S. Pedro, produziu um milagre.

Todos nós estávamos admirados de sua atitude.

Em resposta a estas palavras disse-lhe o Papa: eu andava de cabeça baixa procurando o anel de São Pedro: hoje tenho-o no dedo. E dizem que foi um dos mais austeros que já tivemos.

O GAVIÃO E O PAPAGAIO

Em uma casa no interior do Estado, existia um papagaio muito falador.

Um dia pela manhã entendeu de tomar um banho de sol, em cima da casa; um gavião que se achava distante, avistou-o e de um vôo o agarrou e o conduziu.

O papagaio gritou: Já vou minha rosa: belisca ele na côxa rosa, diz a dona do papagaio.

O gavião ferido assim abriu as garras e o papagaio caiu tendo passado o momento do susto e ainda um pouco tonto da queda disse o papagaio: ainda um gavião só não me leva.

PADRE OSMAR PALHANO DE JESUS

O dia 1º de abril próximo, assinala o anniversario natalício do revmo. padre Osmar Palhano de Jesus, zeloso parocho de São Bento.

O padre Osmar que, alia o seu ministerio sacerdotal ás lides da imprensa, pugnando pelas boas causas, é muito estimado na sua Parochia, onde ha levado a effeito muitos melhoramentos.

Nossos cumprimentos.

RETIRO ESPIRITUAL

A 8 de abril próximo, começará ás 19 horas, na igreja do Carmo, o Retiro Espiritual para os Vicentinos, em preparação á Paschoa.

Do dia 9 em diante, haverá duas práticas, uma em seguida á missa de 5 horas, e outra á noite, com ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

mente como heróes e fieis paladinos do seu Senhor e Mestre!

Huberto Rohden

CARIDADE.

Santa gloria d'aquelle que a pratica
Allivio santo de quem, triste, a implora,
E' a Caridade sã que exemplifica
E que consola um coração que chora.

O Evangelho de Christo nos explica,
O Bem que salva, e o Mal que nos devora.
O Mal destrói; o Bem eterno fica,
Fulgorante de luz, qual plena aurora.

E' bem doce viver como morada,
Onde a lei fraternal é consagrada,
Num sorriso de amor e castidade.

Basta ter crença; a Fé exalta e anima,
E sempre carinhosa nos ensina
A virtude feliz — a Caridade.

A. PIRES



J. ANDRÉ DOS SANTOS & C.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

CASA DE ESTIVAS, MIUDESAS E ARTIGOS DE MERCEARIA

Telefone n. 378

End. Telegr. "ANDRÉ"

RUA PORTUGAL N. 165-C — S. LUIZ-MARANHÃO

EM CAMINHO...

(F)pecial para A Alavanca)

Paulo Paranhos

O mundo marcha para grandes acontecimentos. Todos os esforços da humanidade actual, procurando se livrar dos males que a affligem, são indícios certos, evidentes mesmo.

Deveras, esta falta de contentamento, em boa parte dos homens, esta incerteza que crucia os espíritos, tudo nos leva a crer que passamos por uma phase bem aguda, na historia dos povos. Que vivemos um momento bem trágico. Momento que está longe de ser o que aspira a sociedade, tal qual é organizada. Pois, é uma exigência natural á nossa propria condição, a paz, a justiça, a caridade, a religião.

No entanto, este mundo que ora se agita, como em penosa agonia, de tudo isto está quasi vazio. E se explica muito bem: o essencial elle desprezou. O gouzo sobre o qual elle giraria, sem emperros, foi relegado como inutil. Deus, o fim precioso do homem foi esquecido e afastado do mundo moderno.

E por isso, soffremos, hoje, as consequencias de tão desastrada experiência. O homem tentou prescindir da Divindade. Foi o naturalismo, o racionalismo, o communismo. Mas, afogou-se, cada vez mais, nas suas proprias misérias. A desordem foi inevitável. Já a presenciamos de ha muito.

Ora, assistimol-a ainda, não mais inertes, inactivos. O proprio mundo anarchizado encarregou-se de crear a reacção que já se faz sentir.

A questão maxima da actualidade — o problema operario, — es-

Não te temas, caro povo,
Desta ameaça sutil,
Não te arreceies, que o côrvo
Não vale nada, um ceitil...
Nada peza na balança.
Para nós êle é creança
Desmamada e amaréla.
Tudo é garganta e baléla.
Não mete medo a ninguem.
Cá está a tua casa
Preferida, a soberana,
Com preços que ao côrvo arraza:
A nossa "A PERNAMBUCANA"!

"A PERNAMBUCANA"

Osvaldo Cruz, 88 (Vendas Somente a Retalho)

Ruas: _____ e

Portugal, 125 (Vendas a retalho e em Grosso)

S. LUIZ

MARANHAO

MME. JOSE' MENDES

Transcorreu, a 12 deste mez, a data natalicia da exma. sra. d. Alkimena Pereira Mendes, virtuosa esposa do nosso presado amigo José Alves Mendes, socio chefe da importante firma de nossa praça J. A. Mendes.

A d. Bellinha, que é dotada de altos predicados e excelsas qualidades, mandamos, embora tardivamente, os nossos saudares, extensivos a sua exma. familia.

tá discutido, ha de ser resolvida, não custará mais.

O desequilibrio economico terá, em breve, o seu termo. Porém, é mais do que certo, a solução da questão social pertencerá á Igreja Catholica. "Porque, affirma o Papa dos Operarios, Leão XIII, a questão de que se trata é duma tal natureza que, a não se appellar para a Igreja e para a Religião, é impossivel encontrar-lhe uma solução efficaz".

Serão fementidas, falsas todas as soluções que pretenderem excluir a accão benefica da Igreja.

Diga-o a historia imparcial, si já houve seculo em que as classes desprotegidas não tenham encontrado, na divina instituição de Christo, — a Igreja — o baluarte firme de suas justas reivindicações.

Portanto, em meio a esse jogo de incertezas para as classes pobres, de perseguições, de injustiças inomináveis, está a Igreja Catholica, tão firme como nunca, a guiar, a proteger, a amparar a todos os desherdados da fortuna, que procuram, dentro da ordem, extinguir a dolorosa situação que os infelicitava.

E' na palavra auctorizada de Leão XIII e Pio XI que iremos encontrar a verdadeira e unica solução deste grave problema!

Graças a Deus já marchamos para isto. Já vamos em caminho.

PARABENS!...

Chegou Novissima Partida Da Flôr das Manteigas

L Y R I O**ESTA' MESMO DAMNADA DE BOA...**

RECEBERAM — Mercearia Neves — Baptista Nunes & Cia. Chagas & Penha — Mariano Mattos — Ferreira dos Reis — Pires Neves & Cia. — Francisco Leite Machado — Mercearia Lusitana — Aveirense — M. J. Silva.

SULEIMAN O ADVINHO

Fulgencio Pinto

(Continuação)

Aqui, eram as viaturas deslumbrantes; ali as carroagens esplendidas; além os pomares pejados de frutos; os cortejos, as cerimônias do culto; os principes arrogantes, ostentando a pompa dos seus festins; os bazares de brinquedos, os jardins suspensos, da rainha Semirames; cavaleiros de alta linhagem; soldados, cujas armas e jaezes de aço, cintilavam ao sol; pagens, flôres e danças as mais sumtuosas.

— Que cidade é esta, Suleiman, — perguntou o menino.

— Babilonia, a maldita, Zaana, a cidade do vicio. Baltazar, o seu ultimo rei, numa noite em que se divertia, com um faustoso festim, profanando os vasos sagrados, que roubara ao templo de Jerusalem, deparou nas paredes do palacio, a ameaça de destruição dessa cidade opulenta, escrita a fogo por mão invisível, profetizando a ruína do famoso imperio, como punição ao atentado contra os deuses.

E não demorou muito a realizar-se a profecia, porque Ciro, invadindo Babilonia, matou Baltazar e massacrou o seu povo. Sinto-me, capaz, — continuou Suleiman, — de reconstruir agora, neste outro espelho, para o prazer dos teus olhos, dos arcabouços das suas ruinas milenares, o sumptuoso imperio de Tiahunaco, que era situado na America do Sul, fundado pelo Antis, com os seus 12.000 anos de idade, plantado, nas mais altas cordilheiras andinas. Com os conhecimentos que posso, poderia se me aprovasse, resurgir das margens do lago de Titikaka, daqueles moles gigantescos, esse imperio do passado, hoje esquecido, que guardou consigo, as civilizações mais antigas do mundo. Da noite dos séculos que se foram, meu amigo, faria desfilar ante a tua visão maravilhada, essa cidade pre-historica dos Andes, com todos os seus heroes, suas estatuas, seus palacios, suas riquezas soterradas e o seu templo mar-

PLANTÃO DAS FARMACIAS

Farão plantão noturno, as seguintes farmacias:

- 31 — Domingo — S. Luiz
- 1 — Segunda-feira — Franceza
- 2 — Terça-feira — Galeno
- 3 — Quarta-feira — Garrido
- 4 — Quinta-feira — Povo
- 5 — Sexta-feira — Sanitaria
- 6 — Sabado — Santos

vilhoso, erigido em honra do Sol, o deus supremo, a quem a raça dos atlantas, fundadores do imperio, consagravam o seu culto divino.

Mas tenho uma surpresa maior.
— Vês aquele jarro da China?
— Vejo.

— Ele contem um imenso segredo, que só eu e os antigos magos do Oriente conhecemos. Aqui, tenho uma semente, que vou fazer germinar dentro de alguns segundos. Concentra-te, para que se realize o milagre que te quero proporcionar.

Pronunciando palavras cabalisticas, Suleiman ajoelhou-se diante do vaso de porcelana.

Milagre! Ilusão!
Num dado momento, Zaana viu surgir do vaso, um brôto, do brôto um arbusto, do arbusto uma arvore, da arvore, a flôr, o fruto, do fruto um fumo transparente, que tomou forma, vulto, corpo, inteiramente solto no ar.

Uma figura de menina!
O corpo criou movimento, vida, e pousou no soalho, junto ao menino, cobrindo-o de beijos e de afagos.

Era Zoraima, irmã de Zaana, que havia desaparecido ha pouco tempo, e que se achava oculta na caverna de Alef, a fada malfazeja da montanha.

— Continúa.

A RESPOSTA ALEMÃ

Sir John Simon — Resolvemos beber por esta taça de ouro fino o vinho puro da Paz; quer associar-se?

Hitler: — Aceito a taça de fino ouro; quanto ao vinho da Paz, vou mandal-o analizar pelos meus engenheiros da guerra química.



A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

REDACÇÃO — RUA JOSE AUGUSTO CORRÉA, N. 396

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgão semanal de defesa das classes oprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO — 6 DE ABRIL DE 1935

NUMERO 14

O COMERCIO MARANHENSE

Terminamos o nosso artigo anterior fazendo um apelo aos senhores comerciantes, no sentido de se movimentarem para levantar o comércio maranhense. Hoje apraz-nos perguntar pela Associação Comercial (?) Por onde andará essa entidade representativa da nossa praça, que de falar nela nem mais se ouve!...

Não queremos acreditar que tenha sucumbido, senão que cada qual dos seus dirigentes se haja recolhido à vida privada, e o resto... que se arrume!

Não, senhores comerciantes. Não deveis perdurar nessa atitude. É preciso agir. Agir de modo eficaz, pondo de lado caprichos e prevenções, quaisquer que sejam, quanto que vejamos, para o bem de todos, incrementar-se o comércio da nossa terra.

E' do comércio, como intermediário das classes produtoras — lavoura e indústria, que depende o progresso de um Estado, de uma Nação, de um povo, enfim.

A Inglaterra, a Alemanha, os Estados Unidos e outros, são hoje Nações ricas e poderosas pela orientação eficiente do seu comércio.

Mas não precisamos citar Nações, basta que volvamos as vistas para outros Estados da União, cujo progresso vai a largas passadas enquanto nós vamo-nos arrastando a passos de tartaruga, para não dizer que estamos andando para traz, que é o que, de facto, estamos fazendo.

Cabe, por conseguinte, à Associação Comercial, e somente a ela, estudar um plano de soerguimento da nossa praça, reclamar, pugnar, pelos interesses da classe que são ao mesmo tempo os do próprio Estado. Essa é a sua missão.

são. E se a sua atual diretoria, por motivos particulares que não desejamos comentar, não o pode fazer que se demita, que seja eleita e empossada outra capaz de desempenhar o seu mandato, como a situação o reclama.

O que não pode é continuar como está. Há problemas de suma importância a resolver, criados nestes últimos tempos, que estão a reclamar imediata solução.

As mercadorias para o nosso porto dão entrada na Cabotagem, violadas; a Estiva ou Empresas que fazem a descarga e condução de bordo lançam nova tabela com sensível aumento; os nossos vizinhos do Piauí vêm pela nossa única via-ferrea abaixo buscar o algodão, que é ali a principal zona produtora — as peles, o babassú e tudo o mais que lhes interessa, sem falar na produção de toda a nossa margem do rio Parnaíba que desce até à cidade do mesmo nome, por onde sae para exportação. Isto porque o algodão faz uma despesa relativamente pequena, saindo pela Parnaíba, contrariamente se sair pelo porto de S. Luis. E como o algodão, outros produtos. O Piauí, por sua vez, contra o nosso porto tem tal prevenção que já quase nada manda vir por aqui. Demora no desembarque das mercadorias, violação, despesas excessivas — são os motivos que alegam. E por isso a Estrada de Ferro com exiguo movimento de carga, quando devia ser o contrário, se os nossos vizinhos fossem servidos a contento por aqui.

Enfim, há tanta cousa a resolver!...

E era à Associação Comercial que competia advogar, reclamar,

ASPECTOS DOMINGO DA PAIXÃO

Segundo a Escritura Sagrada a fé é luz para o cérebro, é sol para o coração e é fermento para a vida.

A fé impulsiona e transforma, inspira e aperfeiçoa.

Quem crê, vive. Quem vive vence.

A fé vale mais que a ciência.

A ciência nasce e cresce no cérebro.

A fé nasce, cresce e vive no coração.

A cabeça pensa. O coração sente.

A ciência pode durar pouco. A fé é eterna.

A ciência é humana. A fé é divina.

A felicidade da ciência é ephemera. A felicidade da fé é eterna.

Com a ciência pode-se ganhar alguns bens neste mundo.

Com a fé, além da paz na terra, consegue-se a glória eterna nos céus.

GERALDO

JAYME AGUIAR

Transcorreu, domingo último, 31 de março, o 18º aniversário do consórcio do nosso amigo Jayme Aguiar, alto funcionário da Secretaria Geral, com a exma. sra. d. Maria de Lourdes Gonçalves Aguiar.

Os seus amigos, em homenagem ao casal, mandaram celebrar missa em ação de graças, às 8 horas, na igreja dos Remédios, e ofereceram um banquete às 13 horas, em sua residência.

A noite, houve animada solrée que se prolongou até alta madrugada.

Aproveitando a auspíciosa data, os homenageados levaram à pia baptismal o seu filhinho Georgiano.

"A Alavanca" embora tardivamente, apresenta ao distinto casal, os seus cumprimentos.

apresentar sugestões junto dos poderes públicos para uma solução imediata e eficiente que melhore a situação da nossa praça, e, para bem dizer, de todo o Estado.

Mas... ninguém se meche!

A continuar assim, onde irás parar pobre Maranhão...

K. Z.

A christandade prestava-se para commemorar, mais uma vez, a inominável tragedia do Calvario.

O dia de amanhã, é, na Igreja Catholica, o Domingo da Paixão. Desse dia em diante, a Igreja ocupa-se de um modo especial na contemplação dos sofrimentos de Jesus Christo.

Cessam os canticos de alegria. O Santuário cobre-se de luto e os officios religiosos lembram a terrível Paixão e Morte do Salvador. E' o tempo de penitencia, e por isso mesmo, o tempo da Misericordia e do Perdão.

O Evangelho que será lido e explicado nas Missas, amanhã, é o cap. VIII, segundo S. João.

A Igreja, na linda liturgia, e na sublime acção apostólica, sempre que trata de seu Divino Fundador, não deixa de mencionar Sua Santíssima Mãe, a Virgem Maria. E assim, na semana da Paixão, dedica um dia aos sofrimentos, à dor imensa que experimentou desde á prisão, no Horto, até á morte no Calvario, de Seu Divino Filho. E esse dia é a proxima sexta-feira, a que precede o Domingo de Ramos.

Contemplemos os dois Corações dilacerados pela Dôr. Maria sofre vendo Jesus sofrer e os sofrimentos de Jesus aumentam, Seu Coração se confrange ao ver o estatuto de Sua Santíssima Mãe.

Para reparar os sofrimentos dessas Vítimas inocentes, a Igreja convida seus filhos á oração e á meditação dos misterios da Redempção.

JOVIUS

Em preparação á Paschoa, começam depois de amanhã, ás 19 horas, na igreja do Carmo, os exercícios do Retiro Espiritual.

De terça-feira em diante, haverá duas práticas, uma após a missa de 5 horas, e outra á noite.

NENHUM negociante do interior do Estado, deve comprar ou vender os seus produtos sem que primeiramente visitem a casa de JOSE A. MENDES, Edifício Mar-

PARABENS!!!

Chegou Novíssima Partida Da Flôr das Manteigas

LYRIO

ESTA' MESMO DAMNADA DE BOA...

RECEBERAM — Mercearia Neves — Baptista Nunes & Cia. Chagas & Penha — Mariano Mattos — Ferreira dos Reis — Pires Neves & Cia. — Francisco Leite Machado — Mercearia Lusitana — Aveirense — M. J. Silva.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Director — Vicente de Jesus
Secretarios — Avelino Polary e
Marçal Eudoxio Rocha da Silva

As assignaturas deste jornal se-
rão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Paulo Cruz — Transcorreu a 5 do corrente, o aniversario natalicio do nosso estimado amigo Paulo da Cruz, ativo e zeloso funcionario do Posto Central da Saude do Estado.

Mandamos as nossas felicitações.

Raimundo Almeida — Assistiu, no dia 5, a passagem do seu natalicio, o nosso amigo Raimundo Natao de Almeida, proprietario do "Café do Norte", a quem afetuosamente cumprimentamos.

Antonio Bayma — Nessa mesma data comemorou seu aniversario, o sr. Antonio de Oliveira Bayma, ativo auxiliar da "A Pernambucana". Cumprimentos.

Epifanio Santos — Transcorre, amanhã, o aniversario natalicio, do nosso presado amigo Epifanio dos Santos, chefe da 2.^a secção do Tezouro Publico do Estado. Os seus amigos preparam-lhe significativa manifestação.

"A Alavanca" cumprimenta-o.

Neuza Belo — Transcorre a 8 do corrente, o aniversario natalicio da senhorita Neuza Trajano Belo, dileta filha adoptiva do nosso preiado amigo cel. Augusto de Faria Belo, que por esse motivo receberá de certo, de suas inumeras amiguinhos amplexo de sincera amizade e estima.

"A Alavanca" antecipadamente felicita-a.

NASCIMENTOS

O sr. Osvaldo L. Pereira e sua esposa a exma. sra. d. Neide Silva Pereira, tiveram a gentileza de comunicar-nos o nascimento de sua filhinha Léa, ocorrido nesta cidade, no dia 23 de marzo findo.

Desejamos muitas felicidades, a recem-nascida.

VIAJANTES

Encontra-se nesta Capital o sr. Gustavo Henrique Berger, muito digno representante da importante Companhia Anglo Brasileira de

PRANTO DE VIRGEM

*Sei que és bonita e mais formosa quando
Pelos teus labios um sorriso passa,
Riso que illude e logo se esvoaça
Como um perfume no ar exalando !*

*Porem, permitte que assim te fallando,
Deste soneto um juramento eu faça:
—Te achei mais linda, me inspirou mais graça
A vez primeira que te vi chorando !...*

*Que quadro bello ! Admirei-o tanto,
Vendo teu rosto se orvalhar de pranto,
Que de mil beijos quiz formar-te um véo !*

*Se o Christo visse, como eu vi de perto,
Que surpresa, querida, — pois de certo
Levar-te-ia viva para o Céo !!...*

SALLES LEITE

Não te temas, caro pôvo,
Desta ameaça sutil,
Não te arreceses, que o côrvo
Não vale nada, um ceitil...
Nada peza na balança.
Para nós êle é creança
Desmamada e amaréla.
Tudo é garganta e baléla.
Não mete medo a ninguem.
Cá está a tua casa
Preferida, a soberana,
Com preços que ao côrvo arraza:
A nossa "A PERNAMBUCANA" !

"A PERNAMBUCANA"

Osvaldo Cruz, 88 (Vendas Somente a Retalho)
Ruas: e
Portugal, 125 (Vendas a retalho e em Grosso)

S. LUIZ

MARANHAO

Industria de Borracha e Companhia Fabril Brossaria Higienica S/A.

"A Alavanca" onde o digno viajante tem amigos dedicados, cumprimenta-o, desejando ao mesmo tempo otimos negocios.

José Alves da Costa — Seguiu a 3 do corrente, para Portugal o sr. José Alves da Costa, socio da importante firma de nossa praça M. Borges & Cia.

"A Alavanca" deseja-lhe boa viagem.

Albino da Costa Moreira — Seguiu a 3 do corrente, para Portugal o sr. Albino da Costa Moreira, socio da importante firma Ramos & Companhia, de nossa praça. Boa viagem.

—Pelo trem de sexta-feira, 29 do mez passado, seguiu para Te-

resina, o sr. José Bernardes, ativo e zeloso viajante dos srs. Caldeira & Cia., do Rio de Janeiro.

"A Alavanca" deseja-lhe otima viagem.

CAFE' SUISSE

Botequim e Restaurant

— DE —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão
Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscuits diversos

Depósito permanente de bebidas nacionaes e estrangeiras, geladas e naturaes

FUMOS EM GERAL

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: — Peles de veados, caetetus, maracajás, queixadas, giboias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc. Não vendam seus productos sem consultar.

End. Telegr. — "SAMUCA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz — Maranhão

FILETE

De Carvalho Rocha

A imprensa, hoje representa a maior tribuna publica; não ha orador que, possa com sua ardorosa mentalidade e intonação de voz, falar mais do que a imprensa; porque indo a mais longinqua cabana de uma cidade, transmite as palavras dos seus colaboradores aos que ainda não as viram ou ouviram.

E' sempre na imprensa que, o homem ou a mulher, inicia a sua carreira literaria, para um dia, atravez da sua pena, alcançarem as glorificações supremas da sua vida mental, nas paginas auri-brilhantes do jornal.

Si não existisse a imprensa, a grande obra de Gutemberg, muitos fatos ainda estariam desconhecidos, por falta de uma divulgação eficiente, como a imprensa; que embora parta das mais longinquas plagas, transmite as suas idéas aos povos menos conheedores, dos seus sentimentos profanadores de uma avalanche aliviareira.

Foi na imprensa em que primeiramente campearam ou melhor palmearam, os grandes escritores, verdadeiros apostolos da lingua vernacula; foram eles que, no auge da sua vida literaria, elevaram os brios de suas Patrias, nos seus longos traços de "leaders" da imprensa.

Aqui no Maranhão, a terra das tradições intelectuaes, veio á tons diversos escritores, poetas e jornalistas.

Tivemos homens que chegaram a empolgar com a sua mentalidade o novo e o velho continente; como por exemplo tivemos: João Lisboa, Gonçalves Dias, Antonio Lobo e por ultimo, Coelho Neto e Humberto de Campos.

Foram todas essas criaturas, os verdadeiros homens da imprensa, porque não perderam tempo, para lograrem o auge do seu cerebro invulgar de capacidades inacabáveis.

FLORES NATURAES

Vende-se flores naturaes á rua Jansen Matos, n. 159.



COMO E'S BONITA...

De Raymundo Calasans Freitas

E's tão linda e elegante;
Tens aroma de um jasmin...
Teus olhos são scintillantes,
O' meu lindo cherubim...

E's morena tão catita;
O' bellesa sem igual...
E's a rosa mais bonita,
Em todo meu roseiral.

Esse teu modo atraente,
Enlouquece até a gente,
Quando passa o teu olhar...

Mas, agora, ai... quem diria;
Si um fidalgo eu fosse, iria
Aos teus pés ajoelhar...

PONT A JOUR

Na rua José Augusto Corrêa, antiga de Santana, n. 401 passasse ponto a jour, pelo mais modico preço.

FALECIMENTOS

Joaquim Couto — Após prolongados sofrimentos, faleceu a 30 de março ultimo, o estimado cavaleiro Joaquim Faria Couto, casado com a exma. sra. d. Esmeralda Martins Couto, filha do cel. Crispim Antunes Martins.

A' familia enlutada "A Alavanca" envia a expressão do seu pezar.

José Almeida — Ecoou tristemente, o falecimento, nesta capital, do nosso prezado amigo José Moreira de Almeida, antigo director da Secretaria Geral do Estado.

O extinto que era um cidadão bastante estimado pelos seus numerosos amigos, deixa viúva, a exm.ª sra. d. Maria Albuquerque Coqueiro de Almeida, e uma filha, a exm.ª sra. d. Francisca Almeida e Silva, consorte do nosso colega Joaquim Pedro da Silva, escrivário da Diretoria de Fazenda.

"A Alavanca", onde o falecido gosava de muita estima, apresenta á familia enlutada, o seu profundo pezar.

José Tavares da Silva — Após pertinazes padecimentos veio a falecer no dia 2 deste mes, nessa cidade, o sr. José Tavares da Silva.

O extinto era muito relacionado, tendo comparecido ao seu enterro, grande numero de amigos.

"A Alavanca", sentimenta a familia enlutada.

ASSINAE "A ALAVANCA"

CONTOS DA "A ALAVANCA"

A "CASA DO MEDICO"

de HUMBERTO DE CAMPOS

Em beneficio da "Casa do Medico", de cuja fundação se cuida neste momento no Rio de Janeiro, realizou o dr. Jayme Poggi, cirurgião-chefe do serviço de cirurgia e ginecologia do Hospital São João Batista da Lagôa, uma palestra curiosa e pitoresca, a 23 do mes ultimo.

— "Si me for dado influir na escolha da profissão que meu filho terá de seguir, — começa elle, — decidirei que não se faça ele medico".

E descreve, as vezes com ironia, ás vezes com emoção; o que é, no Brasil, a vida de um medico. O medico é, na verdade, o unico profissional que conquista o seu pão sem perfeita alegria. Para que ele coma, é preciso que alguém sofra, ou tenha sofrido. A sua prosperidade representa sempre a inquietação de alguém, o susto de alguém, o gemido de alguém e, ás vezes, o luto de alguém. E' Afranio Peixoto quem fala, se me não engano, de uma especie da abelha que persegue as pessoas que choram, procurando tirar dessa secreção o liquido de que deve fabricar o seu mel. E é esse pequenino inseto desgraçado que vem á lembrança, ao refletir sobre a fatalidade da existencia do medico, do operario que, para amassar o pão a sua casa, tem de molhar a farinha com a agua do pranto alheio.

Se os medicos meditassem, efectivamente, como filosofos, sobre a

tragédia do seu destino, eu creio que, de fato, nenhum deles mandaria o seu filho estudar medicina. O medico não é chamado, jamais, para testemunha de um jubilo continuo e integral. Quando a campainha da sua casa retine no silencio da noite, é a dôr que lhe bate a porta. Por um castigo sem culpa, ou pelo crime de se insurgir contra as determinações sinistras da Natureza, a sua missão é, na terra, a daqueles anjos tristes que, na alegoria católica, defendem a alma dos justos na hora suprema contra as investidas traícieiras do Demônio. A sua existencia é uma vigilia contra a Morte. Ele é, em suma, no acampamento da Vida, o pastor que dorme de ouvido alerta, para socorrer o cordeiro, que o lobo assaltou.

Imaginar que o medico seja insensível á morte do seu cliente, á supressão da vida cuja defesa lhe foi confiada, e consideral-o fora da humanidade, é acreditar-l-o um monstro, uma entidade sem alma e sem coração. "Ao contrario do que é crença geral, — observa o dr. Jayme Poggi, — a sensibilidade do medico cresce na razão dos anos decorridos de exercicio profissional; tem, porém, necessidade de aparentar tranquilidade que está longe de sentir e só por isso a sua tortura a mais intensa se torna". E quem poderá avaliar, e descrever, as tragedias intimas, os dramas interiores que

SYNDICATO DOS OPERARIOS TYPOGRAPHICOS

Em sessão de assembléa geral, reuniram-se domingo, passado, ás 9 horas, em sua séde á rua da Misericordia, n. 186, os membros desta prestimosa associação de classe.

Aberta a sessão e após tratar-se de varios e importantes assumtos, teve lugar a posse da nova directoria.

povoam a existencia de um medico?

Quem leu as Memorias de um medico, do dr. Versoiff, sentira, necessariamente, um profundo respeito e uma profunda pena, ante de um homem reto que se vote a essa ciencia. Quem terá passado, acaso, na vida, noite mais tragica e mais terrivel que a desse joven diplomado pela Faculdade de Medicina de Moscou, ao verificar que a morte do seu primeiro cliente, o pequenino filho da sua lavadeira, fora determinada, não pela enfermidade, mas pela inconsciente impericia da sua mão? Quem não sentirá uma funda e comovida piedade, ao vel-o encaminhar-se para as margens do Neva, afim de afogar nas aguas gorgolejantes do rio a chama inclemente do seu remorso? Certo dia, conversando com um dos nossos mais jovens e notaveis operadores, cuja mocidade se cobre ja de duas ondas de cabelos brancos, perguntei-lhe como encanecera tão cedo. E ele contou-me a tragedia consubstancial naquele fenomeno.

—Continúa.

AS CRIANÇAS FALAM SEMPRE A VERDADE

—Diga-me pois meu menino o que se fala por ahí?

—Ha uma grande novidade:

—Na capital e no interior não se fala si-não no successo da RIANIL.

Todos dizem que RIANIL é a caza preferida do povo. Que os seus proprietarios não pouparam esforços e sacrificios para servir a sua numerosissima freguezia. Que RIANIL tem sempre um grande stock dos melhores tecidos, de côres, tudo a preço que afasta os concurrentes.

—O que mais?

—Que o Carnaval passou e RIANIL ficou com os seus preços esmagadores, desafiando seus pseudos concorrentes que estão

DAMNADINHOS.



SULEIMAN O ADVINHO

Fulgencio Pinto
(Conclusão)

Conversaram. Percorreram alegres todo o palacio encantado de Suleiman. Ela contou-lhe as privações que passara no antro da feiticeira. Ele, as saudades, os sobressaltos que reinavam no lar, onde tudo era tristeza, e a angustia dos pais, crivados de dores e desilusões pela sua perda.

A lua, ia a caminho da sua morada celeste, olhando o mar aljofarado de luz.

Suleiman falou, entregando-lhe a irmã pequenina. Estava finda a sua missão:

—Parte Zaana. Leva este tesouro. Estiha-o, que é a carne da tua carne e o sangue do teu sangue. Zoraima precisa de proteção. Alef, a fada do mal, eu fiz perder o seu encanto. Transformei-a naquele renque de arvores, que ali vés no flanco da montanha. Que a alegria volte ao teu lar; que as lagrimas saudosas dos teus queridos pais, se estanquem. Esta é a recompensa que te dou, como premio pela coragem que tiveste de afrontar os perigos da jornada, que fizeste sosinho. A tua coragem será a arma poderosa, com que has de vencer na vida. Parte.

—Quem és tu, Suleiman, amigo?

—Eu sou Morfeu, o deus do sonho, filho da Noite. Vivo num paiz distante, numa gruta silenciosa e impenetravel á luz do dia. Parte, que os passaros acordam nos ninhos.

E beijando as mãos dos meninos, Suleiman desapareceu misteriosamente.

O sol numa erosão de ouro, atravessava com as suas flamas, os vidros das janelas do aparta-

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o interior onde não tenha electricidade.

Os novos modellos de radios com baterias, da R C A VICTOR, veem preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. dos mais longos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas musicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diariamente todo o movimento politico, financeiro, commercial, industrial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDADE JA' SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381 PEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E PIAUHY, NA "A RIBAMAR" — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 358 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

JOÃO PROCORIO

Transcorre, depois de amanhã, 9 do corrente, o aniversario nata-



lio do tenente João Procorio de Azevedo Ramos, membro saliente do Centro Artístico e de grande destaque no meio operario.

Os seus amigos e admiradores preparam-se para comemorar a passagem do seu aniversario natalicio.

"A Alavanca" associando-se, envia-lhe efuzivos parabens.

mento, em que o menino dormia.

Ele estremunhado, abriu os olhos, e reconheceu o lugar em que estava. O seu quarto!

A manhã arrastando la fóra, uma clamide de gemas maravilhosas, debruava de luz, o alto da serra, onde existiu o famoso castelo de Suleiman, o advinho.

Ali ao lado, Zoraima, entregava-se a um sono profundo e calmo.

Re vigorando os sentidos, Zaana comprehendeu, que todo aquele fausto, todas aquelas belezas que vira no espelho, não passavam de um sonho lindo da sua infancia descuidada.

UM ESPELHO

Vejam só, que mágoa infinda, Que contraste aconteceu, Flôr mimosa, flôr tão linda Na caveira apareceu!

Doe-me ver essa flôrzinha, Que é formosa e tanto cheira, Ter nascido tão mesquinha Na immundicie da caveira.

—O que vês filha querida, Vem de espelho te servir Na vaidade dessa vida, Que tu levas sem me ouvir.

Tuas faces tão pintadas, Esses labios côn de rosa E essa loira cabelleira São flores desabrochadas, São rosas, como essa rosa, Enfeitando uma caveira...

J. SILVANO

UNIÃO DE MOÇOS CATHÓLICOS

Conforme noticiamos, realizou-se domingo ultimo, ás 10,30 horas, a sessão de posse da nova direto-

PLANTÃO DAS FARMACIAS

Farão plantão noturno, as seguintes farmacias:

7 domingo — Sanitaria, á rua Nina Rodrigues.

8 segunda-feira — Santos, á rua José Augusto Corrêa.

9 terça-feira — Santa Cruz, á rua Affonso Penna.

10 quarta-feira — S. Benedicto, á rua Sénador Costa Rodrigues.

11 quinta-feira — S. Jose, á rua Oswaldo Cruz.

12 sexta-feira — S. Luiz, á rua Senador Costa Rodrigues.

13 sábado — Silveira Teixeira, á rua de S. João.

O plantão diurno de amanhã, está a cargo da pharmacia Santa Cruz, á rua Affonso Penna.

Alô! Alô Boois!
Já tomou cerveja hoje?
Ainda não, porquê?
Então vamos tomar a cerveja Curo
Que é justamente tipo Alemã.
E a melhor que se fabrica no Brasil.

EM SEU PRÓPRIO BENEFÍCIO!

ANTES DE COMPRAR...

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Corôa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi, Guarana, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFÍCIO MARTINS

ria da União de Moços Catholicos.

Designado pela autoridade eclesiastica, assumiu o cargo de assistente, o revmo. padre Delphino Silva, que foi saudado pelo presidente prof. Rubens Damasceno Ferreira.

Feita a chamada dos membros eleitos para a nova diretoria, foram os mesmos empossados pelo assistente, sob prolongada salva de palmas.

Com a posse da nova diretoria a União entra numa phase de franco desenvolvimento, e com a bôa vontade dos socios, alliada á de seus dirigentes, reconquistará, de certo, um logar de destaque entre suas congeneres do paiz.

Aos moços da União, nossos parabens.

A directoria da U. M. C. está assim constituída:

Presidente, Dr. José Amaral de Mattos; Vice-Presidente, Luiz Fe-

lippe da Silva; 1.º Secretario, Leopoldo Santos; 2.º Secretario, Bernardino Maia Filho; Thezoureiro, Newton Nascimento; 1.º Orador, prof. Rubens Damasceno Ferreira; 2.º, Rosarino Machado; Bibliotecario, Murillo Augusto Oliveira.

NELSON SOEIRO

Segundo telegramma particular, sabemos haver falecido ante-hontem, na cidade do Codó, onde residia e gosava de muita estima, o sr. Nelson Soeiro.

O extinto que era filho do sr. Raymundo Soeiro e da exma. sra. d. Maria Quida Soeiro, deixava viuva, a exma. sra. d. Julia Soeiro e tres filhos menores.

A estes, bem como aos seus irmãos, srs. Eliezer, Flavio e Alterêdo Soeiro, e demais parentes, «A Alavanca» envia sinceras condolencias pelo rude golpe que vêm de sofrer.

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREA, N. 396

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgão semanal de defesa
das classes opprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO — 13 DE ABRIL DE 1935

NUMERO 15

O COMERCIO MARANHENSE

Um amigo dizia-nos um dia destes a uma meza do "Petit", servindo golinhos de café — Ora! O comércio maranhense... Também que quer você? A culpa não é da gente d'agora, vem de muito longe, vem de erros passados, dos nossos administradores que nunca elaboraram um plano rodoviário que puzesse o sertão em contacto com a capital. A única viaférrea que temos, — que devia ser de penetração, como era o traçado primitivo — foi estendida seguindo o curso de um rio que, mal ou bem, é navegável e, por conseguinte, ia servindo.

Este é um dos erros principais dos nossos administradores passados, erro imperdoável porque houve um engenheiro maranhense, que fazia parte da comissão de estudos, que se bateu denodadamente pelo traçado primitivo, de penetração, mas como era o único que nessa época enxergava as cousas como elas deviam ser, e o único, parece, que tinha amor à sua terra que desejava ver prospera e feliz, os outros fizeram-se surdos... e a estrada seguiu mesmo a margem do "Itapecurú" porque assim convinha — não ao Estado, mas à gente política do tempo. Resultado — dispendera a Nação somas fabulosas com uma estrada de ferro que não satisfaz à aspiração dos maranhenses.

Depois, um ano por outro ainda fica interrompida periodicamente com as cheias do rio que lhe causam sempre grandes danos.

Tivemos boas empresas de navegação fluvial, de que restam hoje fragmentos e sabe porque? Por falta de limpeza dos rios que, da maneira que ainda estão, não ha material que resista.

Ora, deste modo, como pode movimentar-se o comércio de um Estado que não tem estradas de penetração e a navegação fluvial é deficientíssima? Imagine você se um ano qualquer tivessemos p'ra lá uma super-produção agrícola (!) como poderia ser transportada para a capital, único ponto de escoamento! Estaria condenada a apodrecer em poder dos próprios agricultores, o que, aliás, não seria caso virgem porque mesmo sem super-produção sabemos todos que há generos que não podem vir dos lugares mais afastados até aqui porque o valor não cobre as despesas, como o milho, o arroz, etc., sem falar no caroço de algodão que se põe fóra por

DE BAIONETA CALADA

O amor, o ideal, a ganância e ambição, são quatro virtudes extraordinárias capazes de levar ao céu a torre de Babel, e só não fazem porque as duas primeiras tem probabilidade e sabem recuar. Ao passo que as outras duas não têm, são cegas, surdas; caminham de mãos dadas até rolarem no abismo!

Que triste sina!...

Pery, o grande guerreiro das selvas, quando na luta contra os invasores brancos, deparando-se-lhe Cecy, recuou ante a virgem branca.

Nas questões das vacinas obrigatórias entre nós, por médicos oficiais, o governo recuou ante o protesto veemente do povo, dando a faculdade ao cidadão para vacinar-se com o médico de sua confiança.

Ainda mesmo assim, por ser obrigatoriedade, exaltaram-se os animos, de tal forma, que obrigou o Ministro da Justiça, avisa-lo a necessidade de mandar na rua a cavalaria, afim de manter a ordem.

Mais uma vez o governo recuou dizendo-lhe: mandai senhor, mas pelo amor de Deus, não permita o derramamento de sangue.

Só a ganância e a ambição não recuam ante coisa alguma deste mundo.

Existe ou não a colera vingadora de Júpiter, o saque da cidade, a invasão ao domicilio atentados pessoas contanto que galguem o objeto ambicionado.

A ambição e a ganância da Alemanha deu-nos exuberante prova disto, passando por cima

da Belgica, saltou por cima dos templos desmoronando-os e destruindo tudo.

Punindo populações inteiras, toda uma rua, todo um bairro, toda uma localidade, todo um povoado.

Nada fizeram recuar, nem as cans venerandas dos velhos, nem os soluços das mulheres e nem a inocencia das crianças, porque a ambição não conhece limite e nem barreira intransponível!

Estas duas últimas virtudes, se é que podemos chamar de virtude, são atrozes, desleaes e revoltantes, capazes de tudo e de todas as tiranias contanto que na sua carreira infernal possuam o que desejam.

Os que são dotados desses dois ultimos e miseraveis predicados, são os desnaturalados sem probidades; são os reprobos da sociedade e da Pátria!

Oremos pois e vigiemos, para que não cresçam nem frutifiquem a sua prole.

Oremos por eles para que a nossa Pátria, que é uma unidade moral, e que tem deveres a cumprir com outras nações, igual a que cada individuo contrae para com os seus semelhantes, seja verdadeiramente feliz.

Oremos e vigiemos para que os lobos que estão a espreitar às mansas, ordeiras e incautas ovelhas da Pátria, não os assalte com a sua gula.

Evitemo-lo, tendo sempre presente á memoria as reminiscências diplomáticas de Rio Branco.

ANGELO ROCHA

não haver meios nem modos de o fazer chegar até ao nosso porto, ao preço da exportação para o estrangeiro.

Abram-se estradas de penetração. Desobstruam-se os rios e o comércio movimentar-se-á.

—Mas — obtemperamos — antigamente também não tínhamos estradas e o comércio era outra cousa....

—Sim — continuou o nosso interlocutor — mas os nossos vizinhos andaram adiante de nós. Abriram estradas e puseram-se em contacto com o nosso sertão de tal forma que o fazem com relativa facilidade, enquanto que nós só depois de mil e uma dificuldades conseguimos chegar até lá.

(Continua na 4.ª pagina)

MÃE E FILHO

A historia da verdade, conservando e transmittindo aos povos, de seculo em seculo, acontecimentos de todos os matizes, apresenta-nos um que nos commove o coração e vivamente nos impresiona. Houve uma certa Rainha adornada de excelsas virtudes. Mãe de um só filho. Esse filho unico era o mais justiciero dos homens.

A mãe, no seu coração, possuia o coração do filho; o filho, com o coração de sua mãe, tinha o seu enriquecido. Viviam felizes...

Subditos invejosos, dando entrada em seus corações a todos os vícios e a todas as vis paixões, revoltaram-se contra aquelle filho estremecido. Caluniaram-no, armaram-lhe ciladas horríveis até que, por fim, levaram-no ao suplício de uma morte ignominiosa... A Rainha, com o coração lacrado, viu seu filho, na flor da vida, exhalar o ultimo suspiro cravado numa cruz, suspenso entre o céu e a terra... O filho, pacientemente, soffreu tudo e morreu para a salvação dos homens.

A mãe: Maria Santíssima!

O filho: Jesus Christo!

J. Silvano

QUE todos comprehendam a gravíssima obrigação de auxiliar moral e materialmente a boa imprensa.

Distribuir ao povo um bom jornal é obra mais meritoria que dar-lhe pão, pois está escrito: não só de pão vive o homem — D. Sebastião Leme.

Não te temas, caro pôvo,
Desta ameaça sutil,
Não te arreceies, que o côrvo
Não vale nada, um ceitil...
Nada peza na balanca.
Para nós éle é creança
Desmamada e amaréla.
Tudo é garganta e baléla.
Não mete medo a ninguem.
Cá está a tua casa
Preferida, a soberâna,
Com preços que ao côrvo arraza:
A nossa "A PERNAMBUCANA"!

"A PERNAMBUCANA"

Osvaldo Cruz, 88 (Vendas Somente a Retalho)

Ruas: _____ e _____

Portugal, 125 (Vendas a retalho e em Grosso)

S. LUIZ

MARANHÃO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Secretarios — Avelino Polary e
Marçal Eudoxio Rocha da Silva

As assignaturas deste jornal se-
rão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Rafael Ferreira — Faz anos,
hoje, o nosso distinto amigo, e
constante leitor, Rafael Ferreira,
probo e zeloso primeiro escriturário
da Diretoria de Fazenda, onde
gosa de alta consideração e estima.

Seus amigos e admiradores
dos seus nobres predicados, de-
certo lhe renderão hoje as suas
sinceras homenagens.

"A Alavanca" associando-se a
ela, envia-lhe efusivos parabens.

Antonio Santos — Aniversario
de um interessante menino
Antonio Santos, filho dileto do
nossa bom amigo Joaquim Santos,
regozijante nesta praça.

Azevedo Lobato — Transcorre,
a 16 do corrente o aniversario na-
talicio da prendada e gentil se-
nhorita Raymunda de Azevedo
Lobato, presada irmã do nosso
distinto amigo David Lobato de
Azevedo, muito digno contador da
Diretoria de Fazenda. Parabens.

Samuel Benzecry — Transcorreu
hontem, o aniversario natalicio do
nosso amigo Samuel Benzecry, so-
cio-chefe da firma J. Benzecry,
da nossa praça. Cumprimentamo-
lo.

Vicente de Jesus — Defluiu a 5
do corrente, o aniversario natalicio
do nosso presado amigo José
Vicente de Jesus, digno e ativo Di-
retor deste jornal, a quem embora
tardiamente cumprimentamos.

José Pinheiro — Transcorre a 8
do corrente, o aniversario natalicio
do inteligente menino José
Pinheiro Mendes, filho do sr. Ma-
noel Mendes e sobrinho do nosso
distinto amigo Vitor de Sá Men-
des. Parabens.

Maria Maimunda Novais e Ma-
ria da Luz Novais — Comemora-
ram a 6 do corrente, seus aniver-
sarios natalicios as prendadas e
distintas irmãs Maria Raimunda
e Maria da Luz Novais, que por
esse motivo receberam de suas
inumeras amigas sinceras felici-
tações.

"A Alavanca" embora tardia-
mente envia-lhes efusivas sauda-

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o in-
terior onde não tenha electricidade.

Os novos modellos de radios com baterias, da R C A VICTOR, veem
preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. dos mais longinquos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas mu-
sicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diaria-
mente todo o movimento politico, financeiro, commercial, indus-
trial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDA-
DE JA' SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381
PEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E
PIAUHY, NA "A RIBAMAR" — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 358 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

cões que se torna extensiva a sua
progenitora e ao seu irmão, nosso
distinto amigo Benedito Rodrigues
Damasceno.

Ligia Ribeiro — Transcorreu, a
5 do corrente o aniversario natalicio
da proyecta professora normalista,
do colegio Barbosa de Go-
dois, Ligia Ribeiro, dileta filha do
nosso distinto amigo Julio Ribeiro,
proprietario do salão "Olim-
pia", a quem embora tardiamen-
te apresentamos os nossos sauda-
res.

Professora Zoé Cerveira — O dia
10 assinalou o natalicio da distin-
ta professora normalista d. Zoé
Cerveira.

Elemento de valor no magiste-
rio local, é a aniversariante dire-
tora do "Instituto Cerveira", im-
portante estabelecimento de en-
sino desta capital e professora do
Lyceu Maranhense e da Escola
Normal.

A distinta educadora recebeu
inumeros cumprimentos, aos quais
ainda que tarde, juntamos os nos-
sos.

Osvaldo Santos — Transcorreu,
a 11 do corrente, o aniversario na-
talicio do nosso presado amigo Os-
valdo Santos, auxiliar e habil clas-
sificador do Deposito de Couros do
Estado.

"A Alavanca" cumprimenta-o
efusivamente.

—Defluiu a 1º de abril, o an-
iversario natalicio do sr. José Eu-
genio de Souza, muito digno ins-
petor e propagandista da delicio-
sa manteiga Lyrio.

Por esse grande acontecimento,
o aniversariante recebeu por parte
de seus inumeros amigos, altas
manifestações de apreço.

"A Alavanca" onde o distinto
sr. José Eugenio conta com ami-
gos sinceros, embora tardiamente
cumprimenta-o.

NASCIMENTOS

O sr. José Alves Pinto e sua
ema. esposa Amelia dos Reis Pin-
to, tiveram a gentileza de nos co-

municar o nascimento de sua in-
teressante filhinha, Elzulla, a
quem desejamos um risonho por-
vir.

VIAJANTES

Dr. José de Matos Carvalho —
Em goso de ferias, seguiu, para a
Capital Federal, o nosso distinto
amigo dr. José de Matos Carvalho,
medico do Posto de Saude e
Assistencia Publica.

Desejamos-lhe boa viagem.

ENFERMOS

Frei Alfredo — Já se acha res-
tabelecido da enfermidade que o
prostrou num leito do Hospital
Português, o Revmo. Pe. Frei Al-
fredo de Martinengo, Missionario
Capuchinho do Convento do Car-
mo. Cumprimentamo-lo.

Mons. Condurú Pacheco — Fol-
gamos muito em noticiar que já
encontra-se restabelecido, o Exm.^o
Mons. Philippe Condurú Pacheco,
dignissimo Vigario Geral do Ar-
cebispoado.

Durante os dias de enfermidade,
foi S. Excia. muito visitado
por inumeras pessoas amigas, au-
toridades, etc., que, assim paten-
tearam a grande estima em que o
teem.

"A Alavanca" saúda-o.

ASSIGNAE "A ALAVANCA"

ONDE A DISCIPLINA E O
PATRIOTISMO ?

O General Góes Monteiro, Mi-
nistro da Guerra, acaba de fazer
à imprensa a seguinte gravíssima
declaração: "Dentro das proprias
classes militares e de outras ins-
tituições do Estado existem ele-
mentos, a soldo de comités extran-
geiros, a cuja direcção obedecem
com a incumbencia de promover
a scisão e a indisciplina entre as
forças armadas e tramar contra
a existencia da Patria. Desenvol-
vem um trabalho infatigável apro-
veitando todos os propositos e ás
vezes, com apparencias mais le-
gitimas. Tenho provas sufficien-
tes da existencia de taes elemen-
tos e agirei oportunamente para
denunciar os á Nação, afim de
que ella os julgue. E deante de
taes factos, que nação deixaria de
armar-se dos instrumentos neces-
sarios á protecção de si mesma ?

No caso desses individuos, que
só tem de brasileiros o facto de
terem nascido no paiz, e que que-
rem entregar os destinos da Pa-
tria ao imperialismo estrangeiro,
o Brasil está sendo duplamente
trahido, pois alem de se acharem
dissimulados sob a farda das nos-
sas forças de defesa nacional, es-
tamos pagando a esses criminosos
para que elles nos vendam e con-
sigam a decomposição da Pa-
tria !

(Extr. de "O Trabalho" de Porto
Alegre).

NENHUM negociante do interior
do Estado, deve comprar ou
vender os seus productos sem que
primeiramente visitem a casa de
JOSE' A. MENDES, Edificio Mar-

APRESENTAÇÃO

Creado — A quem devo annun-
ciar ?

O visitante — Conde Romualdo
Carvalho Peixoto Aragão Teixeira
de Souza e Silva Andrade Go-
mes.

O creado — Ah ! E' melhor o se-
nhor entrar para ir dizer ao pa-
trão.

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!

ANTES DE COMPRAR...

Fumo em folha e corda, fosforos, café moça e lavado, assucar
triturado e somenos, cimento Corôa e Colosso, cigarros Elba e
do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi,
Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais arti-
gos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFICIO MARTINS

CONTOS DA "A ALAVANCA"

A "CASA DO MEDICO"

de HUMBERTO DE CAMPOS

(Conclusao)

Este cabelos brancos, — disse-me, — são a recordação da noite mais tormentosa da minha vida.

E contou-me:

—Tratava-se da extração de um rim tuberculoso, em uma rapariga de desoito anos, rica de alegria e de entusiasmo de viver. Recolhi a urina do rim enfermo, assinalei-o pela radiografia, e fiz a extração.

—Ao terminar o ato operatorio, abri o rim extraido, e, empalideci. O rim estava perfeito!

Conclui, prontamente, que havia errado ao situar o orgão doente e que havia deixado este, e feito a ablação do rim que funcionava. Em suma, acreditei que havia cometido um crime, matando a minha cliente!

Retirei-me para casa como um louco, depois de haver mandado guardar o rim extraído.

Em casa, tranquei-me no gabinete, e passei o dia a andar nervosamente de um lado para outro. De vinte em vinte minutos telefonava para a Casa de Saúde, pedindo informações dos fenômenos que se iam verificando na operada. Era preciso esperar 24 horas. Esperei. Passei a noite inteira de pé, as mãos na cabeça, a andar pelo gabinete, sem um instante de repouso. Quasi ás dez horas da manhã, o enfermeiro me chamou ao telefone. Uma emoção intensa apossou-se de mim. Tive a impressão de que ele me ia comunicar a morte da rapariga. Tirei o revolver que se achava na gaveta da secretaria e pedi ao rapaz que falasse. E ele falou, pausado; o fenômeno que eu temia não viesse, viéra.

O rim estava funcionando. A moça estava salva!... Corri ao espelho, para barbear-me, e sair para ver a enferma. E recuei, ao rever-me: estava com estes cabelos brancos. Tinha envelhecido vinte anos em uma noite!... Nesse mesmo dia mandei fazer o exa-

me bacteriologico no rim extraído. E o exame foi positivo: eu não me havia enganado na operação.

Certa vez, conversando com Coelho Neto, a propósito de um luto na sua casa, disse-me o grande escritor.

—Quando Mano morreu, o Miguel Couto foi infatigável no trabalho de salva-lo. Assim, porém, que o estado de meu filho se tornou desesperador e a morte pareceu iminente, procurei o Couto, para dar-me a sua opinião. E não o encontrei. Ele havia fugido pela porta da copa, afim de não se encontrar comigo. Sofria quasi tanto como eu!

Em seu livro clássico sobre A Longividade através das idades, o dr. M. A. Legrand apresenta estatísticas e observações interessantes sobre a situação do médico na sociedade moderna, "Le travailleur, savant, penseur, artiste ou simple ouvrier, — escreve ele, textualmente, — peut toujours, sa besogne journalière terminée, s'accorder de delassement nécessaire, d'ordre physique ou intellectuel, que lui permettent ses moyens. Il est presque toujours libre de manger, de se reposer, de se distraire à ses heures, de prendre la nuit sans contrainte, sans la hantise du réveil inopiné, un repos bien gagné. Pour trop de médecins, cette sécurité du jour et de la nuit est un mythe; le praticien ne la connaît pas. A la ville, comme à la campagne, il mange quand il peut, souvent trop tard et presque toujours trop vite, parce que son temps lui est mesuré". Daí os distúrbios digestivos, circulatorios e respiratórios, que tornam a profissão médica uma das que figuram, no quadro de Casper, entre as de mais baixa longividade.

A palestra do dr. Jaime Poggi teve por objeto animar os seus colegas para a fundação da "Casa do Médico", ideada, já, há uns dezesseis anos, por Paulo Silva Araújo e Belmiro Valverde. E o pensamento é generoso e feliz. Ha-

UM NOTAVEL MESTRE

De Carvalho Rocha

Joaquim de Oliveira Santos, foi um dos últimos nautas da matemática arrebatado de entre nós, pelas mãos possantes da morte, para, no além, ficar a assistir o prodigo de seus ensinamentos, quando da sua travessia por este planeta.

Porque a matemática, a verdadeira "Chave do Saber", localizou-se no cérebro daquele mestre, ao ponto de pô-lo a incutir n'alma dos seus condiscípulos, os métodos mais modernizados e comprehensíveis, com que pudesse a jovem mocidade do Brasil de hoje, estudar através dos seus facículos em circulação, os cabedais mais preciosos da grande obra de Newton, que é a matemática.

Joaquim Santos, o matemático-maranhense, o notável cultivador das ciências do cérebro humano, durante a sua estadia entre o nosso convívio, foi um espírito forte e de um alento incomparável, para as etapas mais vibrantes e brillantes das chaves de ouro da matemática.

Cultivando a matemática, o nobre mestre, sucumbiu deixando os seus traços, para que os filhos da Atenas Brasileira, a cultivem e a façam triunfar em suas plagas, como mais um rifão da grandesa intelectual do Maranhão.

Portanto o velho mestre, o grande amigo da juventude, que foi Joaquim Santos, deixou bem frisado nas páginas glorificantes da terra maranhense, os seus sensacionais profanamentos de homem fulgurante da matemática.

no Brasil, médicos ilustres que vivem e morrem na miseria. Molière, que zombava dos que lhe foram contemporâneos, compadeceu-se de muitos dos nossos. Basta dizer que, de todas as profissões, é a medicina aquela em que o profissional mais trabalha sem retribuição.

Levantem, pois, os médicos o seu asilo para a velhice ou para a doença. Contem consigo mesmos, porque, em matéria de gratidão, nós, os clientes, especialmente os gratuitos, somos de uma falta de memória irremediável!...

MIMOS

Recebemos seis latinhos da saborosa manteiga Lyrio, da qual é inspetor propagandista, o nosso prezado amigo José Eugenio de Souza.

Por acharmos uma especialidade recomendá-la ao distinto público desta capital, já estando à venda nas principais Mercearias e Armazéns. Gratos.

São agentes neste Estado os srs. Francisco Aguiar & Cia.

O TRIUMPHO DO MESTRE

DOMINGO DE RAMOS

Eis o primeiro dia da Semana Santa.

Neste dia a Igreja commemora a entrada triumphal de Jesus Christo em Jerusalém.

Estava o Divino Mestre em Bethânia, perto de Jerusalém. Aproximavam-se os dias e era preciso partir. Após se haver despedido dos amigos, de Lazaro e de suas irmãs Magdalena e Martha, se pôe a caminho, acompanhado de seus discípulos. Ia morrer para a redenção do mundo. Mas, antes do suppicio, teria sua glorificação, talvez para tornar o mais doloroso. Iam se cumprir os Designios de Deus. Ia morrer a Inocente Vítima para salvar a Humanidade peccadora.

Aproximando-se Jesus da cidade, o povo, num entusiasmo colossal, sae ao seu encontro, com flores, galhardetes, ramos e palmas que espalham pelo caminho por onde Elle devia passar.

Uma aclamação estrondosa ecoa pelas montanhas da Judéa. Jesus é considerado Rei de Israel e reconhecido como Enviado do Altíssimo.

E daquelles corações cheios de contentamento naquelle instante, sae o cantigo glorioso: "Hosanna ao Filho de David! Benedicto, O que vem em nome do Senhor. O Rei de Israel! Hosanna no mais alto dos Céos!"

E, jubilosa, a multidão segue o Mestre que no meio desse entusiasmo popular entra triunfante em Jerusalém, montado numa jumenta.

Em memoria desse acontecimento, a Igreja benze as palmas e ramos que ao depois distribue aos fieis. Em seguida à bençam dos ramos, nas Cathedraes, organiza-se a procissão, durante a qual canta-se o Evangelho de S. Matheus cap. XXI, V 1-2, que narra o acontecimento. Voltando á Igreja, tem inicio a Missa, onde se lê a Paixão de N. S. Jesus Christo segundo S. Matheus.

Acompanhemos, pois com espírito de piedade, as ceremonias religiosas e meditemos nos divinos mistérios da nossa redenção, e consideremos sobretudo o que é a opinião publica, pois esse povo que, entusiasmado, proclama Jesus Christo seu Rei, é o mesmo que, tres dias depois, numa grita infernal, pede Sua Morte!

D. SERAPHINA ROCHA

No dia 11 do corrente, em comemoração ao 6º mês de seu falecimento, foi sufragado na Igreja de N. S. do Carmo, a alma da exma. sra. d. Seraphina de Carvalho Rocha, genitora do nosso colaborador Carvalho Rocha.

PARABENS!...

Chegou Novíssima Partida Da Flôr das Manteigas

LYRIO

ESTA' MESMO DAMNADA DE BOA...

RECEBERAM — Mercearia Neves — Baptista Nunes & Cia. Chagas & Penha — Mariano Mattos — Ferreira dos Reis — Pires Neves & Cia. — Francisco Leite Machado — Mercearia Lusitana — Aveirense — M. J. Silva.

O COMERCIO MARANHENSE

(Continuação da 1.ª pagina)

E você não ignora que hoje se vem de Fortaleza a Teresina, de automovel, enquanto que nós, com esse meio de locomoção, mal andamos 40 quilometros, ou seja daqui á ponta da ilha. Hoje de qualquer parte do Ceará se transportam passageiros, cargas, etc., em caminhões para o vizinho Estado do Piauí e, consequentemente, para a parte fronteiriça do nosso Estado.

—Então você acha que o declínio do comercio do Maranhão é devido á falta de comunicações com o interland?

—Perfeitamente.

—E não haverá um pouco de... má vontade, de desanimo, enfim, da parte dos senhores comerciantes?

—De desanimo, sim, pelos factos que lhe apontei.

—A propósito de super-produção, o Ceará teve-a no ano passado e as estradas de ferro ali não estavam aparelhadas suficientemente para fazerem o transporte, como se impunha. Sabe o que fez o comercio? Forneceu-lhe locomotivas e vagons para descontar em fretes! No Maranhão teríamos um gesto destes?

—Talvez. Tudo depende da ocasião.

—O atual Diretor da nossa Estrada, — continuamos — desejoso de servir ao comercio e ao Estado, consta que tem cogitado de modificar as tarifas dos generos de menor cotação e estuda meios de fazer vir para a capital o maximo possível da produção da margem "Parnaíba", de cá, que se desvia para defronte, etc. Porque a Associação Comercial o não procura para trocar ideias, apresentar sugestões, não só sobre este caso como outros, junto dos poderes constituidos, que reclamam imediata solução?

—Ah! Isso eu não lhe sei responder, senão que a Associação eclipsou-se.

—Então isto tem de continuar assim?

—Até ver como fica... e até logo.

Não estamos de acordo com a atitude do nosso amigo. Isto de "atéver como fica" não resolve nada, e nós é que vamos "ficando" na bagagem.

K. Z.

DEFINIÇÕES INDEFINIDAS

Relogio — objecto que anda o dia inteiro e não sae do lugar.

Thesoura — instrumento poderissimo de que se servem as co-madres para elogiar as visinhas.

Idade-media — homem aos trinta annos.

Idade fixa — mulher aos vinte annos.



MAJOR CARNEIRO DE MENDONÇA

Designado pelo Governo da Republica para importante missão no Estado do Pará, passou quinta-feira, de avião, pelo nosso porto, o major Carneiro de Mendonça, figura de maxima projeção no cenário politico atual.

O major Carneiro de Mendonça que é um militar brioso, desprendido de gloria e ambição é muito admirado em todas as unidades da Federação, sobretudo no Ceará, que o teve como seu interventor, e cujo governo é uma pagina gloriosa da Revolução, em beneficio da coletividade.

Que a missão de s. s. seja frutuosa e leve a paz ao vizinho Estado, são os votos que "A Alavanca" formula.

Vende-se flores naturaes á rua Jansen Matos, n. 159.

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: — Peles de veados, caetetus, maracajás, queixadas, gibóias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc. Não vendam seus productos sem consultar.

End. Telegr. — "SAMUCA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz

Maranhão

ORGULHO!?

NÃO ! ELEGANCIA, SIM !

SO' SE PODE VESTIR ELEGANTE-MENTE COM AS BOAS FAZENDAS DA:

RIANIL

CASA QUE, PELA SINCERIDADE NOS SEUS NEGOCIOS SE TEM IMPOSTO AO CONCEITO DOS MARANHENSES.

A "RIANIL" E' A UNICA LOJA EM QUE SE COMPRA MUITO COM POUCO DINHEIRO.

ESPECIALISTA EM MORINS

CORES FIRMES ! PREÇOS SEM COM-PETIÇÃO !

SEDAS CHICS ! PADRONAGENS LINDAS !

Rua Osvaldo Cruz, 88 — Fone-42

S. Luiz

Maranhão

ASPECTOS

Ainda agora o maior anseio do povo é a conquista da Liberdade.

Meus senhores:

— Que liberdade procuraes? Já pensastes maduramente, refletidamente que vos será ao todo impossivel buscar a liberdade? Não sentistes que quanto mais procuraes ser livres mais ides caminhando para a prisão.

A liberdade que muitos desejam é uma liberdade impossivel de ser conquistada.

Como ser livres, meus senhores, si não está em nossas mãos a nossa vida, a existencia das cousas que nos cercam e de que carecemos?

Sim!

Acima da natureza, acima do homem ha um Deus, a quem estamos sujeitos; Senhor absoluto de nós, a quem temos de dar contas de tudo que fazemos, das nossas bôas ou más ações; Rei Justo, que premiará os bons e que castigará os maus.

Ao envéz de andar sonhando com uma liberdade que jamais alcançaremos, tratemos de servir Aquele de quem somos escravos.

— O meu papae é muito trabalhador. Elle ganha dinheiro todo dia...

— Ah, o meu tambem. E quando elle trabalha deixa todo mundo de bocca aberta.

— Isso é rosa tua.

— Prosa nada! E' exacto. Meu pae é dentista...

PLANTÃO DAS FARMACIAS

Farão plantão noturno, as seguintes farmacias:

14 domingo — S. Vicente de Paulo, á rua Osvaldo Cruz.

15 segunda-feira — Franceza, á rua Joaquim Tavora.

16 terça-feira — Galeno, á rua Fonte das Pedras.

17 quarta-feira — Garrido, á rua Osvaldo Cruz.

18 quinta-feira — Povo, á rua Joaquim Tavora.

19 sexta-feira — Sanitaria, á rua Nina Rodrigues.

20 sábado — Santos, á rua José Augusto Corrêa.

O plantão diurno de amanhã, está a cargo da farmacia S. José, á rua Osvaldo Cruz.

Assim, seremos felizes e teremos todos os bens para a paz de nosso coração nesta Terra e para a paz de nossa alma na gloria dos Ceos.

GERALDO

CAFE' SUISSE

Botequim e Restaurant

: DE :

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscuits diversos

Depósito permanente de bebedas nacionaes e estrangeiras, geladas e naturaes

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREA, N. 396

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal de defesa
das classes opprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHAO — 20 DE ABRIL DE 1935

NUMERO 16

O COMERCIO MARANHENSE

Não está direito. Além dos males que pezam sobre o comércio da nossa terra, que o definham dia a dia sem esperanças já de soerguimento, de tornar a ser o que fôra outr'ora, os pequenos comerciantes varejistas de tecidos atraíram no momento uma situação dificilima por causa do capricho de duas casas maiores, do mesmo ramo, que se degladiam numa luta de vida ou de morte, baixando preços de continuo a ponto de uma delas vender com grandes diferenças do preço de custo. Não está direito. Uma casa comercial tem as suas despezas obrigatorias e, por conseguinte, não se pode conceber que venda os seus artigos pelo custo quanto mais abaixo d'este!

Mas admitindo que um ricaço qualquer, dono de uma casa comercial, "desesperado com a concurrencia de um vizinho, quizesse "benificar" ao publico (verdadeiramente com esse fim não aparece ninguem!)...), oferecendo-lhe as suas mercadorias abaixo do custo, teria o direito de fazê-lo? Pensamos que não. Ele teria o direito, sim, de dispor do seu dinheiro da maneira que entendesse mas sem prejudicar a este ou aquele e, no caso que apontamos, seriam prejudicados os outros comerciantes que como ele concorriam com os seus impostos para os cofres públicos, — o que equivale a dizer que aqueles prejudicados os outros prejudicava, inevitavelmente, o erário público porque com o seu dinheiro em montão tinha entendido de asfixiar os demais que teriam fechado as portas, e ele por maior tributo que pagasse não se aproximaria, sequer, do conjunto dos que havia esmagado.

Ora, no momento atual é o que está acontecendo na nossa praça. Uma casa rica que pretende iluminar outra ha pouco criada, pela imple razão de lhe vir fazendo concurrencia, e émo se o comércio só fosse acessível aos ricos, aos poderosos, que de cima das suas burras pejadas de dinheiro gritassem arrogantemente impondo de egoismo: "só nós é que podemos comerciar". Não está direito. A luta em que se acham empenhadas as duas casas não aproveita a ninguem, nem mesmo ao proprio consumidor que mais tarde terá de sofrer tambem as

DE BAIONETA CALADA

Segundo as declarações gravissimas do ministro da Guerra que está na pista dos trahidores da Patria, o grande brasileiro general Góes Monteiro acaba de afirmar ter nas mãos as provas suficientes para no tempo oportuno, desmascara-los, denunciando-os á nação, que saberá punir os que vivem tramando contra a sua existencia.

Gravissima denuncia que nos vem provar a existencia entre nós daqueles que levados tão somente pela ganancia do ouro e do poder querem implantar entre nós a lei de Caim, a lei que não conhece direitos adquiridos; a lei que salta por cima de todas as leis, como o gato por cima de brasas; a lei da tirania; a lei do fraticidio; a lei da força; a lei da insidie; a lei do assalto; a lei da pilhagem, a lei da bestialidade. Lei que nega a noção de todas as leis.

Aguardamos confiados as palavras do ministro da Guerra, general Góes Monteiro, que promete salvar-nos destas malditas pragas. Confiamos na promessa feita ao Brasil, sua e nossa extremecida Patria, que agirá oportunamente, denunciando-os á nação para que ella os julguem.

Sabendo do proposito da nossa

extremecida Patria, legitimamente representada pelos executores das suas leis, os traidores deviam fazer o que hoje o mundo christão, em reminiscencia daquele que com um osculo traiu e vendeu o Filho de Deus feito homem — enfocarem-se. Pois o que devem fazer e nada mais.

O verdadeiro arrependimento é meio caminho andado para uma reparação.

Lembrai-vos insensatos, desconhecidos e traidores das nossas leis e dos nossos costumes, que pelo amor da Patria, então escravizada, como dizia Assis Brasil, Batista Luzardo e o Patativa do norte, pelo desrespeitadores da lei constitucional e pela aspiração da nossa liberdade, caiu em 18 de outubro de 1930 a republica implantada em 15 de novembro de 1889 e raiou a liberdade com a estabilidade da patria e isto nos basta.

A esmôla quando é grande o pobre desconfia.

Pelo amor de Deus não queremos mais liberdade, nós os brasileiros, amigos de Deus, da Patria, da familia e do trabalho pedimos, instamos e encareceremos para que voltem a paz e ao trabalho todos os filhos da Patria, pelo amor da familia e do Brasil.

ANGELO ROCHA

consequências, embora indiretamente, isto é, quando ele vir o comércio da sua terra apinhado de todo, esfalecido, isto tudo virado em tapera, que é para o que está caminhando se não houver uma reação que nos faça despertar do sono letargico em que nos quedamos.

A concurrencia no comércio impõe-se, é imprescindivel, absolutamente necessaria; mas a concurrencia moldada nas normas comerciais não o que se está fazendo atualmente em nossa praça, que tem por fim unir o extermínio dos mais fracos, ou sejajam os menos endinheirados.

Dest'arte, pensamos que devia haver uma intervenção junto dessas duas casas que, tentando exterminarem-se uma á outra, estão dando cabo do resto do comércio, intervenção essa por parte — não da Associação Comercial, que consta estar de cama e a caldos de galinha, mas dos demais comerciantes, prejudicados ou não,

A maior força, para um Brasil Novo, é a marcha da mocidade, combatendo sempre o analfabetismo, para que elle possa ser uma das Nações de grande projeção nas letras internacionaes.

José Ribamar Cruz

PLANTÃO DAS FARMACIAS

Farão plantão noturno, as seguintes farmacias:

Domingo 21 — Santa Cruz, à rua Afonso Pena.

Segunda-feira, 22 — S. Benedito, à rua Senador Costa Rodrigues.

Terça-feira, 23 — S. José, à rua Oswaldo Cruz.

Quarta-feira, 24 — S. Luiz, à rua Senador Costa Rodrigues.

Quinta-feira, 25 — Silveira Teixeira, à rua de S. João.

Sexta-feira, 26 — S. Vicente de Paulo, à rua Oswaldo Cruz.

Sabado, 27 — Franceza, à rua Joaquim Tavora.

O plantão diurno de amanhã, está a cargo da farmacia S. José.

NUM HOTEL

O hospede tendo muito necessidade de viajar pediu ao criado do hotel que o chamasse ás 3 horas da madrugada. O criado recebendo uma gorda gorgêta, garantiu que á hora determinada estaria na porta do quarto, e separaram-se.

A's 4,30 horas, bate o criado á porta, gritando:

— Sr. Fonseca! Sr. Fonseca!

— O que é? — pergunta o hospede sobressaltado.

— Não foi o senhor que me pediu que o acordasse para embarcar no trem das quatro?

— Fui eu, sim!

— Pois então pôde dormir descansado. O trem já partiu e só agora que me alembrei.

PARABENS!...

Chegou Novissima Partida Da Flôr das Manteigas

LYRIO

ESTA' MESMO DAMNADA DE BOA...

RECEBERAM — Mercearia Neves — Baptista Nunes & Cia. Chagas & Penha — Mariano Mattos — Ferreira dos Reis — Pires Neves & Cia. — Francisco Leite Machado — Mercearia Lusitana — Aveirense — M. J. Silva.



A ALAVANCA

EXPÉDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Director — Vicente de Jesus
Secretarios — Avelino Polary e
Marçal Eudoxio Rocha da Silva

As assignaturas deste jornal se-
rão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANNIVERSARIOS

D. Ritta Condurú Pachêco — Completo no dia 13 oitenta anos, a exma. sra. d. Ritta Condurú Pachêco, muito digna genitora do exmo. e revmo. Mons. Philippe Condurú Pachêco, Vigario Geral do Arcebispado.

A' veneranda senhora e aos seus dignos filhos Mons. Condurú Pachêco e a exma. sra. d. Djanira Pachêco Serrão, os nossos muito sinceros cumprimentos.

Padre Marelim — O dia 17 desse assignalou o natalicio do Revm. Pe. Luiz Gonzaga da Cunha Marelim, digno e estimado Reitor do Seminario de Santo Antonio.

Pertencente á benemerita Congregação da Missão, fundada pelo grande S. Vicente de Paulo, é o anniversariante um culto e virtuoso sacerdote bastante relacionado entre nós, onde gosa de geraes sympathias.

Ao Padre Reitor, os nossos saudares.

Raimundo Emiliano Rocha — Transcorre hoje o aniversario natalicio do nosso presado amigo, Raimundo Emiliano Rocha, escrivário da Secretaria da Associação Comercial e digno progenitor do nosso colaborador, Carvalho Rocha, figura novel no jornalismo maranhense.

Acindina Almeida — Deflue, hoje o aniversario natalicio da prendida senhorinha Acindina Gutterres Almeida, a quem por esse motivo mandamos as nossas efusivas felicitações.

Caio Carvalho — Transcorre depois de amanhã, 22 do corrente, o aniversario natalicio do nosso distinto amigo, Caio José de Carvalho, da importante firma de nossa praça Martins, Irmão & Cia.

Os seus amigos e admiradores preparam-lhe significativa manifestação.

"A Alavanca" antecipadamente aperta-o de encontro ao coração.

Fabriciana Mendes — Defluiu a 18 do corrente o aniversario nata-

PONT A JOUR

Na rua José Augusto Corrêa, antiga de Santana, n. 401 passa-se ponto a jour, pelo mais modico preço.

lício da inteligente menina Fabriciana Pereira Mendes, dileta filhinha do nosso amigo José Alvarés Mendes, socio-chefe da importante firma de nossa praça José A. Mendes.

A' aniversariante mandamos mãos cheias de flores.

Eurides Amaral — Transcorreu a 19 do corrente o aniversario natalicio do nosso distinto amigo Eurides Amaral, muito digno escrivário da Diretoria de Fazenda, que por esse motivo foi muito cumprimentado.

Dr. Raimundo Rodrigues Pinto — Transcorreu a 15 do corrente o aniversario natalicio do dr. Raimundo José Rodrigues Pinto, Filho do nosso amigo Theodoro Pinto, negociante nesta praça.

"A Alavanca" envia os seus saudares.

NASCIMENTOS

O lar feliz do nosso distinto amigo José Santos Neto e de sua exma. esposa d. Carmen Bello Santos Neto, enriqueceu-se a 1º de abril com o nascimento do seu interessante filhinho Stelio Bello Santos Neto.

Ao rece-nascido desejamos muitas felicidades.

NA SALA...

A visita — (querendo ser agradavel) Oh! Joannito, sabes quando é o fim do mundo?

Joannito — Sei. E' quando a seuhora faz visita.

A mãe de Joannito — Que tolice é esta, menino?!

Joannito — Ora, mamãe, a seuhora não me disse que quande ella faz visitas é um fim de mundo?

CAFE' SUISSE

Botequim e Restaurant

: DE :

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscuits diversos

Depósito permanente de bebidas nacionaes e estrangeiras, geladas e naturaes

FUMOS EM GERAL

VIAJANTES

Antonio Matos — Vindo de S. Bento, encontra-se nesta capital o cel. Antonio do Rozario Matos, pai do nosso amigo Mariano Matos, influente negociante na nossa praça. Cumprimentamolo.

—Vindo de S. Luiz Gonzaga, onde é negociante, acha-se entre nós, o nosso representante e amigo Arquimedes Lemos. Cumprimentamo-lo.

SE EU FOSSE POETA...

Onze horas!...

No céo só a lua dominava a solidão, luarizando com o esplendor da sua luz a nostalga beleza daquela noite brasileira... Quanto é belo o silencio... Quanta poesia traduz os seus misterios!...

...e eu gosto tanto das noites enluaradas... das noturnadas de agosto!...

Ah se eu fosse poeta!

Talvez fizesse aquela deusa da prata contar-me os seus segredos... Talvez... Mas, não ponho duvidas... Eu bem sei que ela me disse muito das suas agruras. Falou-me dos seus padecimentos. Contou-me a grandeza da sua tristeza... E eu não a pude compreender... E' de lamentar, Rainha da Noite, que te não tenha compreendido!...

Lua, crê! Crê no que te vcs dizer: a tua nudez deixou gravada no meu "eu" a magnanima expressão da tua luz, sim... dessa tua luz argentea que faz do homem um sabio e muitas vezes um escravo da tua satanica e majestosa claridade!

E tem sido dessa tua claridade que os poetas teem nascido e se criado Loucos!... ah se eu fosse um Poéta!...

Em 12-4-935.

José Maranhense

FLORES NATURAES

Vende-se flores naturaes á rua Jansen Matos, n. 159.

ORGULHO!?

NÃO ! ELEGANCIA, SIM !

SO' SE PODE VESTIR ELEGANTE MENTE COM AS BOAS FAZENDAS DA:

RIANIL

CASA QUE, PELA SINCERIDADE NOS SEUS NEGOCIOS SE TEM IMPOSTO AO CONCEITO DOS MARANHENSES.

A "RIANIL" E' A UNICA LOJA EM QUE SE COMPRA MUITO COM POUCO DINHEIRO.

ESPECIALISTA EM MORINS

CORES FIRMES ! PREÇOS SEM COM : PETIÇÃO ! :

SEDAS CHICS ! PADRONAGENS LINDAS !

Rua Osvaldo Cruz, 88 — Fone-42

S. Luiz

Maranhão



JOSE' LISBOA MIRANDA

Por completares hoje onze primaveras do teu natalicio, vou contar-te uma historia; sem a arte porque não a possuo, sem sal, sem flores e sem perfumes, tão simples como o teu coração:

Li em um livro, não me recorda onde e nem quando, que ha muitos anos, em tempos idos, quando ainda os homens brigavam com lanças, existia um grande e terrivel guerreiro, cuja fama ultrapassava as suas fronteiras.

Um dia em que seu paiz se achava em guerra, esse guerreiro perseguiu de tal forma os seus inimigos, que se perdeu em terras alheias.

Ali sozinho em terras desconhecidas e longe dos seus camaradas pensou em voltar.

Mas o seu cavalo já cançado e ele fatigado da luta, apeou-se debaixo de uma arvore ramalhuda, deitou-se e adormeceu.

E sonhou que uma ave muito grande havia pouzado sobre aquela arvore e disse-lhe: guerreiro, siga sempre em frente, que será guiado.

Ele espantou-se e olhou para a arvore, não viu mais nada; já o passaro tinha voado.

Montou-se e seguiu para a frente, andou por muito tempo e nada.

Fatigado da viagem, apeou-se novamente debaixo de outra arvore, deitou-se e adormeceu. Teve o mesmo sonho. O mesmo passaro havia pouzado na arvore e lhe havia dito: guerreiro, siga sempre em frente que serás guiado.

Acordado, espreguiçou-se, e olhou para a arvore, e não viu mais nada, já o passaro tinha voado.

Montou-se e partiu com aquela fé que só sabem ter os abnegados.

Viajou muito, viajou tanto que descobriu uma terra Santa.

E apareceu-lhe um anjo cõr de neve que lhe disse: guerreiro quem te trouxe aqui?

Não te temas, caro pôvo,
Desta ameaça sutil,
Não te arreceies, que o côrvo
Não vale nada, um ceitil...
Nada peza na balança.
Para nós êle é creança
Desmamada e amaréla.
Tudo é garganta e baléla.
Não mete mêmio a ningum.
Cá está a tua casa
Preferida, a soberana,
Com preços que ao côrvo arraza:
A nossa "A PERNAMBUCANA"!

"A PERNAMBUCANA"

Osvaldo Cruz, 88 (Vendas Somente a Retalho)
Ruas: _____ e
Portugal, 125 (Vendas a retalho e em Grosso)

S. LUIZ

MARANHÃO

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!

ANTES DE COMPRAR...

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Corôa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi, Guarana, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFICIO MARTINS

Quem te guiou a esta terra Santa fui eu!...

Em resposta o guerreiro disse-lhe somente duas palavras. Anjo!... Anjo de Deus.

Pois bem Zéca caminha sem esmorecimento para a frente, sempre para a frente, que chegarás na cidade notável do genio do talento.

Extenrado devido a grande distancia que terás de percorrer, sequioso devido o calor do sol abrazador do teu querer e em vez de um anjo te aparecerá a Samaritana, guarda vigilante de uma fonte inexgotável ali existente, que fazendo abrir de par em par o portão de ouro da muralha daquela cidade, te saudará, dizendo: bem vindo sejas triunfador! Entrai e bebei a vontade da agua cristalina do saber; aqui não durmo, estou sempre de vigilia para qualquer hora dar entrada triunfante apertando-te de encontro ao coração e te felicitando efusivamente, como agora faço pela passagem do teu natalicio, extensivo aos teus dignos pais.

S. Luiz, 20-4-935.

ANGELO ROCHA

A fortuna é como um vestuario que, muito folgado, nos embarraca e, muito apertado, nos opriime.

HORACIO

AULA DE CORTE

MME. ADOZINDA MONTEIRO
DE SOUSA

Leiona o afamado Corte-Cur em 20 lições. Concedendo-se diploma ás habilitadas.

Tambem costura-se vestidos, camisas, e pijamas e ensina-se a prepara-se flores.

Endereço: — Rua Candido Ri-beiro n. 89.

subjugando já á pura força o Brasil, até que um dia o ardoroso Príncipe D. Pedro, relutou os desabores que estava sofrendo e foi obrigado a assumir com vehemen-cia um ato de hostilidade á velha nação européia, fazendo a Independencia do Brasil.

Mas Tiradentes, não pôde assistir pessoalmente, o jubilo de um povo de tradições luminosas como o nosso, mas, a sua alma, deve ter estado presente a D. Pedro, quando envergando a espada de "Independencia ou Morte" o "Libertae quae será tamem" o verdadeiro emblema da salvação libertadora do Brasil; representou naquela época a devastação igno-

UM GIGANTE QUE TOMBOU

De CARVALHO ROCHA

A 21 de abril, sob o céo do Brasil, recorda-se um acontecimento que encheu de indignação o nosso povo. Tombou ao solo da terra mineira, o corpo de um dos seus maiores filhos.

Assistiu a Patria o enforcamento, a decapitação de Joaquim José da Silva Xavier, a maior gloria da nossa Independencia.

Foi um gigante que tombou do

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o interior onde não tenha electricidade.

Os novos modellos de radios com baterias, da R C A VICTOR, veem preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. dos mais longinquos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas musicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diariamente todo o movimento politico, financeiro, commercial, industrial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDADE JA' SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381 PEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E PIAUHY, NA "A RIBAMAR" — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 358 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

alto de vinte e quatro degraus, de um cadasfalo.

A "Inconfidencia Mineira", foi a maior chave de abertura das portas independentes do Brasil. Não adiantou praticar o assassinio de um homem, que serviu de padrão para os seus adeptos, porque o grande libertador mineiro, não podia ficar no esquecido e nem o povo que assistiu a sua morte, não podia ficar desmoralisado, diante dos absurdos da Metropole Portuguesa.

Teria que lutar, combater a portentosa autoridade portuguesa, para ver o Brasil, livre e independente dos recuos do velho mundo e Portugal, perder esses poderes discricionarios sobre a nossa Patria.

Foram as autoridades lusitanas,

miniosa do nosso povo. Ver o seu sangue derramado, atravez das ruas de Vila-Rica.

Tiradentes, é o homem-martyr da Independencia de nossa Patria, porque morreu, mas na certeza de que, a sua idéa seria reivindicada, e com a devida coragem de um libertador, de seu torrão natal.

Não esmoreceu na peleja, embora com o sacrificio da vida.

Efectivamente é a melhor man-teiga.

— Qual?

LYRIO

— Que acaba de ser lançada em nossa praça e encontra-se a venda em todas as casas de commercio.

AMOR E GLORIA

Na beleza commovedora de seu ceremonial, a Igreja Catholica celebra, amanhã, a grandiosa festa do triunfo do Divino Mestre — Sua Resurreição.

Durante a Grande Semana contemplamos as dôres, o suppicio horrendo que por nosso amor, para nossa redempção, sofreu Jesus Christo. Contemplamos a entrada triumphal do Nazareno na Cidade Santa, cujo acontecimento, contribuiu para despertar o odio occulto de seus inimigos. E estes, no trevoso silencio dum a noite, tramaram contra a Vida do Divino Mestre, e, então, naquelles corações ennegrecidos de rancor brilhou com todo o cortejo de iniquidades, a hedionda tragedia do Calvario... Em quanto assim procediam os escribas e pharieus, Jesus, o Meigo Nazareno, operava, no Cenaculo, á vista de Seus Discípulos, o maior de todos os milagres, instituindo o Sacramento da Eucaristia, afim de perpetuar Sua presença entre os homens e, ao mesmo tempo, patentejar Seu infinito Amor, — aquelle Amor que O fez baixar á terra, e mais tarde O levou a percorrer cidades e aldeias curando enfermos, resuscitando mortos, distribuindo, enfim, toda sorte de benefícios.

A Eucaristia é Jesus, e por isso mesmo, é a força invencivel que defende a Igreja. É com a Eucaristia que no longo perpassar de vinte seculos, tem a Igreja vencido todos os assaltos da impiedade. Alentados pela Eucaristia milhões de heróes, defendendo a moral evangelica, conquistaram a palma gloriosa do martyrio. E' a Eucaristia a fonte do Amor que abraça os corações de tantos varões e inumeras donzelas que, deixando familia e patria, se dispõem a trabalhar denodadamente pela salvação do proximo. E', finalmente, na Eucaristia que o christão encontra a paz do espirito e o consolo nas tribulações da vida...

Após termos contemplado os soffrimentos de Nosso Senhor Jesus Christo, e a instituição da Eucaristia, a Igreja convida-nos a participar da alegria immensa motivada pela Resurreição gloriosa do Salvador. E' amanhã o dia em que se commemora esse acontecimento que levou a alegria aos corações angustiados de Maria Santissima, de Magdalena e dos Apostolos. Jesus, o Senhor da Vida, vencendo a Morte, sae glorioso do sepulchro. A Resurreição é a mais eloquente prova da Divindade de Christo. E', portanto, justo o contentamento da Igreja nos actos religiosos de amanhã. E nós que cremos na Divindade de

PEROLAS DE LUZ!

*De braços estendidos, presos numa Cruz
No Monte do Calvario, a se estorcer de dor,
Olhava o Grande Mestre, — O Christo Redemptor
Ao Pranto de Maria em perolas de luz!...*

*Naquelle olhar piedoso o seu Perdão traduz
Ao medo de Pilatos e ao Judas traidor,
Dizendo agonisante: — "Perdoai Senhor!
Cegos do futuro não crêem que sou Jesus"!*

*E assim, fitando o Céo, no seu olhar sereno,
Morreu entre os Judeus o Martyr Nasareno
Levando ao seu Jazigo, exangue o Coração!*

*Sacras são as bagas do Pranto de Maria!
Divina foi a Morte após uma Agonia,
E após uma Aleluia uma Resurreição!...*

SALLES LEITE

S. Luiz — Abril de 1935.

CÍRCULOS OPERARIOS

PAULO PARANHOS

No Rio Grande do Sul, cresce, cada dia, a organização operaria. O amparo ao trabalhador é, atualmente, na terra dos Pampas, um fato comprovado. Em toda a Província, surgem nucleos operarios que, de logo, se agregam ao grande "Círculo Operario Portalegrense", para formar um só bloco, rigido, tenacissimo, invulnerável a todos os embates das ondas fétidas do extremismo anarchico.

Sob a direção do apostolo dos proletarios, o Revmo. Padre Leopoldo Brentano, S. J., congregam os Círculos Operarios do Rio Grande do Sul, já em tão pouco tempo, um total de 10.800 associados.

Felicissima organização que vem fechar a boca a muitos que negam á Igreja a capacidade de resolver o momento problema social, dentro das normas do Evangelho.

O programa de ação e os estatutos dos Círculos Operarios constituem, a meu ver, a ultima palavra, em arregimentação de classes. Os 4 Departamentos em que se divide o "Círculo" — Departamento Cooperativista, de Ensino e Educação, de Saude, de Beneficencia e Defesa, subdivididos, o primeiro, em tres secções e os tres ultimos, em onze, — abrangem to-

Christo, no Seu Poder e na Sua Misericordia, nos associamos, como toda a humanidade ao canto augusto de Alleluia!

JOVIUS

JOSE' LISBOA MIRANDA

Transcorre, hoje, o aniversario natalício do inteligente menino José Lisboa Miranda, dileto filho do nosso prezado amigo dr. Cassio Miranda e de sua exma. espoça d. Diquinha Lisboa Miranda.



O José Miranda que conta apenas onze primaveras, já é quintanista do colegio S. Luiz Gonzaga, dirigido pela proactiva professora d. Zuleide Bogéa, nome sobejamente conhecido na pedagogia entre nós e que muito tem corrido para o maior brilho da esmerada educação exemplar e fino trato que os seus pais desveladamente o tem infundido com grande proveito.

E' tambem terceiro anista de piano, ciclista e patinador.

Tornando-se por isso credor da nossa admiracão, estima e distincção.

Ao Zéca, que muito promete, "A Alavanca" envia efusivos parabens, tornando-os extensivos nos seus dignos pais.

daço do Brasil, deste Brasil que ora congrega todos os seus filhos, sob a sombra da Cruz, para lutar contra todos os dilapidadores das ideias de Deus, da Patria e da Familia cristã.

A vez do Maranhão chegará !
Eperemola-a !
Ha de vir !...

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: — Peles de veados, caetetus, maracajás, queixadas, giborias, lontras, ariranhas, jacararanas etc. etc.
Buxo de pescada e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc.
Não vendam seus productos sem consultar.

End. Telegr. — "SAMUCA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz

Maranhão

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORRÉA, N. 396

DEUS E O NOSSO DIREITO

Organ semanal de defesa
das classes opprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO — 27 DE ABRIL DE 1935

NUMERO 17

O COMERCIO MARANHENSE

Dona Dificuldade, uma velha desdentada, cachetica, mexeriqueira, que toma rapé e invechia contra toda a gente, lançando em redor olhares obliquos como que a desconfiar da propria sombra, ia de passagem para regiões desconhecidas quando, por um acaso inexplicavel, e por infelicidade nossa, aqui aportou arribada!...

E de então para cá nunca mais... "Naquele engano d'alma, ledo e cego, que a fortuna"...

Dona Dificuldade instalou-se aqui, e em tudo meteu o bico aduncio, e esta terra, que ia prospera, entrou a regredir como um "wagon" que se solta numa rampa, sem breque, cujo resultado será facil de avaliar pelo daquele reboque do "bond" do Anil que ha dias "deu o casco" na curva da rua Candido Mendes com a rua Portugal.

Tudo aqui é dificil. Dona Dificuldade pontifica na politica, no comercio, nas industrias, na lavoura, nos transportes, nas repartições publicas, — aqui ela tem, aliás, assentada permanente.

Quem quizer avistar-se com ela, sentir-lhe o contacto assás agradavel, vá ali. E então para o comercio ela tem uma deferencia toda especial!... O que podia fazer hoje, fica para amanhã e de amanhã para depois, e assim sucessivamente, para não perder os creditos do seu nome aqui já bem identificado e acolhido com agrado geral...

Franqueza! custa-nos a compreender que essa megera, aqui arribada, permaneça nesta terra, infelicitando-a, sem que apareça meia duzia de Homens (com H), que, coësos, a expulsem, atirando-lhe dardos de ação e de senso pratico, que é o que falta nesta terra tão boa e tão fertil, que não é para admirar venha ainda a ser o celeiro do Norte, como o fôra outr'ora.

Depende dos homens, dos homens principalmente do comercio, como intermediarios que são das demais classes, o soerguimento da nossa terra.

Despertem estes. Movimentem-se. Façam coesão de ideias, pondo de parte caprichos e prevenções, quaesquer que sejam, para ampararem, desse modo, os interesses da coletividade, — um por todos e todos por um — e esta terra não

UM CHEFE QUE SE IMPÕE!

PAULO PARANHOS

Gil Robles é o jovem plasmador da moderna Hespanha. O intrepido chefe das Direitas é a figura mascula, varonil desse movimento essencialmente nacionalista, criado pelas proprias circunstancias do paiz. A Republica na patria de Cervantes, foi garapa. Não respondeu, como em parte nem humma, á sua finalidade. Foi, antes, pasto da mais sordida canalha, embriagada pelo fartum nauseante de doutrinas deleterias.

Dessa convulsão terrível brotou uma reacção forte, cohesa, disciplinada, cujo lema estribilham todos os labios e garbosamente ostentam todas as bandeiras: "Tudo pela Hespanha, nada contra a Hespanha".

E Gil Robles é aquelle moço que óra encarna a salvação de seus patricios. Espírito forte, atilado, combativo, abnegado, elle, o heroe jurou libertar sua patria do pôlo monstro, que com seus tentaculos, a asfixia, ha quatro annos. Elle disse e o fará. Dá-nos prova evidente disto, quando de sua actuação, na campanha eleitoral de Novembro de 1933, em que as Direitas derrotaram os sacrificantes, assalariados de Moscou, creando uma politica mais humana e menos diabolica.

A situação melhorou, é certo. Porem, de nenhum modo estão contentes os da Direita. A democracia hespanola ainda está longe da Democracia. Gil Robles é democrata. Elle proprio affirmou querer instaurar a verdadeira Democracia, a Democracia Christã. Disse e fal-o-á, em breve. Pois, a sua vontade é respeitada nas Côrtes.

Ultimamente, afirmam os jor-

se afundará no ostracismo em que está caindo.

Ainda é tempo de a salvar, aparecer senso pratico e força de ação.

K. Z.

DR. ALARICO PACHECO

Já se encontra em franca convalescência, do mal que o acamou o ilustre clinico dr. Alarico Pacheco, que no meio operario vem substituindo humanitariamente o dr. Neto Guterres, de saudosa memoria.

Ao dr. Alarico Pacheco "A Alavanca" faz votos de completo restabelecimento.

naes, o joven batalhador rompeu com a situação, como se verifica das seguintes declarações:

"Considero-me desligado de todo e qualquer compromisso, pois que o governo constituido pelo Sr. Levroux será um governo de trinta dias. A 3 de Maio, estaremos presentes ás Côrtes e o gabinete não durará trinta minutos. Estou decidido a referir tudo quanto se passou durante esta crise, e a não dar um só voto ao governo.

Amarhã estaremos em presença de um gabinete que será um verdadeiro circulo de amigos de café, incapaz de enfrentar o menor problema. Não estou disposto a desempenhar nenhum papel nesta farça e recuperarei os meus votos mesmo á commissão das côrtes, si durante a suspensão dos trabalhos parlamentares o governo tiver necessidade desta commissão para obter creditos extraordinarios.

Assistirei pessoalmente a sessão para me oppor a tal pedido.

...a razão de minha attitudé é mais profunda e mais alta. Modello a minha attitudé pela que tiverem commigo. Não sou eu quem deve mudar de posição".

Deante deste gesto do chefe católico hespanhol, o governo está como se diz, em palpos de aranha. As palavras de Gil Robles são setas de fogo que penetram o coração de todo bom patriota, gerando um incendio devorador. E desta conflagração, que, em breve, assistiremos, surgirá a nova Hespanha, alicerçada na Autoridade e na sua Tradição. Porque assim o quer um dos seus grandes filhos. Porque Gil Robles é um chefe que se impõe.

"Toda celebridade tem sempre no começo da carreira, os seus pedaços dolorosos, para isso andam a granel os bons exemplos.

José Ribamar Cruz

O MEZ DE MARIA

Será, este anno, solemnemente celebrado na Cathedral Metropolitana o mez de Maio. Haverá todos os dias, ás 7 horas da noite, prática seguida da ladainha de N. Senhora e Bênção do SS. Sacramento.

AGUARDEM...

Erevemente nesta praça o afamado vinho tinto

"RIOGRANDINO"
o melhor vinho em barril, de todo Brasil.

Ou "Riograndino", ou nada
Agentes neste Estado — BRITTO, PEREIRA & Cia.
Rua Cândido Mendes, 401

KOSMOS

Por gentileza do sr. Gonzalo Taboada, temos em mão o n. 36 da revista "Kosmos", deste mez.

Editada pela poderosa Companhia Immobiliaria Kosmos, de que é agente neste Estado, o sr. Taboada, a revista traz farta e excelente colaboração, entre as quaes figuram algumas referentes ao Maranhão, acompanhadas de artística reportagem photographica. Gratos.

A ALFABETISAÇÃO

Na proxima terça-feira, 30 do corrente, ás 20,30 horas, o brilhante intelectual maranhense, dr. Armando Vieira da Silva, fará no Teatro Artur Azevedo, uma conferencia em beneficio das escolas da Cruzada Nacional de Educação.

HARMONICAS ALLEMÃS

Acabamos de receber um grande sortimento de harmonicas, da acreditada fabrica alema "MATTH HOMNER", contendo 2,3 e 4 chaves.

HARMONICA MOCHA MARCA "VEADO" — as legitimas, amarellas, de renome mundial e a preferida pelos clientes, com 21 notas, 2 teclados e 8 baixos assim como de 3 teclados com 12 baixos.

Recebemos tambem um grandioso sortimento de gaitas de todas as qualidades do mesmo fabricante.

Na "A RIBAMAR" a casa que não tem competidores em preços, pois tem a vantagem de sobrepor as congêneres em vista de receber seus artigos directamente.

RAYMUNDO ALMEIDA

Rua Joaquim Tavora, N. 358 — Maranhão
Endereço Telegraphico "ALBATROZ" — Telep. 2-4.



EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Director — Vicente de Jesus
Secretarios — Avelino Polary e
Marçal Eudoxio Rocha da Silva

As assignaturas deste jornal se-
rão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Professora Benedita Saraiva — Transcorre hoje, o aniversario natalicio da talentosa professora Benedita de Araujo Saraiva, dileta filha do nosso presado amigo Romão Saraiva, primeiro maquinista da Canhamo e irmã do dr. José Araujo Saraiva, que por esse motivo recepcionará as suas inumeras amigas e colegas. A' distinta aniversariante a "A Alavanca" felicita, extensivo aos seus dignos paes.

Adalberto Sotero da Silva — Transcorreu a 22 do corrente o aniversario natalicio do sr. Adalberto Silva, mecanico da Companhia Costeira, no Rio de Janeiro e filho do nosso amigo Alfredo Servulo da Silva, maquinista da nossa Alfandega. Parabens.

Consuelo Rezende — Transcorreu a 24 do corrente, o aniversario natalicio da inteligente menina Consuelo Rezende, dileta filha do sr. João Rezende, zeloso e ativo encarregado do Farol de Santana. Parabens.

Adolfina Pinheiro — Transcorreu a 23 do corrente, o aniversario natalicio da exma. sra. d. Adolfina Melo Pinheiro, viuva do sr. Raimundo Serrão Pinheiro e progenitora da gentil senhorita Cecilia Pinheiro. Parabens.

Dolores Ferreira — Transcorreu a 24 do corrente o aniversario na-

RECORDANDO

A ALGUEM...

Aquele cartão que me enviaste um dia.
Agradecendo o meu de parabens de festas
Representa a reliquia que eu queria
E tambem a saudade que me resta...

Se lei-o sempre, não te sei diser.
Pois guardando juntinho ao coração
Vejo no começo uma lembrança
E no final uma recordação...

Recordação de quem? perguntarás...
E eu na minh'aflição de móço
Pensando no futuro que me aguarda.
Responderei: de ti que amei demais...

LOURIVAL S. CARVALHO

O MAR; O EMPORIO DA RI- GREMIO D. LUIZ DE BRITO
QUESA UNIVERSAL

de CARVALHO ROCHA

O mar, a maior gloria da huma-
nidade; porque dele partiram as
grandiosas descobertas e em se-
guida a inacabavel riquesa do uni-
verso.

Foi no mar, que rompendo as
virulentas encapeladas, os fenicos,
os portugueses, os espanhóes,
etc., alcançaram o seu maior
apogeu nas éras passadas.

Os fenicos, cortando os mares azuis do Mediterraneo, obra prima
do Creador, lograram as maio-

talicio da gentil senhorita Dolores Ferreira, aplicada primeira
anista do Ateneu Teixeira Mendes, e dileta filha do nosso amigo Matias Ferreira. Parabens.

VIAJANTES

Miguel Matheus — Acha-se en-
tre nós vindo de Recife, o sr. Mi-
guel Matheus, jornalista e repre-
sentante da "Economista".

PARABENS!...

Chegou Novissima Partida Da Flôr das Manteigas

LYRIO

ESTA' MESMO DAMNADA DE BOA...

RECEBERAM — Mercearia Neves — Baptista Nunes & Cia.
Chagas & Penha — Mariano Mattos — Ferreira dos Reis — Pires
Neves & Cia. — Francisco Leite Machado — Mercearia Lusitana —
Aveirense — M. J. Silva.

ANTONIO FERRARO

: E :

EMILIO FARAY

ensinam Mathematica aos alum-
nos do curso gymnasial, como
tambem preparam nesta materia
candidatos ao Concurso da Fazen-
da.

Tratar á Rua da Manga, 55.

TA' CERTO...

Sob o sol escaldante, passara
uma nuvem, concedendo ao Cle-
mente, que roçava um pasto, a deli-
cia de uma sombra passageira.

Aproveitando a ocasião, o roça-
dor deitou-se de certo, para um
ligeiro descanso.

Vendo no céo, adejando as an-
dorinhas, e as vaccas prezas no
pasto, poz-se a philosophar:

— Nosso Senhô que me discurre,
mas elle tá errado... Puis aonde
se viu, andorinha que é tão pequeno,
tem esse mundão de ar pra
avuá... I vacca que é tão grande,
véve num pasto cercado...

Nisto uma andorinha "cuspiu-
lhe" mesmo na testa!

E o caipira limpando a testa,
considerou:

Não... Nosso Sinhô tá certo...
Magine si vacca avuasse...

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o in-
terior onde não tenha electricidade.

Os novos modellos de radios com baterias, da R C A VICTOR, veem
preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. dos mais lon-
ginquos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas mu-
sicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diaria-
mente todo o movimento politico, financeiro, commercial, indus-
trial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDA-
DE JA' SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381
FEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E
PIAUHY, NA "A RIBAMAR" — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 358 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

res etapas na vida comercial do
mundo; quando este era um ver-
dadeiro globo, desconhecido pelo
homem.

Em seguida, os arrojados nave-
gadores portugueses e espanhóes,
cortando, vencendo, esses mesmos
mares, atiraram-se para as pla-
gas do ocidente, descobrindo o novo
continente em conjunto com a
nossa patria.

Portanto o mar, vem a ser o
maior emporio da riquesa univer-
sal, porque nele, o homem, ven-
cendo as suas arrogantes ondas,
transfigura-o, em um notavel ca-
minho da riquesa, das nações for-
madoras do intercambio mundial.

O mar, surgindo com as suas ri-

banceiras, eleva as grandezas de
um paiz, que se vê banhado, pe-
las suas aguas.

Produz os grandes efeitos da sua
passagem, contribuindo assim, pa-
ra a felicidade, a grandesa, dos
acontecimentos marinhos.

Mar, radios de Vicissitudes e de
estrondosas vitorias, é o grande
astro das entusiasticas avalan-
ches do progresso, das nações uni-
das, sob o patrocínio do homem, o
verdadeiro engrandecedor do mun-
do.

Sejas sempre assim, que o teu
nome ficará para a eternidade,
gravado no cerebro da humanida-
de.

ATE' AS FLORES BRIGAM

de JOSE' MARANHENSE

Em uma certa manhã de Agosto, como era do meu costume, abastecia de conforto, para o seu embelezamento, o modesto jardim do meu humilde lar.

Ao começar, porém, esta minha habitual tarefa, fui, para tristeza minha, surprehendido pelo soluçar dorido de uma das suas flores. Procurei investigar ou melhor, descobrir de onde partiam aqueles lascinantes ais. E cheio de preocupações e de melancolia, comprehendi que o meu jardim, achava-se encoberto pela nuvem escura de uma pezada anormalidade. O que teria acontecido naquele ambiente que sempre me traduziu perfume?! Que infelicidade veio turvar a doce paz que sempre e sempre patrocinou a alegria do meu jardim? E meditando assim, olhei para a Saudade que tinha no lilaz das suas pétalas, um aspecto diferente das outras flores. Ela tinha um pouco mais de nostalgia; o seu sofrimento era mais agudo e cruciante!...

E com energia, perguntei-lhe o que vinha ser aquilo... e ela, a Saudade, deixou transparecer no seu semblante o sentimentalismo do seu mal interior e, com a voz a tremer do vexame, respondeu-me assim:

—Meu amo, existe no vosso jardim uma questão de amor, que talvez o venha arrastar pôr terra...

Fiquei atonito com tal resposta! E sem perda de tempo, a interpelei, si estava ela ao par de tamanha ameaça.

A Saudade, no desejo febril de ver a sua choupana envolvida pela cortina branca da harmonia, assim me explicou o caso:

—Meu amo, a Rosa nossa irmã de criação, brigou com a nossa bôa Angelica. E brigou, porque Angelica se debruçou no galho verde da sua esperança, e com a docura da sua voz, cumprimentou o Cravo, dando-lhe o Bom-dia da sua admiração. Neste momento, a Rosa que distribuia o mel quo-

E a Saudade, com a face em la-

PRECE

A' UMA SANTA DA TERRA!

Vaes para a Igreja? — Leva-me contigo,
Oculto no teu peito, em teu Sacrario!
O Christo quero ser do teu Rósario
A rolar em tuas mãos, — mãos que as bendigo!

E lá, deante de Deus, direi commigo:
—Deus vide, — sou feliz neste Calvario!
Vivo tranquilo nesse Relicario
Que esta Santa da Terra tras consigo!

Então veremos, que do seu Altar,
Elle o Deus justo, ha de perdoar
O pecado do amor, (se for pecado.)

Te amando sempre assim crucificado!
E feliz ao teu lado, eternamente,
Me será tudo bello e soridente

SALLES LEITE

tidiano ás abelhas da sua amizade, chamou-a atenção, dizendo-lhe que o Cravo, não era apenas um seu irmão... que entre ela ele existia algo de confidente, de misterioso!... E como tenha sido esta revelação da Rosa, uma expressão de orgulho e de ciumes, a nossa meiga Angelica a repeliu dizendo-lhe que o bondoso Cravo, pertencia a todas nós, mas que si ela a egoista Rosa, julgava que o seu amor poderia limitar-se a querer-ló só como irmã, estava muito enganada, pois que, ela, Angelica, também o saberia querer com alma de jovem enamorada! E desde esse momento, nós parece a nós, que o mal de Cupido abriu os nossos corações, e neles, gota por gota, vem infiltrando o veneno contido no vazo da sua vocação... o amor!...

Morava em uma república uma duzia de estudantes, um deles ia todas as noites conversar com a namorada, de onde só voltava

grimas copiosas, me perguntou baixinho:

— Meu amo, porque não adquire para o seu jardim, mais flores de outro sexo?

Foi, então, que me lembrei, que o Cravo era o único varão do meu jardim.

CONTOS DA "A ALAVANCA"

AS MORTALHAS

Morava em uma república uma duzia de estudantes, um deles ia todas as noites conversar com a namorada, de onde só voltava muito tarde, e tinha que passar por um cemitério. Um dia os seus colegas perguntaram-lhe se ele não tinha medo de passar pelo cemitério, aquelas horas da noite.

Médio de quê! Respondeu o namorado. De alma do outro mundo, responderam os seus colegas. Isto são histórias de Carunchinha, disse o namorado.

Passados diversos dias os seus colegas se preparam para pregar-lhe um susto.

Foram a casa de um alfaiate e encomendaram 11 mortalhas. Casualmente indo o namorado à casa desse mesmo alfaiate encontrou-o juntamente com seus oficiais muito atarefados em fazer mortalhas, e perguntou se nesse dia havia morrido assim tanta gente.

Não. Estas mortalhas são para uns estudantes que pretendem pregar um susto a um seu colega que tem por costume passar

AULA DE CORTE

MME. ADOZINDA MONTEIRO
DE SOUSA

Leciona o afamado Corte Luc. em 20 lições. Concedendo-se diploma às habilitadas.

Também costura-se vestidos, camisas, e pijamas e ensina-se a prepara-se flores.

Endereço: — Rua Candido Ribeiro n. 89.

sozinho, tarde da noite no cemiterio, e eles pretendem esperá-lo ali amortinhados, sentados em um banco para correrem atraç dele.

Bôa peça, respondeu o namorado, comprehendendo que aquilo era consigo.

Eu também desejava pregar uma peça assim, a um amigo. O sr. pode me preparar uma mortalha igual a essa para hoje, sem que nenhum deles saiba, e nem que o vejam, para não dizer que os invejei. Posso, respondeu o alfaiate.

A tarde os estudantes vieram buscar as suas mortalhas. Mais tarde o namorado também veio buscar a sua.

Às 7 horas o namorado deitou-se e os seus colegas perguntaram-lhe não vaes ver hoje a tua namorada?

Como não, hoje irei mais tarde um pouquinho. — Rapaz essa história de passar tarde no cemiterio ainda te sucede alguma coisa. Qual nada disse o namorado. E saiu às 8 horas.

Às 10 horas os estudantes amortinharam-se e foram sentar-se em um banco defronte do cemiterio.

O namorado que estava num esconderijo, vestiu a sua mortalha e saiu devagarzinho e sem que eles pressentissem, sentou-se de costas na ponta do mesmo banco, sem que os seus colegas o vissem.

Decorridos alguns minutos um dos estudantes olhando para a ponta do banco notou que tinha um de mais e tocando com o cotovelo no seu companheiro disse-lhe baixinho: tem um de mais, e assim foram avisando uns aos outros.

Um calafrio percorreu-lhes o corpo, arrepiaram-lhes o cabelo, titilaram-lhe os dentes, um deles mais corajoso pôde pronunciar algumas palavras, dizendo muito baixinho: com alma não se brinca, foste tu o autor desta idéa, e agora que vamos fazer?

Quando eu me levantar todos se levantem e corram a toda a pressa. Assim sucedeu, porém o namorado fez o mesmo atraç deles que correndo já pareciam yoar.

Alcançando a república meteram a porta a dentro e só ai reconheceram o seu colega que rindo-se, disse: foram buscar lá e sairam tosquiados.

AFRY

EM SEU PRÓPRIO BENEFÍCIO!

ANTES DE COMPRAR...

Fumo em folha e corda, fosforos, café moça e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Corda e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFÍCIO MARTINS

AS CRIANÇAS FALAM SEMPRE A VERDADE

—Diga-me pois meu menino o que se fala por ahi?

—Ha uma grande novidade:

—Na capital e no interior não se fala si-não no sucesso da RIANIL.

—Todos dizem que RIANIL é a caza preferida do povo. Que os seus proprietarios não pouparam esforços e sacrifícios para servir a sua numerosissima freguezia. Que RIANIL tem sempre um grande stock dos melhores tecidos, de cores, tudo a preço que afasta os concurrentes.

—O que mais?

—Que o Carnaval passou e RIANIL ficou com os seus preços esmagadores, desafiando seus pseudos concorrentes que estão

DAMNADINHOS.



A CONSTITUCIONALIZAÇÃO DOS ESTADOS

Numerosos Estados já organizaram o seu governo constitucional, desde o Paraná e a Paraíba, até Pernambuco, S. Paulo, Minas Gerais, Amazonas, Sergipe, sem falar no Distrito Federal. Dos grandes Estados, faltam, apenas, o Rio Grande do Sul e a Bahia, sendo que aquele está em vespertas da escolha de seu governo. Pode-se dizer, pois, que os Estados já têm governo próprio, escolhido pelos seus partidos e consagrado pelas forças eleitorais, no pleito de 14 de Outubro.

O fato, evidentemente, é de um relevo extraordinário. Acreditamos que, depois da promulgação da Carta Constitucional de 16 de Julho, a eleição dos governadores é o grande acontecimento político do país. Não estamos mais diante de autoridades, que o governo nacional possa mudar à vontade. Os governos estaduais tornaram-se autônomos, e podem ser considerados como forças ponderáveis, para o equilíbrio político na Federação.

Os quarenta anos de regime federal nos revelaram a importância dessa influência. Se o Brasil teve quarenta anos de ordem e de governos estabelecidos, deve-o, sem dúvida, à colaboração dos Estados. E se, depois desses quarenta anos, o Brasil conheceu a crise política de 1930, não devemos esquecer que se manifestou como uma luta de Estados.

Dai devemos concluir que a ação dos Estados é a verdadeira base de nossa política, a força eficaz, para garantia da ordem; mas

que, ao mesmo tempo, o exagero dessa atuação pode constituir um perigo para a estabilidade do governo. Como não se pode prescindir daquela colaboração, a solução ha de ser o encaminhamento das reivindicações dos Estados, dentro de preceitos do bem público, e sob a inspiração de um nacionalismo construtivo e sereno, sem histerismo e sem dubiedades.

A experiência dos quatro anos de governo discricionário é uma prova dos males da centralização. Nunca tivemos, nos Estados, um período de maior agitação e de maior desperdício de forças, nas lutas que se renovavam, sob a esperança de obter, nos conselhos supremos da República, a demissão do governante que se combatia. Raros Estados atravessaram esse quadriénio sob o mesmo governo. S. Paulo teve sete governos diferentes. No Estado do Rio, houve quatro interventorias. A Bahia conheceu três governantes, como o Rio Grande do Norte e outros. O Amazonas, o Maranhão, Santa Catarina, Mato Grosso atravessaram, também, diversas mudanças de governo. E sempre, a impressão que todos sentiam, era a de instabilidade. Ninguém se considerava bastante seguro no seu posto, para fazer com que o seu Estado voltasse à mesma influência antiga.

A eleição dos governadores os liberta dessa dependência, de modo que se restabelece o sistema de equilíbrio de forças, na Federação. Por mais poder que tenha, a União não é hoje autoridade exclusiva, e precisa entender-se com os Estados, respeitando-lhes a influência legítima. Isso quer di-

zer, também, que o Distrito Federal, por si só, não decide do destino de todo o Brasil, o que é, sem dúvida, um grande bem para a Nação.

Se o Brasil fosse um país de grande educação política, a centralização seria benéfica, fortalecendo o sentimento nacional. Infelizmente, porém, no grão de cultura em que nos encontramos, preferimos o equilíbrio de forças, como um processo que, de certo modo, corrige as demasia e compensa os defeitos de nossa organização. Pelo menos, foi esse regime que nos deu um longo período de estabilidade e, para o Brasil, o problema supremo é o da ordem, sabido como as revoluções concorrem para agravar a situação financeira e para debilitar a situação política.

(Do "Jornal do Brasil", de 14 de abril de 1935).

PEDRAS PRECIOSAS

Dentre as necessárias, rigorosamente imprescindíveis no momento que nos pertence, destacamos, na linha de frente, a instrução religiosa.

A culpada ignorância de Deus e da religião una e verdadeira, que a Elle nos conduz é, sem contestação alguma, a não ser a dos myopes de espírito, a culminância das calamidades!

A falta de instrução religiosa é mina inexaurível, mina que vem sempre produzindo as pedras preciosas com que o demônio consegue, garbosamente, tecer a sua coroa de vitórias. De todas essas preciosidades ha uma que se avantaixa pelo seu nimio valor diabólico. E' ella, o coração morto que, ainda palpita prisioneiro no peito do maior dos sábios — o Atheu!...

Nessa tal mina, encontram-se a mesquinhez de consciência, a omissão dos deveres dominicaes, a leviandade, ou mais ainda, o despudor na toilette, a leitura dos maus livros, etc...

E não nos enganemos, talvez tenhamos algumas dessas pedras encravadas no imo do coração!

Vejamos! Têm-nos também os católicos que se dizem por palavras e se desdizem pelas ações!

Vejamos!...

J. Silvano

CAFE' SUISSE

Botequim e Restaurant

DE :

FERREIRA & OLIVEIRA
Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Depósito permanente de bebidas nacionais e estrangeiras, geladas e naturais

FUMOS EM GERAL

Não te temas, caro pôvo,
Desta ameaça sutil,
Não te arreceies, que o côrvo
Não vale nada, um ceitil...
Nada peza na balança.
Para nós êle é creança
Desmamada e amaréla.
Tudo é garganta e baléla.
Não mete medo a ninguem.
Cá está a tua casa
Preferida, a soberana,
Com preços que ao côrvo arraza:
A nossa "A PERNAMBUCANA"!

"A PERNAMBUCANA"

Osvaldo Cruz, 88 (Vendas Somente a Retalho)

Ruas: e

Portugal, 125 (Vendas a retalho e em Grosso)

S. LUIZ

MARANHÃO

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORRÉA, N. 396

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal de defesa
das classes opprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO — 4 de Maio de 1935

NUMERO 18

O 1.º DE MAIO

Esta magna data consagrada ao trabalho e que todos os anos rendemos com o coração cheio de júbilo, um preito de homenagem ao nosso irmão de labôr, deixamos de o fazer este ano porque infelizmente as nossas condições não permitiam. Mas confiamos na Providencia Divina e na magnanimitade dos nossos leitores e queridos companheiros de luta que amanhã ao raiar de novos horizontes possamos fazer uma homenagem cheia de encanto e que sejamos aplaudidos com verdadeiro ardor. Por enquanto continuamos no trabalho; aquele que se exime a ele furtá-se ao cumprimento de um mais sagrado dever e todos os deveres são consagrados pelo que se respeita a sua realização. A lei do trabalho é tanto mais sublime, é tanto mais grandiosa, quanto é certo que não admite exceções, nem alivia classes. Abrange tudo porque aperta o Universo nas malhas da sua rede infinita. Assim trabalha a terra, quando se desata nas excelencias, nos primores e belezas com o que cada dia se reveste e engrinalda desentranhando do meio das suas espessas e compactas camadas a flor pequeninha, modesta, singela, perfumosa e colorida, ao lado do robles gigante vetusto, valente e ativo.

Trabalha o mar, revolvendo-se desde o ultimo dos degraus dos insondáveis abismos, até a vastidão imensa da sua superficie, cor de esperança, ora beijando com caricias de mãe, as orlas dos continentes, ora batendo com furias, de doido indomito os penhascos das costas alongadas.

Trabalha o firmamento com constancia dum heróe, nas admiraveis evoluções das myriades de astros que abrillantaram e bordam, como se fôra muito custoso e rico, como que o Universo se preparasse para uma grande solennidade. Trabalha o arbusto desabrochando a flor, e a flor cahindo para ceder logar ao fruto.

Trabalha o ar, o sol, a lua, as aves, as feras os insetos, os microscopicos.

Trabalha o dia e a noite, a claridade e a escuridão, a luz e a sombra — tudo trabalha, emfim, tudo e deste conjunto de atividade maiores ou menores, proximas ou remotas, distintas ou ocultas, iniciadoras ou auxiliares, é que se forma, é que se arquiteta o mar-

*E's a flor que adorna o nobre coração
Envolvendo-o todo em ditosa alegria,
Das almas santas, és tu consolação.
Tu és para todos, protectora e guia.*

*O teu amôr é manancial de attracção,
Que em busca do nosso, não descansa um dia,
Leva, pois, este meu pobre coração,
O' Mãe de amôr, santa Mãe, Virgem Maria !*

*O teu nome resumba tanta belleza,
Que até nos toca o coração com firmeza,
Inspirando a todos nós, um grande amôr.*

*Deste mar de mágoas, nós, os filhos teus,
A ti pedimos pelo amôr do bom Deus,
Que em troca do teu, saibamos térl-te amôr !...*

J. SILVANO

vilhoso, o surpreendente edificio chamado — a harmonia da natureza !

A cadeia é extensa e os seus élos firmemente chumbados uns aos outros.

A atividade do polo artico transmite-se ao polo antartico, e o sol que irrompe deslumbrante em cada madrugada, no Oriente, tem já trabalhado muito, quando alumia, com os seus ricos resplendores, o ponto oposto — o Ocidente".

Desde os atos mais diminutos, mais insignificantes, até aos fenomenos mais arrojados, mais grandiosos, o nosso olhar não vê, o nosso espírito não comprehende sem o trabalho.

Avante, pois !

CAFE' SUISSO

Botequim e Restaurant

— DE —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscuits diversos

Depósito permanente de bebidas nacionaes e estrangeiras, geladas e naturaes

FUMOS EM GERAL

JOSE' M. BENZECRY
EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: — Peles de veados, caetetus, maracajás, queixadas, giboias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc. Buxo de pescada e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc. Não vendam seus productos sem consultar.

End. Teleg. — "SAMUCA"
RUA PORTUGAL, 273

Num gesto altamente nobre, o revmo. padre Delfino Silva, digno Cura da Sé, celebrou, no dia 1.º uma missa em honra de S. José, a beneficio dos operarios maranhenses. Distribuido, os convites do joven sacerdote, ás agremiações operarias, compareceram varios membros.

Após o acto, que teve inicio ás 8 horas, o celebrante, da tribuna sagrada fez uma substanciosa oração que foi ouvida com agrado geral. Ao terminar, s. revma. convidou os presentes para, com os demais, tomarem parte domingo proximo, na Paschoa dos Operarios.

A esse gesto do Padre Delfino, prestaram seu concurso, as Noelitas que, num conjunto harmônioso, executaram diversos canticos sacros.

AVE', RAINHA DE MAIO

Maio !

Mez bemdicto, cujos dias constituem uma homenagem toda especial aquella que vindo ao mundo sem macula, é chamada Bemaventurada, é a Rainha do Universo.



A natureza, sabiamente regida pela Omnipotencia de Deus, se associa á alegria da humanidade christã, e offerece á Virgem um sem numero de bellas e delicadas flores, que, embalsamando o ar, elevam seu perfume até ao throno da Co-Rdempta do genero humano.

Maio !

Maria Santissima, como Mãe carinhosa e bôa está sempre prompta a socorrer solicitamente a todos os que lhe recorrem, mas, neste ditoso mez, maiores, incontaveis mesmos, são as graças, os favores que concede aos seus filhos.

A Igreja, depositaria da Doutrina de Christo, e conservadora da tradição, recommenda aos fieis honras especiaes á Santissima Virgem, e por isso, nos lares christãos, nas pobres capellas das aldeias, como nas sumptuosas Cathedraes das grandes cidades, echâam, neste ditoso mez, os mais expressivos louvores a Maria.

Unindo-nos aos sentimentos da Igreja, e ás orações da humanidade inteira, offereçamos á Rainha de Céo as rosas da nossa prece e o lyrio do nosso amôr.

JOVIUS

NO CENTRO ARTISTICO

Convidados gentilmente pela Directoria do Centro Artístico, assistimos á sessão solene com que esta sociedade comemorou o dia 1.º de maio.

A's 10 horas, com numerosa assistencia, foi iniciada a sessão, presidida pelo representante do sr. Interventor Federal, tenente Paulino Rodrigues, que ao encarna, proferiu uma bella allocução. Suas ultimas palavras foram cobertas por prolongada salva de palmas.

Fizeram-se ouvir varios oradores, os quaes foram muito aplaudidos.

Aos presentes, foram servidas bebedas frias.

AS CRIANÇAS FALAM SEMPRE A VERDADE

—Diga-me pois meu menino o que se fala por ahí?

—Ha uma grande novidade:

—Na capital e no interior não se fala si-não no successo da RIANIL.

—Todos dizem que RIANIL é a caza preferida do povo. Que os seus proprietários não pouparam esforços e sacrifícios para servir a sua numerosíssima freguesia. Que RIANIL tem sempre um grande stock dos melhores tecidos, de cores, tudo a preço que afasta os concurrentes.

—O que mais?

—Que o Carnaval passou e RIANIL ficou com os seus preços esmagadores, desafiando seus pseudos concorrentes que estão

DAMNADINHOS.



EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Director — Vicente de Jesus
Secretarios — Marçal Eudoxio
Rocha da Silva e José Ribamar
Cruz.

As assignaturas deste jornal se-
rão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANIVERSARIOS

Maria Santa Cruz — Transcorreu hontem, o aniversario natalicio da senhorita Maria Santa Cruz Rocha da Silva, dileta filha do sr. Angelo Rocha da Silva, nosso digno redactor-chefe e proprietario d'A Alavanca.

Nossos saudares.

Prof. Paschoa Advincula — Comemorou a 27 de abril seu aniversario natalicio, a prolecta professora normalista, d. Paschoa Galvão Advincula.

Nome acatado e querido no magisterio local, foi d. Pashcoa muito cumprimentada.

"A Alavanca", embora tarde, envia á professora Paschoa os seus saudares, extensivos á sua veneranda progenitora d. Henrique Galvão Advincula e ás suas dignas irmãs.

Maria Carvalho — Transcorreu a 29 do mez p. passado, o aniversario natalicio da exma. sra. d.

Maria Martins Carvalho, irmã do nosso prezado amigo João Paulo Martins, porteiro do Almoxarifado Geral do Estado. Parabens.

Carvalho da Rocha — Vê transcorrer amanhã, o seu aniversario natalicio, o nosso confrade Carvalho Rocha, ativo colaborador do nosso jornal e filho do nosso amigo, Raimundo Emiliano Rocha, escrutinario da secretaria da Associação Comercial.

Carvalho Rocha, por ocasião da sua primordial data, será certamente homenageado por parte de seus amigos, os quaes o reconhecem, como uma das mais jovens esperanças do Maranhão; a grande e elevada Atenas Brasileira, conta com o joven jornalista, para ao raiar de um dia maravilhoso, elevar ainda mais, os seus brios intelectuaes.

"A Alavanca", envia ao seu nobre colaborador, o porvir de um

saudar brilante, almejando muitas felicidades, por essa data natalicia.

Mme. Pereira Cecio — Transcorreu a 28 do mez passado o aniversario natalicio da exma. sra. d. Prudencia Pereira Cecio, virtuosa esposa do nosso presado amigo Valdemiro Pereira Cecio, funcionario federal. Que por esse motivo foi muito cumprimentada.

"A Alavanca", embora tardivamente envia-lhe os seus saudares.

Leodegarde Silva — Transcorreu a 30 do corrente, o aniversario natalicio do inteligente menino Leodegarde Carvalho da Silva, filho do sr. Benedito Carvalho da Silva e sobrinho do nosso amigo e constante leitor Eduardo Carvalho da Silva. Parabens.

—Transcorre, hoje, o aniversario natalicio da exma. sra. d.

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o interior onde não tenha electricidade.

Os novos modellos de radios com baterias, da R C A VICTOR, veem preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. dos mais longinos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas musicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diariamente todo o movimento politico, financeiro, commercial, industrial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDADE JA' SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381 PEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E PIAUHY, NA "A RIBAMAR" — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 358 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

A MORTE, O DESALENTO VIDA

de CARVALHO ROCHA

Saudades que sinto em ter visto, partir para além celeste, o corpo frio e gelido de minha mãe.

Saudades que, partem minh'alma ainda jovem, ao ver o espírito de um ente querido, partir de entre o meu aconchego, para o paraíso do Creador.

Saudades que, revoltam o meu coração, espedaçando-o; sem poder mais ter visto, a fisicunomia do ente querido que, me trouxe ao mundo.

Saudades que, talvez ainda me leve, á cova desconsoladora do universo.

Saudades que, reduziram a minha juventude, em uma grande "Chaga" de sofrer.

Tudo por causa da morte, o maior desalento da vida, porque rouba, assalta, em pleno dia, a existencia praseirosa, de um ente que ainda podia viver para consolo de muitos.

A morte, com o seu costumeiro pugilato, de ser a arma fortissima da carnificina humana, arrebata num momento improprio de entre o convivio de seus filhos, uma mãe, que ainda podia servir, com toda a benevolencia, para a educação de um lar, onde a mocidade, ainda não sabe se dirigir, no caminho espinhoso da vida e da sorte.

A morte, a maior e mais horrivel, cadeia da degradação humana, sae a passos lentos em torno do universo, a reduzir a simples cadaveres, os corpos das pessoas mais convenientes a outrem, constrangendo a alma destas, por causa da fatal malográção; dos braços inquebrantaveis da morte, nos hombros de uma creatura, enviada ao planeta terrestre por Jesus Cristo.

A minha mãe, foi uma dessas vitimas, dos arrancos desconsolaveis, reduzindo a mais simples expressão o corpo daquele ente que, jamais esquecerei.

A morte, reduz a saudade, o coração apertado de paixões, por ver desaparecer para o fundo de uma vala, o cadaver de um ser inaquecivel.

Sinto saudades, de arrebatar o meu espírito, em ter assistido o desaparecimento de minha mãe, deste mundo de sofrimentos e padecimentos.

Temos sobre a mesa de trabalhos, o n. 80 do "Cruzeiro", de Caxias, e "A Gazeta", de Therezina.

Alexandrina Soares Ferreira, digna consorte do nosso amigo Rafael Ferreira, 1º escriturario da Directoria de Fazenda.

ONDE A SINCERIDADE?

PAULO PARANHOS

O jornalista Goudin da Fonseca, não faz muito, chegado da Russia, tem sido prodigo em entrevistas aos jornaes do Rio. Por nenhum titulo o entrevistado é suspeito. Vê-se, claramente, que foi vítima de suprema illusão.

A sua visita ao paiz dos sovietes descobriu-lhe toda a hediondez do regimen bolchevista. E elle, o satyrico Goudin, aqui chegando, verberou logo da imprensa a nefanda politica do Dictador Vermelho.

Em uma destas entrevistas, respondeu aquele escriptor a todos os que, no Brasil, ainda sonham com o paraizo russo.

"Esses sympathisantes, diz elle, não passearam como eu pelas ruas de Moscou, Kiev, Russia Occidental e Karella. Si o tivessem feito, veriam creanças dormindo nos vãos das escadas e pedindo esmolas, esfarrapadas, sujas e famintas, sem ninguem que as proteja. Não ignoro que o czarismo era ruim. Mas, nada é peior que essa dictadura de Stalin, impropriamente chamada dictadura do proletariado. Todas as liberdades foram supprimidas".

E continua aquelle jornalista a desfiar um rosario de atrocidades que presenceou na desgraçada Russia dos Czares. Um povo encabrestado a um regimen de burgueses disfarçados, de mascarados judeus, senhores do mando supremo, foi o quadro triste que divisou Goudin da Fonseca na patria de Catharina II.

Mas, deante disto, onde a sinceridade dos que pregam, com tanto ardor o credo vermelho? E' possível que haja ainda alguem de bôa fé, a distribuir pamphletos nas esquinas dos "cafés", no rés do chão dos sobrados, sedes de pequenas officinas, no cimo dos montes de lenha, postados á boca das possantes caldeiras de nossas fabricas, pasquins em que o extremismo é exaltado, o odio ao

Não te temas, caro pôvo,
Desta ameaça sutil,
Não te arreceies, que o côrvo
Não vale nada, um ceitil...
Nada peza na balança.
Para nós êle é creança
Desmamada e amaréla.
Tudo é garganta e baléla.
Não mete medo a ninguem.
Cá está a tua casa
Preferida, a soberana,
Com preços que ao côrvo arraza:
A nossa "A PERNAMBUCANA"!

"A PERNAMBUCANA"

Osvaldo Cruz, 88 (Vendas Somente a Retalho)

Ruas: _____ e

Portugal, 125 (Vendas a retalho e em Grosso)

S. LUIZ

MARANHAO

O nosso redator-chefe, recebeu do sr. Polary Maia, consul de Paraguay, residente no Ceará, o seguinte cartão:

Ao velho companheiro Angelo Rocha, um grande abraço, pela sua tenacidade, voltando a publicação da "A Alavanca", orgam da classe operaria.

Meus parabens.

Um abraço do

Polary Maia

Ceará 15-4-35.

patrão é assulado, o amor da Patria, espesinhado, o santo nome de Deus ludibriado?

Haverá sinceridade nas palavras fôfas que dos labios immundos de qualquer malandro, brotam a jorros, contra a estabilidade da Familia e a conservação da sociedade?

Não. Nunca. Jamais acreditei.

Uma doutrina cuja applicação real seja impossivel, em virtude dos absurdos que contem, só será espalhada, aos quatro ventos, por intelligências desequilibradas, ou por refinada malicia, commun intento perverso de arrebanhar os incautos e ignorantes.

O bolchevismo é a doutrina dos ignorantes ou dos maliciosos. Dos ignorantes que, irreflectidamente, sem medir consequencias, vão abraçando tudo o que lhes sorri e parece proveitoso.

Dos maliciosos que visam, antes de tudo, engodar as massas indefesas e assegurar uma posição lucrativa no governo do paiz.

Verdadeiros parásitas, não sabem viver si não estiverem sugando o leite arruinado da mae-patria. E, por isso, nas suas machinações diabolicas, vêm no comunismo o vehículo que suppõem, lhes levará ao desfrute dessa vida, essencialmente commoda, sem as apprehensões do anfanhã.

Miseraveis! onde a sinceridade? onde a coherencia? onde a logica?

Tão grande illogismo, tão vergonhoso intento, só vos tornarão,

CONTOS DA "A ALAVANCA"

OLEÃO IRRITADO

MALBA TAHAN

Certa manhã o Rei-Leão por ter tido a noite agitada por maos sonhos e terríveis pesadelos acordou irritado.

Os animaes assustados reuniram-se na grande floresta.

Que fazer? O Rei-Leão está de mau humor, enfurecido! Como fazer voltar a tranquilidade e a calma ao espirito do poderoso e invencível soberano?

— Tenho uma idéa — disse o prudente Camello dirigindo-se aos outros animaes. — O Rei-Leão gosta muito de ouvir contar lendas e historias maravilhosas. Se um de nós fôr á sua presença e relatar-lhe um caso original e interessante estou certo de que ele se acalmará e a bondade lhe ha de voltar ao coração.

— Quem, porem, terá a audacia de aproximar-se do Rei-Leão? — observou tristonho o Elefante. — Qual de vocês conhece alguma historia digna de ser ouvida por Sua Magestade?

— Nada mais facil — replicou a Raposa com tregeitos de orgulhosa. — Coragem não me falta a mim, nem ha de faltar algum dia! E si o curar-se o Rei depende apenas do relato de uma historia, é-me facilimo aplicar-lhe o remedio. Conheço trezentas historias, lendas e fabulas interessantissimas que aprendi no curso de longas viagens emprehendidas pelo mundo. Uma dessas historias ha de por força agradar ao nosso impavido soberano e dissipar a agitação que maus sonhos lhe trouxeram.

— Muito bem! Muito bem! — exclamaram em côro os outros animaes. — Vamos ao palacio do Rei-Leão!

Puzeram-se todos a caminho

deante do povo que já não crê mais, nessa terra promettida, cada vez, mais odiosos, cada vez, mais asquerosos.

A Russia é o unico paiz do mundo que se despenhou, na voragem hianta do flagello comunista, graças ao analphabetismo de grande parte de sua população.

E, até hoje, de lá não nos veem sinão os gemidos lancinantes de um povo que é chicoteado sem piedade, por um grupo de capitalistas, com a blusa simples de "commissario do povo".

Bello panô de amostra!

Deste modo augura-se uma Victoria? Qual nada! Não cremos na victoria de um ideal que não vê, alem dos baixos instinctos da natureza.

Apenas vem-nos, de continuo, a mesma, pergunta: onde a bôa fé dessa gente? onde a sinceridade?

indo á frente da numerosa comitiva a esperta Raposa que sabia trezentas historias!

Em meio da jornada, porém, a Raposa parou repentinamente e, muito assustada, a tremer, exclamou dirigindo-se aos companheiros:

— Meus queridos amigos! — grande desgraça acaba de ferime!

— Que foi? Que aconteceu? — indagaram todos, aflitos.

— Das trezentas historias que eu tão bem sabia, esqueceu-me agora o fio de cem!

— Não te aflijas por isto — disseram os outros animaes, para conconsolal-a do desastre. — Duzentas historias são suficiente. Uma delas ha de por força agradar ao Rei-Leão, e dissipar de seu espirito a agitação que maus sonhos lhe trouxeram.

E o cortejo novamente se poz em marcha pela larga e verdejante estrada que conduzia ao palacio do soberano da floresta.

Momentos depois, quando já se ouviam nitidamente os urros atroadores do Leão, a Raposa parou novamente e, ainda mais assustada, voltou-se para os que a acompanhavam e disse-lhes com voz transtornada por grande aflição:

— Amigos! Nova e terrivel desgraça que me vem surprehender!

— Que foi que te aconteceu amiga Raposa? — indagaram pressurosos e em côro os companheiros.

— Das duzentas historias que eu sabia na ponta da língua — balbuciou ela, chorosa — cem não me lembram mais!

— Não vai nisso grande mal bôa amiga! — disseram os animaes com o fito de acalmal-a. Cem historias dão de sobra! A metade desse numero contentaria, por certo, ao proprio Sultão! Em cem famosas historias, uma haverá, pelo menos, cheia de peripecias e atraente, capaz de agradar ao Rei-Leão e dissipar de seu espirito a agitação que maus sonhos lhe trouxeram.

E isto dizendo puzeram-se novamente a caminhar levando por diante a Raposa que parecia triste e abatida com os dois desastrados esquecimentos que havia tido.

— A seguir.

AGUARDEM...

Brevemente nesta praça o afamado vinho tinto

"RIOGRANDINO"
o melhor vinho em barril, de todo Brasil.

Ou "Riograndino", ou nada
Agentes neste Estado — BRITO,
PEREIRA & Cia.
Rua Candido Mendes, 401

BLOEMMAAND

FRAGMENTOS D'ALMA

Roseo albor, desponta!
O ativo nuncio do trabalho,
num porte prasenteiro e senhoril
saúda a crastina beleza.

Hesperia, com seu olhar resplandecente, deslisa em derredor de seu pacifico claustro, tal monja arrependida de um sonho dourado e voluptuoso.

Jupiter, salta do seu leito de gémias, e, fascinado ordena aos fidalgos de sua corte belica, estrugir as suas inubias como apatheotica reverencia á sublime magestade Heliana.

Flóra, a primorosa e invejavel princeza, possuidora de todos os encantos, sob a simphonica harmonia das filhas de Euterpe, des prende-se saudosamente dos braços de Morpheu, e, convocando suas predilectas Dryades, aconchega-as com ternura ao seu regaço amado. Estas revestidas de multiformes e encantadoras toilettes, embalsamam o riquissimo palacio da Natura com as superfíneas fragrancias de suas maravilhosas ghirlandas, sob o musical osculo dos primeiros vasallos de Apollo, que tambem soridente se aproxima, para com suas mãos rutilantes, acariciar-lhes a pulchritude das sedosas faces orvalhadas pela candidez e innocencia de Zephyro...

Maio! maio!...

Eleva-te minh'alma, a grande amphora constellada do imensurável Azul, e, do seu infinito jardim, colhe a rosa das graças e das excelsas bellezas, para que neste nupcial banquete da imperial magestade, "Bloemmaand", possa eu oferecer a sua extrema consorte, a Rainha das Virgens de Sião, a pureza sacrosanta das nobilitantes aspirações de minh'alma no cristallino thuribulo do meu Ego.

Sêde bemvindo, Bloemmaand!

JOSE' A. REGO

(Especial para A Alavanca)

Destino incoercivel é o que leva todo o poeta que soffre, nas agruras dolorosas da sua via-crucis.

A fatalidade sempre está no seu encalço para o dizimar.

A felicidade quando o procura acolher no amago de seu coração, numa caricia suave, que o enlevará, vê-se de chofre, completamente só, em escombros, numa ultima illusão, perdida para sempre... na volupia do seu sonho roscier!

O abatimento então apodera-se do poeta, transtornando o seu ser numa indizivel amargura, procura ser ouvido no deserto em que está, e apenas divisa o areial immenso, e a miragem aconselhadora...

O seu sofrimento é amenizado pelos rythmos do coração, que na sua cadencia unisona, eleva-se num hymno de apoteose ao Creador, que lhe destinou o calix amargo da vida para a sua resurreição... e o coração sendo o pendulo da vida é o seu manancial de alegria ou tristeza.

S. Luiz, 25 de abril de 1935:

Marcos Vinicius de Almeida

Da Associação dos Carteiros da cidade de João Pessoa, recebemos communicação da eleição e posse de sua nova diretoria, a qual está assim constituida:

Presidente, Antonio Ginot de Aguiar; vice-presidente, Francisco Liberato da Silva; 1º secretario, Francisco Marques de Sousa; 2º secretario, Inacio Cavalcante de Lacerda Lima; tesoureiro, Antonio Fernandes de Souza; orador, Raimundo Alves Bezerra Galvão; bibliotecario, Severino Francisco de Toledo (reeleito).

Comissão de Sindicancia — Laurentino Coriolano de Vasconcelos Melo, José da Silva Lisboa (reeleito) e Hemenegildo dos Santos (reeleito).

Gratos pela comunicação.

HARMONICAS ALLEMÃS

Acabamos de receber um grande sortimento de harmonicas, da acreditada fabrica allemã "MATTH HOMNER", contendo 2,3 e 4 chaves.

HARMONICA MOCHA MARCA "VEADO" — as legitimas, amarrillas, de renome mundial e a preferida pelos clientes, com 21 notas 2 teclados e 8 baixos assim como de 3 teclados com 12 baixos.

Recebemos tambem um grandioso sortimento de gaitas de todas as qualidades do mesmo fabricante.

Na "A RIBAMAR" a casa que não tem competidores em preços, pois tem a vantagem de sobrepor as congneres em vista de receber seus artigos directamente.

RAYMUNDO ALMEIDA

Rua Joaquim Tavora, N. 358 — Maranhão
Endereço Telegraphico "ALBATROZ" — Telep. 2-4.

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!

ANTES DE COMPRAR...

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Corôa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFICIO MARTINS

O OPERARIO

FALECIMENTOS

D. ROSA SARAIVA

Ecoou tristemente nesta capital a 29 do mez p. passado o falecimento da veneranda sra. d. Rosa Clara Saraiva, progenitora do nosso presado amigo cel. Romão Saraiva, a quem apresentamos sinceros pezames, extensivo a familia enlutada.

PLANTÃO DAS FARMACIAS

Farão plantão noturno, as seguintes farmacias:

Domingo, 5 — S. José, á rua Oswaldo Cruz.

Segunda-feira, 6 — S. Luiz, á rua Senador Costa Rodrigues.

Terça-feira, 7 — Silveira Teixeira, á rua de S. João.

Quarta-feira, 8 — S. Vicente de Paulo, á rua Oswaldo Cruz.

Quinta-feira, 9 — Franceza, á rua Joaquim Tavora.

Sexta-feira, 10 — Galeno, á rua Fonte das Pedras.

Sabbado, 11 — Garrido, á rua Oswaldo Cruz.

O plantão diurno de amanhã será feito pela pharmacia Silveira Teixeira.

PAULO MARTINS DE SOUSA RAMOS

Na Capital Federal onde fixou residencia e cercado de seus dignos paes e irmãos e de numerosos amigos, vê transcorrer hoje o seu aniversario natalicio, o nosso querido conterraneo dr. Paulo Martins de Sousa Ramos, diretor da Despesa Publica do Tesouro Nacional.

Espirito culto, filho exemplar, amigo sincero e leal que se impõe a consideração e a estima não só dos seus amigos como tambem dos seus superiores hierarchicos e dos seus subalternos.

"A Alavanca" apertando-lhe de encontro ao coração, envia ao dr. Paulo Ramos os seus saudares, extensivos aos seus venerandos paes, fazendo ao mesmo tempo votos de felicidade e para que não se esqueça do recanto do torrão brasileiro onde nasceu — o Maranhão.

A. FERRARI

PONT A JOUR

Na rua José Augusto Corrêa, antiga de Santana, n. 401 passa-se ponto a jour, pelo mais modico

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORRÉA, N. 396

DEUS E O NOSSO DIREITO

Organ semanal de defesa
das classes opprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHAO — 11 de Maio de 1935

NUMERO 19

O Maranhão e o babassú

de CARVALHO ROCHA

O babassú, tem o seu "habitat", encravado no solo riquíssimo de nossa terra; como o café, tem o seu apogeu nas plagas paulistas.

O babassú, um dos formidáveis progresso, da grandesa comercial do Maranhão é também um dos fatores incomensuráveis do alevantamento econômico financeiro, deste praseiroso Estado da Confederação Brasileira.

A grandiosa "Mina-Vegetal de Ouro", falada por Eurico Teixeira, é um dos maiores impórios da grandesa industrial da praça maranhense.

Percorrendo o "hinterland" do nosso Estado, encontraremos aos milenios, as frondosas palmeiras, de cujo fruto, a nossa estremecida terra, terá o seu futuro radiante de felicidades e de grandezas intermináveis.

Cultivar o babassú no Maranhão, com a devida abundância; o nosso povo e as nossas indústrias oleaginosas, logrará um porvir de inconcebíveis riquezas, demonstrando assustadoramente, um lucro invejável aos capitais, até hoje desperdiçados, para elevar comercios que, não trazem lucros aos figurantes cofres das classes conservadoras.

No babassú, os grandiosos palmeiraes do nosso sertão, está localizada a elevação monetaria do povo maranhense, o qual, o vé, uma das suas maiores aspirações, que é, cultivar-o e industrializá-lo, para assim termos as nossas finanças, mais ou menos equilibradas e salvaguardar a velha Athé-

ANGELO ROCHA

Transcorreu, domingo ultimo, o aniversário do nosso incansável redator-chefe Angelo Rocha que por mais modesto que seja, não pôde deixar de ser alvo de manifestações de apreço.

O ilustre jornalista há mais de um lustre faz brilhar a sua pena nas páginas de "A Alavanca".

"A Alavanca", envia ao aniversariante os seus sinceros parabéns.

nas, duas suas desproporcionais cifras de dívidas.

E chegará a hora, em que os senhores industriais e comerciantes, devem dar inicio à obra revitalizando a relevante grandesa de nossa terra, que é, o babassú, o babassú como indústria oleaginosa, o babassú como combustível, etc.

Portanto caros leitores, no babassú, está encarado o maior e o mais fácil problema, da resolução financeira do Maranhão.

Cultivae o babassú, que verás o teu capital aureolado, da mais brillante fase da tua ideologia, que é a indústria desse produto, como um dos expoentes máximos da grandesa do teu capital.

Não deixae desperdiçada a vosso riqueza, lembrae-vos do vosso passado e enxergae o vosso futuro; culticando o babassú, só assim poderás reivindicar nas gloriosas lides do cenário comercial de nossa terra.

Deveis ainda estar lembrado da então firma comercial desta praça, Marcelino Gomes de Almeida, a qual foi a primeira a enfrentar o caso do babassú, vencendo as

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o interior onde não tenha electricidade.

Os novos modelos de radios com baterias, da R C A VICTOR, veem preencher uma lacuna de há muito esperada. V. S. dos mais longínquos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas musicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diariamente todo o movimento político, financeiro, commercial, industrial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDADE JA' SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381 PEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E PIAUHY, NA "A RIBAMAR" — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 358 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

FRANCISCO AGUIAR & CIA.

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES, COBRANÇAS DE SAQUES E EXPORTADORES

COMPRAZ AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA OS PRINCIPAES GENEROS DE PRODUÇÃO DO ESTADO: BABASSU', MAMONA, GERGELIN, FARINHA, MILHO, ETC.

UM VENENO

Não padece a menor dúvida, o dizer-se que a má leitura, bem como tudo quanto de mau está contaminado, é, para o espírito, um conductor fácil, que o vai chafurdar na lideiro de levianidades, quando não, de consequências maiormente peores.

A leitura de maus livros nenhum bem pôde trazer, nem mesmo a aqueles que o fazem mais por dilettantismo de literatura que para aprender as sandices por acidente veladas.

Ha lá coisa que deva ser mais abjecta e combatida mesmo, que a occasião de envenenarmos o de que mais nos devemos ufanar — a bôa consciencia ?

A má leitura é, pois, uma dessas ocasiões. Por ella embriagados, têm os seus adeptos praticado acções, as mais vergonhosas, de que até o pensa-las, causa horror !

Tem ella sido a causa ocasional de muitos assassinios, calunias, odios, latrocínios e tantíssimos outros males.

Combater os maus livros é uma obrigação que se impõe. Combatamo-los sem treguas !...

J. SILVANO

vangloriosas etapas da sua vida comercial, como uma sociedade mercantil, cujo valor ainda está gravado no cérebro dos maranhenses.

AULA DE CORTE

MME. ADOZINDA MONTEIRO DE SOUSA

Leciona o afamado Corte Luc em 20 lições. Concedendo-se diploma às habilitadas.

Também costura-se vestidos, camisas, e pijamas e ensina-se a prepara-se flores.

Endereço: — Rua Cândido Ribeiro n. 89.

PEDIMOS aos nossos assinantes do interior, que não se esqueçam de pôr em dias suas assinaturas, mandando-nos o dinheiro pelo Correio, ou indicando-nos onde poderemos recebê-lo.

PLANTÃO DAS FARMACIAS

Para plantão noturno, as seguintes farmacias:

Segunda-feira, 13 — Povo, á rua Joaquim Tavora.

Terça-feira, 14 — Sanitaria, á rua Anna Rodrigues.

Quarta-feira, 15 — Santos, á rua José Augusto Corrêa.

Quinta-feira, 16 — Santa Cruz, á rua Afonso Pena.

Sexta-feira, 17 — S. Benedicto, á rua Senador Costa Rodrigues.

Sábado, 18 — S. José, á rua Osvaldo Cruz.

O plantão diurno, amanhã, está a cargo da farmacia Sanitaria, á Osvaldo Cruz.

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: — Peles de veados, caetetus, maracajás, queixadas, gibóias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc. Não vendam seus productos sem End. Telegr. — "SAMUCA"

RUA PORTUGAL, 273
São Luiz — Maranhão

MARCELINO MAIA

Em sua residencia, á rua 7 de Setembro, n. 805, faleceu ás 16 horas do dia 7 do corrente, o nosso amigo Marcelino Antonio da Silva Maia.

O triste acontecimento ecoou dolorosamente na nossa sociedade, onde o extinto gosava de grande estima.

"A Alavanca" envia á familia enlutada o seu profundo pesar.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Secretarios — Marçal Eudoxio Rocha da Silva e José Ribamar Cruz.

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANIVERSARIOS

Angelo Eulino — Transcorre hoje, o aniversario natalicio do inteligente e travesso menino Angelo Eulino Rocha da Silva, diletto filhinho do nosso redator e proprietario desta folha, sr. Angelo Rocha da Silva.

Maria Rita Jorge — O dia 8 assinalou a pasagem do aniversario da senhorita Maria Rita Jorge, 3.^a anista da nossa Escola Normal e filha do cap. Polybio Martins Jorge. Parabens.

Benedito Castro — Vê passar a 12 do corrente o seu aniversario natalicio o nosso amigo Benedito Castro, ativo e zeloso auxiliar da firma H. Parga & Comp., da nossa praça.

Felicitamol-o.

Honorina de Miranda Jorge — Comemorou a 10, o seu aniversario natalicio, a exma sra. d. Honorina de Miranda Jorge, esposa do sr. Polybio Martins Jorge e genitora do nosso amigo Miecio Jorge, gerente de "Pacotilha". Nossos saudares.

Cecilio Campos — Transcorre a 14 do corrente o aniversario natalicio do inteligente menino Cecilio Campos, 3.^o anista do Liceu Maranhense e diletto filho do nosso prezado amigo Sebastião Campos, despachante aduaneiro, a quem antecipadamente felicitamol-o.

José de Moraes Rêgo — Transcorre a 14 do corrente, o aniversario natalicio do inteligente menino José de Moraes Rêgo, muito estimado filho do nosso amigo dr. Genesio de Moraes Rêgo, presidente do Diretorio da União Republicana Maranhense e futuro senador da Republica.

Antecipadamente enviamos ao José Rêgo, o nosso abraço de felicitações.

CASAMENTO

Ante-hontem, consorciaram-se nesta capital, o sr. Raymundo Fausto Coelho e a sra. d. Sabina Castro.

Aos distintos nubentes "A Al-

Não te temas, caro pôvo,
Desta ameaça sutil,
Não te arreceies, que o côrvo
Não vale nada, um ceitil...
Nada peza na balança.
Para nós é creança
Desmamada e amaréla.
Tudo é garganta e baléla.
Não mete medo a ninguem.
Cá está a tua casa
Preferida, a soberana,
Com preços que ao côrvo arraza:
A nossa "A PERNAMBUCANA"!

"A PERNAMBUCANA"

Osvaldo Cruz, 88 (Vendas Semite a Retalho)

Ruas: _____ e _____

Portugal, 125 (Vendas a retalho e em Grosso)

S. LUIZ

MARANHÃO

"Alavanca" deseja muitas felicidades na vida conjugal.

BODAS

Festejam amanhã o primeiro aniversario de seu feliz consorcio, o estimado moço Arnaldo Messeder e a distinta sra. d. Ana Murta Messeder, filha do nosso presado amigo dr. José Gomes Murta. "A Alavanca" cumprimenta com efuzão de alegria ao querido casal.

NASCIMENTO

O lar feliz do nosso amigo Nabor Gil Vasques e de sua exma. esposa d. Paula de Castro Estrela Vasques, foi enriquecido a 4 do corrente, com o nascimento do interessante menino José. Parabens.

AGRADECIMENTO

Do revmo. Padre Luiz Gonzaga Marelim, digno Reitor do Seminário, recebemos delicado cartão de agradecimento pelas palavras com que noticiamos o transcurso do seu aniversario natalicio, a 17 de abril ultimo.

FLORES NATURAES

Vende-se flores naturaes á rua Jansen Matos, n. 159.

ARTES E ARTISTAS

CARMEN MIRANDA

Soubemos por noticias particulares, que a brillante cantora brasileira Carmen Miranda, acaba de ser contratada pa gravar em discos "Odeon". A sedutora atriz que, é bem conhecida nos meios teatraes do mundo, muito saberá se conduzir para mais um passo de sua vitoria.

A' fabrica Odeon "A Alavanca" deseja muitas felicidades.

CAFE' SUISSE

Etequim e Restaurant

: DE :

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscuits diversos

Depósito permanente de bebidas nacionaes e estrangeiras, geladas e naturaes

FUMOS EM GERAL

HARMONICAS ALLEMÃS

Acabamos de receber um grande sortimento de harmonicas, da acreditada fabrica alema "MATTH HOMNER", contendo 2,3 e 4 chaves.

HARMONICA MOCHA MARCA "VEADO" — as legitimas, amarrillas, de renome mundial e a preferida pelos clientes, com 21 notas, 2 teclados e 8 baixos assim como de 3 teclados com 12 baixos.

Recebemos tambem um grandio sortimento de gaitas de todas as qualidades do mesmo fabricante.

Na "A RIBAMAR" a casa que não tem competidores em preços, pois tem a vantagem de sobrepor as congeneres em vista de receber seus artigos directamente.

RAYMUNDO ALMEIDA

Rua Joaquim Tavora, N. 358 — Maranhão
Endereço Telegraphico "ALBATROZ" — Telep. 2-4.

O SOLDADO E O BARALHO

Era um domingo. A companhia estava ouvindo a missa e um soldado puxou de um baralho de cartas e estava se divertindo com ele. O sargento, vendo-o, mandou-o guardar o baralho e, quando regressaram ao quartel, fez queixa ao capitão. Chamado o soldado e pedindo-lhe explicação da sua falta de respeito, o finorio respondeu: — Não ha falta de respeito, meu capitão; o baralho de cartas faz-me o efecto de um livro de orações, que não posso comprar por falta de dinheiro.

—Como é isso?

—Eu lhe explico: vou folheando e vejo nele todos os misterios da nossa religião.

O "Az" representa-me um só Deus verdadeiro e uma só egreja.

O "Dois" as duas naturezas de Cristo, a divina e a humana e até os dois testamentos, o novo e o velho.

O "Trez" as tres pessoas da Santissima Trindade, as tres potencias da alma e as 3 virtudes cardinais.

O "Cinco" as cinco chagas de Cristo ou 5 sentidos corporais e as cinco cidades abrazadas pelo fogo do céo.

O "Seis" os seis dias em que Deus fez o mundo.

O "Sete" os 7 pecados mortais, as obras de misericordia, que são 7 corporais e 7 espirituais, e as 7 dores de Nossa Senhora.

O "Oito" as 8 bemaventuranças e as 8 pessoas que se salvaram do diluvio universal.

O "Nove" as nove muzas do Parnaso com que os poetas enganaram os povos.

O "Dez" os mandamentos da lei de Deus.

E agora o "Rei" é o Rei do céo, a quem todos devemos o ser.

A "Dama" a Rainha do céo e da Terra, Nossa Senhora.

As doze figuras recordam-me os doze apostolos. E as 52 cartas do baralho as 52 semanas do ano.

Aqui tem, meu capitão, como o baralho me serve de livro de oração.

—Mas espera lá, tú não designaste uma carta: — o valete?

Ah! bem sei; o valete, ou burro como vulgarmente o chama.

—Isso mesmo! O que significa então ele?

—Esse, meu capitão é...

—Diga-me.

—Se v. s. dá licença...

—Dou licença sim. O que representa o burro?

—Representa cá o meu sargento, que me trouxe á presença de v. s. (Do "Norte", de 14 de abril).

NENHUM negociante do interior do Estado, deve comprar ou vender os seus productos sem que primeiramente visitem a casa de JOSE' A. MENDES, Edificio Mar-

CONTOS DA "A ALAVANCA"

O LEÃO IRRITADO

MALBA TAHAN

(Conclusão)

Quando o cortejo — que engrossara consideravelmente com a adhesão de muitos outros animaes — chegava diante do palacio do Rei-Leão, a Raposa teve um desmaio e rolou desamparada pelo chão.

Reanimada, porem, pelos desvelos dos companheiros, reabriu os olhos e com a voz sucumbida murmurou tremente:

— Que desgraça, amigos meus! Não sei como occultar-lhes que já não me lembram as cem ultimas historias de que ainda ha pouco me recordava tão bem. Esqueci tudo! Não me lembro mais de nada!

Essa infanda revelação da Raposa causou entre os animaes presentes uma verdadeira desolação. Que fariam eles? Como remediar a situação? Já sabiam todos — pelos urros mais fôrtes e mais frequentes do Rei-Leão — que Sua Majestade, exaltado e impaciente, se achava na sala do Trono à espera do anunculado emissario que vinha trazer-lhe a calma ao espirito agitado. Quem seria capaz, naquela grave emergencia, de substituir a Raposa atacada de tão forte accesso de anésia?

O Chacal — animal prudente e sensato — sabedor do que acontecerá á Raposa, reuniu os chefes do bando e disse-lhes:

— Meus camaradas! Sou, como

bem sabeis, um animal rude e inculto! Tenho vivido sempre em restabelecidas a calma e a tranquilidade ao seu espirito conturbado e aflito.

— Vae, Chacal! — exclamaram os animaes. — Quem sabe se não conseguirás com tua bela narraturnas grutas isolados do mundo e dos poderosos. Aprendi, porem, com um velho mestre que tive nos primeiros anos de minha vida, uma historia muito original que jamais me esquecerá. Estou certo de que ao ouvir essa unica historia, o nosso glorioso Rei-Leão verá tiva salvar-nos da furia vingativa do Rei-Leão!

Encorajado pelos amigos e companheiros o Chacal galgou resolução as longas escadarias do rico palacio em que vivia o exaltado soberano.

A grande praça estava repleta. A população inteira da floresta guardava enclosamente o desfecho daquela singular aventura.

Esperavam, todos, a cada instante, ouvir os gritos de dôr que o pobre Chacal daria quando estivesse esmagado e triturado pelas garras impiedosas do Leão.

Decorridos, porem, alguns momentos de angustiosa expectativa, viram todos, com maximo assombro, abrirem-se as grandes janelas do régio palacio e surgir na larga varanda o Rei-Leão calmo e satisfeito, a saudar risonho, com amaveis meneios de sua lustrosa

PROMESSA!

A' CAMPONEA LIDA



*Quando triste de ti me despedi
Tendo nas mãos as tuas mãos, beijando,
Esta lembrança sei que prometi,
Ao ver-te lagrimosa me abraçando!*

*Cumpro agora a promessa, me lembrando
De teu pranto, ao me despedir de ti!
Recebe pois, cantando e não chorando
Como na hora triste que parti!...*

*Tendo o meu coração dentro do teu,
Entre mil Borboletas e matizes
Tenho a ventura de te ver sorrindo!*

*Embora ausentes, somos bem felizes,
Pois a pulsar teu coração no meu,
Esta saudade vai-se repartindo!...*

SALLES LEITE

juba, os suditos reunidos a seus pés.

E com o maior pasmo ainda viram todos, ao lado do temido Leão, o peito escuro soberbo de ricas medalhas e distintivos nobiliaricos, o abnegado Chacal, que já exibia orgulhoso na cintura a faixa dourada de ministro e conselheiro do reino.

Os animaes não se mexiam de perplexos que estavam.

Ninguem sabia explicar aquele espantoso misterio. Que teria con-

tado o Chacal de tão extraordinario ao Rei Leão. Que historia maravilhosa teria sido essa que alterara tão radicalmente o genio do monarca e fizera o modesto narrador digno de tão alta recompensa?

A curiosidade mesmo entre os animaes da floresta é um factor da maior importancia em todos os acontecimentos da vida.

O Camelô, que fôra até então um dos mais intimos do Chacal, não podendo refrear a inquietude que o espicaçava, aproximou-se discreto do novo vizir do Rei-Leão e perguntou-lhe respeitosamente:

— Ilustre ministro, dize-me, peço-vos por favor, que historia contestas ao nosso glorioso soberano?

— Amigo Camelô — respondeu bondoso o Chacal. — O conto que narrei ao Rei-Leão nada tem, realmente, de extraordinario. Aproximei-me do trono e contei-lhe, sem nada occultar, a peça que nos pregara a vaidosa Raposa! Sua Majestade achou-lhe muita graça e disse-me: — "E' sempre assim, ó Chacal! E' sempre assim! Longe do perigo todos têm coragem; longe de um rei violento e irritado todos se inspiram com idéias geniais! O verdadeiro talento, e a verdadeira coragem, só se revelam, porem, na occasião exata e precisa ao defrontarem o risco e a ameaça.

Longe do perigo todos têm coragem e longe de um rei violento e irritado todos têm inspiração!...

Na rua José Augusto Corrêa, antiga de Santana, n. 401 passasse ponto a jour, pelo mais modico

AS CRIANÇAS FALAM SEMPRE A VERDADE

— Diga-me pois meu menino o que se fala por ahi?

— Ha uma grande novidade:

— Na capital e no interior não se fala senão no successo da RIANIL.

— Todos dizem que RIANIL é a caza preferida do povo. Que os seus proprietarios não pouparam esforços e sacrificios para servir a sua numerosissima freguezia. Que RIANIL tem sempre um grande stock dos melhores tecidos, de cores, tudo a preço que afasta os concorrentes.

— O que mais?

— Que o Carnaval passou e RIANIL ficou com os seus preços esmagadores, desafiando seus pseudos concorrentes que estão

DAMADINHOS.



Catholicos anticlericaes

PAULO PARANHOS

E' uma lastima, vê-se alguém fazer profissão de fé religiosa, quando a sua consciencia é norteada pelo mais cego anticlericalismo.

Catholicos anticlerical! é uma phrase monstro. Mas, é uma verdade.

Em nossa sociedade, infelizmente, encontramos tais anomalias.

Sou catholicos, diz-se por ahi afóra, mas, não tolero os padres.

Eu mesmo já presenciei, certa vez, alguém, em calorosa disputa, dizer: "Mexer com a minha religião? ah! isso não! agora, quanto à padrahada, si quiserem, podem lhes tirar a saia". Tal qual. Ainda me fere os ouvidos aquella desabrida incoherencia.

Mas, quem já viu, na historia de todos os povos, um culto sem ministros? uma religião sem sacerdotes?

Ser catholicos e odiar os padres. Como se se entende isso? Querer a Religião e espesinhar os seus ministros.

E' isto rasoavel?

Que fale o boní senso.

Eu é que não creio, de modo algum, na sinceridade de tais catholicos. Reputo, como verdade mais que verdadeira, a maxima do povo:

"Mais vale um inimigo declarado que um amigo disfarçado".

Acredite-se na pureza de fé destes fantoches... Espere a Igreja nesses seus filhos devotados e estará em maus lençóis.

Catholicos anticlericaes!... Que aberração! No entretanto, no Maranhão existem. E, quem sabe, noutras partes...

O que nos vale é que esse catholicismo de fancaria é a pura negação do espirito catholicos. Por isso, nem mais convém apregoar-se tão grande ingenuidade.

Nós não acreditamos, senhores catholicos. Protestamos, energeticamente, contra o acambarcamento deste termo. Então, como nos chamaremos nós, os que

IZIDIO FERREIRA

Os amigos e admiradores do nosso amigo e constante leitor Izidio



Ferreira, influente negociante nessa praça, preparam-lhe condigna manifestação para comemorarem a passagem do seu aniversario natalicio, a 15 do corrente.

"A Alavanca" estampando seu retrato envia-lhe, de já, os seus parabens.

votamos, pela pessoa do sacerdote, o mais profundo respeito? Também catholicos? Sim Catholicos na mais justa accepção da palavra.

Vós, porém, catholicos anticlericaes, tiraes a mascara. Sois tudo, menos catholicos. Porque, como muito bem disse notável escriptor, "o insulto ao padre é o indicio mais seguro da animosidade á Religião".

Prestae bem attenção, senhores catholicos anticlericaes!...

Padre Frederico Chaves

A efemeride de hoje, assinala a passagem do aniversario natalicio do virtuoso sacerdote Revmo. Padre Frederico Chaves, D. D. Coadjutor da parochia de Caxias.

JORGE & SANTOS

ESTABELECIDOS EM 1853

EXPORTAÇÕES E REPRESENTAÇÕES

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

CONBRANÇA DE SAQUES E DUPLICATAS

RUA PORTUGAL, 185

Caixa Postal, 18 — End. Telegr.-Jorge — Tel. 53 — S. Luiz-Maranhão

EM SEU PROPRIO BENEFICIO!**ANTES DE COMPRAR...**

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e somenos, cimento Corôa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENNA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFICIO MARTINS

Cuidemos do brasileiro de Amanhã**União de Moços Catholicos**

Amanhã, às 10 horas, em sua sede á praça Benedito Leite, reunir-se-ão os membros da União de Moços Catholicos.

Nessa sessão, serão tratados varios e importantes assuntos. Dentro desses, destaca-se a fundação de um orgão de publicidade, que será o porta-voz das aspirações da União.

restam no entanto esperanças de ser eliminado um dia.

No que diz respeito á primeira dada a porção do ser por ella contaminado, cerca de 4/5, as cellulæ perfeitas sentem-se quasi imponentes para reagir. E assim o mal alastrá-se assustadoramente tentando aniquilar o Brasil.

Torna-se mistér, pois, que todos os brasiliros, sem excepção, como cellulæ constituintes do todo, se compenetrem da gravidade da chaga que os ameaça, e se lancem resolutamente ao campo de batalha a enfrentar o inimigo que os atormenta e os agredé com armas mortais.

Assim sómente, enlaçados por uma vontade una serão capazes de extirpar o veneno que os deforma fisica e moralmente.

E depois de realizado o intento verão que as novas cellulæ, que os brasiliros das novas gerações nascerão perfeitos, porque perfeitos foram as cellulæ que os originaram.

ANTONIO FERRARI

SECÇÃO DE REPRESENTAÇÕES — Representam inumeras e conceituadas firmas nacionaes e estrangeiras.

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO — Exporta todos os productos do Estado.

SECÇÃO DE COBANÇAS — Encarrega-se de cobrança de saques e duplicata.

SECÇÃO MARITIMA — Agentes de varias companhias de navegação nacionaes e estrangeiras.

SECÇÃO DE SEGUROS — Agentes das Companhias de Seguros da Bahia, Cia. Italo-Brasileira de Seguros Geraes e Vistoriadores da Companhia Integridade, do Rio de Janeiro.

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREA, N. 396

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgão semanal de defesa das classes opprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHAO — 18 de Maio de 1935

NUMERO 20



Dr. Cassio Miranda, nosso pre-
zado amigo e candidato do P. S.
D. a futura presidencia do Estado.

E' tambem candidato a futura
presidencia do Estado o dr. Aqui-
les Lisbôa, que ja recebera a soli-
dariedade de dezenas de deputados e
o apoio do presidente da Republi-
ca.

PLANTÃO DAS FARMACIAS

Farão plantão noturno, as se-
guentes farmacias:

Domingo, 19 — S. Luiz, á rua
Senador Costa Rodrigues.

Segunda-feira, 20 — Silveira
Teixeira, á rua Antonio Rayol.

Terça-feira, 21 — S. Vicente de
Paulo, á rua Osvaldo Cruz.

Quarta-feira, 22 — Franceza, á
rua Joaquim Tavora.

Quinta-feira, 23 — Galeno, á rua
Fonte das Pedras.

Sexta-feira, 24 — Garrido, á rua
Osvaldo Cruz.

Sabbado, 25 — Normal, á rua
Osvaldo Cruz.

O plantão diurno amanhã, será
feito pela pharmacia S. Vicente
de Paulo, á rua Osvaldo Cruz.

AULA DE CORTE

MME. ADOZINDA MONTEIRO
DE SOUSA

Leciona o afamado Corte Luc
em 20 lições. Concedendo-se di-
ploma ás habilitadas.

Tambem costura-se vestidos,
camisas, e pijamas e ensina-se e
prepara-se flores.

Endereço: — Rua Candido Ri-
beiro n. 89.

DE BAIONETA CALADA

DR. GODOFREDO VIANNA

Sob o titulo acima na "A Alavanca" da 1 do corrente o nosso ilustre colaborador Paulo Paranhos deixou cahir do bico da sua brillante pena as seguintes palavras, que ferem mais do que a espada de Saldanha da Gama: "E' uma lastima vê-se alguém fazer profissão de fé religiosa quando a sua consciencia é norteada pelo mais cego anticlericalismo". E' um fato senhores moços catholicos. E' uma verdade de hoje e de hontem. Eu quizera possuir em moeda de vintem quantos bandoeiros anticlericaes, criminosos, sem fé, sem alma e sem coração, estão ahi no templo sagrado com o rosario na mão e hipocritamente batendo no peito; escolhendo a sua vítima, buscando o esconderijo ou disfarce dos seus crimes e da sua incredulidade ou para dizer-lhes: olhem tudo aquilo me pertence e eu te darei se abandonares a tua crença e desprezares as palavras do teu Deus, zombando assim de Deus e da nossa fé.

Quem nos poderá dizer se todos os crentes estão preparados para dizer-lhe, "nem só do pão vive o homem".

São esses os que quase sempre

gostam de gritar, esse é ateus, aquele não é catolico, são em sua maioria os verdadeiros ateus. E o mais cego catolico anticlerical e temendo que alguém prevenido o que vai no intimo, fazem como vendedores de falsa mercadoria, a propaganda de sua fé. Que fale o bom senso, como disse Paulo Paranhos na sua pureza e da sua boa fé.

Mais vale um inimigo declarado do que um amigo disfarçado como disse Paulo Paranhos. Porque aquele já conhecemos e nos preavemos, ao passo que esse priva conosco na maior intimidade e senta-se em nossa mesa como Judas na de Christo, para depois com a pureza da sua fé vender-nos com o osculo.

Isto vem a propósito do atheismo do eminente cientista dr. Aquilles Lisboa que não comprehendemos, pois acabamos de velo num quadro ao lado do Bispo assistindo a primeira comunhão de sua dileta filhinha. Hoje chamam-no de ateus, esse sacerdote de bondade. Lembrei-me da mulher adultera (aquele que se julga sem pecado, jogue a primeira pedra).

ANGELO ROCHA



O grande estadista Dr. Godofredo Viana nome conhecido dentro e fora do paiz e que como governador do Estado doou o Maranhão com o Sacavem e a tração eletrica e como deputado da Constituinte fez constar no prefacio da Constituição Nacional o nome de Deus; coração magnanimo desses que preferem enxugar uma lagrima do que abrir uma chaga, com a renuncia do dr. Genesio Rego, será tambem um dos nossos representantes no Congresso Nacional.

Antecipadamente mandamos um abraço de felicitação a sua excia. que nos deu aguá com fartura para beber, deu-nos o bonde electrico, para conduzir-nos até a nossa moradia sabe Deus com quanto sacrificio para levar a efecto estes dois gigantescos, uteis e inadiáveis serviços que nos tornaram ainda mais digno de admiração e respeito esse tão eminente patrício.

CAFE' SUISSO

Botequim e Restaurant

— DE —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão

Especialista em café, leite, doces,
pasteis, bombons, chocolates, bis-
cuitos diversos

Depósito permanente de bebidas
nacionaes e extrangeiras, geladas
e naturaes

FUMOS EM GERAL

União de Moços Catholicos

Amanhã, ás 10 horas, reunir-se-
ão em sua séde, os membros da
União de Moços Catholicos.

Desta ameaça sutil,
Não te temas, caro pôvo,
Não te arreceies, que o côrvo
Não vale nada, um ceitil...
Nada peza na balança.
Para nós élé é creança
Desmamada e amaréla.
Tudo é garganta e baléla.
Não mete mèdo a ninguem.
Cá está a tua casa
Preferida, a soberana,
Com preços que ao côrvo arraza:
A nossa "A PERNAMBUCANA"!

"A PERNAMBUCANA"

Osvaldo Cruz, 88 (Vendas Somente a Retalho)

Ruas: — e — Portugal, 125 (Vendas a retalho e em Grosso)

S. LUIZ

MARANHAO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

Secretarios — Marçal Eudoxio Rocha da Silva e José Ribamar Cruz.

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

A "ALAVANCA" SOCIAL

ANIVERSARIOS

Mme. Carlos Martins — Transcorreu a 16 do corrente o aniversario natalicio da exma. sra. d. Zelia Andrade Martins, muito digna e distinta esposa do sr. Carlos Gomes Martins, proprietario da Empresa Funeraria.

D. Zelia que gosa da estima da mais alta sociedade maranhense foi por esse motivo alvo de significativa homenagem.

"A Alavanca" embora tardivamente envia a aniversariante as suas felicitações que se torna extensiva a sua familia.

Transcorreu a 16 do corrente, o aniversario natalicio do sr. Arnolfo Lobato Freitas, 3º escriturario do Tesouro Publico do Estado, que por esse motivo foi muito cumprimentado.

"A Alavanca" cumprimenta-o.

Edyvaldo Santos — Defluiu a 14 do corrente o aniversario natalicio do interessante menino Edyvaldo Santos, dileto filhinho do nosso amigo Rosalino Santos e de sua exma. esposa professora Anita Rocha Santos.

"A Alavanca", embora tardivamente felicita-o.

BODAS

Comemoram amanhã, o 1º aniversario de seu feliz consorcio, o nosso amigo Paulo Cruz e a exma. sra. d. Joana Ribeiro da Cruz.

O distinto casal que é bastante relacionado no nosso meio social, dará recepção aos seus inumeros amigos.

"A Alavanca" felicita-os.

Assistem, na data de amanhã, á passagem do 1º aniversario de seu enlace matrimonial, o sr. Newton Othon Nascimento e a exma. sra. d. Maria Barreto Nascimento.

Nossos cumprimentos.

VIAJANTES

Eyder Pestana — Acha-se entre nós, vindo do Rio de Grande do Norte, o nosso presado amigo e distinto confrade Eyder Pestana,

ESQUELÉTO DE FOLHA

PELO THEATRO

AÇUCENA BANHOS

Embarcou com a "Chals", para Fortaleza, Açucena Banhos, actriz de um talento privilegiado, que deslumbrou a nossa platéa com excelentes interpretações.

Em "Amôr", satyra-dynamite de Oduvaldo Vianna, ella foi a elegantissima protagonista, interpretando magnificamente "Linha", mulher hysterica.

Açucena Banhos, é dotada de uma dição perfeita. Possuidora de uma atração misteriosa, a mimoso "estrela", torna-se alvo da simpatia de todos os espectadores.

Ingenua, é a sua principal modalidade. Na primeira cena do terceiro ato de "Amôr", ela revelou-se a primeira "ingenua" do Theatro, no norte do Brasil.

Açucena, segue em marcha triunfal, pelos palcos do sul, ao lado dos brilhantes companheiros, Hugo Alberto, Luiz de Sevilha e Alido Calvet, além de outros que compõem o elenco da "Chals".

A futura "estrela", do Theatro Nacional, empolgará, com suas magistras interpretações, a culta platéa da terra de José de Alencar, que dentro de poucas horas, irá vel-a e aplaudil-a na sua estréa.

Helies de Araujo

FLORES NATURAES

Vende-se flores naturaes á rua Jansen Matos, n. 159.

Ninguem pode fazer igual rendado,
Nem filigrana mais perfeita e linda,
Nem presente melhor pode ser dado.

Guardae, senhor, guardae esse esqueleto.
Todo o cuidado, é uma fólya, ainda,
Onde escrevi de leve este soneto.

VIOLETA DO CAMPO

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: — Peles de veados, caetetus, maracajás, queixadas, gibóias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc. Não vendam seus productos sem

End. Telegr. — "SAMUCA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz

Maranhão

AS CRIANÇAS FALAM SEMPRE A VERDADE

— Diga-me pois meu menino o que se fala por ahi?

— Ha uma grande novidade:

— Na capital e no interior não se fala só no successo da RIANIL.

— Todos dizem que RIANIL é a caza preferida do povo. Que os seus proprietarios não pouparam esforços e sacrificios para servir a sua numerosissima freguezia. Que RIANIL tem sempre um grande stock dos melhores tecidos, de cores, tudo a preço que afasta os concorrentes.

— O que mais?

— Que o Carnaval passou e RIANIL ficou com os seus preços esmagadores, desafiadando seus pseudos concorrentes que estão

DAMNADINHOS.



LIBERTAÇÃO NEGRA

de CARVALHO ROCHA

O Brasil, sente-se neste instante feliz, em ter visto desaparecer das suas páginas históricas, a grandiosa nodoa que o infestava, denominada "escravidão".

Foi a escravidão em nossa Pátria, uma obra de degradação à raça africana; cujos negros eram arrancados barbaramente de seus lares, quasi que assim pode-se dizer, levados, massacrados e ludibriados por nossos patrícios, os quais o traziam prisioneiros nos porões dos navios negreiros.

Viu assim o nosso Brasil, o seu preponderante papel de nação cultura perante o universo, ressaltando a sua dignidade de um povo de humanidade, através do decreto aureo da Princesa Isabel, extinguindo a escravidão.

A nobresa da ardorosa princesa, fez com que esta assinando um "decreto de ouro", tivesse a devida compaixão daquelas pessoas infelizes que, desalojadas dos seus aposentos, tivessem por principal fio a mais horrível desgraça de trabalharem e nada lucrarem, a não ser apenás surradas por seus senhores.

A escravidão em nossa estremecida Pátria, foi a faze mais horrível que insuflada por uma manicomia idéia, que encontrava-se alojada nos cérebros da maioria dos homens do Brasil; com a simples tendência de enriquecerem-se à custa do braço negro, importado dos seus velhos rincões, para o nosso solo patrio.

Combatendo a escravidão, surgiram homens notáveis, tribunos, jornalistas, escritores, poetas e historiadores, procurando em plena praça pública, nas páginas resplandentes dos jornais brasileiros, concitando sempre o povo a repudiar aquela injustiça feita a uma raça humana.

Até que chegou o dia, em que as classes congregadas em uma só comunhão de pensamento, transbordaram o recinto de uma assemblea, dando vivas à liberdade dos escravos e à princesa com toda

O homem e a civilização

Lancemos um olhar breve ao mundo atual. A partir do Oriente, a Ásia ampla, outrora o sol da civilização. Em seguida a Europa apertada, herdeira da ciência dos orientais, morta ao tempo da Ásia brilhante de saber, e hoje refletiente de conhecimentos altos aos quais não cotejam os dos asiáticos. Logo após, a vasta América despertando para receber a civilização elevadíssima dos europeus, adoptal-a, e passal-a depois à Oceania, à terra das ilhas ricas e liberais. Por fim, a África, esmagada por um clima atroz e insuportável, e a Oceania que ainda dorme, que ainda não divisou no horizonte distante o clarão cegante da nova civilização.

No entanto, a Ásia antiga que hoje permanece estacionária, já constituiu o maior centro de cultura e de adiantamentos gerais. Morreu, para em seu lugar erguer-se a Europa portentosa, com uma civilização, muitas vezes superior. A América estremece agora; e talvez a civilização européia estan-

FRANCISCO AGUIAR & CIA.

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES, COBRANÇAS DE SAQUES E EXPORTADORES

COMPRAZ AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA OS PRINCIPAIS GÊNEROS DE PRODUÇÃO DO ESTADO: BABASSU, MAMONA, GERGELIN, FARINHA, MILHO, ETC.

também à Oceania, muito mais tarde, gozar da fama de arraigar em seu seio o apogeu da civilização.

Em tudo, até aqui, descobre-se a inteligência do homem, em ação; descobre-se o homem, gradualmente, a par do tempo, a afastar os impecilhos que o detêm de prosseguir na conquista do desconhecido. É suficiente examinar o homem de mais infima civilização, subir gradativamente, sempre examinando, a escala da civilização alcançada pelo ser humano, para reconhecer que realmente

"As nações não devem se armar só com o material belico, e sim, com o grau de civilização de seu povo." — José Ribamar Cruz.

cão, e o homem atual, civilizado, agraciado pelas conquistas da sua inteligência. Poder-se-á, por ventura, comprar o homem rude das cavernas ao homem do rádio, da electricidade, do avião, do telegrafo? Que são todas essas invenções senão produtos da inteligência humana, sempre insaciável?

Entretanto, ha, ainda hoje, quem afirme ser o homem um espírito atrasado, rudimentar, e que, por mais que estude, por mais que se aprofunde na investigação do ignoto, só poderá esbarrar em uma conclusão unica... "que sabe que não sabe nada". Ora, isto é um verdadeiro disparate. Condenar desta forma o homem culto de hoje é negar a vida mesma que cada um de nós possue. Injuriar assim um sabio é atacar com pedras a sabia natureza e negar o seu poder miraculoso que o homem tenta aos poucos compreender. Torna-se mister notar, que estas invectivas irradiam-se sempre de boccas de espíritos estritamente infimos quanto ao grau de intelecto, e que, por conseguinte, não sabem medir as palavras que soltam. Assim sendo, devemos consideralos tanto... mas tanto... quanto a um sapo asqueroso que topamos em caminho ao dirigirmo-nos, bem trajados, a um banquete, a um baile, ou a uma hora de arte.

Antonio Ferrari

EM SEU PRÓPRIO BENEFÍCIO!**ANTES DE COMPRAR...**

Fumo em folha e corda, fosforos, café moca e lavado, assucar triturado e sômenos, cimento Corcôa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata-Flôr, vellas, papel de embrulho, Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todos os demais artigos do ramo de ESTIVAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS E PENHA

RUA PORTUGAL N. 199

EDIFÍCIO MARTINS

que um dia, e outra a substitua, americana desta vez, mais elevada, mais alta, mais digna do homem. E assim reflectindo, caberá

a sua simplicidade, assinava a lei da maior glória histórica do Brasil.

muito ele tem conseguido, muito ele tem feito para que ninguém o invente de ignorante. Basta contemplar o homem primitivo, nômade, ignorante dos processos de arrancar da terra o sustento necessário, sem ter a mínima idéia do que seja o prodigo da civiliza-

JORGE & SANTOS

ESTABELECIDOS EM 1853

EXPORTAÇÕES E REPRESENTAÇÕES

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

CONBRAÇA DE SAQUES E DUPLICATAS

RUA PORTUGAL, 185

Caixa Postal, 18 — End. Teleg.-Jorge — Tel. 53 — S. Luiz-Maranhão

SEÇÃO DE REPRESENTAÇÕES — Representam inúmeras e conceituadas firmas nacionais e estrangeiras.

SEÇÃO DE EXPORTAÇÃO — Exportam todos os produtos do Estado.

SEÇÃO DE COBRANÇAS — Encarregam-se de cobrança de saques e duplicatas.

SEÇÃO MARITIMA — Agentes de várias companhias de navegação nacionais e estrangeiras.

SEÇÃO DE SEGUROS — Agentes das Companhias de Seguros da Bahia, Cia. Italo-Brasileira de Seguros Gerais e Vistoriadores da Companhia Integridade, do Rio de Janeiro.

POLITICA?...

PAULO PARANHOS

Não é raro, actualmente, ouvir-se de certos individuos uma censura acre ao procedimento da Igreja, em face da politica. E' comum afirmar-se que a Igreja metteu-se na politica, que os padres trocaram o seu ministerio todo divino, pelos interesses immedios das lutas partidarias, que tudo no nosso meio vae mal, muito mal. Commenta-se, com um pezar todo hypocrita, esta irrefletida maneira de agir nossa. E os phariseus modernos estribilham, incessantemente: — "Como os tempos mudaram! Como a Igreja vae perdendo a sua qualidade! Como isto vae separar-nos em dois campos bem oppostos" ! !

Capcioso e machiavelico estranho! Ridicula maneira de ver! Inqualificavel cegueira a dardos que não querem ver!...

E', por vendaria, o que succede? Desvirtuou, deveras, a Igreja o seu objectivo — a salvação das almas?

E' o que precisamos de saber.

Fale-nos, de logo, uma vez autorizada, o proprio Vigario de Christo, a assombrosa mentalidade hodierna, o immortal Pio XI, que, sabia, gloriosa e prudentemente dirige a nau de Pedro — a Igreja. "Si as questões politicas, diz o Pontifice, envolvem interesses religiosos e moraes, a Accão Catholica poderá intervir, directamente, com uma accão disciplinada, dirigindo todas as forças dos catholicos, por sobre as suas ideias particulares, aos interesses superiores das almas e da Igreja".

E' assim e só assim que a Igreja penetra no terreno político.

—Mas, disse um catholico o outro dia: "seria melhor que a Igreja não se mettesse em politica!" Que ficassemos, caladinhos, em casa, seria o ideal! ah! isso seria!

E' um desejo licito o daquelle catholico bem intencionado. Po-

RADIOS?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente, para o interior onde não tenha electricidade.

Os novos modellos de radios com baterias, da R C A VICTOR, veem preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S. dos mais longinos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas musicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diariamente todo o movimento politico, financeiro, commercial, industrial, e sobretudo musical.

OS NOVOS MODELOS QUE FUNCIONAM COM ELECTRICIDADE JA' SE ACHAM A VENDA ESPECIALMENTE O 143 E 381 PEÇA INFORMAÇÕES AO DISTRIBUIDOR NESTES ESTADO E PIAUHY, NA "A RIBAMAR" — RAYMUNDO ALMEIDA.

Rua Joaquim Tavora, 358 — Telephone 24 — End. Tel. — Albatroz.

HARMONICAS ALLEMÃS

Acabamos de receber um grande sortimento de harmonicas, da acreditada fabrica allemã "MATTH HOMNER", contendo 2,3 e 4 chaves.

HARMONICA MOCHA MARCA "VEADO" — as legitimas, amarellas, de renome mundial e a preferida pelos clientes, com 21 notas, 2 teclados e 8 baixos assim como de 3 teclados com 12 baixos.

Recebemos tambem um grandioso sortimento de gaitas de todas as qualidades do mesmo fabricante.

Na "A RIBAMAR" a casa que não tem competidores em preços, pois tem a vantagem de sobrepor as congêneres em vista de receber seus artigos directamente.

RAYMUNDO ALMEIDA

Rua Joaquim Tavora, N. 358 — Maranhão

Endereço Telegraphico "ALBATROZ" — Telep. 2-4.

rem, infelizmente, um desejo ineficaz. Noutros tempos, sim. A Igreja nem sempre saiu, a campo raso, para defender, pelas urnas, os seus direitos ameaçados. E, comprehende-se.

Tendo a sua liberdade assegurada pelos governos christãos, respeitada, nas Constituições dos povos, desnecessario seria lutar pela defesa da Fé.

Porém, desde que o descalabro social foi um facto comprovado, o abuso da liberdade o apanágio dos governos maçonizados, a anarchia, a arma dos revolucionarios, viuse a Igreja, na contingencia de ser a barreira a que todos esses males afoguem, miseravelmente, a pobre humanidade.

De facto, o desplante dos senhores do poder subiu ás raias do absurdo. A esphera das consciencias começou de ser devastada. Coarctada, a livre expansão do governo espiritual. Destruída, a perfeita coordenação dos dois poderes. O temporal invadiu o espiritual.

E a Igreja protesta, vehemente, energicamente.

Orientar a consciencia catholica, esclarecer os espíritos perturbados, derrotar os candidatos perversos, eis o papel da Igreja quando entra na Politica. E, de ne-

nhum modo, pode-se chamar isto de accão meramente politica, visando fins immediatos. E' Accão Social Catholica, de cuja efficacia pendem os destinos da sociedade.

E' pois, infamia, a mais negra, dizer-se que a Igreja faz politica, no sentido bastardo a que dão a esta palavra. Não. A Accão Social paira acima das facções politicas. Vê mais alem. Luta pela paz das famílias. Contempla a sociedade. Aspira ao bem commun. Promove a felicidade da Patria.

A Igreja entrando no campo da politica não é injusta invasora. Está no seu direito. Moraliza os homens. Faz Accão Social.

E' falso e, sobremodo, imprudente afirmar-se que vamos mal. De modo algum. Vamos, ao contrario, optimamente. Na paz ou na adversidade, vamos optimamente. A Igreja sempre está bem, perseguida ou glorificada.

A sua finalidade é immutável. Agindo, ora, no seio deste movimento politico que se processa, em nossa Patria, a Igreja não veio sinão delenitar os campos. Fixar balizas. Fazer uma selecção necessaria, em um meio que se diz catholico, mais por vangloria e ridicula ostentação.

Digna, Santa, Universal, á Igreja todos hão de recorrer. Esta é que é a verdade de todos os tempos e de todos os povos.

Grite-se, berre-se, esbraveje-se. Derrame-se contra ella todo o odio de que é capaz o homem endemoninhado. Machinem-se, nas trevas, contra os seus ministros, as mais diabolicas e as mais sordidas calunias.

De que servirão? As palavras de Christo não são eternas? Não asseguram á Igreja eterno triunfo?

O facto é que, apesar de muitos, a Igreja não arredará do seu caminho. Estará sempre na brecha. Entrará sempre na Politica, desde que isto lhe seja proveitoso. E não fará politica. Fará Accão Social Catholica.

Potyraitá-Jacy Peyé Mu-capeire

Pindoretama Celépiára y Tupixáuaréte Yára D.ª Isabel cupé.

Omucaim Tupana-miaçúa y Ceipicárárarete, r'rapéaca upáem r'rapéaca yané saiuçáua Mirapaué qui, iné picicaçáua morauçuba. Omureauá maciçáua-itá yané abú y yané turuçú piá-itá.

Opirári iumuhéçáua-itá iné irumo, yané reçá y anga okenaitá Yára tenondé.

Abú-oéra Maramunhá-uára quahá turuçú Pindoretama cui!...

Omuterica apecatú-rêté yané qui, quahá sacatéima iucáçára y puxioéra-itá.

Coyr iú-maenduár saçáu-uára uahá yepé mirapaué-uaçú qui, xé i xá oçuré xé opaim muirakéçáua irumo, orocendin curumú iné iúpuracári opaim xé piá, moperaiáti iné anga xii, iuácaçára irumo!

Xé Tupan gué! Repitúma ixébe, curumú xá onhêengári i tobi-reté, remehé kacébe, mahy qáquenaçáua salré, ixé muraikéçáua puraikéitá y anguemanheçára piá catuçáua quahá mirapaué anama cui! Icaturéte, Isabel! iné itáju-baçába ikerpiçáua!

Eré! Piciruçaba, Eré!
Potyra-Jacy, 13-935.

Cá-itá Raira

(TRADUÇÃO)

13 DE MAIO

A' alma da grande Redemptora do Brasil, Sua Magestade, a Rainha D. Isabel.

Distende Mensageira Celeste e bondosa Redemptora, de geração á geração de nossa Patria amada, a tua misericordiosa protecção! Fecunda de bens os nossos espíritos, e, abre com teus rógos, os nossos olhos e as portas de nossos corações, deante do Senhor!

Defensora espiritual d'este imenso Brasil!...

Afasta, para longe, de nós, os ambiciosos, os tyranos e assassinos.

Hoje, que se commemora, a passagem da grande victoria de um raça, apraz-me, com todos meus esforços, evocar-te, para que me inunde todo o coração, com as riquezas celestes e sublimes de tua alma!

Excelso Omnipotente! Dá-me forças, para que cantando a sua magestosa gloria, eu lh'a offereça, como uma coroa de flores trascalantes, os esforços dos meus trabalhos e o eterno reconhecimento desta Nação amiga!

Salvé! Isabel, salvé, o teu sonho doirado!

Salvé! Liberdade, Salvé!

Maio, 13-935.

Cá-itá Raira

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

Director — Adelino Polary

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREA, N. 396

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal de defesa das classes opprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO 25 de Maio de 1935

NUMERO 20

DE BAIONETA CALADA

O mundo é sempre o mundo, assim foi hontem, é hoje e será amanhã e sempre o mesmo.

O sangue do primeiro homicídio escorre ainda hoje das páginas do Genesis, onde a memória de Caim, o primeiro assassino, se gravou para a eternidade.

Herodes exigiu de Pilatos a condenação de Christo, filho de Deus feito homem, daquelle que viera ao mundo para curar os enfermos para fazer a política do amor, da fé e da caridade e isto feria os interesses inconfessaveis da política de Herodes que disse a Pilatos: "não condemnares este homem serás inimigo de Cesar."

O immortal Vespasiano Ramos falando sobre Christo disse: "Promettes voltar Christo, não voltes.

Serás novamente açoitado,

Porque na terra deu-se apenas isto:

Multiplicou-se o numero de Judas

E vai crescendo a prole de Pilatos.

Discordo das palavras do poeta na ultima quadra porque acho que não devemos profanar assim a memória de Pilatos, que ao meu ver não é tão criminoso como Judas e Herodes. Pilatos disse: "Eu lavo as minhas mãos do sangue deste inocente; ao passo que Herodes mandara os seus sicarios pagarem o povo para gritar: —"Crucifica Christo ! Crucifica Christo !"

Os herodianos feridos na sua política de bastidores, política de negócios, política de intrigas e de mentiras não só quizeram tirar a vida de Christo, como também a sua honra. E para lhe tirarem a vida pregaram-no na cruz, para lhe tirarem a honra pregaram-no entre dois ladrões, disse Vieira. Cumprindo assim a prophecia de Jeremias que Jesus morreria farto de afrontas; e assim sucedeu.

O ferro do cravo e da lança tirou-lhe a vida, e a morte entre dois ladrões tirou a honra daquelle que passou fazendo o bem como afirmou S. Pedro ao centurião Cornelio deixando na terra os seus apóstolos para com a tão somente arma da fé defender sua igreja !

E disse-lhes Jesus: "todos vós farão o que eu faço e mais ainda, depende da vossa fé. E com a política da fé e da caridade elles venceram os pagãos convertendo-os com actos e factos que curaram as suas enfermidades, porque Jesus lhes havia dito: "Eu vim para curar os enfermos".

Mas vós dissesse tambem, senhor: "Eu vou e depois tu irás", todos elles já se foram através dos séculos. Os que ficaram fogem dos enfermos e novamente estão se reproduzindo as mesmas injustiças como aquella que foi cometida com Santa Iria que era louca na opinião de todos e no entanto conservou-se virgem e prudente e morreu por um delicto fundado em uma calunia falsa e meritíroso.

Sim ainda continua entre nós a mesma política de Herodes.

Oh ! Jesus, vós que ao entrardes triunfante numa das cidades de Jerusalém vendo Zaqueu, o inimigo de Deus e dos homens, trepado em uma arvore dissesse: "Desce daqui Zaqueu, que eu quero hospedar-me na tua casa" vendo que suas santas palavras cheias de amor e bondade produziu murmúrios e burburinhos no meio da turba, dissesse: "Eu vim para curar os enfermos". Que bellos e sublimes exemplos ! E assim Jesus provou que não era na fogueira que se purificavam as almas, mas na imensidão do amor ao pai na grandeza de sua fé e na bondade de seu coração.

Zaqueu era um dos que faziam parte da política de Cesar e de

DEPUTADO ANTENOR AMARAL



Acha-se entre nós, chegado de Pedreira, onde é prestigioso político, o illustre deputado à Assembléa Constituinte do Estado, o nosso preso amigo Antenor Amaral, figura de inconfundível projeção no nosso mundo social e político.

Eleito deputado, por significativa maioria pelo Partido Republicano, que desde a sua fundação tem em Antenor Amaral um dos seus mais destacados e valorosos parecidos, faz parte dos 16 deputados das oposições colligadas, que, formando a maioria da Assembléa, vão sufragar o nome aureolado do sabio e eminente conterraneo Dr. Achilles Lisboa para primeiro governador constitucional da nossa terra.

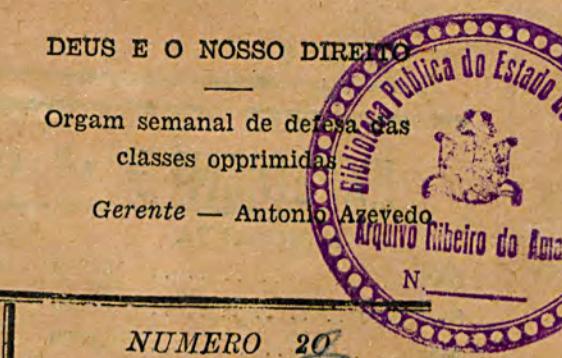
Ao deputado Amaral, que conta nesta capital com um vasto círculo de verdadeiros amigos e sinceros admiradores das suas elevadas virtudes cívicas, "A Alavanca" apresenta effusivos cumprimentos.

Herodes e Christo preferiu hospedar-se em sua casa sendo elle Jesus o chefe da política de Deus que era a política do Amor, da Fé e Caridade; política que converte e salva.

Elle veio para provar ao mundo que não era na fogueira que se purificavam as almas e sim na cura das suas enfermidades.

Oh ! filho de Deus, curai as enfermidades que nos cegam e nos caracterizam, porque o mundo através do século continua ainda sendo o mesmo mundo.

ANGELO ROCHA



CHRISTOVAM COLOMBO

DE CARVALHO ROCHA

Eis o super-homem da grandesa internacional da America. Foi Christovam Colombo, que enfrentando as maiores intempéries da vida e da sorte, fez vibrar no éco preponderante do povo daquela nação do Mediterrâneo, as fabulosas riquezas que, em seguida engrandeceram a situação financeira da velha Europa.

Foi a Espanha, que entregou de braços abertos, (embora custoso) a Colombo, a espinhosa missão da conquista de terras no ocidente.

O grande az do mar, foi Christovam Colombo; por ser um homem intrepido que, não teve medo da morte e nem das arrogantes ondas do mar; vencendo com audácia os vendavaes do destino, cooperando assim para a vitória da grandesa, tanto das nações americanas hoje independentes como dos países europeus e do universo em geral.

Colombo, foi um batalhador incansável pela conquista de descobrir terras, fazendo córtes inteiras vibrarem de entusiasmo pela grandesa que cada mais os advinha, devido a iniciativa desse arrejado navegador, filho de uma das então repúblicas romanas; foi Genova a terra que deu o berço ao descobridor do novo mundo.

Fazem 429 anos, em que a morte veio roubar a existência desse grande astro da navegação e atraindo o meu pleito de gratidão á aquelle que "entrou e venceu".



EXPEDIENTE

ASSIGNAURA

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

ALAVANCA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Transcorre amanhã 26, o anniversario natalicio da interessante menina Maria José Hayer Gomes, dilecta filha do nosso collaborador José Maranhense.

A Maria José, a "Alavanca" envia as suas felicitações.

Transcorre a 27 do corrente o anniversario natalicio do nosso amigo Benjamim Burgos Xavier, chefe da seccão do Montepio do Thesouro Publico do Estado.

A "Alavanca" envia-lhe antecipadamente as suas felicitações, extensivas á sua familia.

Deflue, hoje, o anniversario natalicio do inteligente e travesso menino Edson, dilecto filho do sr. Sebastião Ferreira dos Reis e de D. Marianna Rodrigues dos Reis.

Ao Edson mandamos mãos cheias de flores.

JOCELIN COSTA— Transcorreu a 22 do corrente, a data natalicia do nosso apreciado joven Jocelin Costa, filho dilecto do sr. Eugenio Costa, funcionario publico aposentado e de sua digna esposa, D. Ignez Carneiro Costa.

"A Alavanca" cumprimenta-o.

NASCIMENTO

O lar feliz do nosso prezado amigo Abelardo de Britto Bayma Soberano e de sua esposa d. Maria Frazão Bayma, enriqueceu-se mais ainda a 23 do corrente com o nascimento do interessante menino ALMIR.

Parabens.

NOMEAÇÕES

JOSE' DA SILVA GASPARINHO-

Folgamos em registar a nomeação, por decreto do Governo do Estado, para o cargo de zelador do Hospital de São Roque, da Directoria de Saude e Assistencia do Estado, do nosso estimado amigo, Cel. José da Silva Gasparinho.

A "Alavanca" envia ao nomeado votos de felicidades no desempenho do novo cargo.

JOÃO DE OLIVEIRA REGIS— Por decreto do Governo do Estado, foi nomeado para o cargo de fiscal geral da Directoria de Saúde e Assistencia do Estado, o nosso pre-sado amigo, snr. João de Oliveira Regis.

Ao distinto amigo a "Alavanca" envia sinceras felicitações.

SIGISNANDO MARTYR DO CARMO— Folgamos em noticiar a promoção do nosso distinto amigo, snr. Sigisnando Martyr do Carmo, para o cargo de 1º escripturário da Directoria de Saúde e Assistencia do Estado.

A "Alavanca" cumprimenta-o.

VIAJANTES

Vindo de Rosario, onde é Chefe Politico da União Republicana, encontra-se entre nós o Cel. Agenor Cantanhede, que abraçamos.

Serraria "Jacaré"

Rua Jacinto Maia, 382 e Praça do Gazometro, 120

DEPOSITO DE MADEIRA E MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO

Vendem a preços modicos: — RIPAS DE MIRIM
20 PALMOS. RIPAS PARA FORRO.
TABOAS PARA FORRO e SOALHO.
CAL — TERRA. — TIJOLLOS E TELHAS

H. PARGA & COMP.

MME. ROSICA BELLO

Transcorreu, a 23 do corrente, o anniversario natalicio da exma. sra. d. Rozica de Faria Bello, virtuosa esposa do cel. Augsto de Faria Bello.

D. Rozica que gosa de larga estima na sociedade Maranhense recebeu, por esse motivo, provas eloquentes da sua estima e admiração.

"A Alavanca", embora tardivamente envia as suas felicitações que se torna extensiva a sua digna familia.

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: Peles de veados, catetu's, maracajás, qutixadas, gibóias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e gurijuba, crina de animal, courros de boi, etc. etc.

Não vendam seus productos sem

examinar nossos preços

End. Telegr. — "SUMACA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz — Maranhão

ORGULHO ?

NÃO! ELEGANCIA, SIM!

Só se pode vestir elegantemente com as boas fazendas da

RIANIL

Casa que, pela sinceridade nos seus negócios se tem imposto ao conceito dos Maranhenses.

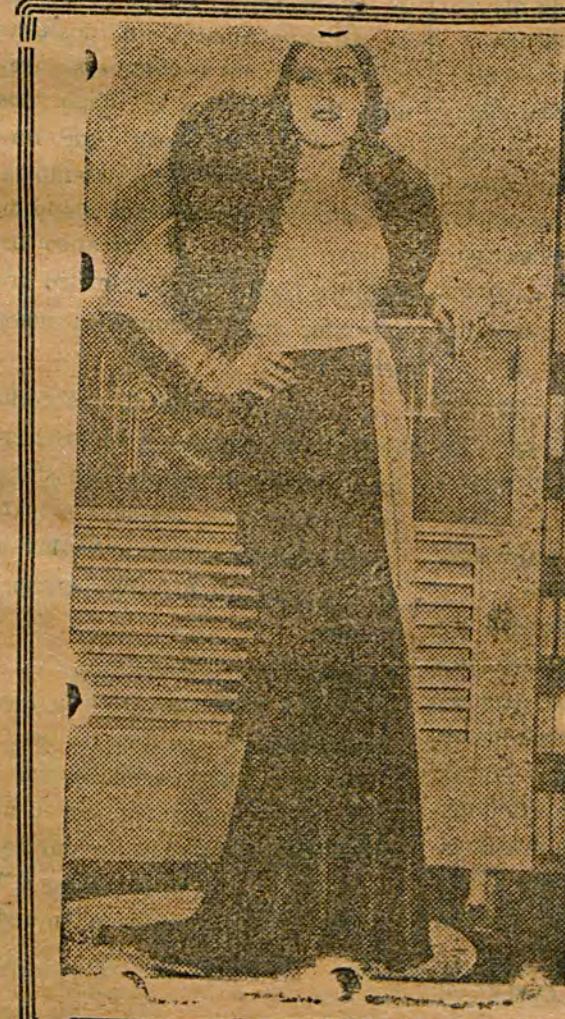
A «RIANIL» é a única loja em que se compra muito com pouco dinheiro

ESPECIALISTA EM MORINS

Cores firmes! Preços sem competição!
Sedas chics! Padronagens lindas!

RUA OSWALDO CRUZ 88
PHONE, 42

S. LUIZ — MARANHÃO



O MOMENTO POLITICO

A NOSSA REPORTAGEM

No dia em que aportou aqui o avião da Panair, conduzindo a águia do tribunal eleitoral, o insigne dep. Lino Machado o batalhador incansável, o nosso reporter subindo pela rua Portugal encontrou dois homens, sendo um brasileiro e o outro portuguez que, talvez devido à alegria da chegada dos illustres viajantes, tinham bebido demais.

O brasileiro ficou calado.

— Vivou! respondeu o portuguez.

— Viva Portugal!

Obrasileiro ficou calado.

— Olá, disse o portuguez, então você disse viva o Brasil eu respondi — vivou; e eu digo viva Portugal, você ficou calado?

— Eu não tenho nada com isso, sou, respondeu, é brasileiro.

Ao sahir na praça João Lisboa o nosso reporter deparou com 2 homens que conversavam acerca do actual momento. Um delles dizia o seguinte:

— Estamos diante de uma degenerada e dezoladora crise politica que actualmente atravessa o Maranhão, onde até o sol mente, como disse Vieira.

— E qual será a razão disso? Quem poderá diagnosticar esta enfermidade moral que se alastrá pavosamente, esterilizando tudo por onde passa, só o Achilles, respondeu o outro.

— Eu preferia um outro.

— E eu tambem, respondeu o ou-

tro. Mas, infelizmente, será lembrado tarde, pois a maioria dos deputados já tomou compromisso solenne, não só com o Achilles como com os eleitores dos partidos que o elegeram quando tornaram publico aquelle compromisso. Mas tudo isso de nada vale.

— Como? O que quer você dizer dos caracteres dos nossos representantes no congresso do Estado?

— Meu amigo você é um pouco exaltado, tenha calma, ouça-me, eu quero dizer que...

— Que o que?!

Não puderam continuar o dialogo porque naquelle momento aproximavam-se delles os dois illustres viajantes, cujo cortejo era uma verdadeira apotheose.

O nosso reporter com medo de ser esmagado arredou-se do caminho dizendo: — Está escripto: "Quem com ferro fere, com ferro será ferido" — e rumou-se para casa dizendo: Tudo consummado.

Carvalho Rocha

CAFÉ SUISSO

BOTEQUIM E RESTAURANT

— DE —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão
Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscuits diversos

Depósito permanente de bebidas nacionaes e estrangeiras, geladas e naturaes

FUMOS EM GERAL

FLORES NATURAES

Vende-se flores naturaes à rua Jansen Mattos, n. 159.

RÁDIOS?

Só os da R C A VICTOR com baterias, exclusivamente para o interior onde não tem electricidade.

Os novos modelos de radios com baterias, da R C A. VICTOR veem preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. S d s mais longínquos, interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas musicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diariamente todo o movimento politico, financeiro, commercial, industrial e sobretudo musical.

Os novos modelos que funcionam on electricidad, á se acham a venda especialmente o 143 e 381 Peça informações ao distribuidor nestes Estado e Piauhy na «A RIBAMAR».

RAYMUNDO ALMEIDA

Rua Joaquim Tavora 358 — Tel 24 — End. Tel. ALBATROZ

A volupia do sonho

Em uma noite friorenta e perfumada de junho
Sonhei contigo
Sonhei que estava nua, idealmente nua,
A' procura de abrigo...
Perco ruas nós dois, um vasto e riquissimo jardim
E encontro mos um recanto delicioso, onde pousamos,
Tão lindo e maravilhoso, como o daquele castelo encantado, do conto de Aladim

Nadava macio pelo ambiente perfumado,
Pelas grinaldas das flores entreabertas,
Um aroma volutuoso de jasmim...

Do bosque dormente,
Buscado das Mil e Uma Noites
Do meu sonho todo cheio de misterios,
Do misterioso Oriente,
Alava-se em espiraes de poesia
O perfume suavissimo, embriagador da sultana Scheherazade, que era a rosa
De helianto,
Mais formosa
Daquele jardim.

A noite estava bela.
Torturado pela sedução da tua carne moça, e das tuas lindas formas,
Esculturaes, maravilhosas,
De donzela
Pequei em te olhar
Eras o simbolo anatomico do meu platonismo,
Com aquela plastica luarisita e nua...
Os arvoredos do bosque suaves, balançantes.
Distalando das folhas, mirificas gotejantes,
Jóias raras de luz, que o Sol, o ourives do ceu,
I apidara com o fulgor das estrelas distantes,
Esplendia um imenso tesouro de diamantes
Ao palor magico do nascer da lua

Taboleiros de relvas faiscavam ao delirio do orvalho de pedras
Preciosas,
E ao perfume casto e sedutor das rosas...
Corregos a cantar endeixas, para a noite constellar,
Eram pequenos Carusos
Serpeando sonatas de Arlequim, pela pelucia dos vergeis em flor
Em busca de amôr,
Refletindo no cristal das suas aguas, a imagem luminosa do luar
De joelhos, ante os teus seios redondos,
E o azul dos olhos teus
Rezei a minha prece de caricias,
Ficticias,
E cheio de estezia,
Recitei meu poema carnal, de fantasia
Na exaltação erótica e sublime de mil beijos...
E com as mãos crispadas, loucas, freudianas,
Apertei curva por curva do teu corpo belo,
Que abandonaste num transporte de lascivia,
Ao tantalismo cruel dos meus desejos...

FULGENCIO PINTO

HARMONICAS ALLEMAS

Acabamos de receber um grande sortimento de harmonicas da acreditada fabrica alema «MATTH HOMNER», contendo 23 e 4 chaves.

HARMONICA MOCHA MARCA «VEUDO» — as legitimas amarellas, de renome mundial e a preferida pelos clientes com 21 notas, 3 teclados e 8 baixos assim como de 3 teclados com 12 baixos. Recebemos tambem um grandioso sortimento de gaitas de todas as qualidades do mesmo fabricante.

Na «A RIBAMAR», a casa que não tem competidores em preços pois tem a vantagem de sobrepor as congêneres em vista de receber seus amigos directamente.

RAYMUNDO ALMEIDA

Rua Joaquim Tavora N. 358 — Maranhão
Endereço Telegraphico ALBATROZ — Telephone 24

CURUMIÁRA QUÉCATÚ

*Oh ! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida !...*

CASEMIRIO DE ABREU

Reveste-se, candidamente, a imensurável Amphora do Infinito, com o offuscante brilho de suas primorosas "jacy-tatá-porangaitá". "Jacy-caba-uaçú", no seu reino, maravilhoso e lactescente deslumbramento, aureolando com sua benefica luz, "yané turuquête potyra-cahá-itá", notivága, a sorriso e magestosa, "Iuáca-suikira-uaçú-rêté-pyri", ostentando na doce voluptuosa "yépé-itájubá-cára" sonho "çui", a sua incomparável e exelso belleza ! "Kirimaçáua-uára Paráuaçú" extatico, apaixonadamente a contempla, e, no seu regaço a recebe, offerecendo-lhe n'um mixto intimo de dôr e de alegria, uma altisonante e idyllica saudação, rithmada pela orchestral harmonia de todo o seu cordial sentimentalismo.

"Catuçáua-uára-êté Yby" delicada e gentil, descerra as "itajubá-iakiracáua-okena-itá" do seu alcatedado sacrario, dando a sua apoteotica e triumphal passagem, por entre os seus virginas cortéjos" potyra--çaquéna--çáua--itaxii -uára".

"Quáuçára-uára Amanára", com sua "catuçáua" e prodigiosa bençam, tudo desperta e tudo encanta, na" tobiretéçáua" alleluia do edificante, suave e prodigalilisador trabalho!

Xé saiçuara Potyra Jacy gué !

Amo-te, venero-te extremosamente, porque me fazes evocar, nas tuas deliciosas e "itajubá-poranga-carúca-itá", o famoso perfil de Engracia, "yépéçáua-pindoretama-

AULA DE CORTE

MME. ADOZINDA MONTEIRO DE SOUZA

Leciona o afamado Corte Luc em 20 lições. Concedendo-se diploma ás habilitadas.

Tambem costura-se vestidos, camisas e pijamas e ensina-se e prepara-se flores.

Endereço: — Rua Cândido Ribeiro n. 89.

çára-tapuya-cunhá-mucú" que tive a suprema ventura de conhecer, quando "curumi-mirim-nharé" !

"Maenduára xécmá gue !" Potyra-itá-Jacy", traz-me, á minha pobre mente, o retrato fiel e encantador da tua "catupire miaçúa" !

"Xé ijucapyraná Engracia gue !" Coyr, ixé xá quáu iné nhéenga-cátu-qua-iaira-uaha", deplóro "sacyaua-uára-rêté inti oroiko apyri iké", para "yané mocóin plá-itá irumo, onhêengari", a magestosa turuquê-kirimaçáua-yané Pindoretama cui !"

"Caruxué, inambú, pindó e cahá-potyra-itápe onhêengari intiana!..." Gonçalves Dias, "Ijucapyráma Yára, ojucá umoãna" !...

Xé saiçuáua Tapuyá gué !...

"Oróxemáenduarine cui co arapucúi. Catuçáua-purain Potyra-itá Jacy gue ! Okári nde irúmo" Engracia, suikira-retama-uaçúarama, xé anga cui, xé saiçuáua-uára-quécatú, quixeramobim turuquahá !...

Japy--Yby--uaçú, potyra-jacy, péyé-mocoin, mucapyra-péyé-ua-xiny.

José A. Rego

Francisco Águilar & Companhia

Comissões, Consignações Representações, Cobranças de Saques e Exportadores

Compram aos melhores preços da praça os principaes generos de produçao do Estado:

Babassú, Mamona, Gergelin, Farinha, Milho,

- : etc. :-

Em seu proprio beneficio!

ANTES DE COMPRAR :

Fumo em folha e corda, fosforos café moca e lavado assucar triturado e somenos, cimento Coroa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata Flor, vellas papel d'em brulho Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todo os demais artigos do ramo de ESTILOAS, V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS e PENHA

Rua Portugal n. 199

Edificio Martins

CASA FACURE

Tanto em sedas como em chitas é a unica que offerece melhores vantagens. Verificaes os deslambrantes sortimentos.

Rua Oswaldo Cruz, 66 - Telephone, 399

ALVORADA

Recebemos e agradecemos o nº 2 deste importante orgão da Aliança Proletaria que se publica em João Pessoa.

"Alvorada", que é um jornalzinho de pequeno talho, é muito bem escrito e traz farta colaboração.

LIVROS A VENDA

Na redacção deste jornal, á rua José Augusto Corrêa nº 396, vendese 15 livros do Padre Antonio Vieira e 2 de João Lisbôa.

Todos encontram-se em perfeito estado de conservação e serão vendidos por preço modico.

Jorge & Santos

ESTABELECIDOS EM 1853

Exportações e Representações
Comissões e Consignações
Cobrança de Saques e Duplicatas

RUA PORTUGAL, 185

Caixa Postal 18—End. Teleg. JORGE—Tel. 53—S. Luiz do Maranhão

SECÇÃO DE REPRESENTAÇÕES Representam inúmeras e conceituadas firmas nacionaes e estrangeiras.

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO — Exporta todos os produtos do Estado.

SECÇÃO DE COBRANÇAS — Encarrega se de cobrança de saques e duplicatas.

SECÇÃO MARITIMA — Agentes de varias companhias de navegação nacionaes e estrangeiras.

SECÇÃO DE SEGUROS — Agentes das Companhias de Seguros da Bahia, Cia. Italo Brasileira de Seguros Generais e Listoriadores da Companhia Integridade, do Rio de Janeiro.

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

Director — Adelino Polary

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREA, N. 396

DEUS E O NOSSO DIREITO

Orgam semanal de defesa das classes opprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO — 1 de Junho de 1935

NUMERO 21

De Bayoneta Calada

Recebemos, conforme publicamos em outro local deste jornal, este importante orgão do "Gremio D. Luiz de Britto e da União de Moços Catholicos". E' justo, é necessário mesmo o reaparecimento de Jornaes tais porque onde não chegam as palavras faladas dos pregadores da fé chegarão as escritas pelas suas tão brilhantes penas levadas aos longinquos e remotos recantos da terra.

Mas se o legionario por desgraça nossa e sua desviar-se do caminho que Jesus Christo palmilhou carregando a sua pesada cruz entao o sal da terra, como Deus chamou os pregadores da sua fé, deixará de produzir o verdadeiro efeito do sal que palga a terra para evitar a sua corrupção.

Perdendo assim a sua substancia e a sua virtude. Porem temos a verdadeira fé em Jesus que não consentirá que confundamos a sua política com a política de Herodes. A política de Jesus, é a política de Deus, e a política de Herodes, é a política de Cesar.

A política de Jesus, é das coisas do céu, e a política de Herodes, é das coisas da terra.

A política de Jesus é do amor, da fé e da caridade. E a política dos homens de Herodes, é da perfídia, da mentira e da ganância. A política de Jesus, é de curar para salvar.

E a política de Herodes é a da noite, da inconsciencia. A política de Jesus é a do amor e da verdade, e a política de Herodes, é a da mentira e da infamia.

A política de Jesus é a do sal, que salgava a terra para que ella não se corrompesse, e a política de Herodes é a do sal que a terra não se deixava salgar, é a da corrupção.

Isto porque elle se desvia da verdadeira doutrina. A política de Jesus é de servir a Deus, e a política de Herodes é a de servir os seus apetites. Quem corre atraç de

dois perde um, diz o adagio.

Ou bem Herodes devia cuidar da política de Cesar, ou bem da política de Deus. Por tudo isso Herodes merecia ser lançado fóra da casa de Deus, como um objecto inutil e desprezivel.

Ainda assim, Jesus não mandou que o fizesse. A diferença que vai da política de Jesus para a política de Herodes é muito maior do que a que vai de Magdalena aos doze discípulos, que na prisão de Jesus fugiram, e ella, uma mulher, acompanhou-o até à morte.

Não foi pois com segunda intenção, que aquelle individuo bem intencionado, disse que o sal da terra, como Deus chamou a seus pregadores, não deviam ser politicos, sob pena de perder a sua substancia e a sua virtude. E depois o que se deverá fazer? O Padre Antonio Vieira nos ensina no sermão por elle pregado nesta capital em 1654.

Ao "Legionario" desejamos que se faça no meio catholico um verdadeiro "Legionario".

ANGELO ROCHA

JORNAES

Recebemos a visita do "13 de Outubro" n. 3, que se publica nesta capital.

O importante orgão da sociedade de "Odorico Mendes" da escola de S. Luiz Gonzaga sob a direcção da provecta professora e deputada da U. R. à Assembléa Constituinte d. Zuleide Bogéa, traz farta colaboração.

LEGIONARIO — Temos sobre a nossa mesa de trabalho, esse importante orgão do Gremio D. Luiz de Britto e da "União de Moços Catholicos" que se publica na cidade de S. Bento sobre a direcção do pe. Palhano de Jesus.

Gratos.

MARILIA

Escrevo-lhe este cartão na ansia de descobrir o seu paradeiro. Não sei se lhe agrada esta minha preocupação, mas, muito me é satisfação saber da sua pessoa. Se é petulancia minha, eu me desculpo esperando justificar um dia o meu gosto que, se não é de um poeta é de um artista da Deusa Venus. Você Marilia, tem sido a visão dos meus sonos. E são delles, que a imagem angelical vive a perdurar na minha imaginação, fazendo-me sentir a gelida palidez do seu rosto de mulher. Mas você Marilia, é capaz de zombar da minha sinceridade, deixando-me rolar pelos desfiladeiros da saudade da ilusão.... Você com certeza se não interessará, dar-me, a mim, o seu esconderijo de mulher amor. E eu gosto tanto de você Marilia... Lembre-se, Marilia, que você envergava, no seu todo de filha de Eva, os encantos da Natura a pró-

POINT-A-JOUR

Na rua José Augusto Corrêa, antiga Santanna, n. 401, passa-se "point-a-jour", pelo mais modico preço.

JORNAES

Temos sobre a nossa mesa de trabalho : "O Norte de Barra do Corda; a "Gazeta", de Theresina; "O 13 de Outubro", importante orgão da Sociedade Odorico Mendes, da escola S. Luiz Gonzaga, sob a direcção da provecta professora D. Zuleide Bogéa.

Gratos.

clamal-a—Mulher... e eu, pela grandeza do seu que é o nosso pai Adão proclamado seu filho:- Homem... E assim, paradoxalmente, lembre-se ainda Marilia, que na terra, eu a você, também somos filhos de Deus Cupido. Diga-me Marilia! Não seja apologista da maldade... em que nuvem espessa dos misterios você se envolve.

Francisco Aguiar & Companhia

Comissões, Consignações Representações, Cobranças de Saques e Exportadores

Compram aos melhores preços da praça os principaes generos de produção do Estado:

Babassú, Mamona, Gergelin, Farinha, Milho,

— : etc. : —

Em seu proprio beneficio!

ANTES DE COMPRAR..

Fumo em folha e corda, fosforos, café moça e lavado assucar triturado e somenos, cimento Coroa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata Flor, vellas papel de embrulho Sisi, Guarana, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todo os demás artigos do ramo de ESTILO, V. Sia, deve consultar os preços de

CHAGAS e PENHA

Rua Portugal n. 199

Edificio Martins

EXPEDIENTE

ASSIGNAURA

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

«A ALAVANCA» SOCIAL

ANNIVERSARIOS

JOSE' VERAS — Transcorreu a 28 do mez p. passado o anniversario natalicio do nosso distinto amigo José Véras, que, por esse motivo, foi muito cumprimentado.

Felicitamol-o.

BODAS

O lar feliz do nosso amigo Raimundo Rodrigues e de sua exma. esposa esteve em festa a 30 do mez passado por motivo de mais um anno do seu enlace conjugal.

Ao distinto casal mandamos os nossos effusivos parabens.

VIAJANTES

JOSE' DELFINO — Encontra-se entre nós, vindo de Caxias, o nosso prezado amigo José Delfino da Silva socio da importante firma J. D. Silva, daquella cidade, e nosso constante leitor. Abraçamol-o.

DEP. JOSE' CARVALHO BRANCO — Encotra-se nesta capital, vindo da cidade de Pedreiras, o xias, esse nosso prezado amigo e sua to pela União Republicana José Carvalho Branco e faz parte dos 16 deputados que apoiam a candidatura do dr. Achilles Lisboa.

A "Alavanca", onde o illustre deputado desfruta sinceras amizades, cumprimenta-o effuzivamente.

MAHOMED NEUFEL — Seguiu a 27 do mez p. passado para a Syria em visita de sua familia esse nosso amigo, socio chefe da firma Neufel & Irmão.

A "Alavanca" deseja bôa viagem e feliz regresso.

FREDERICO VARÃO — Em visita a sua familia, encontra-se nessa capital, vindo da cidade de Caxias, esse noso prezado amigo e sua exma. esposa d. Hilda Monteiro Varão. Cumprimentamol-os.

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: Peles de veados, catetu's, maracajás, qutixadas, giboias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc.

Não vendam seus productos sem examinar nossos preços

End. Telegr. — "SUMACA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz — Maranhão

CEL. SILVINO TEIXEIRA — Vindo de sua fazenda "Promoção" onde é abastado criador, encontra-se nesta capital esse nosso prezado amigo.

AULA DE CORTE

MME. ADOZINDA MONTEIRO DE SOUZA

Leiona o afamado Corte Luc em 20 lições. Concedendo-se diploma ás habilitadas.

Tambem costura-se vestidos, camisas e pijamas e ensina-se e prepara-se flores.

Endereço: — Rua Cândido Ribeiro n. 89.

BUCOLICO

Oliveira Roma

Desfruta a aldeia, em paz, somno reparador. Inda não veiu o sol e o camponez trabalha, Dispendendo, a sorrir, todo o humano vigor, Sob um frio glacial, que as carnes lhe anavalha.

E o sol ascende, e vae augmentando o calor, Em quanto o camponez, cuja fé nunca falha, Continúa o combate alto, ennobracedor, Sem a sombra querer da cosinha de palha.

E anoitece De novo o silencio se expande Por sobre a Natureza. Apenas, alta noite, O gallo solta um canto ancioso, bello e grande. Na Aldeia do Meu Ser, nos momentos de somno,

Do chantecler da Dôr fêre, como um açoite, O gemido fatal, minha paz e abandono.

(Do livro "POEMAS SELVAGENS")

CASA FACURE

Tanto em sedas como em chitas é a unica que offerece melhores vantagens. Verificae os deslambrantes sortimentos.

Rua Oswaldo Cruz, 66 - Telephone, 399

ORGULHO ?

NÃO! ELEGANCIA, SIM!

Só se pode vestir elegantemente com os bons fazendas da

RIANIL

Casaque, pela sinceridade nos seus negócios se tem imposto ao conceito dos Maranhenses.

A «RIANIL» é a única loja em que se compra muito com pouco dinheiro.

ESPECIALISTA EM MORINS

Cores firmes! Preços sem competição. Sedas chics! Padronagens lindas!

RUA OSWALDO CRUZ 88
PHONE, 42

S. LUIZ — MARANHÃO



Um Apostolo de Brasil

De Carvalho Rocha

A nossa Patria foi e tem sido a confluencia historica de muitos povos que as trouxeram de suas plagas e aqui as deixaram gravadas no cerebro dos brasileiros tanto os seus nomes como os seus feitos notaveis.

Um desses Apostolos um grande insuñador da religião cristã e que contribuiu bastante para a catequisação dos nossos indigenas, foi o Padre José de Anchieta, membro da "Companhia dos Jesuitas" que partindo de seu convento na velha Europa, aqui aportara, em uma missão de dever, de paz, de ordem, cristandade, para pregar a aquelas figuras selvagens da humanidade, os seus ensinamentos de um discípulo de N. S. Jesus Christo.

Foi o padre Anchieta, o "Apostolo do Brasil", porque esse homem, de cujo cerebro partiam os maiores ideias de civilização, não temeu siquer perder a propria existencia, para alcançar as gloriosas e inacabaveis reivindicações da sua profissão, que era «servir

ao seu Deus embora com sacrificio de vida».

Foi esse Apostolo, que com toda a sua habil inteligencia conseguiu adomar o animo o espirito a alma enjim, de uma fera indigena, chamada Cunhumbebe, o maior gigante humano que o Brasil podia possuir, atraido talvez por um esquecimento do Creador, nas matas virgens que era o Brasil naquela época colonial, nas suas terras mais ao sul da nossa Confederação esse sacerdote apregoador de uma valorosa mentalidade, chegou ao extremo de seguir aos passos do mesmo Cunhumbebe nas procuras da cidade de S. Vicente.

Essa grande fisionomia de um ministro do Missias, nasceu em Tenerife nas Canárias, onde desde a sua infancia ate a sua velhice, que o conduziu ao tumulo, por meio da moestia que o vitimara, demonstrou ser um estudioso e um comprehendor da sua inesgotavel celebriade religiosa e catequizada.

Foi o padre Anchieta, a alma mais fulgurante que já pôde ter agradado a engrandecer esse maravilhoso Brasil, com a sua brilhante e formada cultura de um clericalista que soube elevar a sua benevolencia através dos seus ensinamentos.

Serraria "Jacaré"

Rua Jacinto Maia 382 e Praça do Gazometro, 120

DEPOSITO DE MADEIRA E MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO

Vendem a preços modicos: — RIPAS DE MIRIM
20 PALMOS. RIPAS PARA FORRO.
TABOAS PARA FORRO e SOALHO.
CAL — TERRA.—TIJOLLOS E TELHAS.

H. PARGA & COMP.

Jorge & Santos

ESTABELECIDOS EM 1853

Exportações e Representações
Comissões e Consignações
Cobrança de Saques e Duplicatas

RUA PORTUGAL 185

Caixa Postal, 18—End. Teleg. JORGE—Tel. 53—S. Luiz do Maranhão

RADIOS ?

Só os da R C A VICTOR, com baterias, exclusivamente para o interior onde não teria electricidade.

Os novos modelos de radios com baterias, da R C A. VICTOR veem preencher uma lacuna de ha muito esperada. V. Sds uais-longinquos interiores, poderá ouvir diariamente as mais lindas musicas executadas em todas as partes do mundo.

Pelo programma nacional, irradiado no Rio, saberá V. S. diariamente todo o movimento politico, financeiro, commercial, industrial e sobretudo musical.

Os novos modelos que funcionam com electricidade á se acham a venda especialmente o 143 e 381 Peça informações ao distribuidor nestes Estado e Piauhy na «A RIBAMAR».

RAYMUNDO ALMEIDA

Rua Joaquim Tavora, 358—Tel 24—End. Tel. ALBATROZ

HARMONICAS ALLEMAS

Acabamos de receber um grande sortimento de harmonicas da acreditada fabrica alemã «MATTH HOMNER», contendo 2,3 e 4 chaves.

HARMONICA MOCHA MARCA «VEADO» — as legitimas amarellas, de renome mundial e a preferida pelos clientes com 21 notas, 3 teclados e 8 baixos assim como de 3 teclados com 12 baixos.

Recebemos tambem um grandioso sortimento de gaitas de todas as qualidades do mesmo fab'cante.

Na «A RIBAMAR» a casa que não tem competidores em preços pois tem a vantagem de sobrepor as congêneres em vista de receber seus amigos directamente.

RAYMUNDO ALMEIDA

Rua Joaquim Tavora N. 358 - Maranhão
Endereço Telegraphico ALBATROZ — Telephone 24

CAFÉ SUISSO

BOTEQUIM E RESTAURANT

— DE —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão
Especialista em café, leite, doces,
pasteis, bombons, chocolates, biscuits
e outros diversos

Depósito permanente de bebidas
nacionais e estrangeiras, geladas
e naturais

FUMOS EM GERAL

RECTIFICAÇÃO

A notícia publicada na nossa edição de 25 de maio, sobre o "Momento Político", não trata-se com o nosso colaborador Carvalho Rocha, e sim de responsabilidade exclusiva do corpo redacional dessa folha.

ASSINAES ALAVANCA

SECÇÃO DE REPRESENTAÇÕES Representam inúmeras e conceituadas firmas nacionais e estrangeiras.

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO — Exporta todos os produtos do Estado.

SECÇÃO DE COBRANÇAS — Encarregue-se de cobrança de saques e duplicatas.

SECÇÃO MARITIMA — Agentes de varias companhias de navegação nacionais e estrangeiras.

SECÇÃO DE SEGUROS — Agentes das Companhias de Seguros da Bahia, Cia. Italo Brasileira de Seguros Gerais e Visitadores da Companhia Integridade, do Rio de Janeiro.

O CRIME DO BECO ESCURO

Por FULGENCIO PINTO

A praia do cajú, nesse anno de 1824, com o caes ainda por construir, em continuação ao muro que Bento Maciel Parente, governador e donatario da capitania do Cabo do Norte, mandara levantar em 1638, da praia pequena á praia grande, para fortificar a cidade, contra os possiveis ataques dos holandeses, que sob o comando de João Corneles, que mais tarde invadiram S. Luiz, em 24 de Fevereiro de 1641, mal iluminada e erma, olhava a luz fixa de um farol perdido lá ao longe, no meio das aguas revoltas do oceano.

Nem um guarda.

Nem um soldado, sequer.

A maré virando de enchente, levara de arremesso, os alicerces de pedra, de uma pequena rampa em construção.

Seis palmeiras de babassú, faltavam as suas folhas empentadas, resolvidas pelos ventos.

Os dois pescadores, não queriam chegar a um acordo, com o homem que os apeitava, para aquella viagem apressada, a horas mortas da noite.

Ele desejava ser transportado, para o outro lado da Bahia de S. Marcos.

E o senhor volta, na mesma maré?

Conforme. Si houver tempo, voltarei. Quantas horas poderemos gastar na travessia?

Meia hora, si o norte não faltar. O que meu patrão vai fazer em Alcantara, agora? Morreu algum parente seu?

Não morreu ninguem, não. Vou apenas desenterrar um dinheiro, que deixei escondido, no fundo do quintal de uma casa em que morei.

Nós vamos tambem, a esse lugar?

Não. Vocês ficarão em baixo, no lavado botando sentido na embarcação, esperando pela minha volta.

Meu patrão não tem medo de ir sosinho?

Médio de que?

De alma do outro mundo! Ali tem muita visagem!

Qual visagem, qual nada.

Por causa dessas facilidades, tem acontecido muita coisa, que só a Deus pertence.

Deixem-se de tolices, rapazes.

O homem que assim falava, era

um branco, já idoso e bem disposto.

Forte, o verdadeiro tipo do homem despachado, honesto, possuia a voz das pessoas leaes e vingativas.

Trazia consigo um terceiro americano e um bacamarte boca de sino, prenhe de bala de chumbo e de pólvora, até ao gargalo.

Querem saber de uma coisa? Diga.

Estavamos perdendo tempo. Eu tenho pressa em chegar o mais breve possível. Caso encontre o meu dinheiro, em vez de cinco, lhes darei dez moedas de ouro. Está combinado.

Está combinado. Dito e feito, patrão.

A voz de dobrar a parada, em dinheiro, os dois canoeiros, esboçando um sorriso de satisfação, mandaram logo que o passageiro tomasse lugar na canoa proejada á rampa, prompta para largar do porto, no resto da maré.

Puxada a corrente, calaram o leme, meteram a espicha na vela tingida de mangue vermelho, que logo se abriu á violencia da ventania. Os viajeros largaram então,

sem demora, da praia, contornando o canal.

O relógio grande da igreja de N. S. dos Remédios, brilhante de luminarias multicores, finalisava a primeira noite de festa de arraial.

Balões vermelhos, subiam ufanos, perdendo-se na amplidão.

Os sinos bombalhantes, irriquetos, anunciam a queima dos fogos de artificio.

Berlindas, cadeirinhas, palanquins, cruzavam-se diante da ermida, carregadas, gutadas aos gritos e pragas dos condutores negros, que, rompendo a grande massa popular, pediam passagem para os veículos, seguindo em direção á estrada central, que ia dar ao lar-dão quartel.

Escravos retintos, emproados nas suas librés espantosas, seguravam lanternas acêas, para alumiar o caminho, por onde haviam de conduzir os amos casquilhos, espartilhados, metidos em luvas brancas, casacas de seda, atrapalhados com os bofes de renda fina, segunda a moda e a etiqueta do tempo, e as sinhás moças, faceiras, cheias de ignorancia, pertencentes a uma aristocracia analfabetica.

As bandas de musica, abandonando os coretos armados ali no meio do adro, pondo-se em ordem

de marcha partiam pelo meio da multidão em movimento soltando clangores melodicos, que se iam perder, lá prós lados da Cova da Onça, do beco do Afogo Bugio e da estrada nova de S. João Baptista, bem proximo da caserna.

Pelas vielas soturnas e lobregas, erguiam-se casas de palha.

Vultos estugando o passo, co-zendo-se com paredes, sumiam-se aqui, para reaparecer adiante, pelos enviezos, pelos atalhos, com a luzinha de mão.

Já se não notava o mais leve ruído de vida pelos ruas. O silêncio ampliando-se por todos os lados parecia abraçar a capital da antiga província.

A natureza semi-selvagem, imersa em solidão áquelle hora tardia da noite, fazia pensar nas avenezmas e no tão falado carrovisageiro, de um sujeito rico e mau, ha pouco falecido, que, puxado por trez parelhas de cavalos sem cabeça, cruzava carregado de ossos, as ruas mais centraes da cidade, vindo de cemiterio da Misericordia, para a rua do Giz, alarmando a população medrosa e assustadica.

— A seguir.

FLORES NATURAES

Vende-se flores naturaes á rua Jansen Mattos, n. 159.

Graças a Deus, meus senhores,
Nesta terra, felizmente,
(Diz o Zé Povo contente)
O pobre pôde luxar.
Brins de dez tostões o metro
Só uma firma soberana
Como é "A PERNAMBUCANA"
Pôde este preço aguentar.
Foi resolvido o problema
Da grande crise inimiga
Pois terminou a cantiga
Do Zé Povo reclamar,
Porque "A PERNAMBUCANA",
Vende sêda muito bôa
Por um preço tão atôa
Que todos podem comprar
Portanto, tropa, aproveita
Este QUEIMA tão bendito
Vê bem que São Benedicto
Vem ai com a procissão,
Vamos fazer sortimento
E á Mãe de Deus suplicar
P'ra "A PERNAMBUCANA" ficar
P'ra sempre no Maranhão!



A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

Director — Adelino Polary

Organ semanal de defesa das classes oprimidas

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREA, N. 396

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO - 8 de Junho de 1935

NUMERO 22

A CIDADE SOMBRIA

CARVALHO ROCHA

A minha terra natal, representa hoje em dia, uma das cidades do norte do Brasil, em que os ardorosos excursionistas de terras estranhas, quando aqui aportam, só vêm nesta velha S. Luis, o aspecto da "cidade sombria". E' uma terra cujo povo coopera com altivez de brio, para o seu alevantamento, mas tudo naquela pacatez de uma população insaciável de entusiasmo; procurando salvaguardar os seus sentimentos ideológicos, através dos seus cerebros, muitas vezes interrompidos com algum recentimento particular, mas tudo isso, passam como sombras.

O povo de minha terra, ao ultimo tempo que, ficam recentidos com um acontecimento, deixam muitas vezes o mesmo desaparecer dos seus sentidos, para assim poderem trilhar por outro caminho, mais grandioso de avalanches alviçarenras ou por outros trechos, cujos rumos sejam a alvorada da sua felicidade e do seu apogeu radiante de episódios, cujas bases representem a epopeia vibrante dos seus feitos inesquecíveis de um povo, que sabe e tem sabido, sempre comprar o seu dever de patriotas, defensores do seu torrão natal.

S. Luis, a "cidade sombria", a capital do Maranhão, tem sido o conclave de muitas mentalidades, e não poderá em absoluto, ficar á

A' beira das enseadas e dos abismos, esperando a sua reivindicação, porque os seus filhos, sem a tem em sua mente, como uma terra que lhe serviu de berço e que, jamais a esquecerão, cuidando sempre da sua grandesa.

Todo o povo de minha terra, tem sido as sentinelas avançadas do seu engrandecimento moral, material e intelectual.

A maioria dos nossos habitantes,

DEPUTADO
ANTENOR AMARAL



Transcorreu a 3 do corrente, o anniversario natalicio do nosso preiado amigo e distinto conterraneo o deputado Antenor Amaral, negociante e influente politico na cidade de Pedreiras e que se encontra actualmente nesta capital, onde foi por esse motivo alvo de significantes manifestações por parte dos seus inumeros amigos

Todos os jornaes locaes publicaram o seu "cliché", tecendo-lhe justos e merecidos elogios.

A "Alavanca" embora tardivamente apresenta-lhe efusivos parabens, extensivos á sua exma. familia.

coopera sempre com altivez para que a noso tera não sahia no fôsso intransponivel da discordia. Com toda a sua pacatez, a nossa capital tem sido a "cidade sombria", onde a harmonia dos nosos irmãos fez e tem feito com que estes vibrem de satisfação, quando vêm o seu ideal de patriotismo, balançar nas orlas dos aromas incandescentes, da sua epopeia final, que é a regeneração da sua indole.

A MORTE DO CABOCLO

A noite vae alta. As estrelas tremeluzem no céu; piscam; parecem namorar; e de quando em vez uma das amantes, talvez apaixonada, chora furtiva; e uma lagrima, tambem furtiva, desce lá das alturas, e rapida, como um fio de luz cortando o espaço, perde-se na escuridão longinqua do infinito. Assim guardadinho ninguem a descobrirá; e a estrella amante, com a alma alliviada pelo pranto, continua a piscar, a namorar... a chorar depois.

O céu, limpido e puro, sem uma nuvem a lhe toldar a cõr serena, parece um immenso véu guardando as estrelas amorosas de alguém lá mais em cima.

Quasi a alcançar o centro da abobada extensa e azul, eleva-se a lua, magestosa, espargindo raios de amôr por toda parte.

Cá em baixo, na terra ingrata, tudo é lindo tambem. A natureza dorme o seu sonno feliz. Às vezes uma arvore frondosa estremece languida como se estivesse a sonhar coisas do céu, do paraíso, coisas de Deus. Tudo é silencio; silencio que faz nascer o amôr, que faz brotar a saudade; silencio que é dôr, que é sofrimento.

A fazenda inteira repousa; a luz da lua, branca de prata, tinge de branco de prata os tectos quasi ne-

gros, as paredes quasi escuras das casas e o chão pardo das estradas e verde das campinas. Tudo dorme; tudo descansa; tudo sonha.

Em meio deste scenario maravilhoso, uma unica alma se agita, uma unica alma sente aquillo tudo, aquelle quadro deslumbrante, como um vencio a corroer-lhe o espirito, como uma seta a lhe varar o coração. E' o Zé Geraldo, o caboclo mais antigo da fazenda, que faz passar pela imaginação cançada as imagens longinquas da sua mocidade. E tudo lhe aflora á alma como um rosario de agonias e se lhe reflete no coração como uma chuva grave de dores e de martyrios. E elle soffre. Pensa suspiroso nos seus vinte annos, no tempo em que tudo lhe tinha um que de belleza, em que tudo lhe era graça e amôr. Lembra-se da inesquecivel Joana, da festa em que a encontrara; do momento primeiro em que a olhou e logo sentiu arfar o coração num desejo louco de amôr; da confissão apaixonada; do seu amôr, satisfeito emfim, e da sua vida feliz em companhia da Joana querida, da Joana do seu coração, que era toda a sua alma, que era toda a sua vida. E as lagrimas, como se fossem o veneno a lhe morar na alma, repontam-lhe nos cantos dos olhos esgaseados, e, como gotas cristallinas, rolam uma após outra pelo rosto macerado e vão esconder-se nas extremidades da sua bocca pequenina e murcha.

Em seu próprio benefício!

ANTES DE COMPR'P.

Fumo em folha e corda, fosforos café moca e lavado assucar triturado e somenos cimento Coroa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata Flor, vellos papel de em brulho Sisi, Guaraná, Cerveja Vinho R. G. do Sul e todo os demais artigos do ramo de ESTIVAS V Sia, deve consultar os preços de

CHAGAS e PENHA

Pua Portugal n 199

Edifício Martins

EXPEDIENTE

ASSIGNAURA

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

Treis annos havia que a dona do seu coração o havia abandonado na terra e partido para o céu a residir com os anjos e com Deus.

Esta ultima recordação fere-lhe quasi de morte. Zé Geraldo agarra então a viola, e lanquidamente perpassa os dedos hirtos pelas cordas tesas, fazendo o instrumento gemer um sólo rouco de omôr. Ao mesmo tempo escapa-se da sua boca uma canção dolente, contemporanea da sua vida feliz ao lado de Joana. E assim, cantando e tocando, encontra um lenitivo á sua alma soffredora, á sua alma de caboclo que amou demais aquela que mais o amou ainda.

A noite continua imponente. A estrela d'alva rebrilha cada vez mais intensa de luz. Tudo ainda dorme o seu sonno feliz, e sonha coisas do céu.

A manhã approxima-se lenta. As estrelas perdem aos poucos o brilho que as faz transparecer garbosas lá no céu. A natureza desperta. A passarada, numa canta-rola confusa, saúda alegremente o repontar do sol a traz de um cômodo distante. Raios de luz espalham-se pelo céu, e tudo aparece prompto para o dia.

A caboclada, de enxada ao homem, cantando o canto alegre da manhã, parte satisfeita para os campos, a cultivar a terra. Subtamente, todas as vozes se extinguem e todos correm para alguém que ainda parece dormir sobre a relva fresca. E em poucos instantes alguém grita: "morto".

De facto: deitado sobre a grama vicejante, com a viola ao peito, os raios de luz a lhe brilhar o rosto encarquilhado, dormia para sempre Zé Geraldo, vítima do amor cruel e da saudade assassina.

ANTONIO FERRARI

FLORES NATURAES

Vende-se flores naturaes á rua Jansen Mattos, n. 159.

«A ALAVANCA»
SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Defluiu a 1º do corrente o anniversario natalicio da prendada senhorita Alderina Lemos que foi cumprimentada pelas suas innumerias amiguinhas.

A "Alavanca", embora tardivamente envia os seus saudares.

Lindalva Barros — Transcorreu a 2 do andante o anniversario natalicio da interessante menina Lindalva da Silva Barros, dilecta filhinha do sr. Gerson Barros e de sua exma. esposa sra. d. Maria de Lourdes Barros.

Ary dos Reis — Transcorreu a 4 do corrente o anniversario natalicio do intelligente menino Ary de Jesus Rodrigues dos Reis, dilecto filhinho do nosso presado amigo Sebastião Ferreira dos Reis, e de sua exma. esposa sra. d. Mariana Rodrigues dos Reis.

Ao anniversariante os nossos parabens.

DULCY — Transcorreu no dia 6 do corrente o anniversario natalicio da interessante e travessa menina Dulcy Oliveira, dilecta fi-

lha do nosso distinto amigo Arnaldo Oliveira, funcionario publico federal.

ARNALDO OLIVEIRA — Transcorreu a 4 do corrente o anniversario natalicio do nosso presado amigo Arnaldo Oliveira, digno guarda aduaneiro, o qual por esse motivo recebeu dos seus inumeros amigos muitos cumprimentos.

A "Alavanca," embora tardivamente envia-lhe os seus saudares.

Transcorreu, hontem o anniversario natalicio da menina Ivette Silva Gomes, filha do nosso prezado amigo Humberto Leonardo Gomes, activo e zeloso auxiliar da importante firma Francisco Aguiar & Comp.

NASCIMENTO

José Murillo — O lar feliz do nosso presado amigo Henrique Gago e de sua exma. esposa sra. d. Mercedes Rodrigues Gago enriqueceu-se a 22 do mez p. passado, com o nascimento de um mimoso pimpolho que recebeu na pia baptismal o nome de José Murillo.

Ao recem-nascido muitas felicidades.

O lar do nosso presado amigo Antonio Dias Martins, patrão da

Policia maritima e de sua exma. esposa, foi enrequecido no dia 29 do mez p. passado, com o nascimento de uma interessante menina que recebeu o nome de Anna.

A' recem-nascida desejamos um bello porvir.

VIAJANTES

Regressou do Sul do paiz o nosso presado amigo dr. Benedicto Pereira, estimado filho do nosso assiduo leitor sr. João Pereira, 2º escripturario da Directoria de Fazenda, neste Estado.

Cumprimentamol-o.

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: Peles de veados, catetu's, maracajás, quixadas, gibóias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc.

Não vendam seus productos sem examinar nossos preços

End. Telegr. — "SUMACA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz — Maranhão



Graças à Deus, meus senhores,
Nesta terra, felizmente,
(Diz o Zé Povo contente)
O pobre pôde luxar.
Brins de dez tostões o metro
Só uma firma soberana
Como é "A PERNAMBUCANA"
Pôde este preço aguentar.
Foi resolvido o problema
Da grande crise inimiga
Pois terminou a cantiga
Do Zé Povo reclamar,
Porque "A PERNAMBUCANA",
Vende sêda muito bôa
Por um preço tão atôa
Que todos podem comprar
Portanto, tropa, aproveita
Este QUEIMA tão bendito
Vê bem que São Benedicto
Vem ai com a procissão,
Vamos fazer sortimento
E á Mãe de Deus suplicar
P'ra "A PERNAMBUCANA" ficar
P'ra sempre no Maranhão !

Contos da «A Alavanca»

A PRIMEIRA PEDRA

Conta-se — Allah mais sabido — que viveu outrora na cidade de Bassoa um sultão que era um homem generoso e sabio, cheio de bondade e valentia, de nobreza e poderio que se chamava Malyan El-Vadan.

Um dia, tendo esse poderoso monarca sahido a passear sózinho pelos arredores de seu palacio avistou ao longe quatro homens, em attitude aggressiva, rodeando u'a mulher.

A infeliz atirada ao chão occultando o rosto entre as mãos descarnadas chorava desesperadamente.

Ao serem surprehendidos pelo soberano, ficaram todos mudos de espanto e medo. O sultão sem demora os reconheceu: um delles era o emir Naman, o cadi; o terceiro, o rico vizir Salah; o ultimo, Hadjalah, o orgulhoso — todos, enfim, nobres e poderosos senhores da Corte.

— Que fez esta mulher? — perguntou o sultão.

E' uma ladra ó Emir dos Crenetes — respondeu Khalahid — foi por nós surprehendida agora, quando estava a roubar fructas em vosso pomar.

— Roubei para meus filhinhos — soluçava a pobre rapariga — elles tinham fome... Eu nada tinha para lhes dar!

— E' uma peccadora ó Rei dos Reis! — observou Naman, o cadi. Deve ser castigada. A Lei...

— Que diz a lei? — perguntou em tom severo o sultão.

— Rei generoso! — respondeu

Hadjalah, inclinando-se humilde. A lei é bem clara. Diz o Al-Korão, o Livro Sagrado, que se deve cortar a mão direita do ladrão. Estou bem certo ó Rei, que é esse o castigo que cabe a essa peccadora!

— Na minha opinião — interveiu o sultão — essa infeliz devia ser perdoada. Não se trata, absolutamente de uma ladra, pois uma u'a mãe desesperada que rouba para matar a fome de um filho merece sempre a nossa sympathia e faz jus ao nosso perdão. Allah é clemente e justo. Mas... enfim... Como vós a condemnastes com impiedoso rigor ella vai ser castigada.

Depois de pequena pausa o grande monarca ajuntou:

— Penso, porém, que o castigo que a Lei prescreve aos ladrões ainda é pequena para a falta gravíssima que essa infeliz — segundo a vossa opinião — acaba de praticar. Determino, pois, que essa mulher seja imediatamente apedrejada.

— Apedrejada! Semelhante sentença proferida por um homem tão justo e bom como o sultão Malyan causou entre os circumstantes um espanto indescriptivel. O emir Kolahid, pallido, tremendo, não sabia o que fazer.

— Emir Kolahid! — gritou o sultão com voz aspera — atira essa pedra!

— Eu não tenho aqui pedra alguma senhor — murmurou o emir, mostrando as mãos vazias.

— Atira essa pedra! que está em vosso turbante! or-

CASA FACURE

Tanto em sedas como em chitas é a unica que offerece melhores vantagens. Verificae os deslambrantes sortimentos.

Rua Oswaldo Cruz, 66 - Telephone, 399

Francisco Águia & Companhia

Comissões Consignações Representações Cobranças de Saques e Exportadores

Compram aos melhores preços da praça os principaes generos de produçao do Estado:

Babassú, Mamona, Gergelin, Farinha, Milho,

- : etc. :-

denou o sultão.

Diante dessa ordem o emir não teve outro remedio. Com grande magua no coração arrancou do turbante a valiosa gemma que lhe servia de adorno e atirou-a aos pés da mulher.

— Agora vós Naman — continuou impassivel o sultão — Atira essas "pedras" que brilham em vosos dedos!

— O malvado mussulmano teve, assim, de despojar-se imediatamente de todos os seus preciosos anneis; a mesma coisa foram obrigados a fazer Salah, o rico e Hadjalah, o orgulhoso.

Voltando-se finalmente para a mulher disse o sultão:

— Apanha todas essas "pedras", minha filha! Terás ahi com que

comprares por toda a vida, o pão e o agasalho para os teus filhos... Estás livre. Podes voltar! Eu tambem não te condemno; vae-te e não peques mais.

A pobre mulher, entre lagrimas de gratidão, beijou a mão ao seu dono e senhor — tão magnanimo e bom que sabia fazer um beneficio inestimavel, castigando ao mesmo tempo quatro homens malvados, sem coração.

POINT-A-JOUR

Na rua José Augusto Corrêa, antiga Santanna, n. 401, passa-se "point-a-jour", pelo mais modico preço.

Jorge & Santos

ESTABELECIDOS EM 1853

Exportações e Representações
Comissões e Consignações
Cobrança de Saques e Duplicatas

FUA PORTUGAL 185

Caixa Postal, 18—End. Teleg. JORGE—Tel. 53—S. Luiz do Maranhão

SEÇÃO DE REPRESENTAÇÕES Representam inúmeras e conceituadas firmas nacionais e estrangeiras.

SEÇÃO DE EXPORTAÇÃO — Exporta todos os produtos do Estado

SEÇÃO DE COBRANÇAS — Encarrega se de cobrança de saques e duplicatas.

SEÇÃO MARITIMA — Agentes de varias companhias de navegação nacionais e estrangeiras.

SEÇÃO DE SEGUROS — Agentes das Companhias de seguros da Bahia, Cia. Italo-Brasileira de Seguros Gerais e Listoriadores da Companhia Integridade, do Rio de Janeiro.



O CRIME DO BECCO ESCURO

(Continuação)

A fôrça da praia do Armazém, à distante de um golpe de olhar, alteava-se negra, sinistra, como um espantalho ameaçador da justiçad'el-rei, mostrando o seu braço hirto, do qual pendia uma corda em laço, cauzando pavor aos ultimos tranzeentes, que fugiam com receio da ronda armada de chibata de campeche, rumo ao bêco da Intendencia.

De longe ouvia-se a voz do mar iracundo, aos rugidos de monstro agrilhoado, ribombando na costa distante.

Nos barcos ancorados, juntos á corôa ainda descoberta, em que as vagas marinhas se arremessavam violentamente tremulava a luz vermelha de bombordo, para evitar o choque das embarcações que arribavam.

Uma viôla ponteada por um caboclo enamorado, acompanhava versos rudes da musa popular, cujo canto, voava, brincando nas azas crespas da aragem, quebrando a soledade, para afundar-se no emaranhado tristonho, das folhagens dormentes dos arvoredos, da Ponta de S. Francisco:

O amôr é uma besteira,
Danada pra castigar,
De que serve tê namoro
Sem nunca podê casá ?
Sou doido pela mulata
De rumpante e falação
Dessas eu quero a chibança,
Cum toda sua presunção.
A muié que me qué bem,
Nunca me féis farsidade,
Perto dela, vivo triste,
De longe tenho sódade.
Quem tivé bicha bonita,
Dela não deve arredá
Qui a miséra anda rondando,
A gente pra castigá.
Tirana, cala essa boca,
T e deixa ora cuntrião,
A marré fôis preamar,
Tá ruivido e imbarcação.
Um grito forte de apito.
E' o rodo que se aproxima.

A viôla era só de rejeção, em dedicação á auçidade.

Nem mais um ruido se ouve; somente a ventania desembestada, continua a uiuar, a revolver os penachos das palmeiras, a coma dos arvoredos que avultam a sua silhueta na escuridão.

Os viajantes vão muito longe, enfrentando corajosamente a fúria dos banzeiros.

Chegam ao ponto termino da viagem, arrostando o perigo de um naufragio.

Quer saltar na praia do Jacaré, patrão,

E' melhor orçar para a boca da Lagôa.

O leme rangindo nas ferragens, mudou a rota da canôa.

(Continu'a)

CAFÉ SUISSE

BOTEQUIM E RESTAURANT

— DE —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão
Especialista em café, leite, doces,



Serraria "Jacaré"

Rua Jacinto Maia 382 e Praça do Guzon eto, 120

DEPOSITO DE MADEIRA E MATERIAL
PARA CONSTRUÇÃO

Vendem a preços medcos: — RI'A DE MIRIM
20 PALMOS RIPAS PARA FORRO
TABOAS PARA FORRO e SOALHO.
CAL — TERRA. TIJOLLOS E TELHAS

H. PARGA & COMP.

pastéis, bombons, chocolates, biscuits diversos

AULA DE CORTE

MME. ADOZINDA MONTEIRO DE SOUZA

Depósito permanente de bebidas

nacionaes e estrangeiras, geladas

e naturaes

FUMOS EM GERAL

Leciona o afamado Corte Luc em 20 lições. Concedendo-se diploma ás habilitadas.

Tambem costura-se vestidos, camisas e pijamas e ensina-se e prepara-se flores.

Endereço: — Rua Cândido Ribeiro n. 89.

ORGULHO ?

NÃO! ELEGANCIA, SIM!

Só se pode vestir elegantemente com as boas fazendas da

RIANIL

Catoque, pela sinceridade nos seus negócios se tem imposto ao conceito dos Maranhenses.

A «RIANIL» é a única loja em que se compra muito com pouco dinheiro.

ESPECIALISTA EM MORINS

Cores firmes! Preços sem competição
Sedas chics! Padronagens lindas!

RUA OSWALDO CRUZ, 88
PHONE, 42

S. LUIZ — MARANHÃO

A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

Director — Adelino Polary

DEUS E O NOSSO DIREITO

Organ semanal de defesa das classes oprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

ANNO VI

REDACÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREA, N. 396

S. LUIZ DO MARANHÃO — 15 de Junho de 1935

NUMERO 23

O SÓL QUE DESFAZ A SOMBRA

Quando desta columna dissemos que o dr. Achilles Lisboa havia recebido solidariedade de 16 deputados e o apoio do presidente da Republica, não mentimos e nem procuramos accender duas velas.

Tratava-se de dois nomes illustres e dignos, por todos os titulos, sendo um delles de quem somos amigos gratos e sinceros e por isso mesmo devianos ser sincero em tudo. Sabemos que muita gente considera um mal a exposição franca e desassombrada de uma verdade. Os que assim pensam acham inconveniente revelar-se aos amigos a verdadeira situação em que se encontram sob varios pontos de vista. Acham que é isso uma falta de amizade ou de consideração e que em casos taes a verdade não deve ser admittida. Mas nós pensamos ao contrario. Para nós a revelação nua e crua da realidade em que se encontra é que se pode evitar ou quando nada arremediar o mal. Foi o que fizemos dizendo a verdade nua e crua e não fazendo como aquelle operario que disse: "apresento-te a nosso mulher". O Superior Tribunal Eleitoral acaba de confirmar os 16 deputados, e, ainda mesmo que não confirmasse não havíamos mentido porque já os jornaes haviam tornado publico a nossa affirmativa, sem que houvesse contestação. Acreditamos estarmos com a verdade quando dissemos, com autoridade, porque tambem somos Catholicos Apostolicos Romanos, que o sal como o Divino Mestre chamou aos pregadores da sua fé, não deviam metter-se em politica; e isso dissemos porque elles não tiveram o direito de ir como Moizes, pedir para que cessassem os martyrios dos christãos e nem sequer o de lavrar um protesto solemne contra o desrespeito e barbaridade commetida na pessoa de Antonio Virgino da Silva, na sexta-feira da paixão, conforme se lê no "O Combate" de

DE BAIONETA CALADA

Quando recomeçamos, em Dezembro do anno findo, a publicação deste pequeno orgão das classes proletarias, escrevemos o seguinte: "A luz, este agente de conhecimento superior é inegavelmente o maior factor do saneamento.

Ninguem pois nos leve á mal quando daqui, contribuindo com os nossos pequenos esforços, procuramos fazer luz sobre o que quer que seja se torne necessário, porque com uma coisa errada achamos melhor mostrala bem alta, para que se constate perfeitamente que está errada, e ntão se indireite, ou desappareça ou quando nada se torne remediavel".

E' o que temos procurado fazer. Tratando-se de dois nomes illustres, procuramos esclarecer, que um delles estava jogando na certa; e não experimentando a quem o ponteiro do destino indicasse a sorte, como se faz no jogo do bicho ou compramos bilhetes de loteria e que a nosso aldeia era pequena e conheciamos os caboclos.

Soltamos um grito de alerta e em vez de respondermos "alerta estou".

Uns acharam que fizemos mal e outros que fizemos como aquelle

individuo que disse: "apresento-te a nossa mulher".

Não é verdade que em nosso artigo publicado neste jornal de 18 de maio o qual foi por mãos inexcrupulosas adulterado e cortado, houvesse eu feito rasgados elogios ao dr. Achilles Lisboa, mas sim dito algumas verdades sobre as razões do actual atheismo desse humanitario sacerdote de bondade.

Foi esse o motivo de terem adulterado o citado artigo.

Venha quem vier contanto que abram collegios para a educação dos nossos matutos.

ANGELO ROCHA

LIVROS VARIOS

Nesta redacção, á rua José Augusto Correia nº 396, vende-se 15 livros dos sermões do Padre Antonio Vieira e 2 de João Lisboa.

Obras completas e em perfeito estado de conservação.

Preço modico.

POINT-A-JOUR

Na rua José Augusto Corrêa, antiga Santanna, n. 401, passa-se "point-a-jour", pelo mais modico preço.

jornal, publicando os retractos dos srs. Godofredo Vianna, Costa Fernandes e Genesio Rêgo, scientificando assim aos nossos leitores de que lado estávamos e por onde andavamos.

A todas que privam connosco dissemos haver soado a hora dessa sentença divina: "quem com ferro fere com ferro será ferrido".

E ainda mais que aquelle rompimento não era obra do sr. Magalhães de Almeida, mas do dedo indicador de Deus, que disse: "E' mais facil passar um camello pelo ouvido de uma agulha do que as minhas palavras".

NO CIMITERIO

De Carvalho Rocha

Tumulos! sepulturas! covas! tudo representa o mesmo destino da humanidade, quando tende a desaparecer com a morte, o maior fantasma que, deslustra a sociedade humana, na hora mais cruel para os corações, tangidos pelo desconsolo dos entes, formadores do planeta terrestre.

O cemiterio, a casa do socêgo mundial, o ultimo aposento dos corpos humanos; é lá que estão as sementes, que jamais germinarão do solo transponível da cova, que os encerra. E' naquela casa de descanço espiritual, que dormem o sonno eterno da morte, a mais humilde alma, ao mais poderoso ser humano, que em vida talvez fosse a portentosa figura do orgulho e da odiosidade.

Nada importa para o Divino Mestre, ele arranca por intermedio da morte, esse orgulho, esse luxo, essa odiosidade, e enfim, arrebata-o para as entranhas do solo terrestre, colocando-o talvez no mesmo tumulo onde seu adversario humilde, já havia dormido a sua primeira jornada mortifera.

Nada adianta á humanidade ter grandes conhecimentos de notáveis invenções, de assembrosos progressos, porque para exterminar com a morte, ainda não houve a maior proësa dos cientistas que, a podessem vencer no seu desfiladeiro gigantesco que, é aniquilar de vez em quando, os componentes do ser humano.

A morte tem a sua primeira etapa que é fazer desaparecer do nosso convívio um ente; e, a segunda, é vê-lo no esquife mortuário, a espera da hora final do seu enterro em um cimiterio.

E' no cimiterio que ela assiste de corpo presente, o ultimo despôjo humano; e, ver o malogrado individuo, ser colocado no soterraneo da sonolencia ilusionaria, do desaparecimento essencial deste mun-

EXPEDIENTE

ASSIGNAURA

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

do, onde a humanidade nasceu para padecer e morrer.

E' naquelas plagas, entre os ciprestes sombrios do destino e da sorte, que dormindo o sono inacabavel, as almas resvalam no purgatorio, em procura dasua salvação e arrependimento de seus pecados, quando por este mundo andaram.

E' no cimiterio, que nas tardes enumbradas e sombrias sente-se quanto é triste viver e depois morrer, e nunca mais voltar ao aconchego dos seus. Ouve-se apenas, o sussurar do vento, quando passa por entreas folhas e galhos dos ciprestes. Nota-se a natureza triste, a relembrar aos olhos dos que visitam aquella casa, a "epopéa final do degrêdo humano. Porque lá está a ultima jornada do ser humano na terra, fosse elle a maior capacidade que, já pudessete vinde ao universo, nada mais poderia produzir, estava finda a sua grandiosa vida de feitos notaveis, e, o unico remedio era o consolo dos seus parentes e dos seus admiradores.

No cemiterio, é o logar dos lamentos e dos chôros, como na Igreja, é o logar das suplicas a Jesus, implorando aos pés das imagens as suas misericordias. No cimiterio, chora-se e lamenta-se, ao lado do tumulo onde contém os despójos de um christão.

Por fim, o cemiterio é o logar do consôlo e o exemplo vital do fim da humanidade.

AULA DE CORTE

MME. ADOZINDA MONTEIRO DE SOUZA

Leciona o afamado Corte Luc em 20 lições. Concedendo-se diploma ás habilitadas.

Tambem costura-se vestidos, camisas e pijamas e ensina-se e prepara-se flores.

Endereço: — Rua Candido Ribeiro n. 89.

«A ALAVANCA»
SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Léa Martins — Transcorre 17 do corrente o anniversario natalicio da prendada senhorita Léa Martins, filha do nosso amigo, de saudosa memoria, Manoel Gomes Martins e estimada sobrinha do sr. Carlos Gomes Martins.

A' senhorita Léa, que por esse motivo recepcionará as suas amiguinhos, enviamos as nossas felicitações.

Defluiu a 12 do corrente o anniversario natalicio da exma. sra. d. Marieca de Olivira Bona dos Santos, virtuosa esposa do nosso presado amigo Epiphonio Santos, chefe daseccão da meza da direcção de fazenda. Por esse motivo a anniversariante receberá significativas provas de apreço e estima em que é tida na alta sociedade maranhense.

A "Alavanca" envia á anniversariante e ao seu digno esposo efusivos parabens.

Nilcéa de Souza Amaral — Realizou-se a 7 do corrente a data natalicia da interessante menina Nilcéa, dilecta filhinha do nosso presado amigo Eurides Amaral, 3º escripturário da secretaria de Fazenda, e de sua esposa sra. d. Leonor Amaral, que por esse motivo recepcionou as suas inúmeras amiguinhos.

Parabens.

Prof. Jovelina Costa Souza — A 17 do corrente transcorre o anniversario da professora Jovelina Costa Souza, espaa do nosso digno amigo Diogenes Vieira de Souza, funcionario federal.

A "Alavanra" envia-lhe os seus saudares.

Hadjine Lisbôa — Anniversariase, hoje, a formosa e distincta senhorita Hadjine Lisbôa, dilecta filha do coronel Emilio José Lisbôa, conceituado commerciante de nossa praça e fino ornamento da nossa sociedade.

—Faz annos, hoje, ogalante petiz Joel, filho do sr. João José de Abreu.

—Deflue hoje, a data natalicia do vivaz Henrique, enlevo do lar do sr. Jayme Martins Durães, e sua esposa sra. d. Ignez Barboza Durães.

Luiz de França Couto Netto —

Reina grande alegria, no lar feliz do sr. dr. Enéas Netto, conceituado advogado no Fôro da Capital.

E' que faz annos, o seu dílecto filho, o intelligente Luiz, á quem os seus inumeros amiguinhos levarão as mais significativas expressões de amizade, que lhe dedicam.

—Transcorre, hoje, a data do anniversario natalicio da sra. d. Flora Julia Martins, estimada proprietaria da "Lavanderia Amazonense".

—Vê passar, hoje, o seu anniversario natalicio o sr. Liuz Felippe Ferreira da Silva, actualmente exercendo a sua actividade no commercio do Rio de Janeiro.

O estimavel sr. Manoel V. Lopes faz annos, hoje, por isso os seus amigos preparam-lhe manifestações de apreço.

—Completa, annos hoje, a senhora d. Francisca Saraiva Padilha, extremecida genitora dos srs. Raymundo, Pedro, Manoel e Francisco Padilha.

—Passa hoje, a sua data natalicia a sra. d. Etilvina Ramos da Silva Mattos, digna consorte do sr. João da Silva Mattos, conceituado comerciante em nossa praça.

—Faz annos, hoje, o sr. Eduardo de Souza Marques, figura de

destaque no seio do proletariado maranhense.

—Festeja hoje, a sua data natalicia o sr. Manoel Lopes, competente auxiliar da casa "Krause".

—Commemora hoje, a passagem de sua data natalicia a prendada senhorita Antonia Duarte, filha do sr. José Duarte.

Faz annos, hoje, a interessante menina Elizabeth Bramire.

—Occorre hoje, a data natalicia da sra. d. Joanna Ponte Souza e respeitável figura de nossa sociedade.

—Faz annos, hoje, a senhorita Maria José Teixeira.

—A epheméride de hoje marca o transcurso da data natalicia do menino Antonio Victor Ferreira.

—Passa hoje, a data natalicia do sr. Joaquim Fernandes, conceituado funcionario federal.

—Faz annos, hoje, a prendada senhorita Antonia O. Oliveira, pelo que suas amiguinhos, preparam-lhe merecidas homenagens.

VIAJANTES

Lourenço Rocha — Vindo de Piqui, encontra-se nesta capital, o sr. Lourenço Rochada Silva, progenitor do nosso redactor-chefe, Angelo Rocha da Silva. Cumprimentamolo.

Francisco Águilar & Companhia

Comissões, Consignação Representações, Correiras de Saques Exportadores

Compram aos melhores preços da praça os principaes generos de produção do Estado:

abassú, Mamona, Gergelin, Farinha, Milho,

CASA FACURE

Tanto em edas como em chitas é a unica que offeree melhores vantagens.

Verifiae os deslambrantessortimentos.

Rua Oswaldo Cruz, 66 - Telephone, 399

CONTOS DA ALAVANCA

O juiz — Onde estav a o réo quando commeteu o delicto ?

O réo — Delicto ? Que é delicto dr. juiz ?

O juiz — Que diabo de homem é você que não sabe o que é delicto ? Delicto é o crime, já sabe ?

O réo — Eu estava encostado á bitaculo. O juiz — bitaculo ? O que é bitaculo ?

O réo — Que diabo de juiz é v que não sabe o que é bitaculo.

—Um rei andava passeando pelos arrebaldes da cidade e deparou com um sitio que lhe seduziu bastante. Pela belleza da sua paizagem resolveu compral-o para veranear e mandou que seu secretario scientificasse ao dono da sua pretenção.

Não ha dinheiro que o compre porque aqui nasceram os meus antepassados e eu tambem. Pois bem disse o secretario, Sua Magestade mandará desaproprial-o.

Duvido, respondeu o proprietario, aqui ainda temos juizes.

O rei que andava distante, mas ouvira as suas affirmativas, correu a cumprimental-o e abraçal-o pela absoluta confiança que tinha na justiça do seu reinado.

JOSE' M. BENZECRY

EXPORTADOR

Compra aos melhores preços do mercado o seguinte: Peles de veados, catetu's, maracajás, qutixadas, giboias, lontras, ariranhas, jacareranas etc. etc.

Buxo de pescada e gurijuba, crina de animal, couros de boi, etc. etc.

Não vendam seus productos sem examinar nossos preços
End. Telegr. — "SUMACA"

RUA PORTUGAL, 273

São Luiz — Maranhão

CAFÉ SUISSO

BOTEQUIM E RESTAURANT

— DE —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão
Especialista em café, leite, doces, pasteis, bombons, chocolates, biscuits diversos

Depósito permanente de bebidas nacionaes e extrangeiras, geladas e naturaes

FUMOS EM GERAL

Serraria "Jacaré"

Rua Jacinto Maia, 382 e Praça do Gazometro, 120

DEPOSITO DE MADEIRA E MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO

Vendem a preços modicos : — RIPAS DE MIRIM

20 PALMOS. RIPAS PARA FORRO.

TABOAS PA R FORRO e SOALHO.

CAL — TERRA — TIJOLLOS E TELHAS.

H. PARGA & COMP.

ASSINAES ALAVANCA



Graças a Deus, meus senhores,
Nesta terra, felizmente,
(Diz o Zé Povo contente)
O pobre pôde luxar.
Brins de dez tostões o metro
Só uma firma soberana
Como é "A PERNAMBUCANA"
Pôde este preço aguentar.

Foi resolvido o problema
Da grande crise inimiga
Pois terminou a cantiga
Do Zé Povo reclamar,
Porque "A PERNAMBUCANA",
Vende sêda muito bôa
Por um preço tão atôa
Que todos podem comprar
Portanto, tropa, aproveita
Este QUEIMA tão bendito

Vê bem que São Benedicto
Vem ai com a procissão,
Vamos fazer sortimento
E á Mãe de Deus suplicar
P'ra "A PERNAMBUCANA" ficar
P'ra sempre no Maranhão !

Jorge & Santos

ESTABELECIDOS EM 1853

Exportações e Representações
Comissões e Consignações
Cobrança de Saques e Duplicatas

RUA PORTUGAL, 185

SEÇÃO DE REPRESENTAÇÕES Representam inúmeras e conceituadas firmas nacionaes e extrangeiras

SEÇÃO DE EXPORTAÇÃO — Exporta todos produtos do Estado.

SEÇÃO DE COBRANÇAS — Encarrega-se de cobrança de saques e duplicatas

SEÇÃO MARITIMA Agentes de varias companhias de navegação nacionaes e estrangeiras

SEÇÃO DE SEGUROS — Agenies das Companhias de seguros da Babia, Cia Italo Brasileira de Seguros G. Seraes e Vistoriadores da Companhia Integridade do Rio de Janeiro

Caixa Postal, 18 — End. Teleg. JORGE — Tel. 53 — S. Luiz do Maranhão

O CRIME DO BECCO ESCURO

FULGENCIO PINTO

(Continuação)

Vélas latinas de cargueiros, demandando grandes distâncias, para evitar a correnteza, destacam-se como azas de passaros noturnos, voando sobre o oceano encapelado.

Com certa dificuldade, eles conseguem arriar o ferro no lavado, afrontando corajosamente, os insultos dos rôlos das maresias, que vem se quebrar na areia, bramindo furiosamente.

O vento continua a soprar raioso.

O senhor quer um farol?

Não.

Conhece o caminho?

Como as palmas das minhas mãos. Esperava-me aqui, o tempo suficiente para eu desenterrar o dinheiro. E nada de conversa, ouviram? Escondam-se. Se aparecer alguém nem umpio.

Vá com Deus.

O homem saltando Iesto, da canoa, com a alma sequiosa de vingança, tomou logo a primeira tripla escura, procurando o mais possível ocultar-se nas trevas.

Na selva levantavam-se os mil ruidos da natureza. Vagalumes errantes, lucilavam pelas galhadas, pelos barrancos.

Um arroio cantante, saltando de gruta em gruta, despejava as suas águas cristalinas, para o fojo de uma cacimba. Corujas deslizavam o vôo, rumando para as torres das igrejas. Um cão ladrou forte, no fundo de um cercado, muito ao longe. Alcantara entregue ao seu primeiro sono, estava afogada pelas sombras espessas da noite.

Caminhando com cautela, abafando os passos nas folhas secas que estrejavam sob a pressão dos seus pés, um vulto colava-se bem aos troncos, para evitar os cama-roeiros que desciam a essa hora para a pescaria.

O suposto desenterrador de dinheiro, havia tomado todas as suas precauções.

O crime havia sido premeditado com friesa.

Sentia ameaças em tudo quanto o cercava.

Atacado por uma crise de nervos, mergulhando num vulcão de

pensamentos negros, levado por uma força misteriosa à consumação daquele delito, e movido pelo ódio profundo que votava ao antigo patrão, nessa noite ele ia levar a efeito a desforra planejada.

A alma irriquieta, agoniada, abria-se para aquela escuridão de piche, que abafava, fazendo-lhe nascer no eu, já hipertrofiado pelo instinto da vingança, uma vontade indomável. Estava sedento de sangue.

O senso já não regulava.

A sua ideia fixa era matar e matar.

Ia jogar com a sorte, com o destino.

O instante era terrível.

O conflito intropéstivo, abalava-lhe todo o ser físico. Pensou, Pensou muito. Chegou quasi a arrepender-se.

Uma revolta subita, porém, fez-lo mudar de ideia.

Não que Deus o perdoasse.

Estava escrito no livro do destino.

Havia de matar naquela noite, o homem que lhe fizera sofrer tanto.

E arrancando-se da prostração, que queria apossar-se dos seus sentidos, ele olhou o céu escampo, persignou-se trez vezes, reconsiderou o ato delituoso e tresloucado que ia praticar. Limpou as lágrimas, que lhe desciam pelo rosto, lágrimas de ódio, e, partiu resoluto, para o que desse e viesse.

(Continua)

Civilização mexicana

LAPIDADO E ENFORCADO
AGUAS CALIENTES (Mexico) — 10 (pelo avião de hontem) — O povo linchou o mestre-escola rural David Moreno Herrera, de 19 annos de idade, por seus ensinamentos socialistas. Herrera achava-se acordado, em sua choupana, quando foi surprehendido com os tiros desfechados contra a janella de seu quarto. Tentando escapar, foi capturado, espancado, torturado e enforcado em uma arvore. O mobiliario e os livros encontrados na choupana foram queimados.

Em seu próprio benefício!

ANTES DE COMPRAR..

Fumo em folha e corda, fosforos, café moça e lavado assucar triturado e scmenos cimento Coroa e Colosso, cigarros Elba e do Rio, charutos Cata Flor, vellas papel de em brulho Sisi, Guaraná, Cerveja, Vinho R. G. do Sul e todo os demais artigos do ramo de ESTIVAS. V. Sia. deve consultar os preços de

CHAGAS e PENHA

Praça Portugal n. 199

— Edifício Martins

ORGULHO ?

NÃO! ELEGANCIA, SIM!

Só se pode vestir elegantemente com as boas fazendas da

RIANIL

Casaque, pela sinceridade nos seus negócios se tem imposto ao conceito dos Maranhenses.

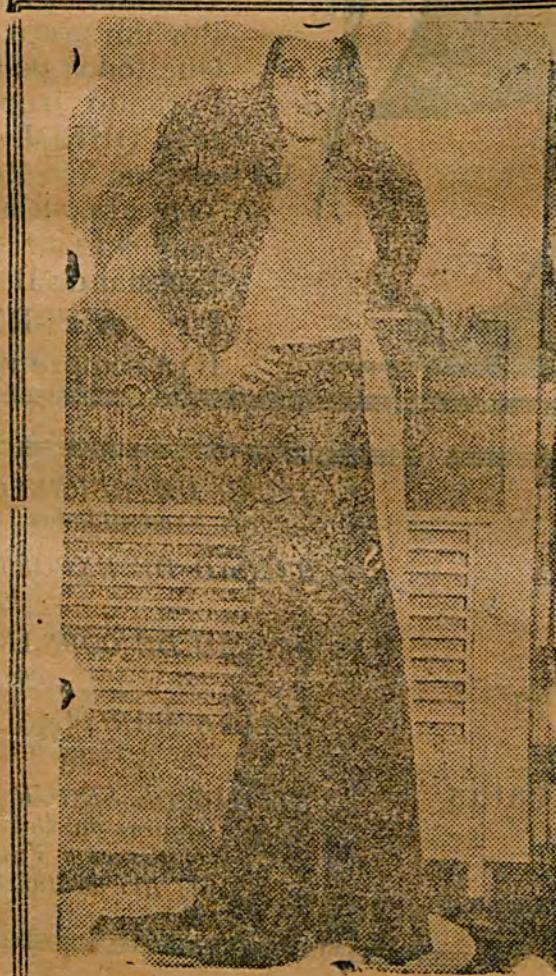
A «RIANIL» é a única loja em que se compra muito com pouco dinheiro

ESPECIALISTA EM MORINS

Cores firmes! Preços sem competição
Sedas chics! Padronagens lindas!

RUA OSWALDO CRUZ 88
PHONE 42

S. LUIZ — MARANHÃO



A ALAVANCA

Redactor-chefe — Angelo Rocha

Director — Adelino Polary

DEUS E O NOSSO DIREITO

Organ semanal de defesa das classes opprimidas

Gerente — Antonio Azevedo

REDAÇÃO — RUA JOSE' AUGUSTO CORREA, N. 396

ANNO VI

S. LUIZ DO MARANHÃO — 22 de Junho de 1935

NUMERO 24

O MARANHÃO CONSTITUCIONAL

As figuras mais proeminentes do grande TRIBUNAL DO JURI a que foi submetido a politica maranhense



Dr. Marcellino Machado — vítima, absolvida, unanimemente, e que triumphou com a punição do culpado.

Hoje, cheio de esperanças, raiaram novos horizontes para o Maranhão, cuja marcha evolutiva do seu progresso agora mais que nunca está dependendo de firme, seguro e bem orientado methodo de pensamento.

Hoje cessaram-se as renidas lutas do partidarismo que envolveu a magistratura, o clero, parentes e amigos, que se degradavam nessa luta em que foram desrespeitados a honra e a dignidade dos homens de bem da nossa terra, luta que salpicavam de lama as tradições gloriosas da Athenas Brasileira, luta que se fez campiar pelas ruas e praças desta cidade, os dezordeiros e bandoleiros acelerados, que ameaçando ceos e terras zombavam da nosa pacata, ordeira e tão bôa gente, luta que consagrava a brutalidade e agulava dezordeiros.

Mas tudo isso tinha que suceder estava escrito: "quem com ferro fere com ferro será ferido".

Era necessário pois, haver essa degradação para que se constituísse um Tribunal de Jury, onde devia ser condenado um e absolvido outro. Effectivamente a atmosphera politica criou esse Tribunal servindo de juiz, o dr. Genesio Rêgo; de promotor, o dr.

Clodomir Cardoso; advogados da defesa da culpa perdida, deputado Justo de Moraes e outros.

Serviram de jurados os drs. Godofredo Vianni e Costa Fernandes; a vítima, o dr. Marcellino Machado; o culpado, o Commandante



Dr. Genesio Rego — juiz de carácter intangivel, que honrou a sentença do culpado.

Magalhães de Almeida.

Carecia, pois, de um julgamento e assim sucedeu. O juiz de acordo com as sentenças dos jurados, puniu o culpado com uma oposição, que não sabemos o certo se por muitos annos ou perpetua.

Mas essa sentença teria que ser confirmada pelo povo maranhense. E' justamente o que acaba de fazer, unanimemente e tão brilhante representados na maioria dos deputados coligados da Constituinte, os quaes ao terminarem o chão estava coberto de petulas de rosas que haviam caído sobre as suas cabeças, cujas flores deveriam ser ajuntadas para que fossem enviadas á Liga Catholica, afim de que ella visse que aquillo que os seus adeptos pretendiam fazer, embora jorrado sangue, o povo verdadeiramente christão o fez com petulas de variadas flo-

O ambiente de paz e concordia, parece pairar neste instante sobre o hemisferio americano.

O grande apanagio das relações diplomáticas, a reivindicações dos ideias do Pan-Americanismo, foi o maior factor intellectual, que num dado instante de treguas guerreiras, fez realçar o seu apogeu; a Bolivia e o Paraguay, em completa harmonia de neutralidade do Brasil e Argentina, assinam os protocolos de suspensão das hostilidades sanguinarias, findingo assim a lendaria "Guerra do Chaco".

Foi no Chaco Boreal, que as duas republicas, ispano-americanas, degladiaram-se mutuamente para ver se podiam vencer, na grande peléja de vida e morte. O sangue



Dr. Godofredo Vianna — Inclito jurista e estadista, que serviu de jurado no grande julgamento do Tribunal.

res.

Ave ! Maranhão !

Ave ! Os deputados coligados !

Que os operarios, cheios de confiança voltem á tenda do trabalho. Que a tranquillidade, a paz,

CHACO BOREAL

De Ribamar Carvalho

dos seus soldados, resvalava pelo solo americano, enlutando assim as famílias das duas Patrias. Mas sou a hora em que o clarim de paz, dado pelos mediadores, reembrou o nobre pensamento de Bolívar, "o libertador da America", em que os seus predicados de um ilustre estadista, veio a sua mente e frisou: que um dia o ideal do Pan-Americanismo, haveria de brilhar nas paginas historicas da America, devido o novo continente ser o único tribunal, onde as suas questões internas poderiam ser solucionadas".

Chegou o momento. Os países da America, todos ligados por essa comunhão de pensamento; quando duas das suas nações declararam-se em guerra, surgem mediadores de outras partes, nada fica resolvido, mas, o tribunal internacional americano, resolve o assunto em definitivo, e, aparece novamente

(Continu'a na 4.ª pagina)



Dr. Costa Fernandes — O estadista que tambem serviu de jurado no grande julgamento deste Tribunal e quem o Maranhão espera de braços abertos.

o respeito ao domicilio voltem ao seio da familia maranhense. Que Deus abençoe a nossa terra e o seu governo, são os votos dos que trabalham em a "Alavanca".

EXPEDIENTE

ASSIGNAURA

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$200

As assignaturas deste jornal serão pagas adiantadamente.

ALAVANCA SOCIAL

Dorme, nemem... Dorme, meu amôr...

Pouco a pouco, os soluços foram-se amiudando, ouvindo-se apenas, um fio de voz da mulher que cantava, e o rangido das escapulias, ao embalo da rôde:

Cala a boca, meu filhinho
Já chega de soluçar,
Ai ! que noite tão escura,
Deixa mamãe descansar.
O chorar não é deshonra,
A virgem tambem chorou,
De ver o seu filho preso,
Quando neste mundo andou.

ANNIVERSARIOS

DR. CARLOS FERREIRA — A 21 do corrente transcorreu o anniversario natalicio do muito estimado clinico maranhense o dr. Carlos Ferreira, que por esse motivo recebeu as mais justas e merecidas homenagens por parte dos seus numerosos amigos.

A "Alavanca" embora tardivamente envia ao illustre e humanitario clinico os seus saudares.

Srta. CHRISTALIA CASTELLO BRANCO — Deflue a 24 do corrente o anniversario natalicio da gentil e prendada senhorita Christalia Castello Branco Milhomem, rezidente actualmente na cidade do Rozario, onde certamente receberá por esse motivo de suas innumerous amiguinhos sinceras manifestações de estima.

A "Alavanca" envia á distinta anniversariante effusivos parabens, extensivos a sua familia.

ANNA SILVA — Festeja, a 24 deste o anniversario natalicio da inteligente menina Anna Maria Silva dileta filha do nosso amigo David Silva, negociante nesta praça e de sua esposa d. Deziréa Leal da Silva.

Parabens.

CEL. INACIO PARGA — Transcorre a 25 do andante o anniversario natalicio do venerando e festejado politico de largo discorntio, cel. Inacio do Largo Parga, que por muitos anos militou na politica tradicional de Benedicto Leite e ainda ha pouco fazia parte do Conselho Juridico do Estado.

A "Alavanca" antecipadamente felicita.

JOANA RODRIGUES — Transcorre amanhã, 23 do corrente, o anniversario natalicio da exmara. d. Joana Rodrigues da Cruz, virtuosa esposa do nosso distinto amigo Paulo Cruz, funcionario do Instituto Osvaldo Cruz.

VIAJANTES

José Bernardes — Vindo de Manaus, encontra-se entre nós o nosso distinto amigo José Bernardes, caixeiro viajante da importante firma Caldeira e Cia. do Rio de Janeiro.

Cumprimentam-o.

Prof. Anita Santos — Vindo de Capim-Assu, encontra-se nesta capital a prof. Anita Santos.

A "Alavanca" cumprimenta-a.

Assígnæ Tribuna

CONTOS DA ALAVANCA

Um velho monge que, como S. Antonio foi em Roma de Lisboa a Padua, percorrendo descalço todo o sertão da Africa, em viagem de penitencia, assim ele, o velho monge, havia passado 40 anos de penitencia entre os selvagens.

Um dia ele lá na soledade, correndo as mãos pelas suas barbas brancas, como neve, pensou que tinha no céu um grande lugar para si e rapido como seu pensamento, apareceu-lhe um anjo que lhe disse: "Não te julgues assim tão grande, porque lá na cidade tem um vagabundo que o seu lugar no céu é maior que o teu".

E enquanto o santo monge passou a mão pela fonte o anjo desapareceu.

Despertou-lhe o desejo de conhecer o vagabundo e, assim mesmo descalço, o velho monge desceu das montanhas e, dirigiu-se à cidade, onde logo ao entrar, na primeira rua avistou o vagabundo que tocava e cantava na porta de uma taverna, rodeado de garotos. Ao aproximar-se dele, os garotos cheios de respeito afastaram-se. O vagabundo parando de cantar descobriu-se respeitosamente.

mente.

O santo monge aproximou-se e pondo-lhe as mãos sobre os homens, perguntou-lhe: — O que fizestes para merecer a graça de Deus ?

— Eu ? Nada !

Não é possivel, tu fizestes alguma cousa que mereceu a sua graça.

— Não me lembro santo padre que tivesse feito alguma cousa para merecer a graça de Deus.

— Diga-me uma cousa, retrucou o santo monge, fostes sempre pobre assim ?

— Não senhor. Agora me lembro que quando eu tinha 20 anos já haviam falecido meus paes, que me legaram uma fortuna de 200 contos, e no dia em que eu havia tomado posse de minha fortuna, chegou em minha casa um homem sua mulher, dois filhinhos, acompanhados de um oficial de justiça e duas praças que me pediram hospedagem. Perguntei ao beluguin se aquelas criaturas iam presos e quais foram os seus crimes. Esse me disse que o crime daquele casal era cometido pelos paes que faleceram devendo 200 contos e que de acordo com a lei do paiz, seus filhos tinham que pagar e que esses haveriam de trabalhar a vida toda e aqueles pequenos



Graças a Deus, meus senhores,
Nesta terra, felizmente,
(Diz o Zé Povo contente)
O pobre pôde luxar.

Brins de dez tostões o metro
Só uma firma soberana
Como é "A PERNAMBUCANA"
Pôde este preço aguentar.

Foi resolvido o problema
Da grande crise inimiga
Pois terminou a cantiga
Do Zé Povo reclamar,
Porque "A PERNAMBUCANA",
Vende sêda muito bôa
Por um preço tão atôa
Que todos podem comprar
Portanto, tropa, aproveita
Este QUEIMA tão bendito

Vê bem que São Benedicto
Vem ai com a procissão,
Vamos fazer sortimento
E á Mâi de Deus suplicar
P'ra "A PERNAMBUCANA" ficar
P'ra sempre no Maranhão !

O CRIME DO BECCO ESCURO

FULGENCIO PINTO

(Conclusão)

O bacamarte, estava ali mesmo, ao alcance da mão, esperando pela pressão do dedo no gatilho.

Ia acuar a fera, no proprio covil. Eram dois passos, apenas, do lugar onde ele se achava.

Viu as primeiras casas senhoritas, dos ricos escravocatas. Depois o convento de S. Francisco, a igreja de N. S. do Rosario.

Mais adeante, estava a botica, em que o seu desafeto costumava ir conversar, todas as noites.

A porta do estabelecimento, dialogavam dois homens, — o boticario e aquele que iria ser a sua vitima.

Estava certo. O logar era excelente. Acocorou-se defronte da botica. Montou guarda, protegido pela escuridão.

Ficou de tocaia.

Os minutos pareciam séculos.

A vista ardia-lhe de tanto e tanto esperar.

Os musculos das pernas, torturados pela posição incomoda, distendiam-se, forçados pela tensão dos joelhos

até que terminassem a dívida. Isto muito me condonou, e como a dívida toda e aqueles pequerruchos minha fortuna, paguei e mandei que voltasse livremente.

O santo monge voltando os olhos para o céu disse:— Meu Deus eu não faria tão grande obra.

Onde não existe a obra não pode existir a fé.

AFRY

As carne começaram a tremer. Encheu-se de energia, para se não deixar vencer pelo cançaco.

Respirou profundamente. O coração batia-lhe desordenadamente, como um pendulo de um relógio dentro da noite misteriosa.

Estava na hora.

A luta tremenda continuava travada no seu subconsciente.

Vencer ou morrer !

Na acústica do bosque, retiniam milhões de ruidos misteriosos, criados pela voz dos incetos errantes, pelo gorgarejo das aguas, precipitando-se nas pedras, despejando-se nas grotas.

Pios agouceiros, fru-frus de azas, gorgalhadas sinistras de aves noturnas, que rasgavam o ambito da noite, repercutiam dentro da aboboda do craneo daquele desgraçado, cheio de ideas horrendas.

O bulício das folhas, a dança tétrica dos galhos, a musica desarticulada da ventania nos ramos, fazia aricar os cabelos do assassino, produzindo-lhe um ligeiro temor, como se estivesse vendo ali, as consequencias funestas do delito que ia praticar.

Dois bebedos embrulhando a lingua, desembocaram a curva de uma picada, e aos tombos sumiram-se numa viela, á porta de um casebre pobre.

E avançando, avançando, cuidadoso, o paraibano espreitava, os caminhos prestando ouvido ás conversas vindas do interior de uma casa, cujas portas e janelas permaneciam fechadas.

O cerebro ardia-lhe.

Quiz retroceder, ainda uma vez, arrependido.

O impeto da cólera reacendeu-

lhe n'alma, um incendio terrivel. Reagiu contra a fraqueza sub-tanea.

Não; acobardar-se, nunca ! Uma creança chorou.

Aqueles soluços tão sentidos, comoveram-lhe o espirito aturdido pelos maus pensamentos, que se embaralhavam nos recessos do inconsciente.

A mãe do menino, com a voz doce e caricosa, cantava, chamando pelo velho papão, que come as creanças que não querem dormir.

A cantiga, sincera, dolorida, fez-lhe lembrar a netinha roliça, gorda, tambem chorona, que deixara na terra distante, na Paraíba, e a esposa que gostava de cantar aquela mesma canção do berço, para acalentar a bêbê-sinha.

Sentiu o coração abalado. Reviu todo o seu passado. Não demoraria muito a defrontar-se com o inimigo.

A honra estava acima de tudo. O seu brio de homem ofendido, ia obrigar-o, dentro em poucos momentos, a um siuples operario honesto e tra-

lhador que era num assassino rançoso.

Assim se tornava preciso.

O boticario, arrastando as cadeiras, deu boa noite e fechou as portas do estabelecimento.

A estrela d'alva brilhou na amplitudão, como uma gota de luz.

A vitima depois de esquivar o morão da lanterna, riscou o fosforo, acendeu o lume ao pavio, e partiu sosinho, sem nenhuma suspeita.

O paraibano saindo do esconderijo, os olhos em brasa, como o tigre que espreita o descuido do caçador, seguiu-lhe os passos cautelosamente, de arma aperrada.

Trajetos curtos.

Dois minutos mais tarde, rebota o eco de um tiro certo.

O estampido resvalando noite em fóra, parece o ribombo de um trovão, de seca.

A vitima ferida pelas costas, cai de bôrco, com um rombo inorme nos rins, soltando borbotões de sangue.

Estava vingado !

..... aguardando a oportunidade,

Serraria "Jacaré"

Rua Jacinto Maia, 382 e Praça do Gazometro, 120

DEPOSITO DE MADEIRA E MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO

Vendem a preços modicos: — RIPAS DE MIRIM

20 PALMOS. RIPAS PARA FORRO.

TABOAS PARA FORRO e SOALHO.

CAL.—TERRA.—TIJOLLOS E TELHAS.

H. PARGA & COMP.

Jorge & Santos

ESTABELECIDOS EM 1853

Exportações e Representações
Comissões e Consignações
Cobrança de Saques e Duplicatas

RUA PORTUGAL, 185

Caixa Postal, 18—End. Teleg. JORGE—Tel. 53—S. Luiz do Maranhão

SEÇÃO DE REPRESENTAÇÕES Representam inúmeras e conceituadas firmas nacionaes e estrangeiras

SEÇÃO DE EXPORTAÇÃO — Exporta todos produtos do Estado.

SEÇÃO DE COBRANÇAS — Encarrega-se de cobrança de saques e duplicatas

SEÇÃO MARITIMA Ajentes de variias companhias de navegação nacionaes e estrangeiras

SEÇÃO DE SEGUROS — Agentes das Companhias de seguros da Bahia Cia Italo Brasileira de Seguros Gerais e Vistoriadores da Companhia Integridade do Rio de Janeiro

que o momento lhe oferece, o assassino submerge na escuridão, pelas mesmas veredas tortuosas por onde viéra. Fugindo a tempo de ser descoberto, toma a canôa que o espera no lavado, e rumá de vélás pandas, para a Praia Pequena, onde chega a tempo de esconder-se, já com os primeiros albôres da madrugada.

A cidade dorme ainda.

Os rapazes recebem contentes, o preço dobrado do seu serviço, em peças de ouro. Não perceberam nada do acontecido, porque do lugar em que se achavam, não ouviram o éco do estampido.

A polícia entra em cena, mas apezar dos esforços e pesquisas, que despendera, nada consegue aclarar nem descobrir o criminoso, que não deixa vestigio de sua passagem por Alcantara.

14 de Outubro de 1824.

E' no dia seguinte ao do delito. E nesse mesmo dia, toma passagem no porto de S. Luiz do Maranhão, João Guilherme do Nascimento, homem branco, paraibano do norte, de fala descancada das pessoas leaes e virgativas.

E embarcou na go'era ingleza Wavertes, sob o comando do mestre Henres Short.

Quem era essehomem ?

Era justamente o assassino de Antonio Pedro de Moraes Ribeiro.

E Antonio Pedro de Moraes Ribeiro ?

O regulo de Alcantara, o homem que se deixando vencer pela voluptuosa do sangue, tornara-se monstro, um sujeito cruel, que mandava surrar, enforcar, degolar e queimar vivos, escravos quilombolas, nos fornos das suas imensas caieiras, situadas ali na Ilha do Cajual.

CAFÉ SUISSO

BOTEQUIM E RESTAURANT

— DE —

FERREIRA & OLIVEIRA

Rua Portugal, 164 — Maranhão
Especialista em café, leite, doces,
pasteis, bombons, chocolates, biscoitos diversos

Depósito permanente de bebidas nacionais e estrangeiras, geladas e naturais

FUMOS EM GERAL

Assinada a Alavanca

CHACO DO BOREAL

(Continuação da 1.ª pagina)
sobre o continente o regimen da paz, da ordem, da disciplina e do progresso.

Foi nesse entrave de guerrilhas, onde a diplomacia dos chancelleres do Brasil e Argentina, os dois maiores mediadores, que representando as suas Patrias, e, elevando os seus sentimentos de humanidade, para com os dois povos amigos, coordenaram os seus ideias de pacificadores, e, em longas demarches, fazem com que a America Latina entre novamente no regimen da harmonia. Pela segunda vez a nossa Patria, enobresse gloriosamente as suas tradições. Ontem era Leticia, onde o então ministro do Exterior, Mello Franco, entrando em negociações entre os países beligerantes, organiza um notável pacto, em que, aquelas nações voltavam á paz e retabeleciam as suas antigas relações diplomáticas. Agora é o Chaco Boreal, onde o Brasil representado pelo chanceller Macêdo Soares e a Argentina pelo seministro do Exterior, Saavedra Lamas, chamam as duas republicas americanas em guerra, e, mostram os

caminhos da obra diplomática do Pan-Americanismo, e, elas accedendo aos seus convites de paz, relembrando os seus antepassados, chegam ao acordo proposto pelas duas nações mediadoras.

Terminando a guerra do Chaco, que embora fosse o homem da revolução-libertadora, não esqueceu siqueir a idéa da fundação de um tribunal de arbitramento Americano, para solucionar as suas questões internas, no caso de um

conflicto fraticida como foi o que não devemos esquecer a figura do antigo estadista Simão Bolívar.

CASA FACURE

Tanto em edas como em chitas é a unica que offeree melhores vantagens. Verifia os deslambrantessortimentos.

Rua Oswaldo Cruz, 66 - Telephone, 399

Francisco Águia & Companhia

Comissões, Consignações Representações, Cobranças de Saques Exportadores

Compram aos melhores preços da praça os principaes generos de produçao do Estado:

Babassú, Mamona, Gergelin, Farinha, Milho,

ORGULHO ?

NÃO! ELEGANCIA, SIM!

Só se pode vestir elegantemente com os bons fozendas da

RIANIL

Casa que, pela sinceridade nos seus negócios se tem imposto ao conceito dos Maranhenses.

A «RIANIL» é a única loja em que se compõe muito com pouco dinheiro.

ESPECIALISTA EM MORINS

Cores firmes! Preços sem competição
Sedas chics! Padronagens lindas!

RUA OSWALDO CRUZ 88
PHONE, 42

S. LUIZ — MARANHÃO



